

LIVRO DE RESUMOS

VII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LITERATURA E GÊNERO

FEMINISMOS E DISCURSOS INTERDISCIPLINARES
HOMENAGEM: AMÉLIA BEVILÁQUIA



PPGL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUAGEM E LINGÜÍSTICA

NELIPI
NÚCLEO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PIAUIENSES



NELG
NÚCLEO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E GÊNERO



Algemira de Macêdo Mendes
Débora Lopes Santos
Lanna Caroline Silva de Almeida
Mateus de Oliveira Feitosa
Nágila Alves da Silva
Paulo Bogéa

VII Colóquio de Literatura e Gênero (CILG): Feminismos e Discursos Interdisciplinares

Homenagem: Amélia Beviláqua

**03 a 05 set. 2025
Teresina - PI**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Administração Superior

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**
Josiane Silva Araújo **Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação**
Rauirys Alencar de Oliveira **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires **Pró-Reitora de Administração**
Rosineide Candeia de Araújo **Pró-Reitora Adj. de Administração**
Lucídio Beserra Primo **Pró-Reitor de Planejamento e Finanças**
Joseane de Carvalho Leão **Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças**
Ivoneide Pereira de Alencar **Pró-Reitora de Extensão, Assuntos
Estudantis e Comunitários**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**

Edson Rodrigues Cavalcante **Projeto Gráfico / Diagramação**

Autore **Revisão**

Editora e Gráfica UESPI **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/270>

C718 Colóquio Internacional de Literatura e Gênero (7. : 2025 : Teresina, PI).
Livro de Resumos do VII Colóquio Internacional de Literatura e
Gênero: feminismos e discursos interdisciplinares - Homenagem: Amélia
Beviláqua, realizado no período de 03 a 05 de setembro de 2025 /
organizado por Algemira de Macêdo Mendes ... [et al.]. - Teresina:
FUESPI, 2025.
144 p.: il.
Inclui referências.
ISBN Digital: 978-85-8320-275-2.
1. Literatura e Gênero. 2. Estudos Literários. 3. Crítica Feminista. I.
Mendes, Algemira de Macêdo (Org.) . II. Título.

CDD 305.42

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
JOSÉ EDIMAR LOPES DE SOUSA JÚNIOR (Bibliotecário) CRB-3ª/1512

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

DAS INSTITUIÇÕES PROMOTORAS

Núcleo de Literatura e Gênero (NELG)

Programa de Pós-graduação em Letras / UESPI

Núcleo de Estudos Literários Piauiense (NELIPI)

DAS INSTITUIÇÕES DE APOIO

CESA - Centro de Estudo sobre África e Desenvolvimento—Universidade de Lisboa

GEMETAFIC - Grupo de Estudos Metaficcionais em Narrativas Literárias (UESPI)

GPCF - Grupo de Pesquisa de Crítica Feminista - UFGD

Grupo de Pesquisa Crítica Feminista e Autoria Feminina: cultura, memória e identidade

Universidad de Jaén - Espanha

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - NELG/NELIPI

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Algemira de Macêdo Mendes (UESPI/UEMA) - Coordenadora Geral

Alexandra Santos Pinheiro (UFGD)

Cristiane Viana da Silva Fronza (UEMA)

Geovana Quinalha de Oliveira (UFMS)

Joselita Izabel de Jesus (UESPI)

Jurema da Silva Araújo (UEMA)

Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI)

Nágila Alves da Silva

Ruan Nunes Silva (UESPI)

Silvana Maria Pantoja do Santos (UESPI/UEMA)

DA COMISSÃO DE APOIO

Denise Cardoso Gois (UESPI)

Ester Emanuele Saraiva Almeida (UESPI)

Mateus de Oliveira Feitosa (UESPI)

DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandra Santos Pinheiro (UFGD)

Ana Mafalda Leite (UL/PT)

Carmen Lucia Tindó Secco (UFRJ)

Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI/UFPI)

Encarnación Medina Arjona (Universidad de Jaen)

Fabio Mario da Silva (UFRP)

Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL-MG)

Iara Barroca (Univ. Federal de Viçosa)

José Wanderson Lima Torres (UESPI)

Magdalena González Almada (Universidad de Córdoba)

Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI)

Orlando Luís Araújo (UFC)

Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFPB)

Sebastião Lopes (UFPI)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
RESUMOS.....	5
SIMPÓSIO 1	5
SIMPÓSIO 2	9
SIMPÓSIO 3	13
SIMPÓSIO 4	18
SIMPÓSIO 5	22
SIMPÓSIO 7	27
SIMPÓSIO 8	31
SIMPÓSIO 9	36
SIMPÓSIO 10.....	40
SIMPÓSIO 11	48
SIMPÓSIO 12	53
SIMPÓSIO 13	57
SIMPÓSIO 14.....	62
SIMPÓSIO 15	73
SIMPÓSIO 16	77
SIMPÓSIO 17	88
SIMPÓSIO 18	95
SIMPÓSIO 19	99
SIMPÓSIO 21	104
SIMPÓSIO 22	109
SIMPÓSIO 23	112
SIMPÓSIO 24	116
SIMPÓSIO 25	122
COMUNICAÇÕES LIVRES	127
APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES.....	132

APRESENTAÇÃO

O VII COLÓQUIO DE LITERATURA E GÊNERO (CILG): FEMINISMOS E DISCURSOS INTERDISCIPLINARES - HOMENAGEM: AMÉLIA BEVILÁQUA. será modalidade presencial, no período de 03 a 05 setembro de 2025, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

O VII CILG terá como temática LITERATURAS, GÊNERO, FEMINISMOS E DISCURSOS INTERDISCIPLINARES. Na programação, contemplaremos assuntos que envolvem Literatura e relações de gênero, lutas e resistências femininas e feministas, memórias, ancestralidades, decolonialidade, interseccionalidade, questões étnico-raciais e diaspóricas, dentre outros temas pertinentes aos estudos de literaturas e questões de gênero e feminismos, com vistas para o diálogo com setores educacionais de Ensino Superior e Ensino Básico.

A proposta do evento é uma iniciativa do grupo de pesquisa centrado nos estudos de Literatura e Gênero (NELG) e do Núcleo de Estudos Literários Piauienses (NELIPI), cadastrados no CNPQ e vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI. O Colóquio é voltado para a divulgação da produção científica sobre a mulher na literatura e questões de gênero, junto à comunidade acadêmica da IES promotora, de outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior.

A Organização

RESUMOS

SIMPÓSIO 1

ESCRITAS DE MULHERES AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS NO CENÁRIO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Coordenadoras:

Renata Beatriz B. Rolon (UEA)

Celiomar Porfírio Ramos (UEA/PUC Goiás)

1 ENTRE O ESTEREÓTIPO E A RUPTURA: A REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE NEGRA EM LIA VIEIRA

Celiomar Porfírio Ramos

As mulheres negras, por um longo período, foram objetos da literatura brasileira dita hegemônica. Elas, muitas vezes vistas como corpos sem mentes e marcadas por estereótipos, enfrentaram sistematicamente tentativas de silenciamento. Comprova-se tal assertiva quando mencionamos, por exemplo, Maria Firmina dos Reis que foi lançada nos porões do esquecimento por mais de um século, e Carolina Maria de Jesus que teve sua produção literária questionada se, de fato, era literatura. É preciso registrar que, ao assumir a “pena”, as mulheres negras rompem com o lugar socio-histórico e social imposto e se tornam sujeitos da narrativa. Desse modo, apresentam uma outra perspectiva, que foge da história única. Isto posto, interessamos analisar como é representada a masculinidade negra a partir da perspectiva de Lia Vieira, tendo como corpus para tal análise o personagem Bira, do conto “A paixão e o vento”, presente na antologia Só as mulheres sangram (2011), a fim de identificar em que medida a representação de Bira, como um homem negro, distancia-se dos presentes na literatura hegemônica.

Palavras-chave: Lia Vieira; Masculinidade Negras; Ruptura

2 ENTRE O EXÍLIO E O INSÍLIO: VOZES E REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM UMA CONEXÃO LITERÁRIA TRANSOCÊNICA ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE

Valéria Correia Lourenço

O trabalho que será apresentado terá como objetivo analisar em textos literários do Brasil, como as mulheres quilombolas são representadas deste lado do Atlântico. Em seguida, partindo para Moçambique, nos interessa fazer o mesmo movimento compreendendo como as mulheres são representadas em alguns contos e romances daquele país banhado pelo Índico. Mesmo sabendo as distâncias culturais que nos separam, além de dois oceanos, compreendemos que há conexões que nos unem quando nos referimos às representações de mulheres quilombolas, no caso do Brasil, e de mulheres moçambicanas. Sem deixar de falar também das nossas diferenças, nosso trabalho será construído em um diálogo literário com Ana Maria Gonçalves, Conceição Evaristo, Lília Momplé, Paulina Chiziane, e em diálogo teórico com Francisco Noa, Rita Chaves, Nazir Ahmed Can e Grada Kilomba entre outros.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Literatura moçambicana; Representação; Resistência; Quilombo.

3 “O TEMPO É UMA ESPIRAL E A DISTÂNCIA É SÓ UMA ILUSÃO”: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, ANCESTRALIDADE E MUNDOS ALTERNATIVOS AFROFUTURISTAS NOS ROMANCES O CÉU ENTRE MUNDOS, DE SANDRA MENEZES, E UMA CHANCE DE CONTINUARMOS ASSIM, DE TAIASMIN OHNMACHT.

Anderson Brum

O presente estudo propõe uma análise dos romances *Uma Chance de Continuarmos Assim* (2023), de Taiasmin Ohnmacht, e *O Céu Entre Mundos* (2021), de Sandra Menezes, com ênfase na construção do protagonismo feminino negro em cenários de futuro. A partir de uma abordagem comparativa com *Semente da Terra*, de Octavia Butler, o trabalho busca posicionar essas obras dentro do escopo do afrofuturismo brasileiro. Com base nas teorias de Mark Dery e Alondra Nelson, no âmbito estadunidense, e de Nnedi Okorafor, no africano, analisa-se o afrofuturismo como um movimento formado majoritariamente por narrativas de autoria feminina negra. Diferentemente do modelo teórico inicial proposto por Dery e Nelson, os romances analisados apresentam perspectivas enraizadas em experiências históricas e culturais brasileiros. Nesse sentido, apontam para novas configurações do afrofuturismo na literatura contemporânea. Marcadas por uma forte presença ancestral, as narrativas apresentam protagonistas negras que desempenham papéis centrais na resolução de conflitos e na imaginação de futuros alternativos. Por fim, o estudo discute as dimensões ancestrais, políticas e ecológicas presentes nas obras, refletindo sobre os elementos que constituem uma identidade afrodiáspórica afrofuturista em mundos atravessados por mudanças climáticas, mas profundamente marcados pelo saber ancestral e pelas resistências históricas do povo negro.

Palavras-chave: Afrofuturismo, Ancestralidade, Identidades Afrodiáspóricas, Mudanças Climáticas

4 OS DILEMAS VIVIDOS POR NNU EGO COMO MÃE EM, AS ALEGRIAS DA MATERNIDADE, DE BUCHI EMECHETA

Débora Lopes dos Santos

Este estudo tem como objetivo analisar os dilemas vividos por Nnu Ego como mãe em, *As Alegrias da Maternidade, de Buchi Emecheta*”. A narrativa de Emecheta nos permite compreender as exigências vividas pelas mulheres e os diferentes papéis que desempenham na sociedade nigeriana, em especial na sociedade igbo, em que o valor da mulher é medido pela capacidade de gerar filhos, especialmente do gênero masculino e simbolicamente acaba ilustrando como as mulheres carregam o peso das transições culturais, pela via das relações pessoais e de poder, especialmente casamento e maternidade como esferas de domínio e opressão. O romance vai trazer a saga e a luta da protagonista Nnu Ego para ter filhos e se realizar como mulher, isto é, a construção (realização e felicidade enquanto mãe) e desconstrução (desromantização do ser mãe ao constatar ser uma atividade solitária). Emecheta, representa personagens reais e complexas. Mulheres que se transformam e se desenvolvem perante os dilemas, que se diferenciam e se distanciam da visão essencializada que o homem europeu desenvolveu acerca da população africana, quer dizer, Emecheta, a partir da sua escrita, constrói percepções sobre o entendimento de mundo por meio das personagens ao estabelecer em sua narrativa uma conexão entre história e contexto. Para este estudo, utilizou-se teoricamente os estudos de Banditer (2011); Bourdieu (2012); Oyewùmí (2021); Perrot (2007); Resende (2013); Saffioti (2004).

Palavras-chave: Casamento, Maternidade, Opressão, As alegrias da Maternidade

5 VOZES QUE RASGAM O SILÊNCIO: A SUBVERSÃO DO GÊNERO EM A LOUCA DE SERRANO

Ester Emanuelle Saraiva Almeida

O presente trabalho analisa as construções discursivas de gênero no romance *A Louca de Serrano*, de Dina Salústio, com ênfase nas vozes femininas que atravessam a narrativa. Primeira obra ficcional publicada por uma mulher em Cabo Verde, o romance constitui-se como um marco na literatura pós-colonial de autoria feminina, ao articular memória, resistência e questionamento das normas sociais hegemônicas. A análise adota uma perspectiva discursivo-literária que dialoga com o conceito de dialogismo de Mikhail Bakhtin (2015), e com a teoria da performatividade de gênero de Judith Butler (2003). Nesse contexto, a Louca — figura central e simbólica — representa uma voz dissonante que tensiona os limites entre sanidade e transgressão, silêncio e subversão. A partir da articulação entre vocalização, silenciamento e resistência, o estudo evidencia como a narrativa constrói espaços simbólicos de reexistência, nos quais as personagens femininas rompem com o apagamento histórico e propõem outras formas de dizer, ser e existir. Assim, *A Louca de Serrano* revela-se uma obra fundamental para os estudos de gênero e para a valorização das literaturas africanas de língua portuguesa sob a ótica da autoria feminina.

Palavras-chave: Gênero; Resistência; Dialogismo; Performatividade.

6 DO SILENCIAMENTO À CONQUISTA DA VOZ DE KAMBILI EM HIBISCO ROXO

Cryslaine da Costa Targino
Maria Clara de Castro Soares
Jaene Guimarães Pereira

Hibisco Roxo narra a trajetória de Kambili, uma adolescente nigeriana criada sob o autoritarismo religioso do pai. Ao passar um tempo na casa da tia, ela descobre novas formas de viver, de pensar e de sentir, construindo alternativas na maneira de ver o mundo. Por meio da análise literária centrada na construção da personagem do romance, buscamos explorar a trajetória de Kambili do silenciamento até o despertar de sua voz, processo desenvolvido no enredo. A metodologia consiste na análise literária, com foco na protagonista e nas questões sociais vivenciadas por ela, tais como o silenciamento e a opressão patriarcal. Como resultado, observamos que, durante a narrativa, Kambili supera a opressão feita pelo pai e constrói sua identidade, a partir do contato com as personagens do núcleo familiar de sua tia Ifeoma.

Palavras-chave: Kambili, Hibisco roxo, silenciamento, voz feminina.

7 DISCURSO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA FEMININA NA CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO EM A NOITE DAS MULHERES CANTORAS, DE LÍDIA JORGE, E CONTARES, DE REGINE LIMAVERDE

Deusemar Cardoso do Nascimento

Este artigo propõe uma análise comparativa entre o romance *A noite das mulheres cantoras*, de Lídia Jorge, e o livro de contos *Contares: histórias amorosas e maliciosas nos tempos de pandemia*, de Regine Lima Verde, a partir das categorias de discurso, identidade e resistência feminina. Em ambas as obras, a construção de personagens femininas complexas evidencia a força do feminino diante de contextos históricos, sociais e culturais adversos. A obra de Jorge destaca-se pela abordagem do estereótipo feminino em um contexto pós-colonial e pelas implicações estéticas e políticas no processo de construção da identidade nacional. Já *Contares* traz à tona experiências de mulheres em situações cotidianas e pandêmicas, explorando com lirismo e crítica temas como solidão, malícia, amizade e morte. O referencial teórico baseia-se nos estudos de Hall (2006), sobre identidade cultural na pós-modernidade; Pollak (1992), no que tange à memória e

identidade social; e Bhabha (1998), no debate sobre o estereótipo como forma de controle e resistência. A análise revela que ambas as autoras constroem discursos que desestabilizam padrões normativos e reafirmam a pluralidade da experiência feminina, promovendo, por meio da literatura, um espaço de reconstrução simbólica da mulher enquanto sujeito histórico, político e afetivo. Assim, as obras dialogam entre si como expressões de resistência e de reelaboração da identidade feminina em tempos distintos, mas igualmente desafiadores.

Palavras-chave: Identidade feminina, discurso literário, Lídia Jorge, Regine Limaverde.

8 ESCRITOS DE RESISTÊNCIA: A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NEGRA MARANHENSE COMO PRÁTICA DECOLONIAL

Giselle Torres de Lima
Ana Patrícia Sá Martins Costa

A literatura de autoria feminina negra maranhense contemporânea permanece à margem dos espaços formais, reflexo de um pensamento eurocentrado que desautoriza suas produções enquanto saber. Dessa forma, essa pesquisa pretende investigar como a literatura contemporânea de autoria feminina negra maranhense configura-se como prática de resistência e (re)existência frente à colonialidade do poder, do saber e do ser, a partir da obra *Quem é essa Mulher*, de Milena Carvalho. Para tanto, pretendemos analisar como a representação da mulher negra na obra é construída, discutir os elementos de interseccionalidade na narrativa e refletir sobre a ausência dessas produções nos espaços formais e crítica literária no Maranhão. Esse estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo, fundamentada nos estudos decoloniais de Glória Azaldúa (1987), Gonzalez (2020), Lugones (2008) e nos estudos feministas de hooks (2019), Collins (2020) e Carneiro (2011). A obra revela uma narrativa engajada na denúncia das opressões que incidem sobre mulheres negras, articulando elementos como ancestralidade, memória, territorialidade e interseccionalidade. A protagonista emerge como sujeito insurgente, desafiando os estigmas impostos pela matriz colonial. Ao romper o silenciamento histórico, essas vozes afirmam saberes pluriversais reafirmando o direito de narrar o mundo a partir de uma perspectiva negra, feminina e periférica.

Palavras-chave: Decolonialidade. Autoria Negra. Literatura Maranhense. Interseccionalidade.

9 INYENZIS: ANCESTRALIDADE TUTSI E O PROJETO DE EXTERMÍNIO

Rosa Áurea Ferreira da Silva

Baratas, de Scholastique Mukasonga, relata as perseguições étnicas contra os tutsis no território de Ruanda, que tiveram início no começo dos anos 1960. Essas perseguições culminaram com o genocídio de mais de 800 mil pessoas. A escritora traz relatos de sua infância, de sua família, assim como dos horrores do período em que ocorreu o morticínio, nos meses de abril a julho de 1994. A pesquisa objetiva analisar a origem e ancestralidade tutsi, assim como o projeto de extermínio da etnia, que iniciou com a segregação étnica e o exílio no início dos anos 1960. É uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com estudos feitos em livros, artigos, dissertações e teses, com percurso pela história, sociologia, filosofia e crítica literária. Como suporte teórico tem-se os pressupostos de Munanga (2009), Appiah (1997), Mbembe (2001), Gourevitch (2006), Leite (2008), Khapoya (2015), Oyèwúmi (2000), dentre outros. Como resultados, observa-se que o projeto de extermínio da etnia tutsi, iniciado com a divisão das etnias em época colonial, foi sustentado ao longo dos anos pela segregação, tendo como sustentáculo, além do ódio alimentado por uma política genocida, a origem étnica, que serviu como base para se considerar a etnia minoritária inferior e nominá-la de baratas.

Palavras-chave: Ancestralidade. Baratas. Mukasonga. Origem étnica.

SIMPÓSIO 2

LITERATURA E OUTROS SABERES EM TEMPO DE EMERGÊNCIA: INTERSECCIONALIDADES E FEMINISMOS NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores:

Marinei Almeida (UNEMAT)

Vera Maquêa (UNEMAT)

Inês Parolin (UNEMAT)

Paulo Eduardo Bogéa Costa (UNEMAT)

1 O PESO DA INOCÊNCIA PERDIDA: ANATOMIA DO MAL-ESTAR SOCIAL EM AS FLORES, DE ALICE WALKER

Paulo Bogéa

Este trabalho propõe uma leitura crítica do conto *As Flores*, de Alice Walker, a partir da articulação entre a perda da inocência e o mal-estar social, entendido como expressão das violências estruturais que atravessam corpos, memórias e subjetividades. A narrativa breve, centrada na experiência de Myop, uma criança negra que, em contato com uma paisagem marcada pela brutalidade histórica do racismo, tem sua infância abruptamente interrompida, serve como ponto de partida para refletir sobre os mecanismos simbólicos e materiais que sustentam o trauma social. A análise se apoia em pressupostos da crítica literária e dos estudos culturais, mobilizando autores como Frantz Fanon, Achille Mbembe e bell hooks, para compreender como o conto opera uma denúncia silenciosa, porém potente, da naturalização da violência racial nos Estados Unidos. A flor, metáfora recorrente na obra, assume um duplo valor: signo da infância e da beleza, mas também da fragilidade diante do horror. Ao dissecar a anatomia do mal-estar social presente no conto, o trabalho evidencia como a literatura pode revelar, com sutileza e contundência, as feridas abertas de uma sociedade atravessada por desigualdades históricas.

Palavras-chave: Mal-estar. As flores. Inocência. Alice Walker.

2 DE MULHERES E DE RUÍNAS: O CADERNO VERMELHO DE MICHELINY VERUNSCHK

Inês Parolin
Vera Maquêa

Em "Desmoronamentos" (2023), a autora Micheline Verunschik estreia oficialmente na prosa curta e investiga a natureza da existência humana diante de mundos fraturados, "reais", rememorados ou imaginados. Ao longo das dezesseis narrativas curtas que compõem a coletânea, a autora aprofunda sua pesquisa sobre os vários matizes da violência e suas consequências na fragmentação dos indivíduos, à medida que cria tensões entre as formas metafóricas que utiliza e a urgência dos temas que explora, figurando o colapso mental das personagens femininas enquanto materialização antes de tudo histórica e social, que se radicaliza em uma ficção que se pode dizer do espaço interior. Nesta, o trabalho quase poético com o discurso indireto livre é a chave para o estabelecimento das interseccionalidades possíveis entre a história e a memória, a literatura e as artes plásticas, o passado e o presente narrativo, o humano e o não-humano, a crônica histórica e as notas de rodapé. A sobreposição de perspectivas, largamente explorada com a forma do romance em sua obra, apresenta-se agora na quase paradoxal do estilhaçamento atrelado à condensação narrativa, na qual a experiência verbal da criação do espaço tempo (Benjamin, 1945) associa a figura da imperatriz ao escravizado, da galinha à mulher enlouquecida e encarcerada no manicômio, da gata sem nome (Capitolina?) da embarcação a vela à mulher bruxa condenada à fogueira.

Palavras-chave: Contemporaneidade; saberes; interseccionalidades; autoria feminina

3 TRÂNSITOS E DESENRAIZAMENTO DAS E NAS ESCRITAS DE AUTORIA FEMININA

Marinei Almeida

Grande quantidade da criação literária contemporânea (aqui me refiro à literatura produzida por países que sofreram com o evento da ocupação colonial) passa por um duplo crivo - a literatura do exílio ou da emigração - o qual constitui um dos filões mais interessantes de análise, pois emigra-se primeiramente da pátria, dos familiares, dos amigos e, em seguida, da própria língua. Assim o sentimento de nostalgia experimentado por algumas das autoras, das quais traremos algumas obras para ilustrar o que aqui abordaremos, nos parece ter uma relação simultânea com a língua e a pátria. Uma vez que quanto mais distante das referências fundamentais, mais a escritora / escritor procura superar esse exílio por meio da escritura, seja ela prosa ou poesia. Portanto, pensar em como a escrita literária serve de porto de ancoragem para os sujeitos que escrevem, como estes *outsiders*, em sentimento de exílio, de desenraizamento, de desterritorialização, encontram na escrita um ponto de ancoragem, uma maneira de reabilitação subjetiva por meio da linguagem, numa tentativa de relacionar com o próprio “eu” e com mundo, faz parte do interesse desta proposta de intervenção comunicativa.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, diáspora, desenraizamento, desterritorialização.

4 ENTRE O IDEAL E O MARGINAL: A DESCONSTRUÇÃO DE ARQUÉTIPOS FEMININOS E M TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA

Mary Nascimento da Silva Leitão-Uece

Objetiva-se neste trabalho apresentar as principais discussões que norteiam as representações femininas na obra *Tudo é rio*, de Carla Madeira. Partindo do estudo de duas personagens principais, Dalva e Lucy, é possível delinear, respectivamente, arquétipos de uma mulher santa e de uma profana, as quais comumente se encontrariam em posições completamente opostas. Contudo, as representações mencionadas compartilham características que muito mais as aproximam do que as distanciam, o que ilustra um viés de uma literatura de autoria feminina que desconstrói arquétipos e atualiza a imagem da mulher contemporânea. Esta pesquisa bibliográfica teve como principais contribuições teóricas os estudos de Butler (2003), hooks (2018; 2019), Tiburi (2018) e Kristeva (1988).

Palavras-chave: Tudo é rio; representação feminina; arquétipo; literatura contemporânea.

5 QUAIS MULHERES VIRGÍNIA WOOLF VÊ DA JANELA DE SEU QUARTO? O FEMINISMO LIBERAL CONTESTADO POR LÉLIA GONZALEZ

Henrique Alisson Felix Alves
Maria Fernanda Gurgel Fernandes
Jaene Guimaraes Pereira

Este trabalho analisa a obra *Um teto para todos* [*A room of one's own*, 1929], de Virginia Woolf, a autora denuncia a falta de condições materiais e simbólicas que impediram as mulheres de escrever ao longo dos séculos, evidenciando como o gênero e a classe social moldam o acesso à produção literária. Para ampliar e aprofundar o debate a partir de uma perspectiva latino-americana e interseccional, recorre-se ao pensamento de Lélia Gonzalez, especialmente seus escritos sobre a experiência da mulher negra no Brasil. O objetivo do trabalho é discutir como as desigualdades de gênero e classe afetam o acesso à escrita e à legitimação na esfera literária. A metodologia baseia-se na análise narrativa e crítica das obras de ambas as autoras, buscando aproximações e rupturas em seus discursos. Evidencia-se que, embora Woolf inaugure uma crítica feminista à exclusão das mulheres, sua perspectiva eurocêntrica e de classe média demanda complementações que autoras como Gonzalez oferecem. Logo, pretende-se mostrar que, embora Woolf tenha aberto caminhos

importantes para o pensamento feminista sobre a literatura, é fundamental incorporar vozes como a de Gonzales para repensar os limites da crítica feminista quando desconsidera marcadores como raça e colonialidade.

Palavras-chave: mulheres na literatura, feminismos, amefricanidade, racismo cultural.

6 UMA LEITURA DE COPPER SUN, DE SHARON M. DRAPER, COMO NARRATIVA CONTEMPORÂNEA DE ESCRAVIDÃO

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva
Alcione Correa Alves

Neonarrativa de Escravidão é um gênero literário contemporâneo que enfatiza o protagonismo negro tendo como contexto o sistema ou período escravista oficial, entre os séculos XVII e XIX, e sua influência nos anos posteriores. Sendo assim, nosso objetivo é analisar a obra *Copper Sun* (2006), da escritora estadunidense Sharon Mills Draper, como tal, visto que se trata da jornada da adolescente Amari, cuja família e comunidade são dizimadas e que é sequestrada, transpostada em navio negreiro, vendida em leilão e usada como “objeto sexual” na Fazenda Derby, portanto vítima de violências múltiplas. A pesquisa tem caráter qualitativo, bibliográfico e foi realizado a partir do método hipotético-dedutivo. A principal hipótese é: partindo de uma interpretação pessimista, Amari não alcança a redenção nem liberdade e faz parte do grupo de mulheres abusadas que forçadamente influenciaram a criação de novas identidades. Como suporte teórico, faremos uso do pensamento de: Bell (1987), Rushdy (1999), Keizer (2004), Nehl (2016), Goyal (2019) sobre o citado gênero literário; Davis (2016) e Kilomba (2019), com a ótica do feminismo negro sobre a condição de mulheres negras escravizadas; Hartman (2021) e Wilderson III (2021), sobre a perspectiva afropessimista na sociedade estadunidense atual. Assim, demonstramos como o romance *Copper Sun* contribui para a discussão sobre memória, trauma, identidade, racismo e violência, dentre outros temas relacionados a questões étnico-raciais.

Palavras-chave: Neonarrativa de Escravidão. Protagonismo Feminino. Afropessimismo. Literatura Afro-Estadunidense. *Copper Sun*.

7 MULHERES NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA: MEMORICÍDIO, ESCRIVÊNCIA E INTERSECCIONALIDADE

Giovanna Barbosa Soares

O presente estudo propõe uma análise da construção do sujeito feminino na literatura brasileira a partir da obra de três autoras negras: Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo, fundamentada no viés histórico-literário e sustentada pelas categorias analíticas de gênero, raça e classe. A partir de uma perspectiva interseccional, busca-se compreender como essas autoras representam as experiências de mulheres negras, revelando as múltiplas dimensões de exclusão, resistência e subjetividade presentes em suas narrativas. Ao mesmo tempo, investiga-se o apagamento histórico da escrita feminina negra no cânone literário brasileiro, marcado por estruturas patriarcais e racistas que silenciam essas vozes. Assim, compreende-se a literatura não apenas como expressão estética, mas também como um espaço político de memória, denúncia e afirmação de identidades, tendo em vista que as produções de Firmina, Carolina e Evaristo, ao incorporarem as vivências de mulheres negras no papel, repositonam o lugar da mulher na literatura e contribuem para a construção de um imaginário social mais diverso e crítico, pois suas obras e elas próprias operam como estratégias de resistência simbólica, articulando escrita e existência em um processo que Conceição Evaristo intitula *escrivência*.

Palavras-chave: Literatura negra, Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo.

8 (ENTRE) LINHAS E PONTOS: (DES) CONSTRUINDO O GÊNERO EM BORDADOS (2010), DE MARJANE SATRAPI.

Deoclécio Freire de Macêdo Júnior

Este artigo se debruça sobre a construção do gênero nas personagens Parvin e Avó de Marji, presentes na graphic novel *Bordados* (2010), de Marjane Satrapi, sob uma lente materialista. A presente pesquisa é do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e busca investigar como as experiências de vida dessas mulheres, marcadas por um contexto histórico e social específico (o Irã pós-revolução), moldam suas identidades de gênero e as relações de poder que as circundam. Através de uma leitura atenta das narrativas e das representações visuais da obra, o estudo investiga a forma como as personagens se relacionam com os papéis de gênero, tradicionalmente atribuídos às mulheres na sociedade iraniana. Explora-se, ainda, a maneira como o corpo feminino é utilizado como campo de batalha e como as práticas culturais, como o bordado, se tornam ferramentas de resistência e expressão identitária. Ao adotar uma perspectiva materialista, o artigo busca compreender como as condições materiais de existência, as relações de produção e as lutas de classe influenciam a construção das identidades de gênero das personagens. A análise destaca os desafios enfrentados por Parvin e a Avó de Marji em um contexto marcado por profundas transformações sociais e políticas, e como elas ressignificam os papéis de gênero a partir de suas próprias experiências, buscando identificar como os processos de produção e reprodução, teorizados por Fredric Jameson (1992), se apresentam na obra de Satrapi.

Palavras-chave: Gênero, Cultura, Bordados, Satrapi

9 AS PERSONAGENS FEMININAS EM “OS CROCODILOS E O APRENDIZADO DA MORTE”: A “ESPERANÇA SEM OTIMISMO”

Cláudia Cristina da Silva Fontineles

O presente trabalho visa analisar como o autor piauiense Francisco de Assis Almeida Brasil representa as personagens femininas em dois de seus romances do denominado “Ciclo do Terror”: *Os crocodilos* e *O aprendizado da morte*. Em ambos, embora a discussão acerca da fatalidade da morte seja recorrente, o autor não se furta de estabelecer ponderações sobre as virtudes e os desafios que se apresentam sobre o gênero feminino, seja por meio das abordagens feitas entorno da sexualidade – geralmente demarcada por controles e preconceitos – seja pela força de resistência que essas personagens trazem consigo, ou mesmo pelos rótulos que lhe são impostos em diferentes contextos sociais. Num contexto brasileiro marcado pela ditadura civil-militar, mas também por expressivas mudanças no campo comportamental feminino, defendemos que o autor elege as personagens femininas para serem seu “fio de esperança”, mas uma “esperança sem otimismo” na perspectiva defendida por Terry Eagleton (2023). Ao analisar as referidas obras literárias, recorreremos também aos estudos de Antoine Campagnon (2010), Júlio Pimentel Pinto ((2024), Jeni Vaitsman (1994) e Elizângela Cardoso (2003).

Palavras-chave: História; Literatura; Personagens femininas; Ditadura civil-militar.

SIMPÓSIO 3

LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS NAS AMÉRICAS: TENDÊNCIAS ESTÉTICAS, CRÍTICAS E TEÓRICAS

Coordenadores:

Cristian Sales (UNEB - Pós-Crítica)

Fernanda Miranda (UFBA)

Alcione Correa (UFPI/CNPQ)

1 VÍGILIA E IMAGINAÇÃO NO VESTÍGIO: ENUNCIÇÃO, ESTÉTICA E CORPO COMO ARQUIVOS DA MEMÓRIA NOS POEMAS *MACALA*, DE LUCIANY APARECIDA E *CANÇÃO DE BLUES PARA MAMMY PRATER*, DE DIONNE BRAND.

Juliana de Andrade Marreiros

O que pode a imagem nos dizer a partir do que deixa escapar? Ou, melhor elaborando a questão, o que pode emergir do que se quer com a imagem ocultar? Ou, como nos leva a refletir Derrida (1995), quais segredos podem ser reimpressos na leitura do arquivo quando se rompe com a própria noção de arquivo instituída desde os arcontes gregos clássicos? Enfim, o que pode a poesia fazer da imagem/arquivo, especificamente quando *Mulher negra da Bahia*, fotografada em Salvador em cerca de 1885 por Marc Ferrez, ganha nome e enunciação a partir do poema *Macala*, escrito por Luciany Aparecida? Ou ainda, que dados de construção do imaginário podem ser extraídos quando a estética *blues* é servida como oferenda à sujeita fotografada em *Canção de blues para Mammy Prater*, de Dionne Brand? No encontro teórico-semântico entre rastro (GLISSANT, 2005) e vestígio (SHARPE, 2023), propõe-se estudar como a poesia de mulheres negras institui uma lírica contemporânea a partir do trabalho artístico com a linguagem que faz do poema uma plataforma estética de produção de arquivo da memória e de incisão amefricana (GONZALEZ, 2020) no imaginário nacional. Para tanto, assumo no entrecruzamento de índices semânticos mapeados tanto no pensamento teórico de Christina Sharpe, Édouard Glissant e Lélia Gonzalez como nos poemas estudados um trabalho de vigília que propõe, para a elaboração poética, uma práxis de incisão na linguagem dada pelo/no enfrentamento à violência do arquivo a partir do comprometimento político e metodológico de *imaginar outramente* a existência negra na lacuna da História.

Palavras-chave: Poesia Contemporânea. Poesia de mulheres negras. Imaginação. Arquivo. Memória.

2 UM DEFEITO DE COR E OS HORIZONTES EPISTEMOLÓGICOS DAS LITERATURAS LADINOAMEFRICANAS

Ella Ferreira Bispo

Fabio Akcelrud Durão (2015) destaca o potencial epistemológico da literatura e defende, por conseguinte, que cada corrente teórica projeta um modelo particular de conhecimento a ser obtido por meio dos textos ficcionais. Nesse sentido, a hipótese do trabalho ora proposto baseia-se na percepção de que o romance *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves (2022), compreendido parte de um conjunto mais amplo das literaturas ladinoamefricanas — partindo da categoria político-cultural de *amefricanidade*, conforme os termos expostos por Lélia Gonzalez (2018) —, possibilita a formulação de questões e problemas modelares que extrapolam aqueles comumente circulantes na comunidade científica dos Estudos Literários no Brasil. Considerando que os paradigmas dessa comunidade científica supõem um conjunto de regras aceitas como universais, com suas aplicações conceituais e instrumentais igualmente tomadas como universais (Kuhn, 1997), e tendo em vista que a investigação se insere no campo dos Estudos Literários, o debate sobre *Um defeito de cor* reforça a urgência de uma vigilância epistêmica — especialmente diante do questionamento formulado por Alcione Correa Alves (2018) quanto aos nossos usos da Teoria —, sob pena de suprimirmos o potencial epistemológico de nossas próprias literaturas. Vale ressaltar que a proposta deste estudo é tributária do recente movimento de intensificação, em nosso campo científico, da circulação de

conhecimentos de(s)coloniais e antirracistas. Trata-se de um esforço construído coletivamente, especialmente por pesquisadoras negras, cujas teses examinam um *corpus* de obras produzidas por mulheres negras, analisadas principalmente a partir de paradigmas epistemológicos alternativos.

Palavras-chave: Um defeito de cor (romance); literaturas ladinoamefricanas; paradigmas epistemológicos alternativos; Comparatismo literário.

3 MATERNAGEM NEGRA E MATRIFOCALIDADE: UMA ANÁLISE DAS OBRAS DEUS AJUDE ESSA CRIANÇA E SULA, DE TONI MORRISON

Nagila Alves da Silva

Esta pesquisa investiga as representações de maternagem negra e matrifocalidade nos romances *Deus ajude essa criança* (2018) e *Sula* (2021), de Toni Morrison. As narrativas apresentam temas contemporâneos concernentes aos estudos de gênero, raça e cultura dentro da literatura afro-americana. Morrison rompe com o modelo idealizador de maternar e o núcleo familiar projetados pelo patriarcalismo em conjunto com o machismo e problematiza as experiências maternas de mulheres negras. Os temas sobre maternagem e matrifocalidade são expostos aos espaços de contestação política, atrelados a questões de raça e classe ao explorar a maternidade e sua pluralidade nas obras. Dessa forma, intentamos um olhar sobre os modelos e práticas afro-americanas de maternagem apresentados nas narrativas e como elas se diferem da ideologia eurocêntrica de maternagem e núcleo familiar, pois são construídas por famílias matrifocais, nas quais a figura paterna é secundária ou inexistente. O mito do amor materno e a figura idealizadora da mãe não tem espaço nos romances, pois perde sustentabilidade quando a escritora descreve a difícil realidade que cerca as personagens afro-americanas que sofrem com as opressões e violências em diversos níveis. De caráter bibliográfico, a pesquisa em questão analisa os romances à luz dos pressupostos teóricos de Collins (2019), Oy?wùm (2016), Davis (2006), Gonzalez (2020) e hooks (2020). Através da escrita da mulher negra, como a de Toni Morrison, manifesta-se uma forma de emancipação por retratar o lugar de fala da mulher negra e, com maestria, a luta pela resistência e empoderamento delas.

Palavras-chave: Maternagem; Matrifocalidade; Mulheres negras; Famílias matrifocais; Toni Morrison.

4 A PALAVRA COMO ENTIDADE DO SABER EM SABELA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

João Antonio Santos Resende
Alcione Corrêa Alves

Este trabalho visa analisar o potencial da palavra, como essência de sabedoria na novela *Sabela*, de Conceição Evaristo. Nesse sentido, o objetivo é entender como a palavra exerce uma importante ação na vivência dos personagens da novela, tanto no modo escrito, a partir da posição escrita da autora, quanto no modo oral, que é a base para a existência do texto e perpassa todo o enredamento da obra. Além disso, observar o quanto a palavra ganha um sentido mais amplo, não somente na qualidade de meio de interação ou simplesmente transmissão de significado, mas num senso cosmogônico ancestral, dotado de sabedoria e que estima respeito. Na amplitude da significação da palavra, também buscar entender de que modo os personagens são corpos inscritos na palavra, à medida que percebem a potência libertadora da mesma como elemento rompedor do silenciamento. Para embasar a pesquisa, valemo-nos do pensamento sobre cosmogonia africana no Brasil e decolonialidades (Caneiro, 1993; Gonzalez, 1997, 2018; Martins, 2001; Oliveira, 2018, 2021; Rufino, 2021), no pensamento cosmológico africano feminino (Oyèrónké, 2002) e no que tange às noções de escrevivência e escritos de Conceição Evaristo sobre a literatura (Evaristo, 2005, 2009, 2010, 2020).

Palavras-chave: Palavra, Cosmogonia africana, Sabedoria, Ancestralidade.

5 LEWÁ: SABERES ANCESTRAIS FEMININOS NA CONTÍSTICA DE AUTORAS NEGRAS BRASILEIRAS

Maria do Carmo Moreira de Carvalho

Diferentes possibilidades de pensamento surgem no campo acadêmico, lugar de difusão de ideias e, por isso, elementar para a partilha de novas formas de expressão. Partindo deste pressuposto, o presente estudo, resultado de projeto de tese, propõe pensar sobre a identidade, tendo como base a assertiva de que conhecimentos ancestrais manifestam novas concepções de agir e estar em uma totalidade-mundo (GLISSANT, 2005). Pretende-se aferir na contística de escritoras negras brasileiras, a força residual do “lewá-literário”, uma poeticidade que age como ponto de errância para a reatualização de saberes compartilhados ancestralmente por mulheres negras. Sugere-se, de modo geral, investigar a poeticidade emanada por saberes ancestrais como princípio gerador do “lewá-literário”, presente na contística de escritoras negras brasileiras. Especificamente, tenciona-se analisar a centralização de saberes entre as personagens e/ou na condução narrativa; compreender como se dá o compartilhamento de saberes femininos para a continuidade ancestral/identitária dentro dos enredos; identificar como a operacionalidade poética do lewá pode ser percebida no corpus. A metodologia a ser adotada será a qualitativa e exploratória a fim de aproximar a pesquisadora com o problema investigado, ampliando o seu conhecimento a respeito de uma dada problemática ou fenômeno, através de bibliografia adequada. Por ora, apoia-se nos textos de Glissant (2005), Silva (2021), Kilomba (2019), Gonzalez (2020) e Santos (2011). Espera-se que os resultados possam contribuir com a produção científica e proporcionar destaque à literatura escrita por mulheres negras.

Palavras-chave: Contos; escritoras negras brasileiras; lewá; ancestralidade.

6 POÉTICAS QUILOMBISTAS EM MIRIAM ALVES: FABULAÇÕES DE MEMÓRIA, TEMPO E ANCESTRALIDADE

Luciana Lis de Souza e Santos

Esta pesquisa de doutorado em andamento investiga os romances *Maréia* (2019) e *Bará na Trilha do Vento* (2015), de Miriam Alves, a partir da articulação entre os conceitos de Quilombo (Beatriz Nascimento, 2018) e Quilombismo (Abdias Nascimento, 2021), com ênfase em uma proposta estética que se configura como poética quilombista. Por meio de uma abordagem crítica que privilegia epistemologias negras e teorias afrocentradas, como a Amefricanidade (Lélia Gonzalez, 2021), a filopoética (Luís Carlos Ferreira dos Santos, 2022), a fabulação crítica (Saidiya Hartman, 2020) e os Assentamentos de Resistência (Cristian Sales, 2020), dentre outros, considerando a tese em andamento, o trabalho lê a prosa de Miriam Alves como expressão de agência negra e reelaboração simbólica da ancestralidade, do tempo e da oralidade. O projeto propõe um deslocamento das categorias tradicionais da crítica literária ao enfatizar o quilombo como metáfora estética e política de reinvenção: um lugar de memória viva, de cura e de projeção de mundos. A tessitura narrativa de Alves transborda o tripé dor-resistência-denúncia e investe em fabulações de liberdade, reconstruindo saberes diaspóricos e artefatos históricos interditados pelo semiocídio (Muniz Sodré, 1988). Com metodologia qualitativa e leitura crítica de base contra-colonial, a proposta tensiona os limites da historiografia literária canônica, inserindo Miriam Alves no repertório das literaturas afrodiáspóricas e contribuindo com novas categorias críticas forjadas na e para a experiência negra no Brasil. A pesquisa afirma a poética quilombista como horizonte epistemológico e estético, recuperando a coletividade como fundamento e a literatura como rito de emancipação.

Palavras-chave: Poética quilombista; Miriam Alves; Ancestralidade; Literaturas afrodiáspóricas; Epistemologias negras.

7 DIMENSÕES DO AFRRORREALISMO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MULHERES DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

Cristian S Sales

Este artigo propõe uma análise do afrorrealismo como categoria estética e política na literatura produzida por mulheres negras da América Latina e do Caribe. O objetivo central é evidenciar como essas autoras, por meio de suas narrativas, reconfiguram o real a partir de memórias coletivas, ancestralidades e imaginários próprios, subvertendo os paradigmas hegemônicos de representação. Para alcançar esse propósito, adota-se uma abordagem metodológica baseada em revisão bibliográfica, com destaque para as contribuições de Quince Duncan (2019), cuja obra oferece fundamentos teóricos importantes para a compreensão das práticas literárias afrorrealistas no âmbito da autoria negra. A leitura de Duncan organiza-se em três eixos principais: primeiramente, a reivindicação da memória simbólica africana, voltada à valorização de tradições e epistemologias apagadas pelo processo colonial; em seguida, a reinterpretação crítica da memória histórica da diáspora africana, que desafia as narrativas oficiais e propõe novas leituras sobre os acontecimentos históricos; por fim, a afirmação do conceito de “comunidade ancestral” como base para a formulação de uma gramática literária afrorrealista. Nesse horizonte, defende-se que o afrorrealismo ultrapassa os limites do realismo tradicional, constituindo-se como uma prática de insurgência epistêmica, por meio da qual mulheres negras não apenas narram o mundo, mas o reinventam a partir de seus próprios referenciais.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina; afrorrealismo; estética afrorrealista; América Latina; Caribe.

8 INTERSECCIONALIDADE E RESISTÊNCIA EM “LAUDELINA CAMPOS DE MELO”, DE JARID ARRAES.

Helen Gabriely Sousa Santos
Cleide Silva de Oliveira

O cordel intitulado “Laudelina Campos de Melo”, da escritora Jarid Arraes, apresenta a trajetória de uma menina negra, pobre e que trabalhava desde os sete anos. Este texto permite refletir sobre o enlace entre as variáveis de classe, raça e gênero que aprofundam as desigualdades sociais no Brasil. O gênero cordel tem linguagem popular e resgata não só a figura de Laudelina como liderança política, sindical e cultural, mas também denuncia o apagamento da mulher negra na formação do Brasil. Como aportes teóricos, propõe-se a análise de estudos de Carla Akotirene (2018), Beatriz Nascimento (1977), bell hooks (2017) e Stuart Hall (2006). Pretende-se o aprofundamento na luta feminista negra como objeto de transformação das estruturas sociais. A identidade negra é aqui compreendida não como essência, mas como construção contínua — viva, pulsante, muitas vezes silenciada, mas nunca extinta. Assim, o texto expõe como o ativismo de mulheres negras como Laudelina segue reverberando no presente, reconfigurando os contornos da sociedade e reivindicando uma história que precisa ser recontada por suas protagonistas.

Palavras-chave: Jarid Arraes; Cordel, Laudelina de Campos Melo, Interseccionalidade, Resistência.

9 CENAS DE LEITURA NO ROMANCE O BEIJO NA PAREDE, DE JEFERSON TENÓRIO

Maria do Desterro da Conceição Silva

Antonio Candido (2011), ao refletir sobre literatura e direitos humanos, afirma que essa arte é um bem essencial para todos, assim como comida, saúde, instrução etc. porém, questiona se as pessoas de classe menos favorecida teriam acesso a produções consideradas eruditas. Sabemos que boa parte da população brasileira vive em condições precárias e apenas algumas conseguem fugir da realidade através dos livros,

como fez Carolina Maria de Jesus. Contudo, quando adentramos ao universo ficcional, encontramos personagens capazes de realizar tal façanha, João, o jovem narrador-personagem d'*O beijo na parede*, por exemplo, tem como livro de cabeceira, ou melhor, calço de mesa, um romance considerado canônico: *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes. Dessa forma, analisar as cenas de leitura e sua importância na construção do narrador-personagem da obra *O beijo na parede*, de Jeferson Tenório é o objetivo deste trabalho. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, temos como principal embasamento teórico: Eagleton (2019), Martins (2010), Coelho (2020), Azevedo (2021). A partir das análises realizadas, observamos que se tornando uma exceção à regra, João se mantém vivo através do seu contato com a literatura, alcançando também as pessoas a sua volta.

Palavras-chave: Cenas de leitura. Literatura. O beijo na parede.

10 EXPERIÊNCIA INVENTADA NA AUTORIA NEGRA E FEMININA DE POESIA

Maria Dolores Sosin Rodriguez

Dentro dos estudos clássicos que emergem da teoria literária, a presença/ausência do (a) autor (a) se coloca como uma questão central. Nos gêneros em prosa, como o romance, por exemplo, as figuras do narrador, bem como as das personagens que compõem a trama não se confundem, estritamente, com a pessoa que escreveu o texto. O mesmo não acontece, porém, com os textos da chamada poesia lírica. Assim, o nome que assina os textos poéticos é, frequentemente, confundido com a persona do (a) autor (a). Geralmente, essa persona é tomada em sua subjetividade única e individual, explorada pela criação e pela crítica como o reflexo associado à figura do eu, portanto, um eu centrado na racionalidade moderna, euroreferenciada e colonial que tem como base a expressão de um eu-lírico. Assim, a poesia negra de autoria feminina se apresenta como uma possibilidade de questionamento em, pelo menos, três grandes movimentos: 1 - ao mobilizar o marcador da raça, onde o eu, muitas vezes, aparece de maneira coletivizada ou inexistente, dado a antinegitude e suas configurações sobre uma formação subjetiva tornada impossível e as formas de existir que respondem ou não a isso; 2 - a categoria de gênero e a relação entre o chamado feminino e a escrita; 3 - a exigência da verdade como uma das únicas possibilidades para essas autorias e para o texto poético. Desse modo, este trabalho se relacionará com essa discussão aventando a presença de uma teoria negra da lírica na obra de algumas autoras negras baianas.

Palavras-chave: Autoria negra de poesia; literatura negra; escrita de mulheres; teoria negra da lírica

SIMPÓSIO 4

A PERSPECTIVA COMPARATISTA NA LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA FEMININA

Coordenadoras:

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (UESPI)

Maria Luísa de Castro Soares (UTAD-PT)

1 AS MULHERES DO REALISMO: EMMA, LUÍSA E CAPITU

Samara Leal Barroso

De modo geral, entende-se por personagem um conjunto de elementos fonéticos, semânticos e sintáticos que suscitam em nós seres humanos de corpo, alma, que falam, que sentem e que sofrem, imaginação através da leitura. A personagem, apesar da aparente ilusão de sua existência para além da ficção e, portanto, com características semelhantes às pessoas que conhecemos, pode apresentar uma existência e profundidade como qualquer um de nós, ou até mais complexa. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar através da intertextualidade a construção dos elementos formal (a personagem) e temático (a paixão). Para tanto, a análise será fundamentada nos princípios de dialogismo de Mikhail Bakhtin e nas concepções de intertextualidade de Kristeva (2004), Barthes (2007) e Fávero & Koch (2002).

Palavras-chave: Realismo; intertextualidade; personagens femininas, paixões.

2 A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM ORAÇÃO PARA DESAPARECER DE SOCORRO ACIOLI

Raquel Oliveira de Sousa

O seguinte estudo tem como objetivo analisar a metaficção historiográfica em *Oração para Desaparecer* de Socorro Acioli. Diante disso, a obra narra a história de Joana, uma mulher que de maneira misteriosa ressurgiu da terra em uma pequena ilha localizada em Portugal, cujo o nome é Almofala. Com isso, revela-se uma história aliciante, onde as múltiplas possibilidades envolvidas a situação histórica determinada implicam sua explicação, ultrapassando suas fronteiras na literatura se tornando autêntica, logo o chamamos de Metaficção historiográfica. Acioli desenvolve em sua obra o poder da ficção para iluminar aspectos ocultos da realidade histórica, lançando um olhar crítico e provocador, algo frequente em obras pós-modernas. Sendo assim, propõe-se a investigar a relação dos elementos metaficcionalis historiográficos na narrativa de Socorro Acioli, por meio da leitura e análise de acontecimentos históricos em que a autora seleciona a realidade. Além de analisar o dialogismo e a intertextualidade inerentes à obra, vistas como estratégias de construção textual e traços relevantes da narrativa contemporânea. Desse modo, a metodologia adotada é de cunho bibliográfico com respaldo teórico nos estudos da Linda Hutcheon em sua obra *Poética do Pós-Modernismo*.

Palavras-chave: A metaficção historiográfica, Socorro Acioli, Pós-moderno, Oração para Desaparecer.

3 JOÃO CLÍMACO BEZERRA E A ESCRITURA ROMANESCA DE A VINHA DOS ESQUECIDOS

Monica Maria Feitosa Braga Gentil

O objetivo deste estudo é investigar a formação intelectual e literária de João Clímaco Bezerra, escritor cearense e membro do Grupo Clã. Busca-se compreender o amadurecimento do autor como ficcionista,

contextualizando-o na década de 1940 em Fortaleza, um período marcado pela efervescência do Modernismo no Ceará, que se iniciou em 1927 e se consolidou com o Grupo Clã nos anos 1940, que desempenha um papel central na literatura cearense. A investigação focaliza a obra *A vinha dos esquecidos* (1980) de Clímaco Bezerra, analisando-a sob a perspectiva da heterodiscursividade, conceito de Mikhail Bakhtin, que se refere à diversidade de vozes, estilos e gêneros discursivos na narrativa. A análise literária buscará explorar como essas múltiplas camadas discursivas refletem a construção psicológica e social dos personagens, capturando aspectos essenciais do Modernismo cearense. Nesta perspectiva, pretende-se responder *de que forma a obra de Clímaco Bezerra dialoga com as principais tendências do Modernismo brasileiro e com a produção literária do Grupo Clã? Como o heterodiscurso em A vinha dos esquecidos contribui para a representação das múltiplas vozes e construção de sua escritura romanesca? Nesse sentido, estudiosos, como Afonso Romano de Sant'Anna, Boris Schnaiderman, Irene Machado, Lúcia Helena, Haroldo de Campos, Flávio Kothe, entre outros, a partir das traduções de Problemas da poética de Dostoiévski (1981), A cultura popular na Idade Média e no Renascimento (1987) e Questões de literatura e de estética (1988), passam a utilizar largamente o ideário teórico proposto por Bakhtin nas análises que empreendem sobre o processo cultural brasileiro.*

Palavras-Chave: Modernismo no Ceará; Grupo Clã; João Clímaco Bezerra; A vinha dos esquecidos; Escritura romanesca; Heterodiscurso

4 MARIA DA GRAÇA E QUITÉRIA, SUBJETIVIDADES QUE SE ALICERÇAM EM: “O APOCALIPSE DOS TRABALHADORES” (2017), DE VALTER HUGO MÃE

Larissa Migliavacca Pacheco

“O apocalipse dos trabalhadores” (2017), quarto romance do escritor português Valter Hugo Mãe, aborda a submissão de duas mulheres pobres, que trabalham como faxineiras e carpideiras, frente aos homens com os quais se relacionam: marido, namorado e patrão. Maria da Graça e Quitéria buscam serem vistas e reconhecidas, atrás de identidades que as fizessem visíveis e respeitadas por aqueles que as cercam. A primeira sentia-se presa, violentada, subjugada aos mandos e ofensas daqueles. Com o empregador nutria algum bem querer, mesmo ciente de que ele se aproveitava de sua condição de casada e diarista para impor-se sexualmente, além de lhe humilhar com discursos eruditos. Sobre tais desigualdades, Bhabha (2013) refere-se as complexidades inerentes aos binarismos no campo social, onde os movimentos entre os opostos fazem nascer as instabilidades e desorientações. Lá também podem ser construídas as possibilidades de ultrapassá-los, não de eliminá-los, mas de se elaborar outros modos de subjetividades, a partir das relações estabelecidas entre as articulações das diferenças culturais. Na trama desenvolvida pelo autor, é a amizade entre elas que as mantém nutridas para os desafios quotidianos, ao experimentarem vivências de solidariedade, nos termos de hooks (2019), onde as palavras proferidas são ouvidas, verdades que curam e transformam.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa Contemporânea; Identidade; Afetividades; Valter Hugo Mãe

5 “NUM SEI, SÓ SEI QUE FOI ASSIM!” - ENTRE O AUTO E O CINEMA: UMA ANÁLISE DO AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA

Lizandra Cortez Martins – UESPI

O presente estudo tem como objetivo analisar a perspectiva da Literatura Comparada entre o auto e o cinema. Para tanto, tomaremos como ponto de discussão a obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, escrita em 1955 e encenada pela primeira vez em 1956. A obra apresenta humor e crítica social em relação ao povo nordestino, utilizando uma linguagem regional e elementos da cultura popular nordestina, sem deixar de lado o fator da religiosidade. Nesse sentido, destaca-se a figura de Nossa Senhora como *Compadecida*, bem como a crítica social e política da época. Quando uma obra literária é adaptada para a forma fílmica, há o uso da linguagem multimodal, dando origem a uma nova narrativa, podendo alterar a

mensagem devido à mudança na formação estética. Assim, os estudos sobre intertextualidade mostram-se extremamente importantes e relevantes, estando sempre presentes em nosso cotidiano. Esse conceito vai além da literatura, ultrapassando seus limites e manifestando-se em diversas expressões artísticas, transformando-se de acordo com a sociedade e época em que foi criada. A metodologia será de cunho bibliográfico por meio de uma análise comparativa do corpus literário. Para o embasamento teórico utilizamos autores como: Bakhtin, Zani, Barros e Fiorin, Tânia Franco Carvalhal, entre outros.

Palavras-chave: Auto da Compadecida. Produção Fílmica. Literatura Comparada. Intertextualidade.

6 A LÍNGUA DE EULÁLIA: UMA ANÁLISE DA LITERARIEDADE E DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO ROMANCE DIDÁTICO, DE MARCOS BAGNO

Camila Andrade de Sousa- UESPI

Este estudo tem como objetivo analisar a literariedade e o preconceito linguístico no romance didático *A Língua de Eulália*, de Marcos Bagno. Para tanto, a obra narra a história de três estudantes universitárias, Vera, Silvia e Emília em férias na casa de Dona Irene, professora aposentada e tia de Vera. Nesse contexto, as jovens conhecem Eulália, funcionária da casa, cuja fala é caracterizada pelo uso da variedade linguística não padrão, distinta da norma culta. Inicialmente, as jovens demonstram preconceito em relação à maneira de falar de Eulália. Contudo, ao longo da narrativa as diferenças entre o Português não padrão (PNP) e o Português padrão (PP) são esclarecidas por Dona Irene, promovendo uma reflexão crítica sobre o preconceito linguístico. Diante disso, Roman Jakobson defende a possibilidade de analisar a literatura por meio de aspectos linguísticos (Araújo. 2015). Jakobson formulou a base teórica da Poética, que busca entender o que faz um texto ser literário (Araújo. 2015). Nesse sentido, a pesquisa é relevante por contribuir com a compreensão das variedades linguísticas não padrão e desconstrução de estigmas associados ao uso da língua. Desse modo, a metodologia adotada é de cunho bibliográfico com respaldo teórico em autores como: Marcos Bagno, Tzvetan Todorov, entre outros.

Palavras-chave: *A Língua de Eulália*. Romance Didático. Preconceito Linguístico. Literariedade

7 A PRESENÇA D'ELA: O IMAGINÁRIO DA MORTE NA LITERATURA CEARENSE EM MOREIRA CAMPOS E NATÉRCIA CAMPOS

Liliane Viana da Silva
Allan Jonhnatha Sampaio de Paula

A morte é considerada um elemento desconhecido e intrigante pela humanidade. Seja através da literatura, das artes ou ciências, ela mantém significados ignotos: é um fim, um começo, uma passagem? No campo literário cearense, dois autores, pai e filha, fizeram da morte a personificação da partida. Além disso, Ela está ligada aos sinais da natureza, aos animais, às águas, abrindo espaço para os campos do místico e do espiritual através das crenças populares, superstições e elementos insólitos que as pessoas creem existir. Para tanto, direcionamos nossa atenção para os contos *Dizem que os cães veem coisas*, de Moreira Campos e *A Escada*, de Natércia Campos. Almejamos analisar a personificação e sinais da morte nos contos como preâmbulos do fim e do mistério, entrelaçadas à vida e crenças humanas. Dialogamos teoricamente com Cascudo (2009, 2001), Eliade, (2010, 1991), Franco (2010), Silva (2016), Timbó (2011) etc. Concluímos que a morte se apresenta a partir de uma perspectiva de reverência e misticidade, sendo representada com base no imaginário popular construído no estado do Ceará.

Palavras-chave: Literatura Cearense, Contos, Imaginário, Morte.

8 MULHERES-ESCRITA: PROPOSTAS ESTÉTICAS E POLÍTICAS DE TEXTOS LITERÁRIOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DE CIDINHA DA SILVA E DE ELIANE POTIGUARA PARA O ENSINO DE LITERATURA.

Sarah Maria Forte Diogo

Este trabalho examina os textos literários “Lua cheia”, de *Um Exu em Nova York* (2018), de Cidinha da Silva, escritora afro-brasileira; e “Invasão às terras indígenas e a migração”, de *Metade cara, metade máscara* (2004), de Eliane Potiguara, escritora indígena. Para tanto, utilizamos o método comparativo para estabelecer uma leitura crítica com o objetivo geral de refletir sobre semelhanças e diferenças entre as produções selecionadas e, como objetivos específicos, caracterizar os gêneros apresentados e destacar as representações femininas atravessadas por classe, gênero e raça. Notamos que ambos os textos apresentam propostas políticas contracoloniais gestadas em matrizes culturais distintas: afro-brasileira e indígena, o que influencia a seleção dos temas abordados e as relações construídas nas economias narrativas. Como resultados, indicamos que embora os estilos das escritoras diferenciem-se formalmente, dada a variedade de recursos narrativos e poéticos, podem ser aproximados ao observarmos suas vozes como insurgentes a perspectivas colonialistas, apresentando dimensões críticas e propositivas criativas que podem contribuir para o ensino de literatura antirracista e a composição de um cânone racialmente igualitário.

Palavras-chave: Cidinha da Silva; Eliane Potiguara; Literatura antirracista; Literatura comparada.

SIMPÓSIO 5

DECOLONIALIDADE E FEMINISMOS EM VOZES NEGRO-FEMININAS: LITERATURA, CRÍTICA E EDUCAÇÃO

Coordenadoras:

Ângela da Silva Gomes Poz (IFF)

Thaíse de Santana Santos (IFBAIANO)

Sandra Lúcia Sant'ana Dos Santos (UNEB)

1 AUTORIA FEMININA NEGRA; FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS; FANFICS

Ana Patricia Sa Martins Costa

Diante do contexto assimétrico de poder na produção de conhecimentos e saberes, dentro e fora dos espaços acadêmicos, nossa pesquisa visa analisar processos de (re) existências nas escritas de autoria feminina negra em fanfics produzidas por licenciandas de Letras. Compreendendo a formação de professores/as como cenários privilegiados para refletirmos acerca da dimensão do poder, elencamos os discursos das autoras como representações de vozes que (re) escrevem suas subjetividades nos modos de ser/estar no mundo. Neste sentido, acreditamos que a educação com/na literatura pode ser lida/produzida como movimento de (re) ação aos sistemas patriarcais, eurocentrados e colonizadores, assentados nos processos da colonialidade que (in)tentam subjugar, marginalizar e invisibilizar, sobretudo, mulheres indígenas, negras, pardas e latino-americanas do/no Sul global. Desse modo, argumentamos e acreditamos, enquanto mulher negra, pesquisadora, professora universitária e nordestina, que a leitura/escrita literária é um instrumento de luta e de (re) existir no mundo, o qual precisa ser potencializado nos espaços de formação, institucionais/acadêmicos ou não, para uma práxis que transite das margens para o centro epistêmico e político, conferindo prioridade às experiências subalternas como fundamento da crítica, do reconhecimento, da inclusão, do ativismo e da educação, para além das mediações institucionalistas, cientificistas e tecnicistas em termos de neutralidade, imparcialidade, impessoalidade e formalismo metodológico-axiológicos.

Palavras-chave: AUTORIA FEMININA NEGRA; FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS; FANFICS

2 ENTRE VERSOS E REZAS: AS HEROÍNAS NEGRAS NA POÉTICA DE JARID ARRAES E IYALORIXÁS DE TERESINA EM NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA E SABERES DECOLONIAIS

Brenda Mouzinho de Paula

Esta escrita nasce do encontro de dois campos que me atravessam: literatura e espiritualidade, e se conectam na resistência das vozes negro-femininas. O trabalho dialoga com a obra *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis*, de Jarid Arraes, a partir dos poemas-cordéis *Antonieta de Barros*, *Carolina Maria de Jesus* e *Laudelina de Campos Melo* como fios condutores da análise, e com as vivências de Iyalorixás de Teresina, evidenciando a relevância dessas mulheres na construção de saberes, na formação identitária e no enfrentamento ao racismo e ao sexismo. A análise parte de referenciais como Conceição Evaristo (2005, 2009), com a noção de escrevivência e o lugar da mulher negra na literatura; bell hooks (1995), ao tratar da descolonização do pensamento e da valorização do trabalho intelectual das mulheres negras; e Oyèrónkè Oyèwùmí (2017), ao pensar os conceitos de Ìyá, matripotência e cosmopercepção africana. Ao mesclar análise literária e pesquisa de campo, busco compreender como mulheres negras, em diferentes tempos e espaços, constroem estratégias de resistência, articulando memória, oralidade e corporeidade como formas de produção de conhecimento matripotencial. Tanto os versos do cordel quanto as práticas das Iyalorixás constituem narrativas de resistência que rompem silenciamentos históricos, fortalecem comunidades e anunciam futuros onde a presença e a voz das mulheres negras permanecem centrais.

Palavras-chave: Literatura Negra, Espiritualidade, Vozes negro-femininas, Decolonialidade

3 LITERATURA COMO ESPELHO: A ESCRIVÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS EM A VESTIDA: CONTOS, DE ELIANA ALVES CRUZ

Ângela da Silva Gomes Poz

Ao ler o livro *A vestida: contos*, de Eliana Alves Cruz (2022), pode-se perceber a recorrência da alusão ao espelho em várias das narrativas que o compõem. Neste trabalho, propõe-se uma leitura analítica da obra, destacando como personagens são construídas e podem ser estudadas a partir do conceito de *escrevivência*, de Conceição Evaristo. Essa perspectiva possibilita a compreensão das estratégias literárias utilizadas por Eliana Alves Cruz, uma autora negra que projeta, em sua ficção, experiências que vivencia como mulher e negra em uma sociedade que forja a todo tempo a sua marginalização. Eliana constrói personagens que refletem essa sua condição social, mas de modo que se estendem à história coletiva do povo negro e sua resistência, em cuja garantia o papel da mulher negra se destaca. Longe de ser uma escrita narcísica, conforme Evaristo (2020), essa literatura consiste em uma produção que se contempla nos espelhos de Oxum e de Iemanjá, que refletem o rosto e ecoam a fala de mulheres negras. Com base em teóricas e pesquisadoras majoritariamente negras, intenta-se levantar os perfis de personagens cruzianas, para demonstrar o quanto elas, inseridas em seus respectivos (con)textos, podem despertar quem os lê para uma reflexão sobre a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Autoria feminina negra; *Escrevivência*; *A vestida*; Eliana Alves Cruz

4 ENFRENTAMENTO AO IMAGINÁRIO COLONIAL SOBRE AS MULHERES COMO SE FOSSE UM MONSTRO, DE FABIANE GUIMARÃES

Cássia Alves da Silva
Jéssica Thais Loiola Soares

Esta proposta de trabalho concentra-se na investigação das remanescências do imaginário colonial brasileiro sobre as mulheres por meio do processo de endoculturação e de hibridação cultural vivenciado pelas personagens femininas da obra *Como se fosse um monstro*, de Fabiane Guimarães. O objetivo consiste em compreender de que forma o modo de pensar da perpetuado a partir da colonização do Brasil acerca do feminino afeta a existência das protagonistas e promove nessas mulheres a resistência, o enfrentamento e a reconfiguração social. O estudo se baseia em uma estratégia de pesquisa de natureza básica; do tipo explicativa, quanto aos objetivos; bibliográfica, quanto ao procedimento e qualitativa, quanto à abordagem. A técnica de coleta de dados será a documentação indireta, própria da pesquisa bibliográfica. Com esse fim, conta-se com a abordagem teórica e metodológica da residualidade, sistematizada por Roberto Pontes, e com o suporte de obras como *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*, de Sueli Carneiro; *Por um feminismo afrolatinoamericano*, de Lélia Gonzalez e *Cultura e Discurso sobre o colonialismo*, de Aimé Césaire. Espera-se que a pesquisa proposta contribua com o aporte teórico sobre a literatura da atualidade e sobre a configuração do imaginário acerca do feminino no século XXI.

Palavras-chave: literatura; remanescências; enfrentamento.

5 CORPO, MEMÓRIA E VIOLÊNCIA: A RUMINAÇÃO DO TRAUMA NO CONTO “CANINOS”, DE MÓNICA OJEDA

Tharcylla Beatriz Fontenele Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo analisar a configuração da memória traumática e sua articulação com a violência por meio das marcas inscritas no corpo, considerando como a representação do indizível é

feita sob aspectos simbólicos no conto “Caninos” de Mónica Ojeda. Partindo da noção de que o trauma consiste em uma ferida na memória cuja compulsão a repetição da cena traumática substitui o lembrar, buscamos entender como a personagem principal da narrativa em análise é marcada por traumas familiares, provenientes de violências sofridas na infância que ainda impactam a sua constituição enquanto sujeito. Além disso, levaremos em conta como a representação é carregada de aspectos simbólicos que dimensionam o ruminar do trauma e suas consequências. Como a pesquisa se qualifica por ser bibliográfica de caráter analítico-interpretativo, sua fundamentação se baseia, principalmente, nos pressupostos teóricos de Sigmund Freud (2010), Aleida Assmann (2011), Cathy Caruth (1996), Jaime Ginzburg (2017) e Karl Erik Schøllhammer (2013), para a posterior análise crítica do conto. Assim, concluiu-se que, mesmo indizíveis, as marcas duradouras do trauma encontram-se inscritas não só na mente, mas também no corpo do sujeito, como testemunhas de um impacto profundo, que o afeta de forma contínua em um processo de ruminação.

Palavras-chave: Memória traumática. Violência. Corpo. Literatura. Mónica Ojeda.

6 CONTRIBUIÇÕES DA POESIA SLAM NA FORMAÇÃO DE ALUNOS EM PROJETOS SOCIAIS DE COMUNIDADES CARIOCAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Luan Cruz

O presente trabalho tem como objetivo principal relatar experiências acerca de ações realizadas com leitura em comunidades da cidade do Rio de Janeiro, notadamente na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, e na Barreira do Vasco. A obra utilizada foi Minha Poesia Slam (CRUZ, 2024), que apresenta uma narrativa sobre a poesia slam, ensinada pela Tia Lu, professora da educação básica. Ressalta-se que o livro utilizado é oriundo de dissertação de mestrado em que analisou vozes femininas no slam. O slam é uma forma de poesia falada, produto da oralidade, composta para ser performada e apresentada em forma de batalha (D’ALVA, 2014). Para a construção deste trabalho, utilizei o método descritivo, por meio do relato de experiências realizadas com crianças em comunidades, nos meses de junho e julho de 2025. Após a realização das referidas ações, foi possível perceber que a poesia falada se tornou uma importante aliada na construção do pensamento crítico, potencializando a abordagem de temas sensíveis e permitindo ao professor trabalhar com conteúdo transversais.

Palavras-chave: Poesia slam. Literatura. Relato. Comunidades cariocas

7 NATALINA NOS FRÁGEIS LIMITES DA VIDA E DA MORTE NO SISTEMA MODERNO-COLONIAL DE GÊNERO

Antonia Keila Rodrigues Vieira
Francisco Dalvan Linhares de Sousa

A presente comunicação propõe uma leitura do conto Quantos filhos Natalina teve? de Conceição Evaristo, a partir das contribuições de María Lugones (2020) em Colonialidade e gênero. Objetiva-se analisar como esse conto pertencente à coletânea Olhos d’água (2016) ilustra e subverte as dinâmicas do sistema moderno-colonial de gênero, ao revelar as formas de agência da mulher negra diante de opressões interseccionais, como a maternidade compulsória e a violência de gênero. Além de mobilizar as contribuições de Lugones (2020) sobre a colonialidade de gênero e a distinção entre o lado visível/iluminado e oculto/obscuro do sistema de gênero, a presente pesquisa complementa-se com a instrumentalização teórica ofertada por Souza (2017), Akotirene (2019), Gonzalez (2020) e Segato (2021). Inserida no “lado obscuro” da colonialidade de gênero, Natalina sofre múltiplas violências de gênero e raciais impostas pelo sistema moderno-colonial de gênero cis-hetero-patriarcal. Ao narrar cada uma das gestações da referida personagem, Evaristo tensiona a imposição da maternidade compulsória, a naturalização das diferenças sexuais e a heterossexualidade como construções míticas e ferramentas de dominação. Com a última

gestação, advinda de um ato de autodefesa, Natalina concretiza um ato radical de agência, resignificando a maternidade e desafiando a lógica da dominação na qual encontra-se imersa.

Palavras-chave: Colonialidade e gênero, Conceição Evaristo, Interseccionalidade, Maternidade compulsória.

8 AUTOBIOGRAFIAS FEMININAS NAS LITERATURA AFRICANA E BRASILEIRA: BARATAS E QUARTO DE DESPEJO

Marlia Aguiar Facanha
Sahmaroni Rodrigues de Olinda
Nara Camilo Melo

O artigo analisa as narrativas autobiográficas de Baratas, de Scholastique Mukasonga, e Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, como testemunhos potentes de resistência, memória e denúncia de marginalizações estruturais. Ambas as autoras, oriundas de contextos de opressão – o genocídio dos tutsis em Ruanda e a vida nas favelas brasileiras, utilizam a escrita como instrumento de preservação da memória coletiva e enfrentamento da invisibilização histórica. A análise destaca as estratégias narrativas das autoras para expor violências atravessadas por interseções de raça, gênero e classe, revelando a escrita como túmulo simbólico e espaço político de reivindicação. O texto articula reflexões teóricas sobre trauma, memória e testemunho, demonstrando como essas autobiografias transcendem a experiência pessoal e assumem relevância social, histórica e literária. A partir da alteridade e do enfrentamento do esquecimento, as obras constituem vozes insurgentes que recusam o silêncio e inscrevem a dor no papel, transformando-a em denúncia e legado.

Palavras-chave: Autobiografias; Narrativas; Resistências; Denúncia

9 ENTRE AUSÊNCIAS, SILÊNCIOS E PRESENCAS: UMA ANÁLISE DE SOBRE O QUE NÃO FALAMOS (2023), DE ANA CRISTINA BRAGA MARTES

Maria Cleciane Sousa Silva
Maria Suely de Oliveira Lopes

Narrar as experiências vivenciadas durante o período da Ditadura militar tem um sido uma temática recorrente em narrativas ficcionais pertencentes à literatura brasileira contemporânea. Em *Sobre o que não falamos* (2023), de Ana Cristina Braga Martes, objeto desse trabalho, a voz narrativa retrata a trajetória de uma pré-adolescente que cresceu com o silêncio sobre o desaparecimento de seus pais e conseqüentemente sobre a própria história. Dessa forma, pretende-se analisar de que modo a narrativa constrói-se como uma denúncia sócio-histórica sobre o silenciamento e ocultação dos desaparecimentos de opositores durante a Ditadura militar brasileira (1964-1985), bem como as implicações dessas práticas repressivas no presente. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico e analítico, o referencial teórico que ampara esta investigação baseia-se nos estudos de Figueiredo (2017; 2020), Dalcastagnè (1996, 2020), Teles (2005; 2012) e Cury (2020) e demais autores que discutem sobre o tema da escrita sobre períodos de catástrofes, como as ditaduras do Cone sul. A partir da análise, pode-se destacar que o romance aborda os desaparecimentos ocorridos durante o período ditatorial, bem como também reflete sobre os silêncios a respeito desse período. Ademais, esse silenciamento que ainda perdura entre nós, não apenas perpetua o trauma individual, mas também evoca a dificuldade da construção da memória coletiva a respeito da Ditadura militar brasileira.

Palavras-chave: Ditadura militar, Desaparecimentos; Silêncios; Sobre o que não falamos.

10 A RECEPÇÃO/ADAPTAÇÃO DA PERSONAGEM MÍTICA DEJANIRA NOS DIFERENTES TEXTOS E NAS DIFERENTES MÍDIAS

Lucas Matheus Vasconcelos Santos

Por muito tempo, as recepções/adaptações foram vistas como obras inferiores em relação às supostas obras “originais”, e sempre foi cobrado daquelas que tivessem o máximo de fidelidade, sendo um requisito indispensável para serem consideradas boas. Esse pensamento é limitante e muitos estudos já procuraram quebrar esse paradigma, mas ele ainda persiste na contemporaneidade. Tendo isso em vista, esta comunicação busca refletir o processo de recepção/adaptação de mitos gregos antigos a partir de uma análise da personagem mítica Dejanira nos diferentes textos e nas diferentes mídias, através dos séculos, sob a ótica das Teorias da Recepção e da Adaptação, além disso, este estudo intenta demonstrar a importância das adaptações desses mitos para as gerações contemporâneas. Como embasamento teórico, utilizei as contribuições nos estudos da Teoria da Recepção dadas por Lorna Hardwick, Charles Martindale dentre outros, além das contribuições nos estudos da Teoria da Adaptação dadas por Linda Hutcheon, Patrick Cattrysse dentre outros; a construção desse embasamento teórico serviu como alicerce para analisar e refletir acerca dos processos de recepção/adaptação da personagem explicitada. A análise proposta levou à conclusão de que o mito, ao ser recepcionado/adaptado, se expande e ganha novas camadas, e que a adaptação não se configura melhor ou pior que o texto de partida, mas, sim, como uma nova obra, além disso, a recepção desses mitos na contemporaneidade se faz importante porque os temas retratados por essas narrativas eram tão atuais e necessários para o povo que as contava na Grécia Antiga, quanto para a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Adaptação; Mitos gregos; Dejanira; Teoria da Recepção.

SIMPÓSIO 7

ORALIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO E DAS TRADIÇÕES ORAIS A PARTIR DE VOZES FEMININAS

Coordenadoras:

Maria Lúcia Aguiar Teixeira (UEMA)

Maria de Fátima Souza Silva (SEAD)

Elizangela Fernandes Martins (UEMA)

1 DA SUBMISSA À RECATADA NA OBRA O CORTIÇO DE ALUÍZIO AZEVEDO

Maria das Graças Silva

A pesquisa apresentada neste simpósio, está inserida no contexto das práticas de leituras dos alunos e alunas do ensino médio, através da obra literária O Cortiço de Aluísio Azevedo, que tem como característica a estética do Realismo/Naturalismo no Brasil, a vida e a sociedade carioca em 1890. O estudo focaliza através da narrativa, alguns personagens femininos como: Bertoleza, Rita Baiana e Pombinha; com o intuito de analisar sobre as relações sociais e as condições do papel dessas personagens da camada popular nos fins do século XIX no Brasil; as quais eram caracterizadas como um objeto de futilidade, submissão ou como um animal, sem consciência dos seus próprios atos, à luz do que preconiza a teoria positivista/naturalismo cuja concepção de vida resulta da atuação hereditária e do ambiente. dos teóricos como: Coutinho (2002), Ribeiro Junior (2003) e Foucault (2002). A obra em questão deixa claro o lugar em que socialmente a mulher deveria estar: de submissão, de recato, de delicadeza, de fragilidade; atendo-se ao papel de esposa exime: passiva, carinhosa e excelente educadora, transmitindo as regras que a sociedade da época privilegiava.

Palavras-chave: Literatura, Mulher, Narrativa.

2 A ORALIDADE COMO DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Talita de Fátima Souza Araújo

Celiane Paiva Alves

Maria de Fatima Sousa Silva

Educação Especial Inclusiva faz parte de um movimento para proporcionar a todo/as o direito a educação escolar. A inclusão de alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) requer estratégias e conhecimentos específicos dos docentes. Este trabalho é recorte de uma pesquisa realizada numa escola municipal de ensino regular em Pinheiro – MA no intuito de identificar o processo de inclusão e aprendizagem de alunos com TEA. Contou com a participação de vinte docentes atuantes na referida escola que trabalham com inclusão. Observou-se que a compreensão e os desafios das docentes se diferem em relação a inclusão de aluno com TEA. A referida pesquisa concluiu que existem diferentes metodologias entre os profissionais participantes, implicando por vezes no distanciamento da realidade dos alunos, sendo necessário mais embasamento teórico para trabalhar na perspectiva de inclusão. Ao considerar que o uso da oralidade como estratégias pedagógicas contribui para o ensino e aprendizagem dos alunos, pensou em dar continuidade neste trabalho buscando averiguar se a oralidade contribui para aprendizagem e desenvolvimento de aluno com TEA. O trabalho é de cunho bibliográfico pautado em autores estudiosos da temática, para interpretação dos dados recorreu-se a técnica análise de conteúdo. Com isso, entende-se que o trabalho irá contribuir para os docentes e pra os alunos com TEA, além de despertar interesse para mais pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: inclusão escolar; docente; estratégia pedagógica; oralidade.

3 INTERGERACIONALIDADE E TRANSMISSÃO DE SABERES A PARTIR DA ORALIDADE FEMININA

Celiane Paiva Alves
Maria de Fátima Sousa Silva

A oralidade tem sido, uma das principais formas de transmissão de saberes entre gerações, especialmente em contextos familiares marcados pela intensa presença feminina. Este estudo busca compreender como as mães, avós e tias transmitem às gerações mais novas, seus saberes, culturas e tradições a partir da oralidade. Cujos conhecimentos, incluem também histórias de vida, valores morais, mitos, crenças e normas de comportamento, isso, representa um patrimônio imaterial de grande importância social. Ao observar as relações intergeracionais entre mulheres, evidencia-se que a oralidade é uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, resistência, propagação da cultura e pertencimento. Em muitos grupos, a figura feminina representa a guardiã de saberes ancestrais. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e de campo, com a participação de mulheres de idades diferentes, na interpretação dos dados, utiliza-se a técnica de análise de conteúdo. A partir dos resultados preliminares, evidencia-se que, mesmo em face das transformações sociais e tecnológicas na sociedade contemporânea, a oralidade permanece vital para a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre mulheres. Assim, investigar sobre a oral intergeracional feminina é também reconhecer e valorizar formas alternativas de conhecimento, frequentemente invisibilizadas pelas estruturas dominantes do saber.

Palavras-chave: oralidade; intergeracionalidade; invisibilidade; saberes tradicionais

4 O SILÊNCIO QUE ECOA: VOZ FEMININA E ORALIDADE COMO DENÚNCIA E PRÁTICA EDUCATIVA EM OLHOS D'ÁGUA

Bruno de Souza Franco
Candice Firmino de Azevedo

Este trabalho realiza um estudo sobre os aspectos da oralidade que marcam discursivamente o silenciamento da personagem Maria, do conto “Maria”, presente na obra Olhos d’água (2014), de Conceição Evaristo, com o objetivo de pensar o ensino da oralidade como um meio de denunciar violências ao corpo feminino e resgatar vozes silenciadas. Maria é apresentada como uma mulher cuja subjetividade é narrada por outras vozes, revelando mecanismos de silenciamento, a saber, recursos orais. Nesse contexto, a oralidade, entendida como performance poética, segundo Paul Zumthor (2007), permite analisar como as entonações das vozes e os silêncios dizem mais do que a fala em si. Paralelo a isso, a proposta de Antônio Candido (2002) que associa o ensino da literatura à formação cidadã, compreende que dar lugar a vozes femininas na escola, especialmente aquelas que emergem da tradição oral, como Maria, é também um gesto político e educacional de resistência. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica. Espera-se demonstrar como o ensino da oralidade pode, ao problematizar os silêncios na literatura, contribuir para a valorização das vozes femininas nas práticas educacionais.

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Oralidade; Performance poética.

5 LITERATURA INFANTIL E ORALIDADE AFRO-BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA OBRA “A ROLINHA E A RAPOSA”, DE ELIO FERREIRA

Brenda Eshiley de Sousa Oliveira
Raimundo Silvino do Carmo Filho

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar, na Educação Infantil, as possibilidades de leitura da obra “A Rolinha e a Raposa” como estratégia pedagógica para a formação da

identidade cultural afro-brasileira, valorizando a cultura oral do povo negro do Piauí. A escolha do tema se justifica pela importância de reconhecer a diversidade étnico-racial, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando revisão e análise bibliográfica, além da aplicação de um questionário com duas professoras da Educação Infantil de uma escola pública de Demerval Lobão-PI. A fundamentação teórica apoia-se em Stuart Hall (2003), que discute a construção das identidades culturais; Amadou Hampâté Bâ (2010), que enfatiza a oralidade como forma de transmissão de saberes; e na BNCC (2017), que destaca a inclusão da história e cultura afro-brasileira nas práticas pedagógicas. As respostas das docentes indicaram que a obra é vista como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da oralidade, fortalecimento da identidade cultural e promoção de valores como respeito, solidariedade e valorização das diferenças. As estratégias apontadas incluem contação de histórias, uso de onomatopeias e rimas, contextualização cultural da narrativa e estímulo ao diálogo e à reflexão crítica. Conclui-se que a literatura infantil afro-brasileira, representada por “A Rolinha e a Raposa”, oferece ricas possibilidades de trabalho em sala de aula, contribuindo para uma educação inclusiva e antirracista, capaz de fortalecer as identidades culturais das crianças desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil; Identidade Cultural, Oralidade, Literatura Infantil

6 VOZES SILENCIADAS: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM 'A ESCRAVA' DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Iverson Pereira Santos
Diego Caxias Moraes
Cinthia Andréa Teixeira dos Santos

O presente trabalho tem como objetivo investigar a representação da mulher negra no conto "A Escrava" de Maria Firmina dos Reis, analisando como a autora utiliza a narrativa para dar voz a personagens historicamente silenciados e marginalizados. Através de uma leitura crítica da obra, buscamos destacar a complexidade das experiências vividas pelas mulheres negras no contexto da escravidão, evidenciando suas lutas, esperanças e resiliência. A partir de uma abordagem interdisciplinar que envolve literatura, história e estudos de gênero, o trabalho justifica-se pela necessidade de revisitar e reinterpretar a produção literária brasileira com um olhar atento às perspectivas das minorias, contribuindo assim para a promoção da diversidade na narrativa literária e para o reconhecimento do papel social das mulheres negras. Entre os principais autores que abordam a temática da mulher negra na literatura e em contextos sociais, destacamos as obras de Conceição Evaristo, Sueli Carneiro, e Lélia Gonzalez, cujas análises oferecem um referencial importante para entender a luta e a resistência das mulheres negras no Brasil.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis, A Escrava, mulher negra, literatura brasileira, escravidão, representatividade, vozes silenciadas.

7 VOZES ANCESTRAIS EM TEXTOS VIVOS: ORALIDADE E DECOLONIALIDADE NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NEGRA E INDÍGENA

Aldenora Resende dos Santos Neta
Cinthia Andréa Teixeira dos Santos
Leoneide Maria Brito Martins

Este estudo analisa o conto *Omuá, a menina que mora no fundo dos rios*, de Eliane Potiguara, e o cordel *Heroínas Negras Brasileiras*, de Jarid Arraes, com vistas a refletir sobre o papel da literatura infantojuvenil negra e indígena no contexto escolar. A partir do conceito de *oralidade*, expressão que une oralidade e escrita como modos de preservar e reinventar os saberes ancestrais, observa-se como ambas as obras operam a transposição de tradições orais para linguagens escritas e multimodais, criando formas híbridas e potentes de narrar e de explorar as culturas ancestrais. No conto indígena, Potiguara recupera cosmologias

e mitologias femininas que dialogam com a água, a floresta e os espíritos da coletividade. Já no cordel de Arraes, são as vozes silenciadas de mulheres negras da história do Brasil que ganham corpo, por meio de uma forma literária poética, de raiz popular e oral. A análise dessas duas obras revela a *oralitura* como estratégia literária, pedagógica e política, que contribui para descolonizar o imaginário infantil e juvenil e introduzir epistemologias do Sul no cotidiano escolar. O texto propõe, também, sugestões de mediações literárias que potencializam o uso dessas obras em sala de aula, articulando leitura sensível, experiências de escuta ativa e práticas pedagógicas decoloniais, voltadas à valorização da diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil; oralitura; vozes femininas; diversidade étnico-racial.

8 LÍNGUAS DE DENDÊ: O CORPO COMO RITO E VERBO EM LUNDU DE TATIANA NASCIMENTO

Pablo Rodrigo da Silva Martins

Este trabalho propõe uma leitura da obra *lundu* (2017), de Tatiana Nascimento, a partir da articulação entre corpo, linguagem e ritualidade ancestral, constituindo o que se nomeia aqui como uma epistemologia insurgente e afrodiáspórica. O objetivo geral é analisar como o texto performa saberes que emanam de corpos dissidentes racializados, através de uma sintaxe não-linear, de matriz oralística, e de uma reterritorialização da palavra como instrumento ritual e político. A análise fundamenta-se teoricamente nas proposições de Oyèrónké Oyěwùmí (1997), cuja crítica à ocidentalização do corpo e do gênero permite pensar a cosmopercepção africana como eixo de saber, e de Lélia Gonzalez (1988), cuja noção de amefricanidade oferece um horizonte ético-epistêmico de resistência e enunciação diaspórica. Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem hermenêutica-interpretativa com ênfase nos elementos textuais e paratextuais, na visualidade gráfica e na performatividade da linguagem poética. A escrita de Nascimento evoca o corpo como lugar de elaboração de um sagrado, em que erotismo, ancestralidade e oralidade se entrelaçam como tecnologias de cura e reexistência. Assim, *lundu* inscreve-se como um texto-rito, cuja potência disruptiva reside na recusa da epistemologia colonial e na ativação de matrizes africanas de mundo.

Palavras-chave: Tatiana Nascimento. Cosmopercepção afrodiáspórica. Poética ritualística.

SIMPÓSIO 8

DILEMAS DO FEMININO NAS IMAGENS EM MOVIMENTO: DISPUTAS SIMBÓLICAS E LUTAS AFIRMATIVAS EM FILMES, ANIMAÇÕES E ANIMES

Coordenadores:

José Wanderson Lima Torres (UESPI)

Carlos André Pinheiro (UFPI)

1 GÊNERO, DISSIDÊNCIA E PACIFICAÇÃO: O FEMININO COMO FORÇA SUBVERSIVA EM E AGORA, AONDE VAMOS? DE NADINE LABAKI

Teresa Cristina de Oliveira Porto

Este trabalho propõe uma análise do filme *E agora, aonde vamos?* (2011), de Nadine Labaki, à luz dos estudos de gênero, com o objetivo de discutir como a representação do feminino se articula como força subversiva diante de estruturas patriarcais e conflitos religiosos em uma aldeia fictícia do Oriente Médio. A narrativa acompanha um grupo de mulheres cristãs e muçulmanas que, em meio ao luto e à iminência da guerra, engendram estratégias criativas e radicais para evitar que os homens da comunidade se envolvam em mais violência. A partir de uma abordagem crítica e comparativa, e fundamentada em teóricas como Laura Mulvey, a análise examina como o corpo feminino se torna território de disputa simbólica, mas também de agência, sabotagem e resistência. O longa tensiona dicotomias como tradição e ruptura, maternidade e rebeldia, fé e política, revelando a potência do feminino como mediador de conflitos e produtor de outras formas de narrar o trauma coletivo. A pesquisa busca evidenciar como o filme de Labaki inscreve o gesto feminino tanto como gesto pacificador, quanto insurgência contra a lógica bélica do patriarcado, desestabilizando imaginários normativos sobre gênero, guerra e reconciliação. Assim, a obra revela a dimensão estética e política do audiovisual na problematização das representações da mulher na cultura contemporânea.

Palavras-chave: Nadine Labaki; Gênero; Representação do feminino; Audiovisual.

2 FEMININO E NATUREZA EM O SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI DE HAYAO MIYAZAKI: UMA OUTRA VISÃO DA BRUXA

José Wanderson Lima Torres

Este estudo propõe uma leitura de *O Serviço de Entregas da Kiki* (1989), de Hayao Miyazaki, a partir das intersecções entre o feminino e a natureza. Diferentemente das representações clássicas que estigmatizam a mulher mágica como exilada ou maléfica, Miyazaki oferece uma protagonista em transição, cuja iniciação à vida adulta se dá no convívio harmônico com o meio ambiente e a comunidade. A reflexão, fundamentada na ecocrítica, destaca como o contato de Kiki com ambientes urbanos e rurais funciona como dispositivo simbólico para explorar a interdependência entre ser humano e natureza, revelando nos cenários metáforas de renovação e pertencimento ecológico. Com o aporte da narratologia de Campbell e Bordwell & Thompson, essa dimensão ambiental insere-se na lógica dos grandes movimentos narrativos: o impulso inicial de partida, a crise gerada pelo bloqueio criativo e o retorno transfigurado ao mundo, que, no caso de Kiki, inaugura uma relação integrada com seu entorno. Através dessas bases teóricas, evidencia-se como Kiki constrói identidade e autonomia ao mover-se entre o urbano e o rural, deslocando-se em voo sobre paisagens que simbolizam renascimento e pertencimento. Conclui-se que a obra constitui um contraponto ao imaginário hegemônico da bruxa, projetando uma nova ética feminina, integradora e sustentável.

Palavras-chave: Bruxa; Feminino; Natureza; Anime.

3 PONTE ENTRE MUNDOS: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NO IMAGINÁRIO DE MIYAZAKI

Franciele Visgueira de Souza

Este trabalho analisa as representações femininas no filme *O Menino e a Garça* (2024), de Hayao Miyazaki, à luz de referenciais teóricos sobre jornada, arquétipos e mitologia. A narrativa apresenta figuras femininas que ocupam papéis de guardiãs, mentoras e mediadoras entre mundos, em consonância com a “jornada da heroína” de Maureen Murdock, na qual a protagonista simbólica se reconcilia com aspectos fragmentados de si e do mundo. A leitura também se apoia em Carl Gustav Jung (*O homem e seus símbolos*) e nos arquétipos do inconsciente coletivo, assim como na perspectiva de Murray Stein sobre o caminho da individuação, para compreender o feminino como força integradora e transformadora. Elementos dos mitos japoneses, conforme analisados por Joshua Frydman, revelam-se no entrelaçamento de temas como morte, renascimento e ligação ancestral. O estudo argumenta que Miyazaki inscreve o feminino como potência de criação e resistência simbólica, superando funções secundárias para atuar como eixo de sentido da narrativa. Assim, o filme se configura como arena de disputa de imaginários e como convite à reflexão sobre os papéis de gênero no audiovisual da animação contemporânea.

Palavras-chave: Animação; Feminino; Arquétipos; Miyazaki.

4 SOB O OLHO D’ELE: A REPRESENTAÇÃO DISTÓPICA DA CONDIÇÃO FEMININA NA SÉRIE O CONTO DA AIA (2017)

Bruna Vitória Vieira Gomes
Mateus Nascimento Rodrigues

O presente trabalho propõe uma análise do episódio piloto da série *O Conto da Aia* (2017), dirigida por Reed Morano, com foco na representação distópica da condição feminina. A narrativa se desenrola na República de Gilead, um regime teocrático instaurado no território anteriormente correspondente aos Estados Unidos. Em decorrência de uma crise ecológica que compromete a fertilidade humana, mulheres ainda férteis, denominadas “aias”, são submetidas à reprodução forçada como única função social, revelando um sistema institucionalizado de dominação. Nesse contexto, já no episódio inicial somos introduzidos à uma lógica de controle distópico que se manifesta por meio da construção visual e simbólica das cenas, articulada por recursos narrativos que, já no episódio piloto, evidenciam mecanismos de sujeição atreladas ao corpo da mulher. Neste sentido, buscamos compreender como a construção das cenas expõe simbolicamente as dinâmicas de dominação atravessadas pelas questões de corpo e gênero. A análise fundamenta-se nas categorias teóricas da distopia, corpo, gênero e construção de cenas, a partir das contribuições de Claeys (2017), Foucault (2014, 2021), Cavalcante (1999), Judith Butler (2018) e Bordwell (2005). Enquanto aos resultados, indicamos que o corpo da protagonista, June, é apropriado por dispositivos de poder que promovem a reprodução de valores patriarcais e religiosos. Portanto, a série, inserindo-se na tradição das distopias contemporâneas, evidencia a condição feminina diante a maximização distópica da opressão, atuando como um dispositivo crítico que problematiza a reprodução de estruturas de poder ligadas à religião, ao controle social, questionando o status quo de uma sociedade patriarcal.

Palavras-chave: O Conto da Aia, Distopia, Controle, Condição feminina

5 RUPTURAS DO ARQUÉTIPO FEMININO EM QUANDO CHEGA O OUTONO, DE FRANÇOIS OZON

Maria Daíse de Oliveira Cardoso

O cinema de François Ozon propõe-se a romper com o arquétipo da mulher, conferindo às suas personagens complexidade psicológica e densidade emocional. Em sua filmografia, é recorrente a presença de figuras

femininas ambíguas, que questionam os valores sociais tradicionais. No filme "Quando chega o outono" (2024), a personagem Michelle se destaca como um exemplo dessa visão crítica. Uma mulher que rompe com os arquétipos atribuídos a sua condição social de mulher, mãe e avó. Ela reúne características aparentemente contraditórias: fragilidade e resiliência, sensibilidade e frieza moral, melancolia e vigor. Em sua narrativa fílmica, Ozon também subverte representações convencionais da velhice e da vida pastoril, oferecendo uma visão mais realista e humana acerca da memória e do envelhecimento, sobretudo no que diz respeito à experiência feminina. Esta comunicação tem como objetivo analisar as rupturas do arquétipo feminino por meio da personagem Michelle, partindo da hipótese de que a representação da mulher, no cinema de Ozon, distancia-se das simplificações e generalizações comumente reproduzidas pelo imaginário social. Para tanto, este trabalho baseia-se, especialmente, nas concepções de Carl Jung (2016) sobre os arquétipos e o inconsciente coletivo e Erich Neumann (2021) sobre o arquétipo da grande mãe, entre outros que investigam a representação e a subversão da identidade feminina. Nesse sentido, a partir da concepção de que o gênero é uma construção discursiva e simbólica, observa-se que o feminino é representado, em "Quando o outono chega", de modo a ressaltar a força transgressora das personagens mulheres.

Palavras-chave: Quando chega o outono; François Ozon; arquétipo feminino; ruptura

6 JULIETA DOS ESPÍRITOS, DE FELLINI: MÚSICA, SURREALISMO E EMANCIPAÇÃO FEMININA

Alfredo Werney Lima Torres

Em *Julieta dos espíritos* (1965), Federico Fellini retrata a subjetividade feminina por meio de Julieta, uma mulher aprisionada em um casamento opressor. Ao recusar uma narrativa convencional, o cineasta propõe um mergulho onírico no universo da protagonista, no qual realidade e fantasia se entrelaçam. A crise existencial vivida por ela se transforma em um percurso simbólico de autodescoberta e emancipação das estruturas sociais que a oprimem, como o casamento e a família. Nesta comunicação, pretendemos discutir o papel da música e das imagens surreais na construção da subjetividade de Julieta. A trilha musical de Nino Rota atua como fio condutor da jornada interior da personagem. Os temas musicais – que oscilam entre a melancolia, o humor e o delírio – criam uma atmosfera de encantamento que dilui as fronteiras entre sonho e realidade. As imagens surreais, por sua vez, funcionam como uma crítica à superficialidade, à racionalidade e ao realismo simplista da sociedade capitalista. À luz do pensamento de Judith Butler, Michael Löwy e Mikhail Bakhtin, observamos que *Julieta dos espíritos* é uma obra engajada na crítica às estruturas que limitam a autonomia feminina. Ao articular música, surrealismo e crítica social, Fellini constrói uma representação poética, carnalizada e libertadora da mulher.

Palavras-chave: Julieta dos espíritos; Federico Fellini; música, surrealismo; emancipação feminina

7 A PRESENÇA ARQUETÍPICA DA ÁRVORE COMO REPRESENTAÇÃO DA DOR NO CURTA METRAGEM FATHER AND DAUGHTER DE MICHAEL DUDOK

Bruna Oliveira Alves Araújo

A experiência humana se reconhece ao longo de sua trajetória na relação que é medida pelo outro, no curta metragem "Pai e Filha" de Michael Dudok a relação de despedida é a essência da trajetória da filha, o trauma da perda do pai, que se despede da menina que com um barco à deriva se lança ao mar perdendo-se de vista. No presente trabalho a árvore e a água representam a imagem arquetípica analisada no cenário do curta, a dor e o trauma, a árvore na Teoria do imaginário é um símbolo cíclico poderoso, associado a água fertilizante com conexões fortes sobre os ciclos femininos e ancestrais, ela é símbolo de vida, morte e renascimento, com seus galhos, raízes, folhas e frutos assemelha-se a verticalização humana, a árvore espelha o processo de individuação, a memória com o lugar e a passagem do tempo as estações e o círculo que compõe os elementos do enredo e contribuem na expressão da dor e dos sentimentos da filha. A análise

tem como aporte teórico e de discussão relação pai e filha, psicanálise e Teoria do Imaginário com autores como Mulvey, Durand, Bachelard e Jung.

Palavras-chave: pai, filha, trauma, símbolo arquetípico

8 O PRÍNCIPE COMO METÁFORA DAS REDES DE APOIO NAS NARRATIVAS DAS PRINCESAS DA DISNEY

Bruna Vieira Dorneles

Este trabalho propõe uma leitura dos filmes de animação da franquia *Princesas Disney*, a partir dos estudos do psicanalista Bruno Bettelheim, o qual compreende que os personagens dos contos de fadas são signos que oferecem ao inconsciente elementos para elaboração de angústias. Nesse sentido, ancorada por essa teoria, esta pesquisa analisa a figura do "príncipe salvador", ressignificando-a como símbolo das redes de apoio — mães, amigas, professoras, terapeutas —, que ajudam as personagens femininas a enfrentarem seus desafios. A análise parte de obras como *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Cinderela* e *A Bela e a Fera*, passando por narrativas mais contemporâneas, como *Frozen: uma aventura congelante* e *Encanto*, com o objetivo de categorizá-las a partir de uma perspectiva de gênero. Ademais, serão apontadas as mudanças nos personagens vilões: enquanto nas primeiras produções eles eram mulheres invejosas ou bruxas poderosas, os filmes mais contemporâneos revelam uma transição em que o verdadeiro vilão passa a ser a ganância e o autoritarismo. Sendo assim, este estudo propõe uma leitura das narrativas de princesas, a partir de uma perspectiva de gênero, lançando mão da psicanálise dos contos de fadas para realocar essas histórias como ferramentas potentes de acesso ao inconsciente.

Palavras-chave: Conto de fadas; Estudos de gênero; Psicanálise; Princesas Disney

9 TRANSGREDIR PARA EXISTIR: IDENTIDADE, “FEIÚRA” E CRÍTICA ESTÉTICA NO FILME THE UGLY STEPSISTER

Mariana Lima Costa

A presente pesquisa propõe uma análise simbólica das três personagens femininas no filme *The Ugly Stepsister* (2025), uma adaptação filmica do conto “Cinderela”, dos Irmãos Grimm (1812), refletindo sobre como essas figuras lidam com os imperativos da feminilidade moldados por uma lógica patriarcal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo e analítico. Para tal análise, serão utilizados como fundamentação teórica autores como Carl Gustav Jung, Jean Shinoda Bolen, Judith Butler, Simone de Beauvoir e Naomi Wolf. Dessa maneira, a imagem da mulher idealizada como virgem, pueril e inocente é desfeita, em meio à pressão estética violenta, que não tem nada de encantada, sobre os corpos femininos, e às consequências psíquicas da busca por um ideal de beleza inatingível. Nesse processo, a “feiúra” funciona como ato simbólico de transgressão e resistência simbólica em uma lógica que transforma a beleza em moeda de aceitação social. A autoanulação vivida por algumas das personagens, por meio de cirurgias corretivas, revela não apenas a fragmentação da identidade, mas também a mutilação emocional promovida por padrões opressores.

Palavras-chave: *The Ugly Stepsister*; Cinderela; Identidade feminina; Padrões de beleza.

10 ENTRE A CASA E O QUARTEL: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM IZUMI CURTIS E OLIVIER ARMSTRONG NA OBRA FULLMETAL ALCHEMIST: BROTHERHOOD

Ricardo Lima da Silva

Este trabalho propõe analisar as disputas simbólicas em torno das representações do feminino na obra *Fullmetal Alchemist: Brotherhood* (2009), a partir das personagens Izumi Curtis e Olivier Mira Armstrong.

Ambas representam formas distintas de agência feminina: enquanto Izumi, mesmo sendo uma poderosa alquimista, escolhe viver como “dona de casa” e orgulha-se de sua posição, Olivier ocupa um cargo alto no exército e busca ascender ainda mais dentro da hierarquia militar. O objetivo é compreender como essas trajetórias tensionam modelos tradicionais de gênero e revelam estratégias de resistência. A fundamentação teórica parte dos estudos de gênero e da crítica cultural, com base em Judith Butler (1990), Silvia Federici (2004) e Laura Mulvey (1975), articulando conceitos como performatividade, corpo e poder. Nossa metodologia lança mão de uma abordagem qualitativa e interpretativa, além de analisar comparativamente as duas personagens por meio de seus discursos, postura e inserção social no enredo. Por fim, entendemos que Izumi e Olivier, ainda que sigam caminhos opostos, desestabilizam os papéis normativos impostos às mulheres, revelando a potência do audiovisual como arena estética e ideológica de disputa. Ambas demonstram que a força feminina pode manifestar-se tanto na recusa dos espaços tradicionais quanto na ocupação estratégica deles, reafirmando o gênero como construção e campo de luta simbólica.

Palavras-chave: animes, audiovisual, gênero, representação feminina.

11 SIMBOLISMOS DA INDIVIDUAÇÃO NA OBRA FÍLMICA A VIAGEM DE CHIHIRO (2001), DE HAYAO MIYAZAKI.

Maxuel Gomes Cardoso

O desenvolvimento psicológico é inerente a todo ser humano, uma vez que a maturidade psíquica faz parte da sua natureza. Tendo isso em vista, dentre os fatores conceituais que estruturam as narrativas cinematográficas e que permite ao pesquisador uma análise de cunho comparativo, destaca-se os aspectos verossímeis contidos na sequência de imagens que constituem uma correlação entre a ficção e a realidade. Partindo dessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é investigar como o processo de individuação é representado na narrativa fílmica *A Viagem de Chihiro, de Hayao Miyazaki (2001)*, e como a protagonista se desenvolve como indivíduo ao longo do filme. Para tanto, valendo-se de uma análise qualitativa e revisões bibliográficas, é utilizado como fundamentação teórica nessa pesquisa as contribuições de Carl Jung (1875-1961) sobre o processo de individuação, os estudos da mitocrítica fílmica de Daniel Fantinel (2001) e as concepções do mundo da heroína no processo de desenvolvimento de Maureen Murdock (2022). Os resultados encontrados evidenciam elementos que configuram o processo de individuação dentro da narrativa fílmica animada, conduzindo o seu público-alvo a lançar um olhar mais crítico aos filmes de animação.

Palavras-chave: indivíduo, individuação, narrativa, animação

SIMPÓSIO 9

ANCESTRALIDADE, ESTÉTICA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA DE MULHERES NEGRAS

Coordenadoras:

Luciana Lins de Sousa e Santos (UFAL)

Nágila Alves da Silva (UFPI)

1 VOZES DE TEIMOSA ESPERANÇA: A RESISTÊNCIA NEGRA NA POÉTICA DE FÁTIMA FARIAS

Maria Eduarda Arcanjo Nobre

Raquel de Araújo Serrão

A escrita tem um papel relevante na constituição cultural dos povos e de suas identidades. Tal ato revela uma forma de resistência, expressada, principalmente, por meio de discursos poéticos. Considerando esse aspecto, este trabalho busca analisar o discurso de resistência presente na poética de Fátima Farias, escritora gaúcha contemporânea. Para isso, foram selecionados os poemas "Quero falar", "Rompendo Barreiras", "Pela Favela", e "Marcas", presentes na obra *Mel e Dendê* (2020). Tais poemas trazem em suas linhas, referências claras a força de um povo, afirmando identidades, resistindo ao apagamento histórico e ao trauma coletivo vivenciado pela negritude. Dessa forma, ao se identificar os aspectos de resistência usados pela autora, percebe-se a representação das lutas do povo preto na sociedade. De acordo com Evaristo (2000), escrever as experiências de vida fere com o silêncio imposto e executa um gesto de teimosa esperança da africanidade ser ouvida. Seguindo esse viés, Ribeiro (2017) reconhece que todas as pessoas falam a partir de um lugar social específico, e defende que vozes historicamente silenciadas possam falar por si mesmas. Indo ao encontro dos estudos de Ribeiro, Parizi (2020) aborda o ato de resistir como uma forma de existir com dignidade em um mundo que, a todo custo, tenta desumanizar a existência do povo negro. Como resultado das análises, percebe-se que a poética de Fátima Farias constrói um espaço de escuta, denúncia e identidade, transformando a palavra em ferramenta de resistência frente à colonialidade, à dor histórica e ao silenciamento da negritude.

Palavras-chave: Fátima Farias, Escrivivência, Identidade, Resistência

2 A VOZ ANCESTRAL NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO CONTO NKALA: UM RELATO DE BRAVURA, DE CRISTIANE SOBRAL

Nágila Alves da Silva

O presente trabalho visa analisar o conto *Nkala: um relato de bravura* que integra a obra *Um tapete voador* (2016), da escritora Cristiane Sobral, sob a ótica do feminismo negro e da decolonialidade. Temos como objetivo identificar através da narrativa a forma como são abordadas as questões de gênero, ancestralidade e resistência frente ao sistema colonial. O conto retrata a condição de *Nkala*, princesa do Reino do Congo, retirada à força de sua tribo e de sua terra, tendo seus pais mortos numa guerra contra os colonialistas. A partir desse acontecimento, *Nkala* sente a dor ao ser colocada em posição de escrava, mas torna-se também uma líder de resistência através dos atos de seu corpo. Como arcabouço teórico para a análise, discutimos sobre os aspectos de interseccionalidade de Collins (2019) e a noção de decolonialidade a partir das ideias de Vergès (2020) e de Kilomba (2019). Trazemos à tona ainda os estudos sobre empoderamento e feminismo negro de Hooks (2019) e de Joice Berth (2019). As sequelas da colonialidade aparecem de diversas maneiras em nossa sociedade e a reflexão em torno da obra literária de mulheres negras como Cristiane Sobral é uma perspectiva de mudanças. Portanto, o presente trabalho busca contribuir para a expansão dos estudos culturais e de gênero, visando alterar a norma que por séculos excluiu as

“escrevivências” de mulheres negras e fez um projeto de epistemicídio que tem sido desestruturado atualmente

Palavras-chave: Decolonialidade, Feminismo Negro, Resistência, Nkala, Cristiane Sobral.

3 RESGATE DE IDENTIDADE E PERTENÇA EM VOZES DE RETRATOS ÍNTIMOS, DE TAIASMIN OHNMACHT

Raquel Souza de Oliveira

Em *Vozes de retratos íntimos* (2021), romance de Tiasmin Ohnmacht, somos apresentados à jornada de construção da árvore genealógica de uma família interracial. Na obra, a narradora vai montando essa árvore com as memórias que tem do que viveu e do que lhe foi contado acerca dos pais, das e dos avós. Em uma escrita corajosa de autoficção, a autora evidencia o racismo incrustado nas tramas da história brasileira. O objetivo da apresentação é discutir a escrita literária de autoria feminina afrodiaspórica contemporânea como ferramenta de resgate de histórias que permeiam a vida dessas mulheres. Nesse sentido, Frantz Fanon (2008), Grada Kilomba (2019), Glória Anzaldúa (2000) e Conceição Evaristo (2018) dão as bases para a fundamentação teórica do trabalho. Com a análise da obra em relação com as perspectivas teóricas foi possível identificar a escrita literária como possibilidade de cartografia de um “eu” que até pouco tempo era disponível apenas através do olhar do outro. O resultado é que, por meio do mapeamento de suas origens africanas, europeias e indígenas e das relações que construíram a sua história familiar, a autora resgata a sua identidade e pertença, reescrevendo o curso da história por meio da escrita.

Palavras-chave: Escrita e autoficção; Memória e identidade; Pertença; Racismo e história.

4 REPRESENTATIVIDADE E MEMÓRIA ANCESTRAIS DA PRETA SUZANA EM ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS.

Maria Jose Borges da Silva

Este estudo visa abordar a representatividade feminina negra da personagem Suzana e suas memórias ancestrais no romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, considerando o período em que a obra fora escrita (1859). Trata-se de um romance oitocentista da época em que o Brasil vivenciava a escravidão negra, momento de extrema violência, silenciamento e apagamento da cultura negra. A autora Maria Firmina usou da literatura para ecoar a voz da negra Suzana, escravizada que teve seu lugar de fala como reflexão da sua trajetória ancestral. Este estudo tem como objetivo analisar os diálogos e reflexões da negra Suzana a partir da realidade que lhe fora imposta. A revisão de literatura, especificamente de *Úrsula*, bem como de obras teóricas do Feminismo Negro e dos Estudos Interseccionais busca demonstrar que a romancista maranhense, Maria Firmina dos Reis, encontrou meios de representar a mulher preta escravizada, fazendo com que sua fala refletisse sobre as diversas formas de violência sofridas pelas mulheres africanas e suas descendentes, ainda que muitos paradigmas precisassem ser desconstruídos, a autora foi pioneira na luta abolicionista, antirracista e a considerar o lugar de fala da mulher negra.

Palavras-chave: Representatividade, Memória, Ancestralidade, Maria Firmina dos Reis.

5 A DESCONSTRUÇÃO DO IDEAL BRANCO E A AFIRMAÇÃO DA NEGRITUDE EM CRISTIANE SOBRAL

Luciana Lis de Souza e Santos

Este trabalho propõe uma leitura interseccional do conto “Um só gole”, de Cristiane Sobral, evidenciando como o processo de embranquecimento simbólico da personagem Socorro se configura como mecanismo

de negação de si e de suas raízes afro-diaspóricas. A partir dos aportes teóricos de Frantz Fanon, Franciane Silva e Pierre Bourdieu, analisam-se os efeitos psíquicos e subjetivos da violência simbólica internalizada, bem como a reconfiguração identitária que emerge no clímax da narrativa. A trajetória da personagem revela a potência da literatura como espaço de denúncia, conscientização e resistência ao racismo estrutural. A desconstrução do ideal branco e a aceitação da própria negritude marcam o ponto de virada da protagonista, que ressignifica a dor e o sofrimento ao reencontrar-se consigo mesma. Assim, a narrativa de Sobral contribui para a ampliação do debate sobre corpo negro, subjetividade e construção identitária na literatura contemporânea de autoria negra feminina.

Palavras-chave: Literatura negra; Ancestralidade; Violência simbólica; Identidade; Resistência.

6 REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NEGRA NA OBRA *POR QUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA* (1969), DE MAYA ANGELOU

Flávia Sara do Nascimento Pereira

O romance autobiográfico *Por que o pássaro canta na gaiola* (1969), de Maya Angelou, revela como a infância negra pode ser atravessada por violências estruturais, racismo e exclusão social. Ao narrar sua trajetória como menina negra nos Estados Unidos segregacionista, Angelou rompe com a visão idealizada da infância como sinônimo de inocência e proteção. Em vez disso, apresenta uma vivência marcada pela pobreza, violência sexual e marginalização. A autora transforma sua dor em linguagem, dando voz a experiências historicamente silenciadas. A obra *Por que o pássaro canta na gaiola* (1969) permite pensar a infância negra como uma categoria interseccional, na qual gênero, raça e classe se entrelaçam, moldando subjetividades e futuros. Teóricas como bell hooks (1994) e Patricia Hill Collins (2000) defendem o valor político da escrita autobiográfica negra como forma de resistência e reexistência. Djamila Ribeiro (2017) reforça a importância de reconhecer essas vozes na produção de conhecimento. Já Grada Kilomba (2019) analisa o racismo como trauma colonial que marca o corpo negro desde a infância. Assim, a obra de Angelou se configura como ferramenta pedagógica, política e literária, contribuindo para repensar a infância negra em contextos opressivos.

Palavras-chave: Infância negra; Racismo; Resistência; Maya Angelou.

7 TINTA: CORPO-ESCRITA E TRANSCENDÊNCIA POÉTICA

Clara Arcanjo de Sousa

Este trabalho propõe uma análise poético-crítica do poema “Tinta” (Lozano, 2016), no qual a voz lírica transforma a escrita em gesto vital e simbólico, tensionando os limites entre corpo, linguagem e existência. A tinta se apresenta como ferida, excesso e fluxo, compondo uma poética em que o corpo não apenas escreve, mas é escrito. A leitura parte do pressuposto de que, nas literaturas negras femininas, a palavra se ancora em experiências corporais e ancestrais, mesmo quando não há referência direta ao eu biográfico. Como referencial teórico, mobilizam-se os conceitos de corpo-tela e tempo espiralar (Martins, 2021), escrevivência (Evaristo, 2007), memória encarnada (Carneiro, 2005), e a escrita como prática de cura e ruptura do silenciamento (Kilomba, 2019). A metodologia consiste em uma leitura crítica do texto poético à luz dessas epistemologias, observando imagens de apagamento da letra, dor do suporte e transfiguração do corpo em linguagem. Argumenta-se que Tinta inscreve uma poética da existência, em que a escrita emerge como prolongamento do corpo negro feminino, afirmando o gesto poético como ferramenta de memória, resistência e transcendência.

Palavras-chave: Poética do corpo. Literatura negra feminina. Corpo-tela. Escrevivência.

8 UMA ANATOMIA COMPARATIVA DOS CORPOS NEGROS ATRAVÉS DA ANALOGIA ENTRE A BOCA E O OLHO

Josilene dos Santos Sousa

Este trabalho explora a simbologia anatômica do preconceito, entre a boca e os olhos, com base na obra “Seus olhos viam Deus” de Zora Neal Hurstson, abordaremos as questões de raça e sobretudo a condição dos personagens negros na obra. A obra Seus olhos viam Deus foi publicada em (1937) da escritora afro-americana Zora Neal Hurstson. Nosso objetivo é analisar a partir da simbologia da boca e os olhos, a temática do preconceito, na qual a personagem, Janie anseia por um lugar onde seus desejos possam se realizar, porém, no decorrer da narrativa, a personagem descobre sua negritude e uma liberdade até então incansável. Diante disso, à análise crítica e bibliográfica aqui proposta justifica-se por colocar em perspectivas as simbologias do corpo negro na obra, evidenciando como esses elementos se fazem presente na construção do preconceito. Para fundamentarmos nosso trabalho utilizaremos às contribuições teóricas de estudiosos como: Bell Hooks (2019); Kilomba (2021); Duarte (2005); Ribeiro (2020); Bueno (2020); Nogueira (2021);Souza (2021); Hurstson (2002), dentre outros.

Palavras-chave: Simbologia; anatomia do preconceito; Autoria feminina.

9 (R)EXISTIR ATRAVÉS DO TEMPO: AFETO E RESISTÊNCIA FEMININA NOS CORDÉIS DE JARID ARRAES

Rosy dos Santos Lima
Maria Beatriz Ferreira Santos
Sara Regina de Oliveira Lima

Esperança Garcia e Aqualtune, mulheres negras escravizadas no período da colonização brasileira, caracterizam-se como figuras históricas possuidoras de enredos marcantes e importantes para a construção da memória, identidade e resistência da comunidade afro-brasileira. Entretanto, foram afastadas da história oficial, ofuscadas ao longo do tempo e relegadas ao plano de fundo da memória nacional. Jarid Arraes (2017), em sua coletânea de cordéis, as ilumina por meio de uma luz poética, colocando-as no centro de narrativas permeadas por uma resistência persistente e um afeto que transpassou seus atos e ideais. A partir de suas ações, ocorreram mudanças que atravessaram o tempo histórico e os limites geográficos, produzindo ramificações que impulsionam enfrentamentos e discursos na atualidade. À vista disso, o presente trabalho tem por objetivo a análise da resistência presente nos cordéis que narram as lutas e vivências dessas duas mulheres, as quais tiveram como base fortalecedora a sua ligação com a comunidade entrelaçada por afetos transformadores. Sob essa ótica, a base teórica se utiliza dos pressupostos que versam sobre a temática, para isso recorre às teorias e conceitos de bell hooks (2021), Angela Davis (2016), Stuart Hall (2014), dentre outros (as). No tocante ao desenvolvimento metodológico, essa pesquisa é de cunho bibliográfica e exploratória. À luz das reflexões pretende-se contribuir para explorar a relevância de figuras femininas negras brasileiras, tendo em vista serem exemplos de resistência, protagonismo e heroínas de si e de outros.

Palavras-chave: Memória; Resistência; Aqualtune; Esperança Garcia; Jarid Arraes.

SIMPÓSIO 10

FACES DO FEMININO EM RIOS LITERÁRIOS: REPRESENTAÇÕES DA LOUCURA, MEMÓRIA, PODER E RESISTÊNCIA FEMININA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Coordenadores:

Abílio Neiva Monteiro (UERN)

Márcia do Socorro da Silva Pinheiro (UEMA)

1 MULHER; CONTEMPORÂNEO; AMOR; FAZES-ME FALTA.

Gisele Barbosa da Silva

Edivânia Reis da Silva

Esse estudo se baseia no romance *Fazes-me Falta* da escritora contemporânea portuguesa Inês Pedrosa. Com isso, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a representação do amor, evidenciando as tensões de gênero e a subjetividade feminina em confronto com os papéis sociais, expondo o discurso patriarcal e as relações de poder. Para isso optou-se por usar uma metodologia de pesquisa que adota a abordagem bibliográfica de cunho qualitativa, com foco na análise literária e crítica de Gláucia Costa (2021), Lara Zacchi (2020), Silva, Santos e Ferreira da Silva (2020). Inês Pedrosa apresenta dois narradores complexos, compostos por uma narradora consciente criticamente sobre o que seria o papel da mulher contemporânea e um narrador que enfatiza qual seria o lugar da mulher contemporânea.

Palavras-chave: Mulher; Contemporâneo; Amor; fazes-me falta.

2 O EROTISMO LITERÁRIO NA IMPRENSA MARANHENSE DO SÉCULO XX

Ruan Pablo Barbosa Sousa

Leonêza Rosa Pereira

As representações do erotismo na literatura costumam sofrer bastante preconceito ainda assim estão presentes em muitas obras literárias de grandes autores brasileiros. Assim, esse estudo teve o objetivo de analisar a circulação de obras eróticas dos escritores Aluísio Azevedo e Coelho Neto nos periódicos do Maranhão no século XX, bem como às críticas a elas atribuídas. Para isso, em um primeiro momento foi feita uma pesquisa bibliográfica e posteriormente a busca de menções e/ou críticas às obras desses autores na Hemeroteca Digital Brasileira. A relação dos autores com a imprensa maranhense assume um papel determinante na forma como suas obras foram comentadas e difundidas, visto que as relações de proximidade destes com os periódicos influenciaram positivamente a recepção desses textos.

Palavras-chave: Erotismo na Literatura; Aluísio Azevedo; Coelho Neto; Periódicos do Maranhão.

3 REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E A CRÍTICA SOCIAL NO SERTÃO NORDESTINO: UMA LEITURA DE OLHOS DE CACIMBA, DE JARID ARRAES

Aurélia Silva de Carvalho

Maria Claudiane do N° Sousa

O conto “Olhos de Cacimba”, presente no livro *Redemoinho em Dia Quente* (2019), da autora Jarid Arraes, apresenta grande relevância para o Sertão nordestino e conseqüentemente para as mulheres sertanejas, por abordar por intermédio de uma escrita em forma de poesia, a crítica social, a memória e a resistência dos sujeitos subalternizados. Com isso, o trabalho apresenta como objetivo geral analisar a representação

feminina no conto, verificando como se estabelece a relação feminina e o poder patriarcal na sociedade. Dessa forma, cabe ressaltar que essa obra foi escrita, a partir de vivências da autora, enquanto buscava inspirações para seu livro no sertão do Cariri, sua cidade natal. Como resultado, ela faz uma denúncia por intermédio das suas produções, expondo a forma como as mulheres por muitas vezes, não tinham escolha, e que os relacionamentos, só eram aceitos, desde que fossem constituídos por um homem e uma mulher, sendo o casamento, um caminho aceitável de unir famílias. Assim, a pesquisa é de caráter bibliográfico, utilizando como aporte teórico Butler (2018), Zolin (2009), entre outras. No decorrer da pesquisa, pode-se observar que no conto “Olhos de cacimba”, a autora faz denúncias a respeito da forma como as mulheres vivem em sociedade, permitindo que os leitores questionem os fatos e possam refletir sobre a condição da mulher no passado e como o sujeito feminino se encontra hoje, com suas conquistas e conflitos.

Palavras-chave: Representação, Gênero, Patriarcado, Redemoinho em Dia Quente

4 CORPO, RAÇA E DESEJO: A INTERSECCIONALIDADE NA JORNADA DE CELIE EM “A COR PÚRPURA”

Aline Vitória Sousa Ferreira
Laize Oliveira Silva

Este trabalho analisa as dinâmicas de opressão e resistência na representação da personagem negra Celie em *A Cor Púrpura* (1982), de Alice Walker, e em suas adaptações cinematográficas, dirigidas por Steven Spielberg (1985) e Blitz Bazawule (2023), sob a perspectiva interseccional de raça, gênero, classe e sexualidade. Nossos objetivos foram: (1) examinar como a imbricação raça-gênero-classe estrutura a subjugação inicial de Celie; (2) debater as limitações das adaptações fílmicas na representação de sua sexualidade negra; e (3) explorar a sexualidade como eixo de autonomia e resistência, particularmente em sua relação com Shug Avery. A metodologia combinou análise de trechos epistolares do romance, nos quais Celie narra sua trajetória afetiva, com ênfase no vínculo com Shug, e uma comparação crítica entre o livro e os filmes, focando na representação da relação homoerótica. Concluimos que a afirmação da sexualidade da mulher negra, enquanto dimensão central de sua identidade (construída sob estereótipos sociais), opera como catalisadora de transformação: ao reconhecer seus desejos, Celie os converte em força motriz para sua emancipação. Ancoramo-nos no conceito de interseccionalidade (CRENSHAW, 1989), em diálogo com Patricia Hill Collins (1989) e bell hooks (2020), para evidenciar como sistemas de poder interligados moldam a experiência de Celie e como sua jornada de autodescoberta subverte essas estruturas.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Celie, mulher negra, sexualidade

5 LITERATURA EM VOZ BAIXA: O SILENCIAMENTO DA LITERATURA FEMININA DOS OITOCENTOS À CONTEMPORANEIDADE

Antonia Raiane Santos Silva

A história das mulheres é, em grande parte, marcada pelo silêncio. Durante muito tempo, elas foram consideradas agentes secundários na construção histórica e, por essa razão, não tiveram oportunidades significativas de atuar como protagonistas. Nesse contexto, ao abordar os romances do século XIX, torna-se essencial trazer à tona, com propriedade, a questão do silenciamento das mulheres enquanto escritoras. Como exemplo desse apagamento, pode-se citar a escritora francesa Jeanne-Thérèse de Roussen (1841–1907), que foi brutalmente silenciada ainda em vida, ao publicar suas obras sob o pseudônimo masculino Paul d'Aigremont. Diante dessa realidade histórica, surge uma questão essencial para o debate contemporâneo: Como os mecanismos de silenciamento vivenciados por escritoras no século XIX — como o caso emblemático de Jeanne-Thérèse de Roussen (1841–1907), que mesmo sendo diretora do jornal ilustrado *La Famille*, fundado por ela em Paris em 1879, precisou publicar suas obras sob o pseudônimo masculino Paul d'Aigremont — ainda se refletem na invisibilidade de autoras contemporâneas no meio literário atual?. A presente pesquisa possui caráter historiográfico e analítico, adotando uma abordagem

quali-quantitativa, de natureza bibliográfica e exploratória. O estudo apoia-se nas contribuições teóricas de autores como Barros (2023), Meyer (1998), Rago (1994) e Viana (2002).

Palavras-chave: Escritoras femininas; Silenciamento; Jeanne-Thérèse de Roussen (1841–1907); La Famille.

6 ENTRE O ENIGMA E A RESISTÊNCIA: A FIGURA FEMININA EM A SIBILA DE AGUSTINA BESSA-LUÍS

Luciana Dias da Silva
Ellen Regina de Araújo Ribeiro

O presente trabalho propõe uma análise do romance *A Sibila* (1954), de Agustina Bessa-Luís, com foco na construção da personagem Quina como símbolo de resistência feminina em uma sociedade patriarcal e conservadora. Ambientada no norte de Portugal, a obra expõe os limites e contradições dos papéis de gênero impostos às mulheres no meio rural, revelando como Quina assume autonomia e autoridade em um contexto marcado pela submissão feminina. A análise considera a clareza narrativa e a profundidade simbólica do romance, relacionando-o a uma leitura crítica e feminista sobre identidade, poder e performatividade. Como referencial teórico, dialoga-se com Simone de Beauvoir (2019) e Judith Butler (2018), refletindo sobre a desconstrução dos papéis sociais tradicionais e a emergência da mulher como protagonista da própria história. A pesquisa evidencia como a literatura pode representar transformações culturais e questionar as estruturas sociais conservadoras, mantendo a atualidade da obra.

Palavras-chave: Literatura portuguesa; Representação feminina; Resistência; Patriarcado.

7 O CORPO COMO TERRITÓRIO DE PODER E RESISTÊNCIA NA OBRA TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA, COM FOCO NA PERSONAGEM LUCY

Ellen Regina de Araújo Ribeiro
Luciana Dias da Silva

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o corpo da personagem Lucy, na obra *Tudo é Rio*, de Carla Madeira, é construído como um espaço de opressão, resistência, transformação e afirmação de identidade. A narrativa aborda temas como violência, amor e autossuficiência, e Lucy, uma mulher marcada por experiências traumáticas, emerge como uma figura que subverte as normas sociais e constrói um novo significado para seu corpo, tanto como um território de submissão quanto de poder. A pesquisa é de caráter bibliográfico e fundamenta-se nas discussões teóricas de Bell Hooks (2018) e Judith Butler (2018), que discutem a construção social do corpo e as formas de resistência às normas patriarcais. A metodologia empregada é a análise literária da personagem Lucy, com foco nas representações de seu corpo e nas dinâmicas de poder presentes na obra. Os resultados apontam que a personagem se reinventa ao longo da narrativa, tornando-se um agente ativo na transformação de sua própria história, desafiando estruturas de poder e ressignificando sua identidade. A pesquisa contribui para o entendimento de como a literatura pode refletir sobre questões de gênero, poder e resistência, mostrando como o corpo feminino é um espaço de luta e reafirmação.

Palavras-chave: Corpo. Resistência. Identidade. Opressão.

8 A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA FIGURA DA BARBIE: ENTRE A SUBMISSÃO E O EMPODERAMENTO A BONECA COMO REFLEXO DAS LUTAS FEMINISTAS.

Andressa Rebeca do Nascimento Barroso

Desde 1959, a Barbie tornou-se um ícone da cultura de massa e da representação do feminino. Criada como alternativa às bonecas infantis da época, apresentava-se como adulta, moderna e independente. Porém, sua imagem reforçava padrões estéticos inatingíveis: corpo magro, pele clara, traços eurocêtricos que moldaram um ideal de mulher restrito e excludente. Por décadas, foi criticada por representar a submissão simbólica e limitar os papéis sociais das mulheres. Com o avanço das lutas feministas, sobretudo a partir da terceira onda (hooks, 2019; Butler, 2003), a Mattel passou a transformar a Barbie em um símbolo mais diverso. Surgiram novas versões com diferentes etnias, corpos, profissões e condições físicas. A boneca passou a refletir não apenas um ideal, mas também possibilidades plurais de ser mulher. Esse processo é aprofundado no filme *Barbie* (2023), de Greta Gerwig, que faz uma crítica satírica à personagem e a insere no debate sobre patriarcado, identidade e liberdade. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise crítica de representações visuais e narrativas. Apoiar-se em autoras como Simone de Beauvoir (1980), Judith Butler (2003), Naomi Wolf (1992) e Susan Bordo (1997), articulando suas reflexões a uma leitura simbólica da boneca e de suas transformações. Entre a submissão e o empoderamento, a Barbie representa um espaço simbólico em disputa. De ícone da opressão feminina, passa a dialogar com as contradições do feminismo contemporâneo, refletindo tensões, avanços e limites da representação da mulher na cultura popular.

Palavras-chave: Representação feminina. Feminismo. Barbie

9 DOS SILÊNCIOS IMPOSTOS ÀS CICATRIZES DA EXISTÊNCIA: CORPOS, TRAUMAS E DESCONSTRUÇÕES DO FEMININO EM O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI

Michely Alexandra de Souza Murad
Ana Paula Pereira dos Santos

Este trabalho realiza uma análise qualitativa da obra *O Peso do Pássaro Morto*, escrita por Aline Bei, explorando de que forma a narrativa contemporânea criada por mulheres destaca a visibilidade das vitórias e desafios enfrentados por elas. O enfoque está na questão da violência sexual, na desromantização da maternidade e na descrição de uma vida desvitalizada da protagonista. Com base nas ideias de Solnit (2017) e Orlandi (1997), o estudo investiga o silenciamento histórico que afeta tanto as mulheres quanto as vítimas de violência, mostrando como a obra desafia essa tradição ao oferecer voz ao trauma. A análise crítica da maternidade, embasada por Badinter (1985), revela essa experiência como um constructo social patriarcal que impõe pesadas demandas sobre os corpos e subjetividades femininas, distanciando-se das idealizações românticas. O conceito de vida desvitalizada, resultante dos traumas vividos pela personagem, é discutido com o apoio de Kristeva (1989), que elucida os processos de fragmentação da identidade e a perda do sentido vital. Conclui-se que a obra de Bei expõe com uma intensa força literária os mecanismos de opressão que permeiam a vivência feminina, evidenciando os efeitos devastadores da violência sexual, desconstruindo mitos relacionados à maternidade e apresentando uma subjetividade feminina caracterizada pela desvitalização. Assim, a obra contribui para uma maior representação crítica das questões de gênero na literatura contemporânea.

Palavras-chave: Violência sexual; Desromantização da maternidade; Existência desvitalizada; *O Peso do Pássaro Morto*.

10 ENTRE A CHANTAGEM E A FRAGILIDADE: DEGRADAÇÃO MORAL E VONTADE DE PODER EM O PRIMO BASÍLIO

Victor Alexandre Barbosa de Freitas

Publicado em 1878, *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós, realiza uma crítica incisiva à hipocrisia moral e à estrutura de poder da sociedade burguesa lisboeta do século XIX. Este estudo concentra-se na relação entre Juliana (criada) e Luísa (burguesa) para discutir como a dinâmica entre ambas revela um processo de degradação moral e troca de poder. Fundamentado nos conceitos nietzschianos de “moral de escravos e de senhores” e “vontade de poder”, conforme *A Genealogia da Moral*, a pesquisa analisa como Juliana inverte a lógica de subordinação ao utilizar o ressentimento como estratégia de dominação. A carta comprometendo Luísa torna-se símbolo desse jogo perverso, revelando a fragilidade da elite diante da chantagem. A abordagem metodológica é qualitativa, com análise de trechos específicos da obra, como o episódio da chantagem e o colapso de Luísa. Conclui-se que Eça desconstrói o ideal romântico e a suposta superioridade moral burguesa ao revelar como ambas as personagens, mesmo em posições sociais distintas, são atravessadas por um mesmo impulso destrutivo. O autor apresenta, assim, uma crítica estrutural às relações sociais, expondo os mecanismos de opressão, aparência e dominação que regem a sociedade lisboeta do século XIX.

Palavras-chave: Nietzsche; Vontade de poder; Eça de Queirós; Relações de poder.

11 FIGURAÇÕES DO PASSADO: A MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA HEROÍNA APARECIDA/JOANA EM ORAÇÃO PARA DESAPARECER, DE SOCORRO ACIOLI

Cindy Conceição Oliveira Costa

Oração para desaparecer, romance mais recente de Socorro Acioli, publicado em 2023, centra-se em na jornada de uma mulher, de início, sem nome e sem memória. Cida (Aparecida), nome emblemático que recebe ao ser desenterrada por Florice e Fernando em Almofala, Portugal, mais tarde consegue descobrir o seu verdadeiro nome, Joana, e a sua identidade. Joana/Cida é uma Ressurrecta, como são chamadas no romance as pessoas que, de uma forma misteriosa, morrem e são desenterradas em outro local pelo mundo. À vista disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel da memória na construção da heroína do romance supracitado. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, a qual apoia-se nas teorias de: Brito (2017), Bourdieu (2012), Saffioti (2015), Gagnebin (2006), Assmann (2011), Perrone-Moisés (2016), entre outros autores. Portanto, ser uma resurrecta, além de trazer uma camada sobrenatural para a narrativa, também enfatiza a transformação da heroína do romance e a busca por compreender a si mesma e a sua história.

Palavras-chave: Autodescoberta; Memória; Literatura brasileira contemporânea; Oração para desaparecer.

12 DA RUPTURA DO SILÊNCIO AO ALVORECER DA LIBERDADE: A CONSTRUÇÃO FEMININA EM O VÔO DA GUARÁ VERMELHA, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Aldânia da Silva Costa Porto

Este trabalho analisa a construção feminina em *O Vôo da Guará Vermelha*, de Maria Valéria Rezende, à luz das teorias de Simone de Beauvoir (1949) e Judith Butler (2018). O título reflete a jornada das personagens femininas, que transitam de um estado de silenciamento e subordinação para um alvorecer de liberdade e autoconhecimento. A teoria de Beauvoir, que afirma que “não se nasce mulher, torna-se mulher”, permite compreender como as normas sociais moldam a identidade feminina e perpetuam relações de poder. Na obra de Rezende, essa construção social é vividamente ilustrada através das experiências de personagens como Rosálio e Irene, que internalizam e, posteriormente, contestam os papéis de gênero impostos pela sociedade. O impacto da opressão, manifestado em suas vulnerabilidades e silenciamentos,

é um ponto central para a análise. Por outro lado, a teoria performativa de Butler, que sugere que a identidade de gênero é uma construção dinâmica, realizada através da repetição de atos e comportamentos, é fundamental para entender como as personagens desafiam os estereótipos de gênero ao afirmarem suas vozes e identidades. A maneira como Rezende descreve os gestos, as falas e as interações das personagens revela a natureza performativa de suas identidades, mostrando como elas negociam e subvertem as expectativas sociais. Por intermédio da análise das estratégias narrativas utilizadas por Rezende, este estudo evidencia a desconstrução dos papéis tradicionais impostos às mulheres, apresentando suas complexidades, suas contradições e sua diversidade, culminando em um processo de autodescoberta e emancipação.

Palavras-chave: Construção feminina, Identidade, Emancipação, O vó da Guará Vermelha.

13 CORPOS FEMININOS COMO TERRITÓRIOS DE VIOLÊNCIA: UMA LEITURA CRÍTICA DE MULHERES EMPILHADAS, DE PATRÍCIA MELO

Ketellen Vitória Feitosa Araújo Costa

O trabalho tem como objetivo geral analisar a narrativa da obra *Mulheres empilhadas*, de Patrícia Melo, como forma de denúncia do feminicídio estrutural e do pacto masculino que sustenta a violência de gênero no Brasil. O enredo, conduzido pela perspectiva de uma advogada que lida com crimes contra mulheres, revela não apenas o ato do assassinato, mas as violências e negligências institucionais que o antecedem. Assim, a pesquisa é de caráter bibliográfico e utiliza alguns estudiosos como fundamentação teórica, entre eles, Lucia Zolin (2021), Guacira Louro (2000), entre outros. Dessa forma, com o desenvolvimento do trabalho pode-se compreender o feminicídio como crime de poder e de mensagem coletiva, em que a cada mulher assassinada, cria-se um aviso para todas as demais, reforçando o controle patriarcal sobre seus corpos. A pilha de corpos narrada por Patrícia Melo, não é apenas simbólica, mas literal, resultado de uma pedagogia de crueldade que banaliza a dor feminina e proporciona a impunidade de seus agressores. Com isso, a pesquisa compreende que a literatura pode proporcionar um espaço de resistência, despertando uma consciência crítica e resistência social diante da naturalização do feminicídio. Ao transformar dor em denúncia, a obra questiona as estruturas que alicerçam o pacto social e convoca à desconstrução dessa lógica de violência.

Palavras-chave: Feminicídio; Violência de Gênero; Patriarcado; Denúncia Literária.

14 DALVA E LUCY: DUAS FACES DO FEMININO EM TUDO É RIO

Francisco Wilgue da Cruz Ferreira

Este estudo propõe uma análise da representação feminina na obra *Tudo é Rio* (2024), da escritora contemporânea Carla Madeira, autora conhecida por sua escrita forte e sensível em relação às mulheres. O principal objetivo é analisar como as personagens *Lucy e Dalva* são representadas no romance, uma voltada e devota ao lar e outra aos prazeres da carne e do corpo. O romance evidencia as marcas do silenciamento e da resistência às situações em que essas personagens estão submetidas. Busca-se ainda, compreender como o texto acaba colocando em evidência as marcas da violência, sobretudo na maternidade e exploração do corpo feminino de forma distinta entre essas duas personagens. Para isso, recorre-se a um aporte teórico que inclui autoras como Lúcia Osana Zolin (2009), Elódia Xavier (2021), Judith Butler (2003), entre outros teóricos, cuja contribuições auxiliam no desenvolvimento da leitura crítica sobre a autoria feminina na literatura, especialmente em contextos sobre a figura feminina. A metodologia abordada é de cunho bibliográfico, com ênfase na análise de conteúdo da narrativa. O romance de Carla Madeira oferece ao leitor diversos pontos de reflexão, sobre maternidade, violência e erotismo.

Palavras-chave: Representação feminina, Violência, Resistência, Carla Madeira.

15 RACISMO, MEMÓRIA E GÊNERO: A CONDIÇÃO DA MULHER NEGRA NAS RELAÇÕES DE PODER EM OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Adryelle de Oliveira Silva

O trabalho tem como objetivo geral verificar a representação da memória e de gênero como forma de denúncia do racismo e a exclusão dos sujeitos menos favorecidos no conto *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo. O estudo também discute como o preconceito está enraizado em nossa sociedade contemporânea, e destaca o crescente protagonismo da literatura afro-brasileira, em retratar esse cenário. Nesse sentido, o trabalho é de cunho bibliográfico e utiliza como aporte teórico, Judith Butler (2017), Fanon (1998), Maurice Halbwachs (1990), entre outros. Assim, com o desenvolvimento da pesquisa, pode-se perceber que a violência abordada no conto não é um episódio isolado, é uma realidade diária e multifacetada, englobando desde abusos físicos até a marginalização econômica e social. A memória é um fio condutor para que a resistência seja um dos principais caminhos na luta contra o racismo. Com isso, este estudo convida a refletir sobre a natureza da liberdade feminina, da resistência e da força de uma ancestralidade que refletem as tensões e contradições de uma sociedade em transformação, onde passado e presente se misturam, em uma relação de proximidade e distanciamento. Dessa forma, o trabalho aponta para a relevância da obra analisada como instrumento de denúncia e reflexão social.

Palavras-chave: Memória, Gênero, Racismo, Olhos D'Água.

16 A LOUCURA COMO MECANISMO DE CONTROLE DA PSIQUE DAS MULHERES EM O PAPEL DE PAREDE AMARELO E A VEGETARIANA

Lívia Maria Pontes Moura
Luziane Beatriz de Arruda Duarte
Karla Raphaella Costa Pereira

Este trabalho tem como objetivo analisar como as obras literárias *O papel de parede amarelo* de Charlotte Perkins Gilman [1892] e *A vegetariana* de Han Kang [2018] retratam, em seus respectivos contextos históricos, o adoecimento mental das mulheres, considerando que as instituições sociais funcionam como mecanismos de controle da psique feminina e contribuem para a construção da loucura. No conto *Papel de Parede Amarelo*, a protagonista é diagnosticada com uma doença nervosa por seu marido que, como médico, sugere que a cura se dará por meio de repouso completo e isolamento. No romance *A Vegetariana*, a história gira em torno de uma mulher coreana que decide parar de consumir carne. A partir desse momento, a família e a sociedade consideram sua rejeição como um problema psicológico, no entanto, ao longo do enredo, a situação é agravada. Entendendo que esses textos funcionam como uma crítica social às relações de poder que permeiam a sociedade, metodologicamente, baseamo-nos na análise crítica e interpretativa das obras literárias selecionadas para discutir o conceito de loucura no contexto da Teoria da Reprodução Social. Como resultado, percebemos que o estigma da loucura feminina é conveniente para a manutenção da sociedade capitalista e é reproduzido por meio das relações patriarcais e da família nuclear.

Palavras-chave: Loucura; Teoria da Reprodução social; Patriarcado; Feminismo.

17 A CONFIGURAÇÃO DA MULHER NEGRA EM A ESCRAVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Ana Beatriz Pereira da Silva
Karolini Magalhães da Silva

A obra *A Escrava*, de Maria Firmina dos Reis, oferece uma representação sensível da mulher negra, abordando temas centrais como resistência, identidade, opressão e sororidade. Por intermédio de uma análise literária focada nas personagens femininas, o trabalho tem como objetivo geral verificar como as

mulheres são representadas na obra, observando que elas não são retratadas apenas como vítimas do sistema escravocrata, mas como agentes de transformação, conscientes de suas condições em constante busca por liberdade e dignidade. A narrativa valoriza suas vozes, afetos e vínculos, revelando a complexidade de suas vivências. Assim, a pesquisa é de caráter bibliográfico e tem como base teórica os estudos de Anzaldúa (1987), Silva (2010), entre outros. Dessa forma, com a análise é possível perceber que a escritora como mulher negra e autora pioneira, desafia a estrutura patriarcal e racista de seu tempo, propondo uma literatura que denuncia a escravidão e enaltece a resistência feminina. Assim, o romance torna-se um marco na literatura brasileira ao evidenciar a força, a luta e a humanidade das mulheres negras.

Palavras – chave: Resistência, Representação, Opressão, Mulher negra.

SIMPÓSIO 11

ENTRE MUROS E PONTES: O QUE HÁ DE QUEER NO FEMINISMO E O QUE HÁ DE FEMINISTA NO QUEER?

Coordenadores:

Ruan Nunes Silva (UESPI)

Renata Cristina da Cunha (IFPI/UESPI)

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

1 DIÁLOGOS ENTRE O FEMINISMO E O QUEER EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Luiza Natalia Macedo Marinho

Uma temática por muito tempo silenciada – ou ocultada – pela crítica literária em um dos maiores romances da literatura brasileira e latino-americana – *Grande Sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa – foi a questão das manifestações do *queer* dentro da obra, através, especialmente, das personagens Diadorim e Riobaldo. Em um passado recente, não havia registros de estudos aprofundados sobre esta temática, considerada polêmica, que tanto se sobressalta dentro deste vultoso romance. Hoje, especialmente na presente década, ainda que de forma tímida, já é possível perceber as atenções se voltando para tal temática na obra rosiana, à medida que os estudos de literatura *queer* também vêm crescendo no Brasil. Pensando nisto e na importância de resgatar tal vanguardismo temático trazido por Rosa para a literatura nacional já em 1956, no presente trabalho pretendemos analisar as manifestações do *queer* na obra supracitada, enfocando, principalmente, as performances de gênero e o transfeminismo, buscando compreender as pontes que se estendem entre o feminismo e o *queer* na construção da personagem Diadorim. Como aporte teórico, utilizaremos, especialmente, a abordagem da análise sociológica da literatura em Candido (2000) e Lima (2002); as discussões sobre práxis *queer* em Dorlin (2021); transfeminismo em Nascimento (2021); gênero e binarismo em Butler (2003). Portanto, a abordagem metodológica da pesquisa será de cunho qualitativo, com procedimento bibliográfico. Em suma, buscaremos analisar as performances de gênero em *Grande Sertão: veredas*, utilizando como corpus a construção da personagem Diadorim, nos valendo da base bibliográfica referida.

Palavras-chave: Literatura e sociedade, Gênero, Queer, Transfeminismo.

2 (DES)CONTROLE: UM ESTUDO DA MULHER LÉSBICA NA OBRA DE NATÁLIA BORGES POLESSO

Ednardo Costa Montelo

Nesta Comunicação Oral analisar-se-á a mulher lésbica e suas condições de amar e desafio de tomar decisões da pessoa guardada em um armário representada na obra **Controle** de Natália Borges Polessa, lançada em 2019. A obra narra a vida de Nanda, que é epiléptica, sempre foi cuidada pelos pais que passavam a ela a sensação de medo ao sair do ambiente de proteção deles, por outro lado, ela não tem contato com outras pessoas, à exceção, sua amiga, Joana. A análise partirá dos textos de bell hooks (2020), Judith Butler (2019), Michael Foucault (2023) e Guacira Lopes Louro (2018) que irão aprofundar sobre a temática do poder, medo, amor e repressão em uma sociedade normativa. Por fim, a obra apresenta uma forma de repressão que vai muito além das dores e sofrimentos dos personagens, mas representa a busca de pessoas que tentam viver em seus corpos desviantes.

Palavras-chave: Poder; Controle; Repressão; Liberdade.

3 PASSING DE GÊNERO: A REINVENÇÃO DA IDENTIDADE PERFORMADA POR MULAN NA ANIMAÇÃO DOS ESTÚDIOS DISNEY (1998)

Barbara Nunes Ribeiro

Passing é uma prática performada por uma pessoa que almeja ver e ser vista como membro de um grupo social específico, assumindo suas formas de pensar, sentir e agir, muitas vezes por meio de mudanças físicas e comportamentais que tornam essa nova identidade convincente. Esta pesquisa investiga como o passing de gênero é performado pela personagem Mulan ao assumir a identidade masculina de Ping na animação *Mulan* (1998), produzida pela Disney. Fundamentada em autores como Wald (2000), Goellner (2003) e Butler (2018), a análise busca compreender os efeitos da performance de gênero diante das normas patriarcais impostas à protagonista. Com abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, o estudo focaliza três cenas-chave nas quais Mulan adapta voz, gestos e conduta ao imaginário da masculinidade militar, visando aceitação e proteção. Os resultados indicam que o êxito de sua performance masculina permite à personagem acessar espaços de poder, honra e reconhecimento, evidenciando como atributos como coragem e liderança são socialmente lidos como masculinos. Ao mesmo tempo, a pesquisa revela as contradições de um sistema que só reconhece valor à figura feminina quando esta nega sua identidade de gênero. A narrativa, assim, evidencia os limites arbitrários do binarismo e suscita reflexões sobre a fluidez das identidades de gênero em contextos marcados pela opressão e pela normatividade patriarcal.

Palavras-chave: Estudos feministas, Passing de Gênero, Mulan da Disney (1998)

4 IDENTIFICANDO UM COMPLEXO DE DISSORORIDADE: O PORNOGRÁFICO E O ERÓTICO EM “NEFERTITI”, DE BOLU BABALOLA

Ruan Nunes Silva

Audre Lorde (2019) teorizou que o erótico, diferente do pornográfico, seria um mecanismo de criação de pontes e compreensão do prazer como algo coletivo, especialmente ao tratar de vidas de mulheres não-brancas. Nesse sentido, o erótico como poder é uma ferramenta de crítica da sociedade e de seu modelo heteronormativo capitalista. À luz dessa questão, este trabalho investiga o conto “Nefertiti”, da escritora anglo-nigeriana Bolu Babalola, em viés queer materialista, interrogando como a contradição entre o pornográfico e o erótico são paralelos para a questão da reprodução e produção de valores e significados (Williams, 2011). De viés bibliográfico e abordagem qualitativa, a pesquisa utiliza autorias como Nancy Fraser (2019), Roderick Ferguson (2004, 2007), Vilma Piedade (2017) e Oyèrónk? Oy?wùmí (2003) para (i) criticar o uso da sororidade como recurso analítico e (ii) sugerir a dissororidade como sintomática da complexidade das escritas de mulheres do Atlântico Negro (1994) no início do século XXI. Os resultados indicam que, em lugar de um viés celebratório da identidade sexual, “Nefertiti” sugere as tensões e as contradições da vida social em seus usos do espaço como indicativos das relações do complexo de dissororidade.

Palavras-chave: Bolu Babalola; Nefertiti; Crítica materialista queer; Dissororidade.

5 DESAFIANDO O PATRIARCADO: AS OPRESSÕES INTERSECCIONAIS NA JORNADA PESSOAL DE ELPHABA NA OBRA CINEMATOGRAFICA WICKED (2024)

Maria Alice Oliveira do Nascimento
Renata Cristina da Cunha

Historicamente, as mulheres enfrentam desafios e obstáculos impostos pelo patriarcado, especialmente no que se refere às questões de gênero, raça e classe. Na obra cinematográfica *Wicked* (2024), a protagonista Elphaba tem a pele verde desde o seu nascimento, causa maior e primeira das opressões que vivencia ao longo de sua vida, sendo alvo de perseguições e humilhações tanto em sua família quanto na escola. Nesse

sentido, esta pesquisa parte da seguinte inquietação: Como Elphaba lida com os desafios e obstáculos relacionados às questões de gênero, classe e raça, impostos a ela, no filme *Wicked* (2024)? Para responder a essa pergunta, o seguinte objetivo geral foi estabelecido: investigar como Elphaba lida com os desafios e obstáculos relacionados às questões de gênero, classe e raça, impostos a ela, no filme *Wicked* (2024). Para alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e de natureza exploratória, fundamentada nos estudos de Angela Davis (2016), Kimberlé Crenshaw (2018), Patrícia Collins e Sirma Bilge (2021), entre outras. De modo geral, este estudo busca ampliar a compreensão acerca dos desafios enfrentados por mulheres a partir de uma perspectiva interseccional, problematizando as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Estudos Feministas, Interseccionalidade, Obstáculos e desafios, *Wicked* (2024), Elphaba.

6 PASSING DE GÊNERO EM BLUE EYE SAMURAI, ANIMAÇÃO DA NETFLIX (2023)

Caroline Firmo da Costa

A história das mulheres é repleta de dificuldades e obstáculos que, ao longo do tempo, as obriga(ra)m a esconder sua inteligência, seu dinheiro, seu corpo e, muitas vezes, seu gênero. Esse é exatamente o caso de Mizu, protagonista da animação *Eye Samurai* da Netflix (2023), pois, desde criança, ela foi forçada a esconder seu gênero, ou seja, vivenciou a sua infância e adolescência se “passando” por um menino e, na vida adulta, seguiu como essa prática se “passando” por um homem samurai, sobretudo, para se proteger contra as violências de gênero impostas historicamente às mulheres. Nesse sentido, este trabalho busca responder a seguinte indagação: Como e por quais razões Mizu precisa praticar passing de gênero na era Edo no Japão, recorte temporal da animação, *Blue Eye Samurai* da Netflix (2023)? Para responder à pergunta, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Investigar como e por quais razões Mizu precisa praticar *passing* de gênero na era Edo no Japão, recorte temporal da animação, *Blue Eye Samurai da Netflix* (2023). Para alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, fundamentada nos estudos de Butler (2018); Duque (2013); Kennedy (2003), entre outros. Os resultados preliminares, obtidos a partir do paradigma interpretativista de análise, mostram que Mizu precisou assumir o papel de homem/samurai ao longo da sua vida em virtude das sanções, exigências e restrições impostas às mulheres, especialmente no período histórico retratado na animação.

Palavras-chave: Estudos Feministas; Passing de gênero; Mizu; *Blue Eye Samurai* (2023)

7 “WHY IS EVERYTHING PINK?” PAPEIS E PERFORMANCE DE GÊNERO EM “THE LITTLE PRINCE(SS)” (2021)

Wesley Gomes Costa

Esta pesquisa apresenta os resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês sobre a performatividade de gênero, heteronormatividade e as nuances da infância queer presentes na curta-metragem *The Little Prince(ss)* 2021. Narrando a recente descoberta da amizade entre duas crianças, *The Little Prince(ss)* (2021) nos apresenta Gabriel Wang e Rob Chen, crianças excepcionais que participam das atividades escolares e obedecem aos ensinamentos de seus pais. Por gostar de bonecas, da cor rosa e dançar balé e outros comportamentos não socialmente comuns para “garotos”, Gabriel desafia papéis de gênero e tem uma performance não convencional, trazendo o questionamento e reflexão sobre tais problemáticas sociais. Pensando nisso, esta pesquisa foi desenvolvida com base no seguinte questionamento: Como Gabriel desafia os papéis de gênero no curta metragem “*The Little Prince(ss)*” (2021)? Com a finalidade de responder o questionamento, o seguinte objetivo geral foi traçado: Investigar como a personagem Gabriel performa e desafia os papéis de gênero no curta metragem *The Little Prince(ss)* (2021), utilizando as lentes teóricas queer. Para alcançar o objetivo geral, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de cunho exploratório, baseada nos autores Judith Butler (2010), Joan Scott (1989),

Paul B. Preciado (2013), Richard Miskolci (2020), entre outros. Os achados preliminares demonstram que Gabriel quebra papéis de gênero ao se comportar e performar de uma maneira disruptiva, se negando a mudar seu jeito de ser para caber nos moldes sociais heterocisnormativos.

Palavras-chave: Lentes teóricas queer, heterocisnormatividade, papéis de gênero, performatividade de gênero, *The Little Prince(ss)*

8 AFETOS QUEER EM ARQUIVOS BOBOS: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS EM *ARE YOU MY MOTHER?*, DE ALISON BECHDEL, E *HEARTSTOPPER*, DE ALICE OSEMAN

Vitor Hugo Sousa Oliveira

Esta pesquisa (PPGL-UESPI/CAPES) surge a partir dos romances gráficos *Are You My Mother?: A Comic Drama* (2012), de Alison Bechdel, e *Heartstopper: Volume 3* (2021), de Alice Oseman. Enquanto o primeiro foca nos dilemas vivenciados no âmbito familiar por Alison, uma existência lésbica que produz arte sobre lesbianidades, o segundo apresenta as dores de Charlie, um adolescente gay que é assombrado pelo fantasma da homofobia no âmbito escolar. A partir das contribuições dos Estudos Culturais (Williams, 2011; Cevasco, 2003) em diálogo com os estudos dos afetos (Ahmed, 2014; Cvetkovich, 2012), objetivava-se investigar como as experiências afetivas de Alison e Charlie reiteram e subvertem valores sociais dominantes à luz da crítica materialista de viés queer. Para isso, está sendo realizada uma investigação bibliográfica, de cunho exploratório e abordagem qualitativa. Os achados parciais revelam que Alison e Charlie vivenciam vergonha e fracasso, na medida em que normas sociais dominantes assombram suas vidas, mas, ainda assim, essas vidas queer conseguem produzir agenciamento. Considerando os afetos como potentes fenômenos sociais, esta pesquisa chama atenção para a emergência de leituras cuidadosas e socialmente comprometidas que tocam não apenas no ponto da reprodução de normas sociais, mas também na produção de luta contra a opressão.

Palavras-chave: *Are You My Mother?*; *Heartstopper*; crítica materialista queer; experiências afetivas

9 CORPOS TRANS EM ESTRUTURAS DE OPRESSÃO: UMA REFLEXÃO MATERIALISTA SOBRE “AURORA” (2018)

Antonio Kleiton da Penha Alves

O conto “Aurora” (2018), de Atena Beauvoir apresenta a vida de uma pessoa dissidente, vivendo em uma sociedade que a rejeita e que sobrevive em condições subalternas com sua tia e seu tio. O enredo revela uma luta constante por sobrevivência, especialmente evidenciada quando Aurora, durante uma reflexão solitária na praça, é ameaçada de morte por seu próprio tio. A narrativa de Aurora exemplifica a expectativa de vida curta e violenta enfrentada por muitas pessoas trans, conectando-se com a crítica materialista, que destaca como estruturas sociais e econômicas influenciam a realidade dos indivíduos. Diante disso, este artigo busca responder à seguinte questão: Como o conto “Aurora” (2018), de Atena Beauvoir aborda a marginalização e as condições materiais de existência de pessoas trans na sociedade contemporânea? Com o objetivo de responder está pergunta, é estabelecido como objetivo geral: Analisar como “Aurora” (2018), aborda a marginalização e as condições materiais de existência de pessoas trans na sociedade contemporânea. A fim de concluir este objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa do tipo bibliográfico exploratório à luz da crítica materialista, embasada em autores como Antonio Candido (1965), Maria Elisa Cevasco (2013) e Frederic Jameson (1992). Em síntese, a análise crítica nos permite enxergar como a obra revela as relações de poder e as complexidades da marginalização de pessoas trans, nos revelando que Aurora por se tratar de uma travesti sofre tentativas de apagamento pela sociedade.

Palavras-chave: Atena Beauvoir; Aurora; Crítica Materialista; Estudos Culturais.

10 “DE ARGILA A DIAMANTE”: PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO, DEFICIÊNCIAS E QUEERNESS EM ORLANDO, DE VIRGINIA WOOLF

Allana Cristina Sales Meneses

Esta pesquisa propõe uma leitura do romance *Orlando* (2022), de Virginia Woolf, à luz da crítica feminista das deficiências, articulando as noções de gênero, sexualidade e normatividade corporal e estudos queer. Situada no contexto da literatura modernista britânica, a pesquisa parte da constatação de que o pensamento eugenista influenciou a produção literária da época. O objetivo geral é analisar como o romance constrói e subverte a ideia de corporalidade normativa ao explorar a relação entre gênero, sexualidade e deficiência. Como metodologia, adota-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, embasada na crítica literária feminista e na metodologia feminista (Harding, 2002). O aporte teórico principal inclui Judith Butler (2016), Simone de Beauvoir (2009), Alice Hall (2016), Garland-Thomson (2011). Assim, esta pesquisa visa preencher lacunas críticas e propor novos caminhos interpretativos sobre a obra de Virginia Woolf, contribuindo para o campo interdisciplinar entre estudos de gênero, estudos queer e teoria crítica da deficiência.

Palavras-chave: Orlando; Estudos Feministas da Deficiência; Queerness; Corporalidade.

SIMPÓSIO 12

LITERATURA DE CORDEL, ESCRITA E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO

Coordenadores:

Keyle Sâmara Ferreira de Souza (SEDUC-CE)

José Felipe de Lima Alves (URCA)

Francisca Carolina Lima da Silva (URCA)

1 JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO CORDEL DE ROSÁRIO LUSTOSA E JARID ARRAES

José Felipe de Lima Alves

Juazeiro do Norte, cidade localizada no interior do Ceará é reconhecida pelas transformações ocorridas a partir do movimento socioreligioso do final do século XIX, advindos do “milagre da hóstia” que tem como protagonistas, o Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo. Os eventos foram responsáveis pela produção do imaginário da religiosidade popular do nordeste, com a realização das romarias à cidade, das práticas devocionais e à busca pelo sagrado em um solo considerado santo pelos devotos. A propagação dos fatos ocorreu através da imprensa e se intensificou por meio dos folhetos de cordel. Ainda hoje, a literatura de cordel é responsável por materializar as narrativas dos acontecimentos, os causos dosromeiros e o testemunho dos milagres. As narrativas são fortalecidas a partir da escrita dos cordéis de duas cordelistas do Cariri, sendo Rosário Lustosa de uma geração mais antiga, e Jarid Arraes uma jovem cordelista que apresenta com sua escrita, o Juazeiro do Padre Cícero e os acontecimentos do catolicismo popular. A escrita feminina das autoras é responsável por alimentar o imaginário popular dos devotos do Padre Cícero e de Juazeiro do Norte. Dessa forma, esse trabalho busca refletir sobre a escrita feminina e de como as cordelistas contribuem para a construção desse imaginário devocional.

Palavras-chave: Devoção; imaginário; literatura de cordel; escrita de mulheres

2 MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A MULHER EM OBRAS DA CULTURA OCIDENTAL

Arielli Alves de Oliveira
Francisca Carolina Lima da Silva

A obra literária de José Saramago oportuniza a reflexão sobre o mundo contemporâneo, a partir de uma perspectiva do passado. No que diz respeito à temática, a mulher ocupa um lugar especial, uma vez que a obra do autor demonstra um tratamento humanizado, sensível e revolucionário do feminino. Nesse sentido, nossa pesquisa pretende analisar, sob uma perspectiva mística, mítica e histórica, o papel da mulher na construção do ideário cultural ocidental, a partir das obras: Memorial do Convento (1982), Caim (2009), As Intermitências da Morte (2005) e O Evangelho segundo Jesus Cristo (1991). Sendo assim, iremos analisar algumas de suas personagens femininas, a saber, respectivamente, Blimunda, Lilith, a Morte e Maria de Magdala. Adotando a metodologia do levantamento bibliográfico, pretendemos dialogar com a história e com os mitos bíblicos, no sentido de propor uma discussão pautada na ideia de demonização do feminino e da misoginia. Para tanto, utilizaremos de estudos teóricos de diversas áreas, como a Filosofia, a História e Antropologia, partindo de estudos de autores como Salma Ferraz (2011), Pedro Fernandes O. Neto (2012), Vera Bastazin (2006) e Thomas Bonnici (2003).

Palavras-chave: José Saramago. Mística. Mito. História.

3 LUÍSA MAHIN: MULHER, GUERREIRA E MÃE

Concísia Lopes dos Santos
Anália Vitória Costa Ferreira

Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis, de Jarid Arraes, traz as biografias de mulheres reais, nascidas no Brasil ou trazidas para cá pela força da escravidão, em forma de cordéis, mostrando a força e a coragem dessas mulheres que são parte da história do nosso país. Este trabalho tem por objetivo analisar esse novo lugar de ler uma biografia: versos de cordel. Trazemos o foco para Luísa Mahin, símbolo de luta contra a escravidão e de mãe. Partimos da discussão do racismo estrutural, da invisibilidade da mãe escravizada, como também do lado que não é contado: aquele que fala a força feminina. Quanto à sua abordagem, trata-se de um estudo qualitativo, cujo objetivo central é conhecer, entender e explicar a história de vida de Luísa Mahin, considerando seus feitos em vida; quanto aos objetivos, um estudo exploratório; quanto aos procedimentos, pesquisa bibliográfica. Trata-se, pois, de um estudo que discute uma obra de caráter feminista, capaz de colocar e apresentar a temática da maternidade da mulher escravizada, tornando-a capaz de desenvolver sua opinião acerca da construção de relações de direitos entre homens e mulheres na sociedade em que vivem, especialmente durante a escravidão.

Palavras-chave: Escravidão; Maternidade; Biografia; Cordel.

4 LETRAMENTO RACIAL A PARTIR DA LITERATURA DE CORDEL: A HISTÓRIA DE MULHERES NEGRAS REGISTRADA NA LITERATURA POPULAR

Amanda Maria Santos Costa

Este trabalho centra-se na junção de dois eixos centrais de investigação: o da Literatura de Cordel e da História das mulheres negras, ambos frequentemente esquecidos nas salas de aula brasileiras. Ainda que a lei 10.639/03 estipule como obrigatório o ensino afro-brasileiro nas escolas no ensino fundamental e médio, a história de mulheres negras permanece desconhecida pela maior parte dos estudantes brasileiros, dificultando, assim, o desenvolvimento de ações antirracistas na sociedade e a devida representatividade da cultura negra no cotidiano escolar. A partir disso, propõe-se a leitura de cordéis que tenham a mulher negra como tema e autoria, como a obra *Heroínas negras em 15 cordéis* (2020), da escritora Jarid Arraes, uma coletânea de textos que retratam a trajetória de vida e luta de grandes personalidades femininas negras historicamente apagadas no formato da literatura de cordel, reiterando a musicalidade, a rima e os elementos prototípicos do gênero. A escolha do cordel como objeto de análise fundamenta-se na relevância da experiência de leitura de gêneros marginalizados, bem como na facilidade de entendimento proposta pelas narrativas orais das quais se originam os cordéis. Nesse sentido, busca-se analisar como o letramento racial, conceito proposto pela pesquisadora afro-americana France Winddance Twine (TWINE, 2004 apud TWINE; STEINBUGLER, 2006), realiza-se a partir não apenas do contato e, conseqüentemente, conhecimento dessas histórias, mas também da devida valorização dessas narrativas transformadoras para inspirar as novas gerações e garantir o cumprimento do aparato legal brasileiro e fazer-se cumprir o que está previsto no currículo escolar.

Palavras-chave: Letramento racial; literatura de cordel; história das mulheres negras; literatura popular.

5 A OBJETIFICAÇÃO FEMININA NA ESCRITA DE HOMENS CORDELISTAS

Lara Rayanne Rocha de Souza
Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva

Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, a literatura de cordel possui relevância cultural por retratar o Nordeste e a vivência do povo sertanejo. Contudo, sua produção apresenta problemáticas que merecem uma reflexão crítica. Este trabalho, de natureza bibliográfica, analisa a objetificação feminina em

cordéis escritos majoritariamente por homens. Para isso, serão feitas as análises dos cordéis: "Mulher feia, pra mim... é obra mal acabada", de João Batista Campos de Farias (2008), e "A flor de Jeremataia", de Napoleão de Menezes (2016), os quais reforçam estereótipos e desvalorizam a mulher e seu corpo. O olhar reflexivo sobre essas narrativas dialoga com Judith Butler (1993), autora de base que tornou possível uma visão reificada sobre a mulher nesses escritos. À título de contribuição, a pesquisa contribui para os estudos culturais com enfoque em gênero, mostrando que a mulher não deve ser reduzida a um bem material nem a um corpo objetificado, mas reconhecida como sujeito de direitos, identidade e autonomia. A voz da cordelista cearense Amanda Prêa (2021), no cordel "A mulher e seu lugar em nossa sociedade", servirá como contraponto. Dessa forma, o estudo busca mostrar a percepção que a mulher nordestina tem de si mesma e como é vista por outras mulheres, superando os estereótipos veiculados por cordéis masculinos.

Palavras-Chave: Literatura de cordel; Mulheres cordelistas; Mulheres nordestinas; Objetificação da mulher.

6 ANÁLISE LITERÁRIA DA PRESENÇA FEMININA NO FOLHETO EPITÁFIO À MARIA BONITA, DE JOSEFINA FERREIRA GOMES

Mikeias Cardoso dos Santos

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise literária do cordel Epitáfio à Maria Bonita, de Josefina Ferreira Gomes (2019). A poesia de cordel teve sua origem em Portugal, no século XV, difundindo-se posteriormente pela França e Espanha, e chegando ao sertão do Brasil em meados do século XVII. Tradicionalmente, esse universo foi dominado por homens — cordelistas, cantadores e repentistas —, sendo que apenas a partir da metade do século XX a voz feminina começou a ganhar espaço, já que antes as mulheres eram subjugadas e subalternizadas, muitas vezes obrigadas a adotar pseudônimos para preservar sua concessão diante da sociedade patriarcal da época. Nesse contexto, destaca-se a primeira cordelista brasileira, Maria das Neves Baptista Pimentel (1913-1994), conhecida pelo pseudônimo Altino Alagoano, que lançou seu primeiro folheto, O violino do diabo ou o valor da honestidade, em 1938. Atualmente, sobressaem-se cordelistas como Jarid Arraes, Izabel Nascimento, Dalinha Catunda, Paloma Tôrres, entre outros, com grande destaque e relevância na cena literária. Dessa forma, o presente estudo busca analisar, a partir do folheto em questão, a morte e o legado de Maria Bonita, evidenciando sua força, coragem e ousadia no cangaço ao lado de Lampião. A metodologia adotada é de caráter analítico, com pesquisa de base bibliográfica. O teórico referencial conta com autores como Fonseca (2019), Negreiros (2018), Lima (2017) e Queiroz (2006).

Palavras-chave: Poesia de cordel; Maria Bontia; Voz Feminina; Morte e Legado

7 AS MARIAS DO CANGAÇO NO CORDEL DE NEZITE ALENCAR

Keyle Sâmara Ferreira de Souza
José Felipe de Lima Alves

A Literatura de Cordel que chegou ao Brasil com os colonizadores, popularizou-se e abraçou-se, sobretudo, na região Nordeste. Desde 2018, o cordel foi reconhecido como Patrimônio Imaterial do Cultural Brasileiro, visto que adquiriu traços da identidade brasileira. No cordel, como em outras manifestações literárias, predominou a autoria masculina e a contagem de seus feitos heroicos, enquanto às mulheres cabiam o lugar de “musas” em algumas histórias, que lhes restringia aos estereótipos de uma sociedade patriarcal, machista e misógina. As mulheres no cordel, quase sempre sem espaço para se expressar, seguiram o fluxo da história das mulheres, lutando por um lugar público para narrar suas histórias. Portanto, a cordelista e historiadora Nezite Alencar, representa em seu cordel Maria de Lampião e outras Marias, publicado em 2014, pela Academia de Cordelistas do Crato, onde ocupa a cadeira 21, a própria luta das mulheres por espaço na história, na literatura e na sociedade. A obra conta a história das mulheres no Cangaço e permite analisar não somente a autoria feminina, como também os padrões e papéis sociais

impostos as mulheres e a quebra deles com a participação delas no Cangaço. Como historiadora, Nezite também é pesquisadora, que permite ao leitor conhecer novas versões da história. Na obra em questão ela mostra que mais de quarenta mulheres participaram do Cangaço, um movimento majoritariamente masculino, a cordelista expõe a violência contra a mulher, os preconceitos, mas também mostra como as mulheres são fortes e resilientes, ultrapassando o mito da fragilidade que lhe é impelido.

Palavras-chave: Mulheres Cordelistas; Mulheres no Cangaço; violência contra mulher; quebra de estereótipos femininos.

8 A ESCRIVÊNCIA NO CORDEL ESPERANÇA GARCIA, EM JARID ARRAES.

Lisa Sthefanny Rodrigues da Silva
Alcione Corrêa Alves

Esse resumo apresenta os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "A ESCRIVÊNCIA NO CORDEL ESPERANÇA GARCIA, DE JARID ARRAES", desenvolvido pela respectiva graduanda que vos fala, sob a orientação do Professor Dr. Alcione Corrêa Alves (UFPI). O estudo parte do entendimento de que a Literatura de Cordel é umas das mais antigas formas de escrita brasileira, tem em suas raízes as histórias e vivências do povo nordestino, com toda sua arte e riqueza, contudo, mesmo com tamanha profundidade, a Literatura cordelista ainda carece de estudos acadêmicos. Por isso, o referido trabalho busca resgatar tal literatura através dos versos de Jarid Arraes, em seu livro *Heroínas Negras Brasileiras: em 15 Cordéis*, publicado em 2017. A obra é uma coletânea que evidencia as histórias de 15 mulheres negras que lutaram bravamente por sua liberdade e a de seus companheiros e companheiras que sofreram com o processo de escravização, entre elas, o estudo buscou mostrar as vivências da piauiense Esperança Garcia que escreveu uma carta denunciando os abusos sofridos e a forma como as pessoas negras eram vistas e tratadas no século 18. Bem mais que suas experiências, esse trabalho buscou suas escrituras, Esperança Garcia enquanto protagonista de sua própria história, força que trouxe mudança para um país que antes a via como uma mulher escravizada e, hoje, primeira advogada negra brasileira. Para mais, o trabalho conta com as pesquisas bibliográficas a partir de estudos das teóricas e pesquisadoras: Conceição Evaristo (2005), Duarte (2023) e Barroso (2006).

Palavras-chave: Cordel. Esperança Garcia. Escrivência. Escrita de si. Mulher negra.

9 "MAS CORDEL, NICOLLE?": METALITERATURA EM UM CONTO DE JARID ARRAES

Jade Luiza Andrade Ferraz

Neste trabalho, analiso o conto "Asa no Pé", de Jarid Arraes, que narra a breve trajetória de uma cordelista enfrentando dificuldades para vender seus folhetos. Ignorada pelos passantes e desmotivada pelas amigas, Nicolle decide declamar um cordel de sua autoria, intitulado "A mulher de pés alados". O conto se passa em Juazeiro do Norte, cenário privilegiado na produção de folhetos de cordel no Nordeste (Gonçalves, 2020). No início do século XXI, Juazeiro abrigou um traço "Maudito" na produção de cordel: um movimento que tensionou os limites temáticos frequentemente associados ao gênero, ancorados em um imaginário sertanejo tradicional. A análise parte do conceito de metaliteratura (Perrone-Moisés, 2016), entre o conto e o cordel como gêneros do discurso (Bakhtin, 2016; Grangeiro, 2013). Além disso, busco investigar, no conto, a relação estabelecida entre as personagens e o mito grego de Hermes. Hermes é o mensageiro dos deuses, deus de pés alados, associado ao dom da oratória e à comunicação. No conto, o mito é retomado sob outra chave: a mulher de pés alados torna-se figura de expressão e de uma tradição (Hobsbawm; Ranger, 1997) que se refaz (Lemaire, 2010) no cordel, no Cariri.

Palavras-chave: Jarid Arraes; Metaliteratura; Cordel; Cariri.

SIMPÓSIO 13

LITERATURA DE MULHERES LATINO-AMERICANAS: ESTÉTICAS QUE DESAFIAM O CÂNONE

Coordenadores:

Alexandra Santos Pinheiro (UFGD)

Jordana Cristina B. V. Xavier (UEMS)

Johnny dos Santos Lima (UFGD/UEMS)

1 LAS AVENTURAS DE LA CHINA IRON: INSURGÊNCIA QUEER E DESCOLONIAL NO CÂNONE LITERÁRIO ARGENTINO

Matheus Leal Barroso
Algemira de Macedo Mendes

O romance *Las aventuras de la China Iron* (2017), de Gabriela Cabezón Cámara, parte de um gesto estético e político de insurgência frente ao cânone literário argentino a partir da perspectiva da personagem China, mulher marginalizada na narrativa original, que agora assume o papel central. A partir de uma linguagem sensorial, poética e permeada por oralidade, a narrativa reconfigura o corpo feminino, dissidente e racializado como espaço de resistência e reinvenção identitária. Nesse processo, a figura do gaúcho, símbolo do nacionalismo patriarcal argentino, é subvertida em favor de uma protagonista queer, indígena e libertária. Logo objetiva-se neste trabalho analisar de que modo a obra *Las aventuras de la China Iron* atua como gesto político e estético de ruptura com o cânone literário argentino, inscrevendo-se no campo das estéticas contra hegemônicas latino-americanas. Para isso far-se-á uso de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos feministas e descoloniais de Lugones (2014) e Segato, (2018) bem como em teorias queer de Preciado (2008) que permitem compreender as estratégias narrativas que são trabalhadas na obra e apresentam-se, assim, como literatura de fronteira, que desafia convenções narrativas e propõe novos modos de narrar o feminino, o desejo e a história na América Latina.

Palavras-chave: Literatura feminista. Descolonização. Reescrita. Cânone literário.

2 REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO E (DE)COLONIALIDADE EM INÉS DA MINHA ALMA, DE ISABEL ALLENDE

Maria do Socorro de Araujo Abreu

No decurso da história travou-se lutas em solo americano durante o processo de conquista empreendido por nações europeias como Espanha e Portugal, por exemplo. A obra *Inés da minha alma* (2006) escrita por Isabel Allende ilustra bem um desses cenários históricos quando da ocupação do Chile. e o faz através da percepção de Inés Suárez, figura feminina que participa de modo significativo no processo de invasão e/ou ocupação do país andino. A presença de protagonistas femininas e representantes da história latino-americana é um traço marcante na escrita da autora. Com esse trabalho objetiva-se analisar a construção da escrita feminina de Isabel Allende em *Inés da minha alma*. E, especificamente, busca-se estabelecer as características e concepções da construção da escrita feminina no romance citado; intenciona-se também relacionar os fatores imprescindíveis para a conquista do Chile na visão de Inés Suárez; além de verificar. A pesquisa é de caráter explicativo e bibliográfico, além de uma abordagem qualitativa. Dito romance faz um diálogo com a *Crítica Literária Feminista*, com a (de)colonialidade e com a teoria do romance histórico, considerando-se para tanto o olhar feminino da mulher dessa época no que diz respeito ao universo que representa o Novo Mundo. Para esta análise adotou-se os seguintes teóricos: Quijano (2014, 2018), Mignolo (2015), Vergès (2020), Lukács (2011), Santiago (2000), dentre outros. Ao final mostrar-se que apesar do

pensamento androcêntrico, que limita e cerceia a mulher, ela vem rompendo com muitos estereótipos e não sem razão a protagonista Inés Suárez subverte a ordem estabelecida pelo patriarcado.

Palavras-chave: Isabel Allende; Feminismo; (De)Colonialidade.

3 MARY ROMERO: POEMAS COMO UM GRITO DA MULHER AFRO-LATINO-AMERICANA CONTRA A OPRESSÃO

Adriele Goncalves dos Santos
João Evangelista do Nascimento Neto

O presente estudo busca fazer uma análise literária dos “Reina de la mar”, “Mi gente, mi tierra y mi mar”, “Naufragio de tambores”, “Negra soy” e “Voz Ancestral”, de Mary Grueso Romero, com o objetivo de discutir a representação da mulher negra nestas obras literárias da escritora colombiana e identificar as identidades que são retratadas nos poemas. Este trabalho se justifica pela necessidade de visibilizar concepções femininas negras da América Latina para além do olhar racista e preconceituoso, que lhe oprime e oculta e para ratificar a importância da arte literária enquanto forma de resistência e questionamento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica para obtenção de dados e contribuição acerca da fortuna crítica da autora e dos estudos decoloniais. Os principais teóricos que fundamentam o estudo são Davis (2016), Hall (2020), Ribeiro (2018), Ribeiro (2020) e Souza (2019). Os resultados mostram que a autora cria o fortalecimento dos valores étnicos da sociedade afrodescendente à qual pertence, a sua poesia luta contra a exclusão dos que sempre foram marginalizados. Esse trabalho destaca a importância de questionar o sistema racista de opressões e compreender as manifestações de violências que, anteriormente, passavam despercebidas.

Palavras-chave: Mulher negra; identidade; Literatura; América-Latina

4 A VIOLÊNCIA NO PROCESSO DE AMADURECIMENTO FEMININO EM O INVENCÍVEL VERÃO DE LILIANA (2022)

Ana Clara Hatsumi

O presente trabalho visa analisar a obra *O invencível verão de Liliana* (2022), da autora mexicana Cristina Rivera Garza, como um romance que trata do processo de amadurecimento feminino e como ele é atravessado pela violência de gênero. Para tal, será utilizado o conceito de romance de formação apresentado por Georg Lukács (1916), assim como a concepção de grafias de vida, de Silviano Santiago (2023). Ademais, a análise do romance de Garza também é pautado pelos estudos de gênero, pois, como propõe Hélène Cixous (1975), a escrita é política e é a partir da escrita que as mulheres poderão estabelecer a mudança e desafiar a escrita falocêntrica.

Palavras-chave: Cristina Rivera Garza, Estudos de gênero, Literatura latino-americana, O invencível verão de Liliana

5 TANGO (PATRICIA ZÁNGARO) E O PROCESSO DE SUBMISSÃO FEMININA

Johnny dos Santos Lima

A dramaturga argentina Patricia Zángaro, em sua obra *Tango* (2008), explora a dimensão performática do corpo, recebendo o Prêmio “Escrever a Diferença” na Itália. Este estudo tem como objetivo central analisar o processo de submissão feminina elucidado na peça, que utiliza o tango argentino como metáfora estrutural, além de contribuir para a divulgação da produção de Zángaro no Brasil. A fundamentação teórica ancora-se na crítica feminista, com ênfase nas reflexões de Xavier (2021) sobre representação de gênero, e

dialoga com Butler (1990) quanto à performatividade. A metodologia caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, empregando a análise comparativa entre a obra de Zángaro e os estudos sobre o corpo, visando desvendar as dinâmicas de poder. Conclui-se que Tango transcende a representação da dança, configurando-se como um "duelo sexual" que expõe criticamente a submissão feminina na modernidade. A peça revela como o corpo feminino, mesmo em contextos contemporâneos, permanece constrangido por estruturas patriarcais que ditam seu movimento e papel, sendo conduzido e subjugado pela figura masculina, além de contribuir para que a sociedade repense os papéis de gênero na sociedade atual.

Palavras-chave: Patricia Zángaro; Teatro; Performance; Submissão feminina; Estudos de gênero

6 MEMÓRIAS DO CORPO: A DOENÇA COMO LINGUAGEM EM SISTEMA NERVOSO, DE LINA MERUANE

Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo

Sistema nervoso (2020) é o último romance publicado pela escritora Lina Meruane, considerado também como o mais complexo de sua trilogia da doença, composta pelas obras Fruta Podrida (2007) e Sangue no olho (2012). Ultrapassando os limites da enfermidade como tema, a narrativa engendra a doença como linguagem por meio da qual as memórias de uma família são entrelaçadas. O presente artigo consiste em uma leitura do romance empreendida a partir da análise da linguagem (meta)autoficcional que constitui os cinco capítulos da obra, a partir da qual se rememoram traumas individuais e coletivos. Seja por meio dos corpos celestes que estuda em sua tese, ou das células em desordem no seu corpo e no de seus familiares, a protagonista da trama metaforiza os movimentos de expansão e contração, relativiza os limites entre passado e futuro e generaliza os contornos identitários das personagens, abrindo portas para a reflexão a respeito das contradições que constituem as experiências de cada ser que compõe esse complexo sistema, a que chamamos de sociedade. Para tanto, foram observadas as considerações teóricas de Figueiredo (2013), Borges (2020), Faedrich (2022) e Klinger (2023) a respeito das escritas autoficcionais produzidas por mulheres no contexto da América Latina

Palavras-chave: Linguagem; Corpo; Memória; Doença.

7 IMAGENS DA MATERNIDADE NA LITERATURA LATINO-AMERICANA

Maria Elenice Costa Lima Lacerda
Margarida Pontes Timbó

O conto Teta racional, de Giovana Madalosso (2016), e o romance A cachorra, de Pilar Quintana (2020) causam profundas inquietações acerca da temática materna na contemporaneidade, especialmente no contexto da produção literária latino-americana. O desconforto provocado por ambas as narrativas parte tanto das tensões suscitadas pela maternidade compulsória quanto dos encargos sociais impostos às mulheres. Por isso, este trabalho investiga as construções imagéticas relacionadas à maternidade nas narrativas e como elas ressignificam o estatuto materno na contemporaneidade. O aporte teórico da pesquisa contempla os estudos realizados por Badinter (1986, 2011), Beauvoir (2019), Biroli (2014), Figueiredo (2013), Iaconelli (2023), Kehl (2016), entre outras, que ampliam as discussões sobre o objeto em análise. De modo geral, pode-se considerar que tanto o conto de Madalosso quanto o romance de Quintana tensionam o lugar social da mulher na contemporaneidade como profissional, mãe, escritora e cidadã. Espera-se que este trabalho contribua com reflexões em volta da mulher e do maternar.

Palavras-chave: Maternidade; Giovana Madalosso; Pilar Quintana.

8 A REPRESENTAÇÃO INDÍGENA E O DISCURSO ANTICOLONIAL EM *GUPEVA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Adriana Maria Franco da Rocha Souza

Este trabalho propõe uma análise da representação indígena e do discurso anticolonial na narrativa *Gupeva* (1861), de Maria Firmina dos Reis, escritora precursora da literatura negra no Brasil. A obra se insere em um contexto literário marcado pelo indianismo do século XIX, mas se diferencia ao atribuir aos personagens indígenas agência, consciência histórica e protagonismo, contrariando a idealização romântica e a perspectiva eurocêntrica predominantes. A análise fundamenta-se em uma abordagem crítica interdisciplinar, ancorada nos estudos pós-coloniais e decoloniais, com base em autores como Quijano (2009), Mignolo (2017), Kambeba (2023), Gomes (2022) e Candido (1999), Mendes (2022) e Diogo (2022). Por meio de uma leitura atenta do texto, observa-se que Maria Firmina dos Reis constrói uma narrativa sensível às violências da colonização, ao denunciar os impactos do processo civilizatório sobre os povos originários e ao reivindicar novas formas de representação. A pesquisa contribui para a revisão crítica do cânone literário brasileiro, destacando a relevância de vozes historicamente marginalizadas e evidenciando a potência literária como instrumento de resistência e afirmação identitária.

Palavras-chave: Afirmação identitária, Decolonialidade, *Gupeva*, Literatura anticolonial, Maria Firmina dos Reis.

9 DOLORES REYS E A ESCRITA FEMININA DE HORROR LATINO-AMERICANA NO SÉCULO XXI

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro

No alvorecer do século XXI, surge na América do Sul um movimento singular: produções de autoria feminina que carregam traços em comum e se alinham ao gênero do horror. Esse fenômeno é bastante significativo, especialmente em um continente que, por quase quatro décadas, enfrentou as atrocidades de regimes ditatoriais implantados por golpes, além de crises sociais e econômicas. Pelas vias do grotesco e do horror, autoras se mobilizam a favor de estratégias literárias e estéticas para darem visibilidade a atos severamente cruéis, como também para mostrarem a consequência destes na história das mulheres latino-americanas. Para este trabalho seleciona-se a escrita da argentina Dolores Reys, que através do romance *Cometerra* (2022) traz à baila temas como abuso infantil, feminicídio, negligência parental, violência psicológica – infelizmente, temas que atravessam a realidade de muitas meninas e mulheres na América Latina. Espera-se que este trabalho suscite um contínuo diálogo entre as leituras literárias e outras áreas do saber humano levando-se em consideração a situação social da América Latina e o papel ativo das artes (em especial da literatura de horror) como crítica ao *status quo* e como um dos caminhos para um pensar mais consciente e crítico em relação à questão feminina atualmente.

Palavras-chave: Escrita feminina. América Latina. Literatura de horror. Dolores Reys.

10 REVERBERAÇÕES DO HORROR NA ESCRITA FEMININA PIAUIENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DO ASSOMBRO NAS NARRATIVAS CURTAS DE LAÍS ROMERO E AMÉLIA BEVILÁQUA

Milena Pinheiro França Machado Sousa

A presente pesquisa se constitui como um estudo sobre a escrita feminina de horror no território piauiense, tomando como objetos de análise os contos “Cão dos infernos” (2024), de Laís Romero e “Pelo Espaço” (1900), de Amélia Beviláqua. Devido ao recente interesse dos estudos literários sobre a literatura do medo produzida por mulheres em diferentes contextos históricos e geográficos, nossa investigação surgiu de uma inquietação sobre a possível existência desse movimento nas letras piauienses. Igualmente levamos em

conta o efervescente atual cenário da escrita feminina de horror na América Latina, cuja principal característica é o de ferramenta de denúncia das mazelas e violências que permeiam o cotidiano das mulheres. Sendo assim, nosso principal objetivo é investigar como os mecanismos do assombro são construídos nas narrativas curtas de Laís Romero e Amélia Beviláqua. O estudo será desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de cunho analítico-qualitativo, na qual utilizaremos pesquisas desenvolvidas sobre o Gótico (Bloom, 2020; Sá, 2019), o Gótico Feminino (Moers, 1976; Santos, 2022) e o Horror (Nestarez, 2023; Carroll, 1990; Reyes, 2016) para embasar nossos argumentos. Acreditamos que o contínuo estudo sobre a relação da escrita feminina com a literatura de horror pode contribuir no enriquecimento desse movimento e, assim, estabelecê-lo como uma tradição definitiva e profícua

Palavras-chave: Horror Latino-Americano, Gótico Feminino, Escrita Feminina Piauiense, Laís Romero, Amélia Beviláqua.

11 POR UMA HISTÓRIA DA LITERATURA ESCRITA PELAS MULHERES

Tatiane Silva Morais

O presente artigo tem como objetivo defender o protagonismo do sujeito histórico literário das Mulheres acadêmicas. Partimos da hipótese de que esse discurso é construído por homens e mulheres, e ainda por diversos outros sujeitos das minorias, em suas leituras e interpretações que são dignas de pertencer aos debates da História literária brasileira e na construção do Cânone. Todavia, esses discursos são ilegítimos pelo domínio hegemônico masculino ocidental. Defende-se que há um enorme acervo de trabalhos acadêmicos, livros, teses, dissertações, periódicos, ensaios, revistas, produzidos por mulheres nas academias, que podem compor muitas páginas, de outras tantas histórias da Historiografia brasileira, que em sua gênese, é plural. Entretanto, em virtude do domínio masculino, orquestrado em sujeito único, se faz monolítica universal. É preciso ouvir o apelo de Perrot (2019), Lerner (2019), Rago (2019) e Schmidt (2017) e auxiliar, ainda que minimamente a tirar as Mulheres dessa zona muda de silêncio que lhe impõe a Historiografia oficial brasileira. De tal modo utiliza-se como referencial teórico os postulados de Perrot (2019), Lerner (2019), Rago (2019), Schimidt (2017) dentre outras estudiosas, dentro do viés da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Mulheres, História da Literatura, Gênero, Cânone

12 REMANESCÊNCIAS COLONIAIS SOBRE O CORPO FEMININO EM COMO SE FOSSE UM MONSTRO, DE FABIANE GUIMARÃES

Jeferson Manoel Soares da Silva

Este trabalho tem como objetivo analisar as marcas da colonização no corpo feminino negro por meio da personagem Damiana, no romance *Como se fosse um monstro*, de Fabiane Guimarães. A narrativa evidencia como o corpo de Damiana é afetado não apenas pelo envelhecimento natural, mas também pela repetida submissão ao trabalho como barriga de aluguel. Esse processo, marcado pela ausência de autonomia sobre sua função reprodutiva, reflete a subalternização histórica do corpo negro feminino. A valorização de seu tom de pele pelos padrões, que desejam uma criança “café com leite”, remete à lógica colonial da miscigenação forçada, quando mulheres negras eram violentadas e seus filhos mestiços, caso nascessem com pele mais clara, eram muitas vezes retirados de suas mães. A pesquisa também analisa as condições precárias de outras mulheres exploradas em uma pousada voltada à gestação, espaço que simbolicamente remete à senzala. Assim, a obra denuncia a continuidade de práticas de exploração racial e de gênero, expondo o corpo negro feminino como instrumento histórico de lucro e controle. A teoria da residualidade, proposta por Roberto Pontes, bem como os estudos de Elódia Xavier, Boaventura de Sousa Santos e Aimé Césaire fundamentam teoricamente este trabalho.

Palavras-chave: corpo negro feminino, colonização, barriga de aluguel, subalternização.

SIMPÓSIO 14

REPRESENTAÇÕES DE SILÊNCIOS, MEMÓRIAS E TRAUMAS EM ESCRITAS LITERÁRIAS DE MULHERES

Coordenadoras:

Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI)

Ana Raquel de Sousa Lima (UFPI)

Joelma de Araújo Silva Resende (IFPI)

1 SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE

Antonio Maurení Vaz Verçosa de Melo

O presente artigo propõe uma imersão no campo da cultura piauiense, destacando a atuação de Delci Maria Ribeiro Matos Tito, esposa do renomado intelectual piauiense A. Tito Filho, como intelectual mediadora. Sua participação não se limitou ao apoio à produção cultural do esposo, mas se estendeu de forma significativa à cultura piauiense em geral. Ao longo de sua trajetória ao lado de A. Tito Filho, Delci Maria Tito contribuiu não apenas para a elaboração e organização de suas obras literárias, mas também se afirmou como articuladora cultural, especialmente no âmbito da Academia Piauiense de Letras, durante o período em que seu esposo ocupou a presidência da instituição. Nesse contexto, atuou na organização de capas, na realização de pesquisas e na coordenação de publicações, consolidando-se como uma figura central na mediação cultural. Para fundamentar a análise, foram utilizadas as obras de Brandim (2012), Gomes (2016, 2025), Mendes (2023), Tito Filho, A. (1991, 1981, 1978a, 1978b, 1978c, 1977a, 1977b), Tito (1983), entre outros. As referências acerca do campo intelectual e do ativismo cultural de Delci Maria Tito permitem concluir que ela desempenhou um papel fundamental como intelectual mediadora, contribuindo ativamente para a produção e promoção da cultura literária no Piauí.

Palavras-chave: Intelectual mediadora, Piauí, Delci Maria Tito, Articuladora cultural, Escrita literária.

2 O TRAUMA TRANSGERACIONAL NO ROMANCE A CHAVE DE CASA, DE TATIANA SALEM LEVY

Geilma Hipólito Lúcio

O objetivo deste artigo é refletir sobre como a personagem-narradora articula as experiências traumáticas vivenciadas por seus familiares judeus com suas próprias experiências de vida, buscando uma identidade pessoal no romance *A chave de casa*, de Tatiana Salem Levy. Em relação à família e gerações anteriores, percebemos que o trauma transgeracional é um tema importante no romance, pois explora como experiências traumáticas vividas por uma geração podem ser transmitidas, de maneira consciente ou inconsciente, aos seus descendentes, influenciando suas identidades, vínculos familiares e modos de pertencimento. Nesse sentido, também investigamos como a personagem lida com a marca do sofrimento imbuída nas ramificações familiares desde tempos remotos entre os judeus, dos mitos fundadores aos acontecimentos históricos. Para chegarmos aos objetivos propostos, a metodologia empregada é qualitativa, com uma abordagem que leva em consideração aspectos psicanalíticos relativos à constituição familiar e sua relação com o judaísmo. Desse modo, como suporte teórico, nos amparamos principalmente em Freud (2020), Abraham e Torok (1995), Mezan (1986) e Oz e Oz-Salzberger (2015), em busca de compreender essas relações.

Palavras-chave: Trauma transgeracional, Judaísmo, A chave de casa

3 FEMINICÍDIO E INVISIBILIDADE EM MULHERES EMPILHADAS: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Aílla Cristina Soares de Sá

O presente artigo tem como objetivo identificar os aspectos de Femicídio e Invisibilidade em Mulheres Empilhadas à luz da teoria de gênero. Para tanto, a referida pesquisa é do tipo bibliográfica qualitativa, sendo produzida a partir de fontes bibliográficas já existentes (livros e artigos), em que realizou-se resenhas e resumos visando os debates e abordagens teóricas através das concepções e debate sobre a teoria de gênero, na visão de Butler (2018, 2019), Solnit (2017), Connell e Pearse (2019) e Segato (2005); as respostas foram encontradas por meio de análises e estudos baseados na temática da construção da narrativa de Patrícia Melo, intitulada Mulheres Empilhadas, observando as questões de gênero. Desse modo, a autora aborda as questões de gênero no que se relacionam aos casos de feminicídios, ocasionando apagamento das mulheres. Por conseguinte, conclui-se que a narrativa recorre a processos de produção e agem com poder de transformação contra o gênero dominante, influenciando na luta e denúncia contra a desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Femicídio. Mulheres Empilhadas. Patrícia Melo. Teoria de Gênero.

4 ESCREVER PARA EXISTIR: A ESCRITA COMO RESISTÊNCIA EM O CADERNO PROIBIDO, DE ALBA DE CÉSPEDES

Emanuely Conceição Silva Teles

Este trabalho busca analisar o romance *O caderno proibido* (1962), da autora ítalo-cubana Alba de Céspedes, sob a perspectiva da escrita como prática de resistência frente às estruturas de opressão patriarcal. A narrativa, construída em forma de diário, acompanha a protagonista Valéria Cossati, que, ao registrar secretamente suas experiências, sentimentos e questionamentos, rompe simbolicamente com o silenciamento imposto às mulheres no contexto da Itália do pós-guerra. O ato de escrever, ainda que realizado no espaço privado e sob o peso da clandestinidade, constitui um gesto político, pois permite à personagem reconfigurar sua identidade, revisitar suas escolhas e dar voz a desejos escondidos pela moral dominante. A escrita íntima, nesse sentido, opera como espaço de autonomia e subversão, abrindo quebras no ideal feminino de obediência, domesticidade e autonegação. Isto posto, o estudo é de levantamento bibliográfico de cunho qualitativo, à luz de autores como Judith Butler (2004), Ruth Brandão (2006) e Jeanne Marie Gagnebin (2010). Aponta-se como a materialidade do diário, ao mesmo tempo em que evidencia as limitações impostas à mulher, possibilita o exercício da memória da subjetividade e da autorrepresentação. Estas condicionantes, evidenciam que, *O caderno proibido* revela-se uma obra que transforma a escrita em ferramenta de emancipação simbólica, reafirmando o poder da palavra como meio de resistência e sobrevivência.

Palavras-chave: Silenciamento. Escrita de resistência. Memória. Literatura e Gênero.

5 ESCREVER O ACONTECIMENTO: EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA E CORPO FEMININO EM O ACONTECIMENTO, DE ANNIE ERNAUX, E VISTA CHINESA, DE TATIANA SALEM LEVY

Isadora Bonfim Nuto

Em *O acontecimento*, Annie Ernaux relata sua experiência de realização de um aborto clandestino; em *Vista Chinesa*, de Tatiana Levy, tem-se uma narradora em primeira pessoa que narra, na forma de carta aos filhos, o estupro que sofreu. Se o livro de Ernaux integra as chamadas escritas de si, o de Levy faz uma espécie de bioficção/“ficção baseada em fatos reais”/alterficção, pois baseia-se e narra a experiência vivida por uma amiga da autora, que, em nota na obra, faz questão de se identificar e explicitar que o que é contado

“aconteceu de verdade”. Trata-se de duas experiências traumáticas intimamente ligadas ao corpo feminino e, assim, vivenciadas como violências marcadas pelo gênero; experiências que, ainda que pessoais, dizem de uma coletividade, visto que incidem sobre mulheres. Podem-se elencar como características do trauma o retorno deste e a dificuldade de simbolização, de modo que a escrita vem como forma de elaboração e de publicização desses acontecimentos frequentemente tratados como tabus ou restritos à esfera do segredo. Assim, gostaríamos de abordar a escrita da experiência traumática nesses livros e os aspectos diretamente ligados ao gênero que a envolve, destacando, ainda, a vivência e a reapropriação do corpo e da sexualidade femininos nas obras.

Palavras-chave: escritas de si; experiência traumática; violência e gênero; corpo e escrita de mulheres

6 AS INTERSECÇÕES NA ESCRITA DE ALBA VALDEZ

Keyle Sâmara Ferreira de Souza

A obra de Alba Valdez encontra-se espalhada pelos jornais, revistas e almanaques, com exceção da sua coletânea de “contos” que compõe o livreto *Em Sonhos...fantasias* (1901) e o romance memorialista *Dias de luz* (1907). Foram anos de escrita que se iniciaram no século XIX e continuaram no século XX até 1962, ano da morte da autora, e suas produções podem ser encontradas em diversos arquivos nas hemerotecas. Encontra-se na obra de Alba Valdez publicações de diversos gêneros, sobretudo contos, crônicas, ensaios, discursos e artigos, que autora publicou na imprensa de vários lugares do Brasil e até do exterior. Este artigo objetiva apresentar os pontos de convergência na obra de Alba Valdez: as memórias, a escrita de si e as representações do Ceará. Analisa-se como a memória é utilizada por Alba Valdez, a partir das teorias de Le Goff (1990), Bosi (2003;2009), Candau (2011) e Lacerda (2003); como também, reflete-se sobre o uso que ela fez da escrita de si em suas produções autobiográficas, autoficcionais e memorialistas, fundamentando em Artières (1998), Klinger (2006), Foucault (2012), Rago (2013) e Lejeune (2014). As representações do Ceará e dos cearenses serão analisadas por Chartier (2002;2011), Ricoeur (2012). Assim, este trabalho permite uma percepção da escrita das mulheres no século XIX e XX, a partir de Alba Valdez, realçando que a escrita de autoria feminina trouxe sua própria história, inquietações, reminiscências e perspectivas, para o espaço público, através da publicação na literatura e na imprensa.

Palavras-chave: Alba Valdez; Memórias e Escrita de si; autoria feminina; Representações do espaço público.

7 ARBÍTRIO SILENCIADO E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM A FUGA, DE CLARICE LISPECTOR.

Helyana Kelle Resende Miranda

O presente trabalho tem como objetivo analisar as performances de gênero existentes no conto *A fuga*, de Clarice Lispector, que faz parte do livro *Primeiras Histórias* (1972), buscando perceber como a identidade de gênero é construída por discursos e imposta socialmente; assim como, o silenciamento do ser feminino, promovido pelo machismo estruturante. A metodologia utilizada para tal estudo foi uma pesquisa do tipo bibliográfica, fundamentada na natureza descritiva com análise qualitativa, partindo de uma perspectiva teórica ancorada nos estudos de gênero propostos por Butler (2003), e na crítica feminista Louro (2014), dentre outros estudiosos da temática em questão. Esta proposta justifica-se pela importância de se observar como a identidade de gênero foi sendo produzida por uma sociedade regulada pela ideologia patriarcal, sendo tão bem representada pela narrativa clariciana através da personagem Elvira. Com este estudo, foi possível observar que a representação estilizada dos atos da mulher é moldada pelos aparelhos sociais de poder colocando-a como submissa e dependente do homem ao ponto dela desistir da sua própria subjetividade, e esta realidade deve servir de ponto de reflexão para uma desconstrução dos processos identitários ideológicos tradicionais.

Palavras-chave: Crítica feminista, Judith Butler, Identidade de gênero, Clarice Lispector.

8 A NARRATIVA DO TRAUMA: O INENARRÁVEL COMO FORMA DE EXISTIR E RESISTIR EM O PESO DO PÁSSARO MORTO

Iarley Kairon Nascimento da Silva
Candice Firmino de Azevedo

A obra *O Peso do Pássaro Morto* (2017), de Aline Bei, constrói uma narrativa marcada pela fragmentação e ruptura de silêncios, levando à fricção de dois eixos narrativos: o narrável e o inenarrável, ao mesmo tempo que, estes, representam distintos movimentos: o centrípeto e o centrífugo (Volochnov, 2017) que são postos frente à frente pelo uso da linguagem presente no romance. Através das lentes da vida de uma mulher anônima, podemos acompanhar as dores mais íntimas que atravessam sua história, trazendo consequências traumáticas marcadas por perdas significativas. Dito isso, esse ensaio propõe uma leitura da obra a partir da noção da narrativa inenarrável, refletindo a forma como a autora desafia formas hegemônicas na estrutura narrativa. Baseando-se nos conceitos de Paloma Vidal (2017) sobre configurações do comum e em *O Narrador* (1936) de Walter Benjamin. A análise busca compreender de que maneira a obra tensiona os limites entre o que se pode ser dito e o indizível. Por fim, o ensaio trata-se de uma pesquisa qualitativa de base interpretativista, realizada a partir do estudo documental da obra literária, na qual analisa quais suas implicações significativas presentes na narrativa.

Palavras-chave: O Peso do Pássaro Morto, inenarrável, movimento centrífugo, movimento centrípeto.

9 VISÕES FEMININAS SOBRE O LUTO DAS DISPUTAS: OS IMPACTOS DA GUERRA DE SECESSÃO NAS OBRAS DE EMILY DICKINSON E DE LOUISE MAY ALCOTT.

Emanuelle de Oliveira Pereira
Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves

O presente estudo analisa, no campo da Literatura Comparada, como a Guerra Civil Americana influenciou a produção literária de duas autoras do século XIX: Emily Dickinson e Louisa May Alcott. Por meio de estudos de Elaine Showalter (2009), a pesquisa investiga como Dickinson, reclusa em Amherst, expressa de forma subjetiva e introspectiva os efeitos emocionais da guerra por meio da poesia, enquanto Alcott, atuando como enfermeira, registra experiências diretas dos horrores do conflito em seu livro *Hospital Sketches* (1863). Utilizando-se da abordagem crítica feminista na percepção de autoras como Irene Vaquinhas (2002), e da análise textual, o trabalho evidencia como ambas autoras, a partir de posições sociais distintas, contribuíram para uma memória literária e feminina da guerra, desafiando a marginalização da escrita de mulheres em contextos históricos tradicionalmente masculinos.

Palavras-chave: Emily Dickinson, Guerra Civil Americana, Louise May Alcott, Literatura

10 MEMÓRIA, TRAUMA E ESCRITA DE SI: A VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NA DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA

Joelma de Araújo Silva Resende

A violência de gênero é praticada nos mais variados ambientes; em contextos patriarcais, espera-se que a mulher fique restrita ao espaço doméstico e que o poder seja exercido somente por homens. Na ditadura civil militar brasileira, as mulheres que se inseriram na luta com o objetivo de livrar o país da repressão e do silenciamento foram presas, torturadas e mortas; a violência praticada consistia em humilhar e rebaixar a mulher para que ela retornasse ao ambiente privado. Com o objetivo de analisar a violência política praticada contra as mulheres nesse período recorre-se ao livro *Estilhaços – em tempos de luta contra a ditadura*, de autoria da ex-militante Loreta Valadares. Para dialogar com as teorias da memória, da escrita de si e do trauma, foram feitas leituras de Jeanne Marie Gagnebin (2006), Michael Pollak (1989), Beatriz Sarlo (2007), Manuel Alberca (2007), Philippe Lejeune (2008), Ângela Gomes (2004) Eurídice Figueiredo

(2022). Percebe-se que durante esse período, era praticada uma violência específica contra as mulheres pelo fato delas estarem transgredindo o que a sociedade havia predeterminado como um comportamento adequado para a mulher. Desviar-se desse modelo era inaceitável e significava que essa figura feminina era um desvio de mulher.

Palavras-chave: Memória, Violência de gênero, Ditadura civil militar brasileira, Loreta Valadares.

11 TRANSFORMANDO A DOR EM AMOR: ESCRITA ETNOBIOGRÁFICA DE LUTO E SUPERAÇÃO

Layza Castelo Branco Mendes

Crianças que perdem genitores de forma traumática podem desenvolver processos de luto complexos e prolongados, principalmente quando não conseguem compreender a finitude. Alguns complicadores dos processos de luto são: impossibilidade de despedida, ausência de corpo e impedimento de rituais fúnebres. Assim, o objetivo desta comunicação oral é apresentar minha escrita etnobiográfica acerca do processo de luto pela morte trágica do meu pai – sem corpo e rituais fúnebres privados – durante meu desenvolvimento. Essa escrita ocorreu após minha pesquisa de pós-doutorado com parentes de vítimas que morreram no mesmo acidente aéreo que o vitimou. Desejei compartilhar com os participantes – que narraram suas histórias de luto e superação – a minha própria história. Então, escrevi sobre meu desenvolvimento infanto-juvenil e minhas fases de luto, analisando esses processos à luz de teorias psicológicas. Relatei tristeza, medo, raiva, desamparo e fantasias dentre outros sentimentos conflituosos, entretanto também revelei alegrias comuns à infância, assim como superações e transformações da dor em atitudes de amor, pois luto não é condição de adoecimento psíquico em crianças e adolescentes, principalmente se eles receberem amor e cuidado. Concluí que meu luto se transformou em trabalho, cuidados, pesquisas e literatura que podem auxiliar pessoas enlutadas e profissionais que trabalham com esse tema.

Palavras-chave: Acidente aéreo, Morte, Luto, Trauma, Desenvolvimento infantil

12 SORTE NO JOGO: A COMERCIALIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO EM MARIA VALÉRIA REZENDE

Raissa Gabriela Souza de Araújo
Janaina Tomaz Capistrano

O conto “Sorte no Jogo” (2015), da escritora contemporânea Maria Valéria Rezende, narra as vivências da personagem Maria Laura, cuja existência é marcada pelo silenciamento e subordinação às figuras masculinas que a cercam. Dessa forma, no contexto da literatura feminina contemporânea, neste trabalho, propomos uma análise discursiva a respeito da cultura de objetificação do corpo feminino, a partir das violências que atravessam o corpo da personagem, uma vez que ela é vista não apenas como um objeto, mas, também, uma mercadoria a ser comercializada pelos homens. A partir desses apontamentos, apoiando-se nas contribuições de Judith Butler (1990), em relação à performatividade de gênero, e Valeska Zanello (2018), sobre dispositivos de gênero, objetivamos evidenciar, por meio das marcas linguísticas, como os processos de subjetivação se articulam dentro da narrativa. Em tese, de natureza bibliográfica, com metodologia qualitativa-interpretativista, esperamos que os resultados desta análise possam ampliar e potencializar a desconstrução das violências de gênero que são alimentadas e reforçadas pela cultura patriarcal.

Palavras-chave: Literatura escrita por mulheres; Dispositivos de gênero; Violência de gênero; Objetificação.

13 O PESO DO VENTRE FERIDO: UMA ANÁLISE DA MATERNIDADE VIOLENTA E OS TRAUMAS PRESENTES EM O PESO DO PÁSSARO MORTO

Thalía Musa Bento Queiroz
Candice Firmino de Azevedo

No romance *O Peso do Pássaro Morto* (2017), Aline Bei narra a lenta decomposição subjetiva de uma mulher atravessada por perdas, pelo estupro na juventude e por uma maternidade vivida não como escolha, mas como imposição. A personagem, que não tem nome, é gradualmente silenciada por experiências que se acumulam sem escuta, num processo em que o trauma se converte em norma. Este estudo, de natureza qualitativa e abordagem interpretativista, realiza uma análise documental da obra à luz das teorias de Judith Butler (2019), Valeska Zanello (2018) e Suely Rolnik (2006), que discutem os dispositivos de controle do corpo, da linguagem e da subjetividade feminina. A análise revela que o romance não apenas denuncia a violência sexual e a maternidade compulsória, mas mostra como ambas operam como mecanismos estruturais de apagamento da mulher enquanto sujeito. O silêncio que atravessa a narrativa não é vazio, mas sintoma de uma sociedade que nega à mulher o direito de narrar a própria dor. Conclui-se que a escrita de Bei inscreve uma resistência sutil e profunda, desestabilizando os discursos hegemônicos sobre o feminino ao dar forma ao que tantas vezes é considerado inenarrável.

Palavras-chave: Silenciamento; Maternidade Violenta; O peso do pássaro Morto, Traumas.

14 UM FEMINISMO PARA DONAS E DONZELAS: CONSTRUÇÃO DA MULHER (IM)POSSÍVEL NA OBRA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Marina Porto Almeida

Como época de grandes mudanças, estabelecidas significativamente pela consolidação da burguesia como grupo dominante e sua apropriação de pautas emancipatórias para a defesa de interesses exploratórios do liberalismo capitalista (SCHWARZ, 2000), o período oitocentista atuou como propulsor inicial para as contestações sobre o pertencimento feminino, posicionando a mulher branca com privilégios de classe em uma área ideológica conflitante, como mantenedora de seu papel submisso para a garantia de certas concessões, e contestadora dos valores que a oprimiam, embora sujeita ao abandono do limitado conforto de seu chão social. Em consonância com esse contexto, a crônica *Para a morte!*, publicada na coletânea *Livro das donas e donzelas* (1906) de Júlia Lopes de Almeida, evidencia a tentativa de construção de um discurso feminista conciliatório, fortemente influenciado pelo imperialismo do discurso masculino, dentro de uma pauta revolucionária em sua essência. Considerando a divisão de interesses em questão neste período, propõe-se como objetivo desta comunicação o desenvolvimento de uma análise sobre a construção contraditória da figura feminina, em um atravessamento de gênero e classe, na interação geracional entre mães e filhas nos romances *Memórias de Martha* (1899) e *A viúva Simões* (1897). Utilizaremos, para tal, as contribuições de Beck (2021), hooks (2015), Beauvoir (2019) e Badinter (1985).

Palavras-chave: Literatura brasileira, feminismo, Júlia Lopes de Almeida

15 A MEMÓRIA DA DOR E OUTRAS DORES EM “MÁS COMPANHIAS”, DE ANCCO

Raquelle Barroso de Albuquerque

Este trabalho faz considerações acerca da memória na narrativa gráfica *Más Companhias* (2023), da quadrinista sulcoreana Choi Kyung-jin, mais conhecida como Ancco. Nesta narrativa, a protagonista relata os abusos e traumas de uma adolescência rebelde na Coreia do Sul dos anos 90. Seu traço “sujo” e os tons sombreados de seu quadrinho transmitem a dor e as memórias sombrias de uma juventude que tateava no escuro, em busca de aceitação e um pouco de cuidado familiar. Assim, Ancco revira as memórias pessoais, a fim de “lembrar para esquecer”, tal qual afirma Paul Ricoeur, no sentido de rememorar um trauma a fim

de superá-lo. O fantasma dos abusos, comum numa sociedade presa a tradições autoritárias, e que se via perdida entre o velho e o novo, é o cenário dessa narrativa tragicômica autobiográfica, que Ancco demorou para externar por medo. Medo de invocar essas memórias, de precisar lembrar, de sentir outra vez aquela dor. O principal suporte teórico será encontrado em: Gagnebin (2009); Ricoeur (2007); Assman (2011); Halbwachs (2024).

Palavras-chave: memória; trauma; dor; narrativa gráfica

16 RASTROS DE TESTEMUNHO: ESCRAVIDÃO E MATERNIDADE NOS POEMAS DE EMÍLIA FREITAS (1855-1908)

Carla Pereira de Castro

O objetivo desse estudo é investigar de forma literária, como esses temas, a escravidão e a maternidade se relacionam com a escrita autobiográfica de Emília Freitas. A seleção dos textos utilizados nessa análise estão no livro *Canções do Lar*, publicado em 1891 e que apresenta em seus versos as lutas defendidas pelas mulheres no final do século XIX, dentre elas a causa abolicionista e a busca pela igualdade de direitos. Emília Freitas ficou conhecida como a poetisa dos escravos por defender os direitos de liberdade que deveriam ser universais e não somente aos homens brancos. Para promover uma reflexão sobre a escrita de si, testemunho e memória utilizaremos os estudos das pesquisadoras Jeanne Marie Gagnebin *Lembrar, Escrever e Esquecer* e Aleida Assmann em *Espaços da recordação*.

Palavras-chave: escravidão; maternidade; poema; Emília Freitas.

17 TRAUMA COLETIVO E VINGANÇA EM O SOM DO RUGIDO DA ONÇA, DE MICHELINY VERUNSCHK

Auricélia Moreira Leite

Butler (2023) propõe uma análise da dimensão política da vulnerabilidade humana a partir do luto provocado pela violência de Estado. Para a autora, a perda gera efeitos coletivos que precisam ser pensados politicamente. No entanto, o primeiro obstáculo para o desenvolvimento de uma reflexão nesse campo é o próprio conceito de humano. Sabendo que não existe uma condição de humanidade que seja universal, a filósofa questiona: “Quais vidas são passíveis de luto?”. De maneira convergente, a poeta e crítica literária Moama Marques De Lacerda (2023) tem discutido como a literatura contemporânea escrita por mulheres reivindica o luto público como forma de restituição da humanidade e promoção de justiça. É com base nessas reflexões que propomos uma leitura do romance *O som do rugido da onça*, de Micheliny Verunschck, a partir das categorias do trauma coletivo e da vingança, entendendo-as como formas de resistência às violências coloniais e ao apagamento cultural imposto às personagens femininas ao longo da narrativa.

Palavras-chave: Micheliny Verunschck, Trauma coletivo, Vingança, Violência colonial

18 CIDADÃS DE SEGUNDA CLASSE? DESCORTINANDO O PATRIARCADO EM WHITE CHRYSANTHEMUM (2018)

Kamila Campelo Amaral do Nascimento

A literatura, como ferramenta de mudança social, funciona como uma lente de aumento potente para examinar as estruturas sociais opressoras, incitando reflexões sobre normas que se solidificaram e são constantemente reproduzidas. Nesse sentido, o romance *White Chrysanthemum* (2018) expõe as consequências do sistema patriarcal, que se infiltram em diferentes dimensões da vida das mulheres, indo além dos contextos de guerra. Diante disso, esta pesquisa visa responder à seguinte pergunta norteadora:

De que maneiras o patriarcado se manifesta nas vidas de Hana e Emiko, na obra *White Chrysanthemum* (2018), de Mary Lynn Bracht, na perspectiva dos estudos feministas? A fim de responder essa questão, foi elaborado o seguinte objetivo geral: investigar de que maneiras o patriarcado se manifesta nas vidas de Hana e Emiko, na obra *White Chrysanthemum* (2018), de Mary Lynn Bracht, na perspectiva dos estudos feministas. A fim de alcançá-lo, os seguintes objetivos específicos foram delimitados: discutir os pressupostos teóricos dos estudos feministas, com ênfase no conceito de patriarcado, e identificar as manifestações patriarcais nos âmbitos familiar, físico e psicológico. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e de cunho exploratório embasada em autoras como Elsa Dorlin (2021), Heleieth I. B. Saffioti (2015), Lucia Osana Zolin (2009), Simone de Beauvoir (2009 [1949]), entre outros. Por ser uma pesquisa em andamento, os resultados parciais revelam que o patriarcado não está somente na violência física e exploração, mas também nas ramificações psicológicas e sociais que permeiam a existência das irmãs na obra.

Palavras-chave: White Chrysanthemum; Estudos feministas; Patriarcado; Mulheres.

19 OS GRITOS INAUDÍVEIS QUE ECOAM NOS GESTOS E NAS PALAVRAS NÃO CONTADAS DE UMA MENTE ESTILHAÇADA PELO TRAUMA: A REPRESENTAÇÃO DO TRAUMA EM MY DARK VANESSA (2020)

Maria Luiza Soares de Oliveira

Ao abordar eventos traumáticos, é comum observar que certos traumas relacionados à identidade nacional, como o Holocausto, que moldou a identidade e a memória coletiva de diversas nações, são frequentemente legitimados e se tornam parte do debate público. No entanto, outras experiências dolorosas, como a homofobia, o racismo e o abuso sexual, vivenciadas no dia a dia, permanecem à margem, não sendo reconhecidos ou discutidos devido à sua naturalização. Nesse contexto, os estudos do trauma emergem com o intuito de ampliar a compreensão das experiências e repercussões do trauma. Na contemporaneidade, muitas autorias se desafiam ao escrever sobre a temática, como a de Kate Elizabeth Russell, que, em seu romance *My Dark Vanessa* (2020), aborda o abuso sexual sofrido pela protagonista Vanessa Wye. O romance retrata a violência sexual cometida contra Vanessa por seu professor de literatura, apresentando a história em primeira pessoa, sob a perspectiva da própria vítima. Diante disso, esta pesquisa busca investigar de que maneiras o trauma da protagonista Vanessa Wye, do romance *My Dark Vanessa* (2020), é formalmente materializado à luz dos *trauma studies*. Partindo de nomes como Caruth (1995), Brown (1995) e Balaev (2018), utilizamos leituras teóricas para elaborar definições de conceitos-chave: trauma e cultura. Metodologicamente, descrevemos esta pesquisa como bibliográfica, de abordagem qualitativa e cunho exploratório. Os resultados parciais revelam conexões entre o trauma e questões da cultura e sociedade, além de recursos linguísticos e simbólicos usados para transmitir os efeitos do trauma da protagonista.

Palavras-chave: My Dark Vanessa, Cultura, Trauma Studies, Trauma.

20 CORPO, MEMÓRIA E VIOLÊNCIA: A RUMINAÇÃO DO TRAUMA NO CONTO “CANINOS”, DE MÓNICA OJEDA

THARCYLLA BEATRIZ FONTENELE OLIVEIRA

O presente trabalho tem como objetivo analisar a configuração da memória traumática e sua articulação com a violência por meio das marcas inscritas no corpo, considerando como a representação do indizível é feita sob aspectos simbólicos no conto “Caninos” de Mónica Ojeda. Partindo da noção de que o trauma consiste em uma ferida na memória cuja compulsão a repetição da cena traumática substitui o lembrar, buscamos entender como a personagem principal da narrativa em análise é marcada por traumas familiares, provenientes de violências sofridas na infância que ainda impactam a sua constituição enquanto sujeito. Além disso, levaremos em conta como a representação é carregada de aspectos simbólicos que dimensionam o ruminar do trauma e suas consequências. Como a pesquisa se qualifica por ser bibliográfica

de caráter analítico-interpretativo, sua fundamentação se baseia, principalmente, nos pressupostos teóricos de Sigmund Freud (2010), Aleida Assmann (2011), Cathy Caruth (1996), Jaime Ginzburg (2017) e Karl Erik Schøllhammer (2013), para a posterior análise crítica do conto. Assim, concluiu-se que, mesmo indizíveis, as marcas duradouras do trauma encontram-se inscritas não só na mente, mas também no corpo do sujeito, como testemunhas de um impacto profundo, que o afeta de forma contínua em um processo de ruminação.

Palavras-chave: Memória traumática. Violência. Corpo. Literatura. Mónica Ojeda.

21 O CORPO COMO ARQUIVO DO TRAUMA: VIOLÊNCIA, MEMÓRIA E TRAUMA EM CORPO DESFEITO, DE JARID ARRAES (2022)

Francisco Dalvan Linhares de Sousa
Antônia Keila Rodrigues Vieira

Este trabalho objetiva oferecer uma reflexão a partir da seguinte questão: de que modo o corpo feminino discursivizado, no romance *Corpo desfeito* (2022), de Jarid Arraes, pode ser compreendido como um arquivo do trauma, revelando tensões entre poder patriarcal, memória e violência transgeracional? Na busca por respostas, realizar-se-á uma leitura deste que é o primeiro romance de Jarid Arraes numa abordagem que une análise literária, estudos feministas (Saffioti, 2015; Segato, 2021), da memória e do trauma (Gagnebin, 2006; Assmann, 2011; Seligmann-Silva, 2008) e da violência transgeracional (Tavares de Souza, Nogueira e Pinto de Sousa, 2023; Hunsper, 2021). Em *Corpo desfeito* (2022), as violências sofridas por Marlene (a avó) atravessam Fabiana (a filha) e chegam até Amanda (a neta, criança-narradora), sobretudo, porque a estrutura patriarcal que as sustenta não é rompida: ela se perpetua. Nesse contexto, o corpo feminino guarda e expõe as marcas da violência; marcas indeléveis, que se acumulam e se inscrevem na memória e na carne como vestígios de dor. Por isso, o corpo funciona como arquivo do trauma — as experiências extremas, especialmente na fase formativa da infância, são somatizadas, transformando o corpo em um livro de memórias dolorosas, cujas páginas são escritas em carne.

Palavras-chave: corpo feminino, patriarcado, trauma, violência transgeracional.

22 SIGNIFICAÇÕES DAS VIOLÊNCIAS GERACIONAIS: AS “LETRAS DO SILÊNCIO” EM CORPO DESFEITO, DE JARID ARRAES

Allan Jonhnatha Sampaio de Paula
Liliane Viana da Silva

O silêncio atrelado a violência pode impactar de formas distintas a vida de mulheres atravessadas por essas experiências: trauma, revolta, medo. O opressor sistema patriarcal fez (e ainda faz) com que a sociedade conservadora dite/ditasse as ações, os pensamentos, e em especial as linguagens femininas em padrões pré-estabelecidos, fazendo com que, por exemplo, os seus corpos fossem, para além de objetificados, percebidos e/ou descritos como posse e recompensa. Tais formas de opressão e dominação sobre as mulheres nos faz observar uma longa trajetória de violências fazendo com que, até hoje, seus corpos estejam ligados às vítimas de dores, subalternização e sofrimentos. Partindo dessa premissa, almejamos analisar as representações e motivações do silêncio ao longo das três gerações de mulheres em *Corpo Desfeito*, de Jarid Arraes: Marlene, Fabiana e Amanda. Através da análise de personagens (Candido, 2014), em perspectiva interdisciplinar da história e da literatura, analisamos as rupturas e permanências nas posturas das personagens ao longo do tempo e como isso impacta na violência física, simbólica e psicológica a que elas são sujeitas. Nos baseamos teoricamente em Del Priore (1999); Perrot (2003, 2012); Xavier (2021); Schneider (2000) etc ao debaterem as questões de gênero ligadas ao corpo feminino e o silêncio.

Palavras-chave: Corpo Desfeito, Mulheres, Violências, Silêncios

23 DESDOBRAMENTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À LUZ DA PERSONAGEM LINDAFLOR EM SINFONIA EM BRANCO, DE ADRIANA LISBOA

Ana Raquel de Sousa Lima
Margareth Torres de Alencar Costa

Ações brutais contra as mulheres são algo que afeta não somente a elas, mas se estende a outras pessoas como os filhos que sofrem juntos com a mãe as dores de um dos tipos de violência que é a doméstica essa que tem como característica a rotinização conforme acentua H. Saffioti (2015). Diante disto, este trabalho busca analisar como a violência doméstica e seus desdobramentos se expressam na vida da personagem Lindaflor em *Sinfonia em Branco*. Para tanto, o apoio teórico se dá a partir das reflexões de Candido (2011); Saffioti (2015); Van der Kolk (2020); Perrone-Moisés (2016) entre outros. Considerou-se que os sofrimentos da violência doméstica que afetaram a personagem Lindaflor ao ver sua mãe assassinada em seu lar a conduziu a estados como o uso de álcool e outras drogas como um desejo de expurgar as sensações e imagens da dor.

Palavras-chave: Violência doméstica. Lindaflor. Sinfonia em Branco. Adriana Lisboa.

24 NARRATIVA DE FILIAÇÃO E TESTEMUNHO EM ME LLAMO RIGOBERTA MENCHÚ Y ASÍ ME NACÍO LA CONCIENCIA

Kathleen Costa Martiliano
Margareth Torres de Alencar Costa

Este plano de trabalho tem como objetivo investigar a obra *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia*, de Elizabeth Burgos e Rigoberta Menchú Túm, sob a perspectiva da narrativa de filiação e da escrita de si. A pesquisa busca compreender como a memória, o testemunho e a subjetividade feminina indígena são articulados na construção da narrativa. A proposta teórica se ancora nos estudos sobre escrita de si, testemunho e memória, articulando crítica literária e análise discursiva. A metodologia adotada será qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, análise documental e levantamento da fortuna crítica da obra. O trabalho pretende identificar os elementos textuais e temáticos que caracterizam a narrativa como testemunhal, bem como explorar os vínculos entre autobiografia, identidade coletiva e resistência cultural presentes no relato de Rigoberta Menchú. A análise se concentrará nas estratégias discursivas utilizadas na obra e no modo como essas estratégias revelam aspectos da experiência histórica, política e subjetiva da autora indígena guatemalteca.

Palavras-chave: Rigoberta Menchú Tum, Memória, Testemunho, Narrativa de Filiação

25 NARRATIVA DE FILIAÇÃO, MEMÓRIA E HISTÓRIA EM PERSÉPOLIS, DE MARJANE SATRAPI

Margareth Torres de Alencar Costa

Este trabalho propõe uma análise da narrativa autobiográfica em quadrinhos *Persépolis*, de Marjane Satrapi, a partir da perspectiva da História Cultural, com ênfase nos conceitos de memória, identidade e narrativa de filiação. A obra narra a infância e adolescência da autora durante um período de intensa instabilidade política e social no Irã, abrangendo desde a queda do Xá até a instauração do regime islâmico e a Guerra Irã-Iraque. O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: **como a narrativa de filiação em *Persépolis* articula memória pessoal, violência racial, antissemitismo e trauma histórico, e de que modo essas experiências individuais refletem as marcas de um tempo de barbárie e autoritarismo?** O objetivo central é investigar de que forma a autobiografia gráfica de Satrapi expõe as violências simbólicas e estruturais do regime teocrático iraniano, bem como o sentimento de deslocamento — o "estar fora do lugar" — vivenciado pela protagonista. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, por meio de revisão

bibliográfica e análise interpretativa da obra. O marco teórico se fundamenta nos estudos sobre narrativa de filiação (Viar, 2008), memória coletiva (Halbwachs, 1990), escrita de si (Lejeune, 2008; Doubrovsky, 1977), testemunho e trauma (Figueiredo, 2016; Noronha, 2014). Com base nesses referenciais, argumenta-se que *Persépolis* se configura como uma narrativa de filiação marcada pela dor da perda, pelo deslocamento identitário e pela resistência diante das múltiplas formas de opressão vividas por uma jovem mulher no Irã pós-revolucionário.

Palavras-chave: Narrativa de filiação, memória e autobiografia gráfica, antissemitismo, história cultural, Persépolis.

26 SONHAR PARA RESISTIR: UTOPIA PRIVADA DE ANNE FRANK COMO FORMA DE RESISTÊNCIA SIMBÓLICA.

Maria Iasmin Costa Rhoden

O artigo surgiu do interesse da autora, despertado no início adolescência após a leitura do Diário de Anne Frank. A vontade de escrever tomou forma após a visita à exposição “*Lendo e escrevendo com Anne Frank*”, reacendendo seu interesse pela jovem. Estudos sobre a história de Anne rompem barreiras históricas e trazem reflexões históricas profundas sobre a resistência humana diante de um cenário de repressão. Anne construiu, por meio de suas reflexões íntimas e sonhos, um método de resistência simbólica. O sonho, em seu diário, não aparece somente como um ato de esperança, mas como um ato de preservar sua identidade social em um mundo onde tentavam apagá-la. O estudo analisa como Anne transforma sonhos e reflexões íntimas em resistência simbólica diante da repressão. A partir de uma revisão do diário, o artigo se justifica pela necessidade de reflexão da potência de um sonho como forma de enfrentamento simbólico à repressão vivida na época, dando espaço para uma sociologia sensível às formas sutis, porém fundamentais, de resistência. O artigo teve como resultado a compreensão da importância da autobiografia da jovem mulher para compreender como, mesmo em um momento de terror, ainda é possível sonhar e esse sonho se tornar resistência.

Palavras-chave: Sonhos, Utopia privada, Resistência simbólica, Anne Frank.

27 A VOZ E O SILÊNCIO DE BÁRBARA HELIODORA: UM OLHAR SOBRE A MEMÓRIA FEMININA EM INCONFIDENTES DE CARLOS ALBERTO DE CARVALHO.

Crislayde Maria de Sousa

Este artigo analisa a construção da memória feminina por meio da personagem Bárbara Heliadora no romance *Inconfidentes* (2020) de Carlos Alberto de Carvalho, explora as tensões entre voz e silêncio como formas de resistência e inscrição histórica. A narrativa literária resgata a presença da mulher em um episódio político tradicionalmente protagonizado por homens, destacando emoções, afetos e silenciamentos como elementos centrais da experiência feminina. O objetivo geral é analisar como Bárbara Heliadora expressa a memória feminina por meio das dimensões da voz e do silêncio, revelando sua importância na reinterpretação da Inconfidência Mineira. Especificamente, busca-se: investigar como a narrativa reconstrói a figura de Bárbara Heliadora conferindo-lhe centralidade em um contexto histórico tradicionalmente dominado por figuras masculinas; examinar de que forma as manifestações de voz e os momentos de silêncio da personagem revelam aspectos subjetivos, emocionais e simbólicos da condição feminina; e Compreender como a obra contribui para a valorização da memória das mulheres, ao resgatar experiências femininas apagadas ou marginalizadas pelas narrativas históricas oficiais. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com base na análise histórico-literária. O referencial teórico apoia-se nos estudos de Michelle Perrot (2019), Joan Scott (2019), Marcia Tiburi (2020) Paul Ricoeur (2020), Linda Hutcheon (1991), entre outros, que discutem gênero, memória e representação feminina. Conclui-se que Bárbara Heliadora representa uma forma de resistência silenciosa e afetiva, reafirmando o papel da literatura na reescrita da história sob uma ótica sensível à presença das mulheres.

Palavras-chave: Memória feminina; Voz e silêncio; Representação literária; Resistência simbólica.

SIMPÓSIO 15

MULHERES NA LITERATURA E NAS ARTES: POTÊNCIAS QUE CRIAM OUTROS UNIVERSOS POSSÍVEIS

Coordenadoras:

Meire Oliveira Silva (UEMA)

Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA/UESPI)

1 AS CONTRIBUIÇÕES DE RUTH DE SOUZA PARA O TEATRO BRASILEIRO

Noádia da Costa Lima

O presente trabalho analisa a importância de Ruth de Souza para o teatro brasileiro. Como também descreve os principais acontecimentos de sua carreira. A metodologia utilizada para a construção do material empírico foi por meio de entrevistas, jornais e pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico. Constatamos que Ruth de Souza foi pioneira no teatro e abriu espaço para a inserção de atrizes afrodescendentes na dramaturgia brasileira.

Palavras-chave: mulheres, teatro, racismo

2 A ESCRITA COMO ARMÁRIO DE CACOS: MEMÓRIA E ORALIDADE EM LOUÇAS DE FAMÍLIA (2023), DE ELIANE MARQUES

Giulia Isabele Silva Cruz

O romance *Louças de família* (2023), de Eliane Marques, constrói uma narrativa descontínua e polifônica a partir da voz de Cuandu, personagem que evoca a memória de sua tia Eluma para tecer um inventário afetivo marcado por violência estrutural, apagamentos históricos e resistência negra feminina. Ambientado na fronteira entre Brasil e Uruguai, o texto tensiona espaços domésticos e afetivos como palcos de exploração e (in)submissão, reconfigurando as experiências das mulheres negras. Este trabalho propõe analisar como a obra articula memória e oralidade para representar subjetividades negras femininas, a partir de uma perspectiva decolonial e interseccional. A metodologia baseia-se na análise literária crítica com enfoque em gênero, raça e memória, com base em autoras como Lélia Gonzalez, bell hooks, Conceição Evaristo e Zilá Bernd. Espera-se demonstrar como Marques desafia discursos hegemônicos ao criar uma prosa lírica que convoca o leitor à escuta e à colaboração, reimaginando a experiência da mulher negra como potência criativa e política. *Louças de família* (2023) se impõe, assim, como um gesto estético de insurgência e reinvenção da memória coletiva.

Palavras-chave: Mulheres negras; Eliane Marques; Decolonialidade; Memória.

3 CONSCIÊNCIA DO DIREITO: EDUCAÇÃO EMANCIPADORA COMO EXISTÊNCIA E IDENTIDADE NO ROMANCE O VOO DA GUARÁ VERMELHA.

Josué da Cruz Barbosa
Vanilton Pereira da Silva

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a afirmação da identidade por meio da conscientização e do exercício do direito à educação, a partir dos personagens Rosálio e Irene do romance *O vôo da Guará Vermelha* (2005), de Maria Valéria Rezende. A análise se apoia nos estudos de Paulo Freire (1967), que entende a educação como um processo humanizador capaz de promover a autonomia e a emancipação dos

corpos femininos e dos corpos alijados da educação formal, a exemplo dos protagonistas da obra. Freire destaca a educação como ato político de reconstrução social e pessoal. A partir de Lugones (2014), considera-se ainda a urgência de romper com as violências de gênero e de classe que negam o direito à cidadania plena. Nesse contexto, a literatura é entendida, conforme Candido (1997), como um direito fundamental à formação humana e à inclusão social. O objetivo é discutir como a educação formal contribui para a construção da cidadania e a consciência dos próprios direitos e deveres. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa, com análise documental e revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Educação emancipadora; direito à educação; identidade; existência.

4 SOMOS TODAS CAROLINAS: INSPIRAÇÃO E CORAGEM EM AÇÃO

Angela Viana de Sousa Silva

Propomos investigar as ações de Carolina Maria de Jesus, que transformou sua vivência marcada pela miséria, preconceito e exclusão em uma narrativa que ultrapassa os limites do testemunho para evidenciar seu modelo de escrita como fonte de inspiração, coragem transformadas em ações por outras mulheres que se encontram em situações semelhantes à dela. No conjunto de sua obra, o texto que denunciou a violência, o racismo, a pobreza foi também aquele que afirmou sua subjetividade, permitindo à escritora criar outras possibilidades de existência, pois sua escrita diarística foi uma ferramenta de reinvenção de si e de reconfiguração do mundo, onde a favela se tornou cenário de luta, resistência e esperança. Por meio de sua escrita, baseada em suas vivências, atualmente, a escritora inspira outras mulheres no campo das artes, no teatro, na música, no cinema e em diversas produções textuais, tornando-se símbolo de uma estética insurgente e plural. Foi possível concluir que a imagem de Carolina simboliza a ruptura de estereótipos e reinscreve a mulher negra como sujeito criador de suas narrativas e de possíveis e positivos futuros. Utilizaremos como base teórica Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo, Françoise Ega e outras escritoras que possam dialogar com nosso estudo.

Palavras-chave: Carolinas, Inspiração, Narrativas, Resistência.

5 NOÉMIA DE SOUSA: POESIA, MEMÓRIA E LUTA ANCESTRAL

Meire Oliveira Silva

Nascida em 1926, Carolina Noémia Abranches de Sousa, mais conhecida como Noémia de Sousa, é considerada a mãe dos poetas moçambicanos. Sua escrita circula, nos círculos literários, artísticos e até políticos de Moçambique, por meio do pseudônimo de Vera Micaia. O intuito seria então o de contornar as amarras do persecutório sistema colonial, no período de 1940-1950, em meio às guerrilhas anticoloniais. Lança então *Sangue negro*, volume que condensou poemas escritos entre 1948 e 1951, todos atravessados pelas problemáticas das injustiças e desmandos que acometeram o povo moçambicano. O perfil combatente de sua escrita, a levaram ao exílio e à prisão em Portugal. No entanto, apesar de tantas adversidades, Noémia de Sousa confirmou-se no patamar de uma das grandes vozes da literatura africana de língua portuguesa (Chaves, 2005). Seu destaque confirma ainda o espaço do ser-mulher na literatura, até aquele momento, em Moçambique, ocupado somente por homens. Desse modo, examinam-se a relevância e a contribuição de sua poesia neste estudo que possui o objetivo de averiguar os entrelaçamentos e dialogismos históricos e sociais interseccionalmente (Akotirene, 2018). Esta abordagem metodológica é justificada pelo fato de que surpreendentemente a obra de Noémia de Sousa revela-se como precursora de movimentos decoloniais antecipando em muito questões hoje prementes na escrita das mulheres negras do sul Global. Logo, as análises aqui pretendidas, de cunho multidisciplinar, dada a complexidade desta obra, estabelece pontes entre a crítica do passado e contemporâneas cujos preceitos se orientam pela tríade literatura, sociedade e gênero.

Palavras-chave: Noémia de Sousa; Poesia; Resistência; Mulheres negras; Literatura africana.

6 ECOS DE ELECTRA: A RECEPÇÃO DA PERSONAGEM DAS TRAGÉDIAS GREGAS NAS ARTES VISUAIS

Glaudiney Moreira Mendonça Junior
Kethellen Mariano de Lima
Orlando Luiz de Araújo

A personagem Electra, filha de Clitemnestra e Agamémnon, irmã de Orestes e Ifigênia, se popularizou através das tragédias gregas que os três tragediógrafos que nos legaram obras escreveram. Daquela que pranteia na tragédia Coéforas de Ésquilo, passando por aquela que motiva na Electra de Sófocles, até a que planeja e age na Electra de Eurípedes, a personagem apresenta muitas camadas diferentes na antiguidade. Suas recepções também permitem uma visão mais abrangente de sua personalidade e sua determinação em vingar a morte do pai, indo de encontro a própria mãe, inspirou, direta ou indiretamente, muitas obras nas Artes Visuais. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas dessas obras que receberam a Electra trágica da Grécia Antiga. Para isso, serão selecionados alguns exemplos nos quais pode-se perceber os ecos de uma Electra da antiguidade, e uma análise de suas características será realizada. Pode-se perceber muitas possibilidades de recepção da personagem nas obras selecionadas, mesmo que essa recepção seja percebida somente pelo público que a contempla.

Palavras-chave: Electra, Tragédia Grega, Recepção

7 “POR QUE ME FIZ POETA?”: A POESIA CONTEMPORÂNEA DE HILDA HILST

Anna Amelia Oliveira Silva Pessoa

Este artigo analisa algumas obras poéticas de Hilda Hilst, escritora paulista nascida em 1930, sob a perspectiva da contemporaneidade proposta por Giorgio Agamben (2009). Com quase cinco décadas de produção literária, Hilda abordou temas como o sagrado, o profano e o amor, expressos de forma singular em sua literatura. Apesar do reconhecimento inicial de críticos renomados, sua linguagem, considerada hermética, enfrentou resistência no mercado editorial e conseqüentemente do público brasileiro. Partindo da noção de contemporâneo em Agamben (2009), observa-se que a obra de Hilda mantém uma relação singular com seu tempo. Sua escrita não se alinha completamente às convenções da época, apresentando um caráter anacrônico que permite iluminar aspectos ocultos do presente. Essa dualidade, entre estar inserida no tempo e, simultaneamente, distanciada dele, reafirma a relevância de Hilda como uma autora capaz de transcender os limites temporais. Ao articular o filosófico e o espiritual com o terreno e o rebuscado, Hilda Hilst exemplifica a capacidade do contemporâneo de dialogar criticamente com sua época, expandindo os horizontes de compreensão literária. Sua trajetória reafirma sua posição como uma das escritoras mais inovadoras e atemporais da literatura brasileira.

Palavras-chave: Contemporâneo. Poesia brasileira. Hilda Hilst.

8 NAS SOMBRAS DO SILÊNCIO, A RELAÇÃO MÃE E FILHA NO CONTO “MAMÃE”, DE LUCY TEIXEIRA

Ana Caroline Nascimento Oliveira
Kércya Rayanne da Costa Santos

Este trabalho objetiva analisar a subjetividade feminina a partir da maternidade no conto “Mamãe”, da obra *No tempo dos Alamares & outros sortilégios* (1999), da romancista maranhense Lucy Teixeira. O conto narra um fluxo de consciência de uma menina sem nome, que vem do Maranhão com a mãe para o Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida. A partir da perspectiva da filha sobre a mãe, a narrativa emerge pautas a respeito da maternidade e o modo como repercute no comportamento das duas personagens. Nesse contexto, a narrativa evidencia a maneira como a figura materna interfere no processo

de formação da identidade da filha, bem como a maneira em que a mãe se implica nesse papel. A partir disso, questiona-se: de que forma a escrita de Lucy Teixeira problematiza o ser mulher através da relação mãe e filha enraizada na marginalização de gênero? Para tanto, o estudo é fundamentado nas contribuições de Betty Friedan(1963), que discute sobre a mística feminina; Elizabeth Badinter(1971), acerca da conduta maternal; Hélène Cixous(1975) sobre a escrita de autoria feminina, Cristina Stevens (2013) que estuda a formação da figura materna na literatura. O trabalho dialoga a respeito da construção do sujeito feminino tensionado através da relação mãe e filha. Dessa maneira, as dinâmicas ambivalentes que atravessam a ligação da figura materna com a figura da filha revelam formas de inscrição da subjetividade feminina na literatura contemporânea.

Palavras-chave: Maternidade, Filha, Feminino, Lucy Teixeira.

SIMPÓSIO 16

GÊNERO EM TRÂNSITO: REPRESENTAÇÕES, CORPOS E ESCRITAS NA LITERATURA E ARTES

Coordenadores:

Douglas Rodrigues de Sousa (UEMA)

José Ailson Lemos de Souza (UEMA)

Rhusily Reges da Silva Lira (UFPI)

1 LAÇOS QUE PRENDEM: A DESCONSTRUÇÃO DA MATERNIDADE IDEALIZADA EM ALINE BEI E BÁRBARA CARRASCO

Caliane Portelada da Silva

Este trabalho apresenta um estudo acerca do processo de desconstrução da maternidade idealizada nas obras *O Peso do Pássaro Morto* (2017) e *Pequena Coreografia do Adeus* (2021), de Aline Bei, e na obra visual *Mulher Grávida em um Novelo de Lã* (1978), de Bárbara Carrasco. Com base em pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, o estudo se ancora nas reflexões de Badinter (1985) e Giddens (1993) acerca da maternidade como construção cultural, para compreender de que forma essas produções literárias e visuais contemporâneas trazem novas perspectivas do feminino, de modo a romper com o modelo normativo da figura materna. Desse modo, o corpus é composto pelos dois romances e pela obra visual, articulados a partir de três eixos: a maternidade atravessada por diferentes formas de violência, o distanciamento emocional na experiência materna e a maternidade como experiência de sofrimento. Ao longo do trabalho, discute-se como essas obras evidenciam a maternidade como espaço de ambivalência, dor e silenciamento, contrapondo-se à idealização da mãe perfeita. O estudo busca, assim, contribuir para o debate literário e artístico sobre as diferentes representações do sujeito materno, ressaltando a potência crítica dessas narrativas e imagens na desconstrução de estereótipos sociais.

Palavras-chave: Maternidade idealizada; Aline Bei; Bárbara Carrasco; Literatura contemporânea; Desconstrução.

2 GÊNERO E PODER: REFLEXÕES A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO, CLARICE LISPECTOR E NELSON RODRIGUES

Hevelyn Rayra Silva Pereira

O estudo investiga como as identidades de gênero e sexualidade são construídas, normatizadas e representadas na literatura, considerando-as como processos dinâmicos e em constante trânsito. Fundamentado em perspectivas pós-estruturalistas, analisa as contribuições teóricas de Guacira Lopes Louro, Michel Foucault e Judith Butler para compreender as relações entre poder, corpo e discurso. A literatura é abordada como espaço de tensionamento e reinvenção de subjetividades, capaz de questionar normas e problematizar desigualdades. A análise centra-se nos contos *A Imitação da Rosa*, de Clarice Lispector, e *A Dama da Lotação*, de Nelson Rodrigues, que evidenciam diferentes modos de vivenciar e transgredir papéis de gênero. Em Lispector, a personagem Laura, após uma internação psiquiátrica, busca restabelecer-se como esposa ideal, revelando o aprisionamento do corpo e da subjetividade às normas sociais. Já em Rodrigues, Glória, embora casada e mantendo a imagem de santa, busca na lotação (transporte) relações extraconjugais seletivas. Assim, rompe com a imagem da esposa submissa, mas permanece em um espaço marcado pela objetificação e pelo desejo masculino. Essas narrativas, ao mesmo tempo que revelam formas de resistência, mostram também como as marcas da normatividade permanecem inscritas nos corpos e nas experiências das personagens. A pesquisa, de abordagem qualitativa, bibliográfica e interpretativa, evidencia que as representações literárias de gênero e sexualidade não apenas refletem, mas também questionam e reconfiguram discursos sociais, desenvolvendo caminhos para pensar o corpo

como lugar de disputa e escrita. Assim, a literatura reafirma seu potencial crítico e estético na desconstrução de padrões hegemônicos e na produção de novas formas de existência.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Gênero, Poder, Subjetividade

3 MULHERES NA LITERATURA INFANTIL: O PAPEL DOS CONTOS DE FADAS NA MANUTENÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

Tarsiane Taynara Rodrigues de Lima
Grasiela Maria de Sousa Coelho

O presente escrito é o recorte de uma monografia, orientado pela professora co-autora, e teve como objetivo geral analisar a maneira como os *Contos de Fadas* reforçam estereótipos de gênero ligados à figura feminina nos moldes patriarcalistas, buscando compreender a influência destes nas representações de mulheres na Literatura Infantil (LI). Os objetivos específicos foram: identificar como o entrelaçamento da Literatura Infantil com a sociedade define padrões socioculturais femininos e analisar como o patriarcalismo influencia a construção de estereótipos femininos ligados ao ideal de beleza e ao amor romântico nas personagens femininas. A fundamentação teórica baseou-se na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky (1991), especialmente suas reflexões sobre Instrumentos Psicológicos, que embasaram discussões sobre o utilitarismo e o pedagogismo vinculados ao surgimento da Literatura Infantil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando a Análise Textual Discursiva (ATD) como ferramenta para análise dos dados.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Estereótipos de gênero; Figura Feminina; Mulheres.

4 À ESQUINA DO DIREITO: A RELAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E PROSTITUIÇÃO NO CONTO SAGUI, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Maria Beatriz do Nascimento Costa
Janaina Tomaz Capistrano

O presente trabalho analisa a complexa relação entre prostituição e maternidade a partir do conto *Sagui* (2006), de Maria Valéria Rezende. A narrativa acompanha Irene, mulher latino-americana, soropositiva, prostituída e mãe, alijada a uma posição subalterna e marcada por desigualdades de gênero e exclusão social. Irene representa o atravessamento de opressões que negam à mulher marginalizada o direito à maternidade. Partindo da compreensão de que concepções patriarcais estruturam os papéis sociais, profissionais e, sobretudo, sexuais atribuídos às mulheres, evidencia-se como o ideal de mãe ainda está atrelado a modelos normativos de domesticidade. O estudo considera os desafios inerentes ao corpo da mulher, historicamente disciplinado, explorado e violentado. Silvia Federici (2018) contribui para esse debate ao demonstrar como o controle sobre a sexualidade e a reprodução das mulheres foi central para a consolidação do sistema capitalista e patriarcal. Dialogam com essa perspectiva os conceitos de dispositivos de gênero (Zanello, 2018) e de vozes sociais (Círculo de Bakhtin, 2008), permitindo uma análise discursiva das ideologias que moldam subjetividades femininas. Este é um estudo qualitativo, de base interpretativista, que propõe um diálogo entre as teorias estudadas e o estudo do texto literário como reflexo dos movimentos sociais de resistência às violências de gênero.

Palavras-chave: patriarcado; dispositivos de gênero; vozes sociais; literatura comparada

5 A MU(DANÇA) É MOVIMENTO DA IMPERMANÊNCIA: O CORPO COMO TERRITÓRIO DE DOR, VEÍCULO DE CURA E INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA EM PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS (2021)

Beatriz Rodrigues Cunha de Oliveira

Este estudo analisa a obra *Pequena Coreografia do Adeus* (2021), da autora contemporânea Aline Bei, sob a perspectiva polissêmica do corpo, percebido como espaço de dor em um meio de abandono, mas também veículo de cura e instrumento de resistência na narrativa. Utiliza-se como metodologia a pesquisa qualitativa de natureza aplicada, com a leitura crítica da obra centrada na corporalidade e suas relações com o meio e os temas narrativos, além de bibliográfica, traçando aproximações entre literatura, filosofia e psicologia, ao apoiar a análise do corpo nas reflexões de Agamben (2009, 2010, 2017) sobre o sujeito em diálogo com Foucault e no pensamento de Hall (2006) sobre a identidade na pós-modernidade, complementando-se, ainda, com os símbolos antropológicos do imaginário discutidos por Durand (2019). Com uma escrita fragmentada e introspectiva, a autora traz em si o elemento de contemporaneidade categorizado por Agamben ao iluminar novos olhares em seu tempo. A narrativa constrói a ideia do corpo como um híbrido fruto da impermanência, sendo sua ressignificação um processo contínuo e contraditório. Assim, o corpo apresenta-se inicialmente como território de dor em um meio hostil, a partir de uma trajetória de abandono e isolamento que marca na protagonista uma espécie de vida nua, mas posteriormente como catalisador de transformação, sendo convertido em um instrumento de elevação, cura e resistência da protagonista, que utiliza-se do corpo para se reconectar consigo mesma em um processo de uso de si.

Palavras-chave: Corpo, resistência, impermanência, Pequena Coreografia do Adeus.

6 PRINCESAS EM TRÂNSITO: INFÂNCIAS PERFORMADAS E O FEMININO IDEAL NAS REDES SOCIAIS

Ana Raquel da Silva Costa

Este trabalho analisa representações da infância feminina em postagens do Instagram com a hashtag **#maedemenina**, observando como se constrói, nas redes sociais, um ideal de feminilidade precoce e normatizada. Partindo dos aportes teóricos de Judith Butler (1990; 2003) sobre performatividade de gênero, Simone de Beauvoir (1949) e estudos da infância (Rose, 2010; Sarlo, 2005), investiga-se de que forma o corpo infantil feminino é mobilizado discursivamente em práticas que misturam afeto, espetáculo e controle simbólico. A metodologia é qualitativa, com enfoque interpretativista e análise discursiva e imagética. O corpus é composto por cerca de 30 postagens públicas selecionadas a partir de critérios como presença de marcadores visuais e verbais de feminilidade (roupas cor-de-rosa, acessórios, legendas como “minha princesa”, “nasceu vaidosa”). A análise revela padrões recorrentes que reforçam atributos tradicionais do feminino (delicadeza, vaidade, obediência), ao mesmo tempo em que projetam na criança uma identidade performada em função do olhar adulto-materno e do ambiente digital. Argumenta-se que a hashtag **#maedemenina** funciona como um dispositivo de visibilidade e normatização de gênero, reproduzindo papéis pré-estabelecidos e restringindo a pluralidade de experiências possíveis para meninas em fase de formação subjetiva.

Palavras-chave: Infância; gênero; performatividade; redes sociais

7 RASURANDO AS MASCULINIDADES NEGRAS EM POESIA: UMA ANÁLISE DO LIVRO AOS MEUS HOMENS, DE MARCELO RICARDO

Alex Santana França

Nos últimos anos, o debate acerca das masculinidades negras tem ganhado diferentes espaços no Brasil, em áreas como a das Ciências Humanas e Sociais, por exemplo. No campo dos estudos literários, a partir do

diálogo com a crítica pós-colonial e decolonial, com os estudos de gênero e com a teoria crítica da raça, intelectuais e escritores negros e negras têm propostos novas formas de narrar e analisar os sujeitos negros, respeitando suas vivências e complexidades. Historicamente, homens negros foram muitas vezes representados como hipersexualizados, violentos ou subalternos — construções que a literatura pode tanto reproduzir quanto contestar. Nesse sentido, a abordagem das masculinidades negras na literatura tem sido marcada, por um lado, por processos históricos de desumanização, estigmatização e, por outro, de resistência. A proposta desse trabalho é analisar o livro *Aos meus homens* (2021), do escritor baiano Marcelo Ricardo, que apresenta um olhar para as masculinidades negras pautado pela sensibilidade e ancestralidade africana. A obra reúne cem poemas voltados para vivências de homens negros, abordando relações afetivas entre esses homens, a partir de uma perspectiva de comunidades de terreiro, descoberta da sexualidade, paternidade, entre outras abordagens. O referencial teórico contempla diferentes áreas, em uma perspectiva encruzilhada. O método de investigação será o analítico comparativo. Pretende-se com este trabalho apresentar, através da literatura, que possibilita fruição, reflexão e acolhimento, mais uma contribuição ao debate sobre as masculinidades hegemônicas que impactam na vida de homens negros oferecendo possibilidades de recusa a essas tentativas de enquadramento desses sujeitos em modelos pré-estabelecidos.

Palavras-chave: Masculinidades negras, Literatura negro-brasileira, Crítica literária, Homoafetividade.

8 A IMAGEM DUAL DOS ESPAÇOS NA OBRA A ESTRELA SOBE, DE MARQUES REBELO

Ana Vitória da Costa da Conceição
Prof. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa

Esta comunicação propõe analisar a obra *A Estrela Sobe*, de Marques Rebelo, a partir da representação do espaço urbano e de sua relação com a construção da personagem feminina Leniza Máier. A análise se orienta por uma perspectiva dialética, evidenciando os contrastes entre o subúrbio e a cidade do Rio de Janeiro, bem como as tensões que emergem do trânsito da protagonista entre esses dois mundos. Fundamentada em pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a proposta se apoia nos aportes teóricos de Osiris Borges Filho (2007), Luís Alberto Brandão (2007), Antônio Candido (1993), Mary Del Priori (2009), Margareth Rago (2009) e Lia Calabre (2004). O estudo busca compreender como o espaço narrativo — marcado pela rádio, pela vida metropolitana e pela periferia — contribui para a construção da imagem da mulher que desafia papéis sociais tradicionais. Nesse contexto, problematiza-se também a forma como as condições socioeconômicas e culturais influenciam trajetórias femininas, inclusive no que diz respeito à prostituição e suas implicações pessoais e sociais. A análise, assim, articula espaço, gênero e mobilidade como eixos centrais da narrativa.

Palavras-chave: *A Estrela Sobe*. Marques Rebelo. Espaço. Prostituição.

9 A PERFORMATIVIDADE DO CORPO FEMININO: A FRAGMENTAÇÃO DA IDENTIDADE EM "A SUBSTÂNCIA"

Larissa Sandja dos Santos Fontes
Marília Maia Saraiva

Ao compreender que a identidade é uma construção social performativa, é possível perceber nas produções artísticas contemporâneas representações da forma como a construção social dos sujeitos interfere diretamente em sua percepção subjetiva. Assim, o cinema, enquanto linguagem artística e cultural, constitui-se como um espaço fértil para problematização dessas questões identitárias e sociais. Dentro dessa discussão, o filme *A Substância* (2024), escrito e dirigido por Coralie Fargeat, se estrutura em torno de uma inquietante narrativa em que o corpo da protagonista, Elizabeth Sparkle, simboliza a perda da sua humanidade e utilidade social. Nesse contexto, este trabalho propõe-se a analisar os padrões sociais, a performatividade de gênero e os mecanismos de controle social que operam sobre o corpo feminino dessa personagem; uma vez que os corpos são regulados por normas sociais e discursivas, Elizabeth busca se

enquadrar em padrões de beleza e feminilidade normativos para ter um corpo inteligível, conforme aponta Judith Butler (2019). Dessa maneira, a narrativa fílmica revela a tensão existente nos limites entre a mulher, o que dela se espera, do seu corpo e da sua identidade. A produção cinematográfica desenvolve os elementos do horror corporal com uma estética provocativa e até brutal, traduzindo, em sua produção, as tensões contemporâneas em torno da subjetividade e da autonomia do corpo feminino com imagens de dor e sofrimento (Sontang, 2023). Diante disso, este estudo busca explorar a narrativa do filme e suas nuances visuais no que concerne às discussões sobre como o corpo feminino é delineado por discursos identitários de gênero.

Palavras-chave: identidade, gênero, corpo feminino, narrativa fílmica

10 LAÇOS & FIOS DA MEMÓRIA E DO ESPAÇO NA POESIA DE ADÉLIA PRADO

Larissa Silva e Silva
Maria Eugênia
Rhusily Lira

A memória é a capacidade de armazenamento dos acontecimentos de uma vida, que podem ser afetivos ou traumáticos. Ela guarda os fios condutores do presente e a projeção do futuro da vida de um sujeito, nessa linha, a memória se relaciona intimamente com o espaço, uma vez que estes guardam em seus cantos, becos, objetos reminiscências e provocam no sujeito sensações afetivas e/ou traumáticas. Assim, ressignificar o vivido, por meio do processo de rememoração, conjuga fatores sociais, de tal modo que possibilita pensar sobre anseios e perspectivas de vida, conferindo uma materialidade observável na forma de potencialidades da linguagem, bem como uma visão particular de mundo. A produção poética de Adélia Prado conjuga em suas linhas intimidade, lembranças individuais e coletivas, bem como as experiências e vivências do eu feminina marcada pelos eventos, fatos do cotidiano, por meio de uma linguagem singela, singular, acessível, mas com profundidade e universalidade. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos da memória e do espaço na poesia de Adélia Prado, com o intuito de verificar como esses processos memorialísticos e espaciais se coadunam e se materializam na sua forma do fazer poético. Como referencial teórico nos apoiamos no pensamento de Maurice Halbwachs (2006); Gaston Bachelard (1993) Octávio Paz (1990) além disso, também estaremos em diálogo com a fortuna crítica da poeta. O discurso memorialístico remete ao lugar das emoções sentidas, vividas e revividas, ao modo de existência atual e de gerações passadas, que possibilitam contribuir para o fortalecimento dos laços comunitários.

Palavras-chave: Poesia; Adélia Prado; Espaço; Memória.

11 ENTRE O LUXO E A HIPOCRISIA: PROSTITUIÇÃO, MODERNISMO E MORAL BURGUESA EM MADAME POMMERY DE HILÁRIO TÁCITO

Ruth Ferreira da Silva
Douglas Rodrigues de Sousa

O atual estudo propõe examinar por meio da obra *Madame Pommery*, de Hilário Tácito, a representação social acerca da moralidade imposta pela classe dominante na década de 1920: a hipocrisia na perspectiva da prática desses códigos morais e conservadores a partir do advento do modernismo influenciado pela *belle époque* e a figura da prostituta como álibi para a urbanização social da metrópole de São Paulo no século XX. A narrativa satírica de Tácito revela a hipocrisia da moral burguesa e o papel social atribuído à prostituição como fenômeno marginalizado, porém central na estrutura de sociabilidade da época. A pesquisa adota abordagem qualitativa e dialoga com autores como André Botelho (2011), Ariágda dos Santos Moreira (2007), Camila Jansen de Mello de Santana (2022), Clarisse Goulart Paradis (2018), João Batista Mazzeiro (1998), Luzia Margareth Rago (1992), Maíra Cunha Rosin (2021), Nara Azevedo e Luiz Otávio Ferreira (2006), Rubens de Oliveira Martins (2000) e Silvia Maciel e Gilmar Fabiano da Silva Santos (2019). A análise evidencia uma elite urbana que, enquanto simula modernidade e refinamento europeu,

mantém práticas conservadoras, especialmente quanto às mulheres e às prostitutas. Madame Pommeroy simboliza simultaneamente o desejo de ascensão e a marginalização feminina, expondo uma sociedade que oculta seus tabus sob aparência de civilização.

Palavras-chave: Prostituição, moralidade, modernidade, sociedade

12 OS LIMITES ENTRE O ÉTICO E O ESTÉTICO NA POESIA DE FERNANDA YOUNG

Rhusily Reges da Silva Lira

A literatura é um objeto artístico que apresenta aos leitores representações, recriações das possibilidades de vida. Diante disso, percebemos que o fazer literário tem como matéria principal o mundo e a vida do seu produtor, bem como experiências, vivências e as interpretações de acontecimentos subjetivos. O fazer literário, por sua vez, é não a simbolização da vida, mas o próprio viver e outros modos de experienciar a vida. O filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) propõe uma filosofia da vida, da afirmação do corpo, dos instintos e da criação de valores. A arte, para Nietzsche, não é apenas um campo do belo: ela é a própria força vital, expressão máxima da existência humana. A concepção estética de Nietzsche parte do filósofo Schopenhauer, que via a arte como refúgio contra o sofrimento do mundo, todavia, Nietzsche inverte essa lógica propondo que a arte seja a afirmação da vida mesmo em sua dor e tragédia. Assim, a estética nietzscheana é uma maneira de suportar a existência, transformando o sofrimento em potência criativa. Diante disso, esta comunicação pretende rastrear os limites existentes entre o ético e a estética na poesia da Fernanda Young – com o intuito de investigar até que ponto a vida se torna matéria poética? como essa vida recriada implica na intimidade, subjetividade do leitor? o impulso do agir é a mola propulsora da recriação, apreensão da realidade em outros mundos. Nos apoiaremos no pensamento de Walter Benjamin, Friedrich Nietzsche. Assim, a proposta é transformar a própria existência em expressão criadora.

Palavras-chave: Poesia, Fernanda Young, Estética, Ética.

13 AMÉLIA BEVILÁQUA: GÊNERO, FEMINISMOS E DISCURSOS (DES)IDENTIFICADOS

Lucas Nascimento

O objetivo geral deste trabalho é analisar discursos da pioneira na luta pelos direitos das mulheres no Brasil – Amélia Carolina de Freitas Beviláqua (1860-1946). Reconhecida do movimento feminista no Brasil e como "escritora arrivista". Foi identificada de dona de casa relapsa, mulher pouco vaidosa a esposa nada tradicional e conservadora da época (por ser leviana ou adúltera). Ao partir de dados históricos relativos à situação da mulher brasileira de seu tempo na relação com a historicidade e com a posição-sujeito mulher (identificada, desidentificada ou contra-identificada, cf. Pêcheux, 1975), faço exame de alguns livros da autora. Apoiado em algumas noções da crítica de gênero com base em Scott (1990) e Butler (2003) e na Análise do discurso (de Escola Francesa e re-territorializada no Brasil), verifico como a obra da feminista apresenta autoria destoante aos paradigmas de sua época e se apresenta em tomadas de posição ou em formas-sujeito (Pêcheux, 1975; 1981; 1983) para o entendimento contemporâneo sobre os temas da paixão, da angústia e da insatisfação com a realidade, dentre outros. Dessa proposta, planejo analisar indícios do processo de inclusão/exclusão da escritora Amélia Beviláqua na historiografia literária brasileira do século XIX e século XX, em estudo, por exemplo, dos contos *Alcyone* (1902) e dos romances *Angústia* (1913) e *Jeanete* (1923). Pelas memórias, a construção de imagens percorre leituras da mulher e/ou do feminismo nas condições de produção sociopolíticas e culturais de suas escritas literárias.

Palavras-chave: Amélia Beviláqua, Gênero, Feminismo, Análise do discurso.

14 PERFORMAR O SILENCIAMENTO: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM MADALENA, DE GRACILIANO RAMOS

Sara Gabriele Vasconcelos Costa - 01799249409 (IFRN)
Marília Maia Saraiva - 01141762480 (IFRN)

A representação feminina sempre esteve no imaginário artístico, não excluindo a literatura como parte das artes maiores. Porém, desde a antiguidade até a contemporaneidade, o "ser mulher" vem atrelado à submissão, à feminilidade imposta e, conseqüentemente, ao silenciamento dessas vozes. Considerando isso, este trabalho propõe analisar a construção da personagem Madalena, em "São Bernardo" (Graciliano Ramos) uma vez que a obra performa a construção da identidade da personagem a partir da ótica enviesada do narrador Paulo Honório: marido autoritário, conquistador de terras e o senhor cruel da fazenda São Bernardo. Dessa forma, nosso estudo pretende analisar o discurso dominante que atravessa o romance e é responsável por silenciar as subjetividades femininas. Conforme Hélène Cixous (2022), na literatura tradicional, a mulher é descrita e representada pelo homem; na obra citada, Madalena é silenciada, porque não performa o papel da esposa submissa, seu corpo e seu discurso não se alinham à normatização do corpo e gênero imputados. Essa afirmação vai ao encontro do conceito de identidade como uma construção social performativa de gênero, defendido por Judith Butler (2023). Nossa pesquisa baseia-se, também, na construção da personagem, por meio das deliberações de Candido (2014) sobre a personagem de ficção. Sendo assim, a reflexão proposta sobre a mulher em um ambiente opressor reflete para além da resistência, como meio de sobrevivência; desnuda como a subversão da condição do feminino em Madalena, diante da normatização imposta socialmente; conduz a personagem ao suicídio, impõe o silenciamento, pune seu corpo e consolida seu apagamento.

Palavras-chave: Identidade, Resistência Feminina, Silenciamento, Performatividade de Gênero.

15 DISTOPIA E QUESTÕES DE GÊNERO NA OBRA O CONTO DA AIA (1985), DE MARGARET ATWOOD

Denise Cardoso Góis

Este trabalho propõe uma análise do romance *O Conto da Aia* (1985), de Margaret Atwood, a partir da articulação entre narrativa distópica e crítica feminista. As distopias, em geral, abordam problemáticas sociais contemporâneas, ampliando seus aspectos negativos para construir cenários opressivos. Na obra de Atwood, os corpos femininos são reduzidos à função reprodutiva e privados de direitos, subjetividade e autonomia. Nesse sentido, a distopia atua como um "aviso de incêndio" (Hilário, 2013), ao evidenciar, por meio da ficção, as conseqüências extremas das desigualdades de gênero já presentes na realidade. A criação de um universo autoritário e alegórico permite à narrativa denunciar os mecanismos simbólicos e estruturais que sustentam o sexismo, a misoginia e a normatização dos papéis de gênero. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como o romance projeta e intensifica formas de poder que subordinam as mulheres, ao exagerar condições sociais naturalizadas, revelando os impactos da perda de direitos e do controle sobre o corpo feminino. O referencial teórico inclui as formulações sobre distopia de Hilário (2013) e as contribuições da teoria feminista de Judith Butler (2019), Audre Lorde (2019), Rebecca Solnit (2017) e Monique Wittig (2019). A análise evidencia como a performance do feminino é regulada por discursos patriarcais e propõe uma reflexão crítica sobre os apagamentos, opressões e resistências possíveis diante de regimes autoritários.

Palavras-chave: Distopia; O conto da aia; Gênero; Margaret Atwood.

16 REPRODUÇÃO E PRODUÇÃO DE QUESTÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS VALORES VITORIANOS EM JANE EYRE (1847) À LUZ DA TEORIA DOS ESPAÇOS

Isa Bruna Gomes Araujo

O espaço é, no senso comum, associado somente ao espaço geográfico. Nesse sentido, o espaço seria somente o lugar em que a história se situa. Contudo, a Teoria dos Espaços nos permite trazer outras concepções deste conceito, e possibilitam novas perspectivas ao pensar textos literários, podendo representar aspectos históricos, psicológicos, sociais e linguísticos da história. Apesar disso, o espaço nem sempre foi visto como um ponto principal para a análise de textos literários, o que é evidenciado pelos antecedentes de pesquisa da obra selecionada, o romance vitoriano *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë (1847). Nessa perspectiva, esta pesquisa busca investigar como os espaços são representados no romance em termos de afirmação ou questionamento de valores burgueses da era vitoriana. Partindo de nomes como Brandão (2005), Santos (2007) e Harvey (2013), o espaço ganha contornos para além do geográfico, sendo, por exemplo, relacionados aos problemas sociais, históricos, psicológicos e linguísticos. Em termos metodológicos, esta pesquisa é um trabalho bibliográfico de abordagem qualitativa e de cunho exploratório. Os resultados parciais indicam que por ser uma mulher órfã no século XIX, sem qualquer apoio ou condições financeiras, Jane enfrenta diversos desafios e dificuldades, que são evidenciadas pelo espaço social, histórico, psicológico e linguístico. Além disso, o espaço social e histórico em que Jane está inserida faz com que ela reproduza comportamentos da sociedade burguesa, reafirmando o sistema da época. Contudo, apesar de sofrer diversos tipos de opressão ao longo do livro, também encontra formas de quebrar esses valores impostos, questionando os ideais da época.

Palavras-chave: Jane Eyre, Valores na Era vitoriana, Teoria dos Espaços, Gênero.

17 ORLANDO E VITTAR: PERFORMANCES CORPORAIS TRANSGRESSIVAS QUE DESESTABILIZAM A MASCULINIDADE DO “HOMEM COM H”

José Ariosvaldo Alixandrino

Este estudo propõe um debate acerca das performances de gênero do (da) personagem Orlando de Virgínia Woolf (1928), em diálogo com as expressões artísticas de Ney Matogrosso e Pablo Vittar, figuras literárias e reais que transgridem as normas pré-estabelecidas cisheterorreguladoras. Corpos que desafiam o binarismo de gênero e atuam como dispositivos de resistência e reconfiguração identitária da matriz inteligível de gênero. O gênero é continuamente produzido por performances reguladas por normas sociais, que naturalizam certos comportamentos e excluem outros. Essa perspectiva traz à tona uma nova visão das identidades, como fluxos dinâmicos que desafiam categorias fixas e essencialistas, Butler (2013). Os corpos sociais não binários são performances que podem se tornar visíveis às estruturas de poder, que moldam e regulam as subjetividades inteligíveis, Preciado (2020;2021;2023). Identidades caracterizam-se pela fragmentação e fluidez efêmera, Lipovetsky (2011; 2013). A pesquisa se embasa nestes (as) teóricos (as), é interdisciplinar, com metodologia bibliográfica fundamentada nos estudos sobre performances de gênero, estudos queer e os corpos transtéticos em contextos contemporâneos hipermodernos, com análise crítica da obra literária, aqui mencionada, relacionada às performances artísticas elencadas. Os resultados esperados incluem uma análise minuciosa das representações identitárias de Orlando, Ney Matogrosso e Vittar, destacando como essas performances subvertem as normas sociais e culturais relacionadas a gênero, cisheteronormatividade, masculinidade e representatividade.

Palavras-chave: Cisheteronormatividade; Hipermodernidade. Identidade. Performances de gênero.

18 SER MULHER, SER PALAVRA: IDENTIDADE, CORPO E RESISTÊNCIA EM “ORAÇÃO PARA DESAPARECER”, DE SOCORRO ACIOLI

Rosa Layenne Varela de Souza - IFRN - 711.583.824-05
Marília Maia Saraiva - IFRN - 011.417.624-80

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção identitária das personagens Cida e Joana no romance “Oração para Desaparecer”, de Socorro Acioli. Na narrativa, Cida é uma mulher que emerge da terra em um vilarejo português sem vestes, cabelo, memória ou nome. Ela reconhece possuir apenas o corpo despido e a palavra inominável, elementos a partir dos quais constrói sua identidade, reconstruindo-a ao final do romance ao rememorar como era sua vida antes de ressuscitar em outro continente. Cida é Joana, Joana é Cida: duas figuras e identidades que se fundem em um só corpo, uma existência social. O processo da constituição delas enquanto sujeitos, da construção identitária e a performatividade do gênero atravessam a obra e se entrelaçam no emaranhado vital de ser mulher. Nesse sentido, Judith Butler (2023) contribui para a compreensão desses processos ao abordar a discussão sobre a identidade como construção performativa, uma vez que a construção da personagem citada ocorre sob a ótica de que a identidade pode ser desfeita, recriada, performada e politicamente expressa em outras formas de existência. Paralelamente, para compreender a construção das personagens, é importante mencionar Antonio Candido (2014) em suas considerações sobre a personagem de ficção. Assim, é possível compreender como Cida e Joana se relacionam entre si e com o mundo por meio do corpo e da linguagem, instaurando uma narrativa que reinscreve a experiência feminina como um campo de ressignificação, memória e resistência.

Palavras-chave: Literatura feminina, Resistência, Identidade, Corpo Social.

19 ME LEVA, LIVRE, ME LOVE, ME LUTA: A MÚSICA SEREI A DE LINIKER E LINN DA QUEBRADA COMO MODO DE QUEBRAR O SILÊNCIO IMPOSTO

Hiliane de Melo Florêncio
Candice Firmino de Azevedo

A música Serei A, da cantora Linn da Quebrada, com participação de Liniker, conta uma história que parte da vivência de uma travesti. Essa experiência compartilhada pelas artistas transforma a canção em uma narrativa de escrevivência, dialogando com Conceição Evaristo (2005), ao ferir um silêncio imposto historicamente às corporalidades dissidentes. Nesse sentido, a performance musical se constitui como espaço de enunciação atravessado por diferentes vozes sociais, conforme proposto por Bakhtin (1997), mobilizando discursos que tensionam gênero, raça e desigualdade social. A música afirma o direito à existência enquanto mulher travesti e aborda o empoderamento e a urgência de se reafirmar diante da exclusão, confirmando o que Hall (2006) propõe ao compreender a cultura como um campo marcado por histórias de resistência e deslocamento. Por fim, o gesto artístico de Linn da Quebrada e Liniker encarna um pensamento contra-hegemônico (Lugones, 2014), que desestabiliza verdades coloniais e institui novas formas de existir, de enunciar e de resistir a partir das margens. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar a música Serei A sob os vieses teóricos acima mencionados, ressaltando o direito à existência a partir da escrevivência, a partir de uma metodologia qualitativa de cunho descritivo.

Palavras-chave: Vozes sociais, Escrevivência, LGBTQIA+, Resistência feminina.

20 FRAGMENTOS DE ÂNGELA VICÁRIO: CORPO, GÊNERO E NARRATIVA EM CONFLITO

Alison Matheus de Assis Lima
Marília Maia Saraiva

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a construção da personagem Ângela Vicário, de *Crônica de uma Morte Anunciada*, de Gabriel García Márquez, sob o viés de gênero do sujeito, da identidade cultural e da construção social. Ângela Vicário é desenvolvida na narrativa como uma personagem complexa, cuja

atuação na trama revela tensões entre as imposições sociais, a memória e a narrativa pessoal, evidenciando reflexões sobre a performatividade do gênero e a construção de subjetividades identitárias femininas, conforme Judith Butler (2003). Nesse percurso analítico, consideramos os possíveis traços de machismo e a dominação patriarcal que atravessam a personagem e a narrativa. Desse modo, as discussões propostas por Stuart Hall (2023), sobre os aspectos da identidade do sujeito pós-moderno, serão consideradas na compreensão da percepção da identidade como um processo dinâmico e fluido. Além disso, a intersecção entre ficção e realidade, apoiando-se em Antônio Candido (2008), é importante para compreender o papel do narrador como possível alter ego do autor e a inspiração em elementos reais para a composição da personagem citada. Assim, este estudo busca entender como Ângela Vicário representa, dentro do romance, as dinâmicas de poder e identidades que configuram a subjetividade feminina em contextos socioculturais marcados por normas rígidas e conflitos de gênero.

Palavras-chave: Literatura e sociedade, identidade cultural, subjetividade feminina, performatividade de gênero

21 CARTOGRAFIA DA PROSTITUTA NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX – DE 1900 A 1920

Douglas Rodrigues De Sousa

A presente comunicação resulta de uma pesquisa desenvolvida com estudantes bolsistas do PIBIC/UEMA, vinculados ao curso de Letras do campus de Presidente Dutra (MA), e tem como objetivo mapear e analisar as representações da mulher-prostituta na literatura brasileira nas duas primeiras décadas do século XX. Com abordagem qualitativa e quantitativa, o estudo catalogou quatorze romances publicados entre 1900 e 1920, construindo um banco de dados sistematizado que contribui para investigações sobre gênero, literatura e sociedade. A análise revela múltiplas formas de representação dessas personagens, oscilando entre visões moralizantes, estigmatizadas e abordagens mais complexas e humanizadas. Observa-se, ainda, que a figura da prostituta é frequentemente associada à marginalidade social, mas também à resistência e à sobrevivência, refletindo as contradições culturais do período. Este trabalho corresponde à primeira etapa de uma pesquisa em andamento e propõe-se como base de consulta e incentivo para novas leituras críticas sobre o tema na literatura brasileira.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Crítica Literária. Mulher e Literatura. Prostituição

22 A SEXUALIDADE COMO METÁFORA EM O HOMEM QUE VIU TUDO, DE DEBORAH LEVY

José Ailson Lemos de Souza

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a fluidez sexual no romance *O Homem que viu tudo* (2019), de Deborah Levy, como metáfora para a fluidez de instâncias diversas como história, tempo, espaço e identidade numa narrativa que as interpela enquanto acúmulo trágico a unir os planos individual e coletivo da experiência, de modo semelhante à noção de *catastrophe in progress*, ou catástrofe movente, imagem a que Walter Benjamin (2007) recorre para pensar o decurso histórico. O homem do título é um jovem historiador londrino, Saul Adler, que estuda regimes fascistas e cuja pesquisa o leva à Alemanha Oriental pouco antes da queda do muro de Berlim. A relação de Saul com Jeniffer Moreau, uma fotógrafa, encena uma inversão dos papéis de gênero no sexo e na arte: em ambas as dimensões, Saul é apenas objeto. Em seguida, Saul apaixona-se por Walter Müller, um tradutor alemão, e esta relação resvala em face do que Walter representa, a voz autoritária do estado. Saul ainda se envolve com a irmã de Walter, Luna, momento em que ocorre uma fissura na cadeia narrativa. É então que a memória fragmentada de Saul alterna, repete e metamorfoseia fatos e objetos entre os anos 1988 e 2016, criando um relato intrincado e ao mesmo tempo simbólico a explorar eventos históricos recentes enquanto lapsos de uma mente desorientada.

Palavras-chave: crítica, Deborah Levy, romance contemporâneo, sexualidade

23 LER O MUNDO E A SI MESMA: A TRAVESSIA DO FEMININO EM A VIAGEM, DE VIRGINIA WOOLF

Natália Leitão Barros da Silva

Este estudo analisa a formação da subjetividade feminina e os deslocamentos de gênero no romance *A Viagem* (1915), de Virginia Woolf, através da trajetória da protagonista Rachel Vinrace. A narrativa acompanha a jovem a partir de uma jornada física e simbólica de autoconhecimento, em que o contato com novas experiências, e em particular por meio da Literatura, como agente de ruptura com os papéis de gênero impostos pela sociedade patriarcal. A análise fundamenta-se na teoria da performatividade de gênero de Judith Butler (1990), que compreende o gênero como efeito de repetições discursivas, e na proposta de bell hooks (2017) sobre educação como prática de liberdade e emancipação. Antonio Candido (2012) também é mobilizado para reforçar o papel da Literatura como instrumento de humanização. A pesquisa adota abordagem qualitativa e hermenêutica, de modo a refletir como a Literatura permite a Rachel reconhecer-se como sujeito e resistir ao silenciamento. Sua morte, ao final do romance, não representa apenas o fim trágico de um percurso, mas a culminância simbólica de um processo de emancipação interior. *A Viagem*, assim, engaja uma travessia subjetiva e literária de uma mulher em busca de si, problematizando os limites da representação de gênero na Literatura Moderna.

Palavras-chave: Woolf, subjetividade, leitura e emancipação

24 NO PRINCÍPIO ERA O CAOS E A URGÊNCIA: AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM CORPOS SECOS, DE MACHADO, POLESSO, FERRONE E GEISLER

Gil Derlan Silva Almeida

Do colapso, via-se que a população estava morta, só restava continuar andando. Com essa premissa dita-se o jogo narrativo do romance *Corpos secos* (2020), de Samir Machado, Natália Borges Polesso, Marcelo Ferrone e Luisa Geisler. Assim, a partir dos estudos de distopia e suas associações com as problemáticas sociais, principalmente, as relações de gênero, percebemos como o caos e a barbárie são terrenos propícios para a instauração de violências, preconceitos e mazelas. Neste cerne, é fulcral entender como sujeitos marginalizados são os primeiros a sentir a desigualdade mediante futuros sombrios. Partindo disso, este trabalho objetiva analisar as relações de gênero no referido romance coletivo, acentuando o enredo distópico como o mote para a crítica social de alerta sobre os sistemas patriarcais e a supressão dos direitos da população marginalizada. A metodologia da pesquisa é qualitativa, ao analisar os tipos sociais e suas atuações no meio, bem como utiliza de recursos bibliográficos para cotejar o texto e suas nuances. Enquanto aporte teórico, valemo-nos de nomes como Bento (2019), Butler (2018), Connel e Pearse (2015), Foucault (2018), dentre outros que dialogam com essas questões. No tocante aos estudos sobre distopia, utilizam-se Berriel (2002), Moylan (2008), Jameson (2015) etc. Percebe-se que em um cenário apocalíptico, a desordem e o terror acentuam o primitivo do ser humano, extenuando as violências, opressões e conflitos que, majoritariamente, recaem com mais força contra mulheres, sujeitos LGBTQI+ e outros grupos à margem do sistema hegemônico.

Palavras-chave: Distopia, Gênero, Corpos secos, Apocalipse.

SIMPÓSIO 17

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadoras:

Lígia Vanessa Penha Oliveira (UFG/UEMA),
Alícia Dandara Tavares de Sousa Santos (UESPI/UEMA),
Rute Lages Gonçalves (UNEMAT/UEMA)

1 O QUE ME DISSE A SUBALTERNA?

Anália Vitória Costa Ferreira
Ana Caroline Freire Pessoa

O presente estudo se propõe a realizar uma análise literária do poema *Cuidado: inflamável*, da poeta contemporânea brasileira Isabela Penov. A composição consta na plataforma *YouTube*, no canal da autora supracitada, e será transcrito para estudo. Assim, destaca-se como principal aporte teórico a pesquisadora Spivak (2018), em sua obra *Pode o subalterno falar?* Nesse sentido, salienta-se o debate que pode ser criado em torno do poema em questão, como ferramenta de denúncia para uma camada marginalizada socialmente, refletindo sobre a capacidade desse texto de dar voz a uma parcela estigmatizada, tirando esse sujeito do lugar de subalternização. Como metodologia, salienta-se que nossa pesquisa é um estudo bibliográfico crítico-analítico. Logo, observa-se o poder da obra em subverter uma chaga social na voz de sujeitos oprimidos perante as instituições hegemônicas para uma potência de protesto.

Palavras-chave: Poema; Denúncia; Subalterna; Marginalização.

2 DESEJO, SANGUE E SILÊNCIO: O GRITO DE UMA RAPOSA EXPIATÓRIA

Edson Vieira da Silva
Maria Suely de Oliveira Lopes

O presente artigo dedica-se à análise crítica da obra *Os Rios Turvos* (1993), uma biografia romanceada da vida do escritor luso-brasileiro Bento Teixeira, de Luzilá Gonçalves Ferreira. Objetiva-se analisar as figuras antagônicas: Bento e sua vítima e esposa Filipa Raposa. Sob à luz dos conceitos de René Girard acerca do *romântico* e o *romanesco*, *desejo mimético* e o mecanismo do *bode expiatório*, intenta-se analisar as nuances das personagens com o fito de compreender essa relação marcada pelo desejo, o conflito e a violência. A pesquisa adota um enfoque bibliográfico com abordagem analítico-qualitativa. Entre os teóricos abordados, destacam-se: Girard (2009, 1990, 2004) e Hutcheon (1991), além de aspectos encontrados na fortuna crítica da obra, por Maria Suely de Oliveira Lopes (2018). Mais do que uma biografia romanceada, a obra se apresenta como uma paródia pós-moderna que recupera vozes silenciadas. O romance apresenta seus personagens divergentes e algozes: Bento como vaidoso romântico compelido, e, em contraste, Filipa Raposa, como uma mulher de alma *romanesca*. Conclui-se, portanto, que o romance retrata de maneira singular aqueles anos sombrios da Inquisição, explicitando a violência do discurso religioso doutrinário e misógino predominante. O olhar sensível e paródico de Luzilá Gonçalves Ferreira dá voz às verdades, revela um lado “célebre” e “bentinho” de Bento Teixeira, além de um avivamento expressivamente *romanesco* à Filipa Raposa.

Palavras-chave: Os Rios Turvos; Desejo mimético; Bode expiatório; Pós-moderno

3 O SILENCIAMENTO COMO VIOLÊNCIA EM A VIDA INVISÍVEL DE EURÍDICE GUSMÃO, DE MARTHA BATALHA.

Alicia Dandara Tavares de Sousa Santos

O silenciamento sofrido pela personagem principal no livro *A vida Invisível de Eurídice Gusmão* (2016), de Martha Batalha retrata a posição relegada à mulher durante séculos na sociedade. Esta posição é uma de submissão e repressão, pouco era permitido e admitido a uma mulher, esta era confinada à sua casa, pois, a vida pública era reservada para os homens, pois acreditava-se que eram eles que deveriam determinar o rumo da sociedade. Desta forma, este trabalho busca investigar de que forma o silenciamento de Eurídice Gusmão é perpetuado pela sociedade em que vive, também de que maneira as relações pessoais são cruzadas por crenças em uma inferioridade feminina. Além disso, buscamos também identificar como o silenciamento foi utilizado como uma arma violenta para a manutenção do *status quo*. Para isso, utilizaremos Eurídice Figuerêdo (2020), Elaine Showalter (2002), Heleieth Saffioti (2015), Gayatri Spivak (2010), Pierre Bourdieu (2010) e Simone de Beauvoir (2016), entre outros.

Palavras-chave: A vida invisível de Eurídice Gusmão, Silenciamento, Violência contra a mulher, Literatura Brasileira.

4 A INVISIBILIDADE TEM COR, É PRETO: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO E RAÇA NO CONTO “EI, ARDOCA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Vitoria Lima de Andrade
Janaina Tomaz Capistrano

Inserido no campo dos estudos literários que dialogam com as discussões contemporâneas de identidade, raça e gênero, este trabalho propõe uma análise do conto “Ei, Ardoça”, presente na obra *Olhos d’água* (2014), de Conceição Evaristo. A narrativa evidencia como os dispositivos de gênero e raça atravessam a subjetividade do personagem Ardoça, um homem negro cuja trajetória é marcada pelo silêncio, pela exclusão e pela impossibilidade de expressar a dor. A partir das contribuições de Valeska Zanello (2018), que discute sobre os dispositivos da virilidade e a interdição da sensibilidade no masculino; de Judith Butler (1990), com a noção de performatividade de gênero; e de Achille Mbembe (2018), ao refletir sobre a colonialidade e a precarização das vidas negras, busca-se compreender como o apagamento emocional e a herança de sofrimento histórico conduzem o protagonista à morte. De abordagem qualitativa e interpretativista, esta leitura evidencia como os elementos literários se articulam à crítica social e à construção de subjetividades racializadas e generificadas. Com isso, “Ei, Ardoça” transforma a literatura em um espaço de denúncia e resistência, no qual a escrita de Conceição Evaristo restitui dignidade às vidas silenciadas e converte a dor em matéria de reflexão e possibilidade de ruptura.

Palavras-chave: Literatura negra; Raça; Gênero; Performatividade.

5 A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM PROVA CONTRÁRIA: NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA E SILENCIAMENTO FEMININO

Wanice Garcia Barbosa

Este artigo analisa a representação da violência de gênero na obra *Prova Contrária* (2003), de Fernando Bonassi, destacando sua relevância na literatura de resistência brasileira contemporânea. A escolha estilística fragmentada, minimalista e o anonimato das personagens femininas ampliam a universalidade das experiências narradas, ressaltando as opressões estruturais enfrentadas pelas mulheres em contextos de violência urbana e patriarcal. O estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre violência de gênero nas literaturas de língua portuguesa, especialmente no pós-ditadura, quando a literatura passou a ser um espaço de denúncia e transformação social. A linha de pesquisa está situada nas áreas de estudos

literários, gênero e pós-colonialismo, dialogando com as teorias de Silva (2006), Jacoby (2015) e Cândido (1989) entre outros autores que enfatizam a fragmentação narrativa, a polifonia discursiva e a crítica social como estratégias centrais para a construção do sentido. Conclui-se que Bonassi utiliza a narrativa para representar o feminino como símbolo de resistência diante da violência patriarcal, promovendo reflexões sobre poder, silenciamento e possibilidades de transformação. A obra confirma a literatura como ferramenta crucial para visibilizar e contestar as desigualdades de gênero, fortalecendo o papel da escrita como ato político e espaço de resistência.

Palavras-chave: Violência de gênero. Literatura de resistência. Narrativa fragmentada. Anonimato. Opressão patriarcal.

6 QUANDO QUEM NARRA É TUDO QUE IMPORTA: LEITURA DE “OS INOCENTES”, DE MARÍLIA ARNAUD

Larissa Satico Ribeiro Higa

Nos últimos anos, a crítica literária brasileira tem discutido, com maior fôlego, a especificidade da figuração da *violência sexual* na literatura contemporânea escrita por mulheres (Döll, 2019; Figueiredo, 2020; Gomes, 2014). As literaturas dessas autoras apresentam perspectivas diversas, sobre esse tipo específico de violência, que podem contestar estereótipos cristalizados no imaginário cultural e suscitar amplo debate a respeito da persistência do *estupro* em nossa sociabilidade. Visando contribuir para esse proeminente contexto dos estudos literários, esta comunicação objetiva apresentar uma leitura do conto “Os inocentes” (2005), de Marília Arnaud. Sabe-se que a autora paraibana abordou a questão de modo mais complexo em seu romance *Suíte de Silêncios* (2012), cuja história de violência é narrada a partir da perspectiva da vítima. Em “Os inocentes”, temos priorizado, pela voz em primeira pessoa, o ponto de vista de um dos perpetradores. Higgins e Silver (1997, p. 04), em trabalho pioneiro a respeito da ficcionalização da violência sexual na literatura, afirmam que “who is speaking may be all that matters”. Assim, pretendo fazer uma leitura do conto baseada em elaborações sobre a constituição do narrador e sobre a problematização da construção da masculinidade durante a adolescência.

Palavras-chave: Violência sexual; Marília Arnaud; crítica feminista.

7 MÚLTIPLAS VIOLÊNCIAS EM CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Margarida Pontes Timbó
Talisson Melo Rafael

Esta comunicação objetiva discutir as múltiplas violências vivenciadas pelas personagens mulheres da obra *Canção para ninar menino grande*, de Conceição Evaristo (2022). A metodologia de cunho bibliográfica e viés qualitativo pauta-se no pensamento dos autores Duarte (2010), Dutra (2022), Santos (2018) e Souza (2020), que estudam a obra de Evaristo; e Ginzburg (2017), Michaud (1989), entre outros, que discutem o tema da violência nas artes, em especial, na literatura. A proposta deste debate se justifica em virtude do modo como a autora mineira aborda, de maneira singular, o drama sofrido por todas as mulheres que se envolvem com o personagem Fio Jasmim. Percebe-se que cada uma dessas personagens sofre inúmeros tipos de violências, sobretudo, violência psicológica. Nesta narrativa, Evaristo retrata como um homem marcado por traumas, feridas e dores, acaba por contaminar irresponsavelmente a vida de diversas mulheres que ele encontra no decorrer das suas viagens. Esse tema mostra-se bastante político e atual, uma vez que no Brasil persiste grande crescimento de violências contra as mulheres. Com este trabalho espera-se evidenciar a potencialidade da escrita da autora, fundamentada nas suas “escrivências” e, ainda, refletir como as mulheres personagens enfrentaram a violência, a fim de problematizar esse tema contra maiorias minorizadas.

Palavras-chave: violência, mulheres, personagens, Conceição Evaristo.

8 DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA: A ESCRITA AFRO DIASPÓRICA IDENTIDADE AFROPEIA EM LUANDA, LISBOA, PARAÍSO

Rute Lages Gonçalves

O presente trabalho analisa as nuances da escrita afrodiaspórica da escritora portuguesa Djaimilia Pereira de Almeida, levando em conta as marcas de sua identidade autoral interseccional: mulher, escritora negra e de ascendência angolana, que versa sobre as relações entre Angola e Portugal, a partir da obra *Luanda, Lisboa, Paraíso*, dialogando sobre as temáticas da imigração, racismo e afrodiaspora dos cidadãos negros que saíam de África para estabelecer vida em Lisboa. As observações deste trabalho são feitas a partir de análise dos fragmentos da narrativa que descreve o deslocamento, a vida e postura comportamental psicológica das personagens Aquiles e Cartola, filho e pai que saem de Luanda para Lisboa e por fim se instalam na Quinta do Paraíso, periferia da metrópole portuguesa. Djaimilia descreve as personagens em conflitos internos e externos nos tocantes a questões identitárias, conflitos pessoais e sociais advindos do deslocamento e da vivência na diáspora em Portugal, conflitos estes que moldam suas formas de existir, viver e sentir a cidade, um modo de existir afropeu (Pitty 2022), com a junção das identidades africanas e europeias. O Corpus teórico dessa pesquisa está ancorado pelas teorias de Fanon (2020), Gilroy (2020) Du Bois (1990) (Munanga (2018) Matta (2014) as quais dialogam sobre os processos identitários dos sujeitos negros em diáspora e as relações em culturas híbridas, bem como as manifestações artísticas desses sujeitos, sobretudo, na literatura.

Palavras-chave: Escrita afrodiaspórica; identidade afropeia; identidade; Luanda, Lisboa, Paraíso

9 A DOR QUE SE ESCREVE: INÊS PEDROSA E A CRÔNICA FEMININA

Ligia Vanessa Penha Oliveira

Este trabalho propõe uma análise da obra *Crônica Feminina* (2005), de Inês Pedrosa, a partir das representações da violência de gênero no contexto do gênero crônica. A crônica, com sua linguagem acessível, estrutura fluida e olhar atento ao cotidiano, é explorada como espaço de denúncia e reflexão sobre as experiências femininas. A partir de autores como Antonio Candido (2003), Davi Arrigucci Jr. (1987) e Clarice Lispector (1967), discute-se a natureza híbrida e humanizadora da crônica, bem como sua capacidade de captar a “verdade íntima” dos tempos vividos na realidade portuguesa. A obra pedrosiana, marcada por um tom coloquial e temáticas múltiplas, revela um olhar feminino crítico sobre as estruturas patriarcais (Figuerêdo, 2019), aproximando-se da escrita de Clarice Lispector, conforme aponta Angela Laguardia (2017). Assim, a crônica torna-se um instrumento de resistência e visibilidade das violências enfrentadas pelas mulheres, tanto no espaço literário quanto no jornalístico.

Palavras-chave: Literatura portuguesa, Crônica feminina, Violência de gênero, Inês Pedrosa, Patriarcado.

10 A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM ANTOLOGIA DE CONTOS, DE LÍDIA JORGE

Samira Kaline de Sousa Chagas
Ligia Vanessa Penha Oliveira

Este trabalho propõe analisar a representação da violência de gênero nos contos “Marido” e “O conto do Nadador”, pertencentes à obra *Antologia de Contos* (2014), da escritora portuguesa Lídia Jorge. As narrativas evidenciam situações de violência simbólica, física e psicológica enfrentadas por mulheres no contexto patriarcal português. A pesquisa busca compreender como a autora, por meio da linguagem literária e estilística, revela a opressão e as relações de poder marcadas pela desigualdade de gênero. A análise fundamenta-se em autores como Bourdieu, Lerner e Saffioti, visando construir uma articulação entre a ficção e a realidade social. O estudo também se propõe a contribuir para a conscientização de gênero

através da crítica literária, valorizando a literatura como ferramenta de reflexão sobre a violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência de gênero, Literatura portuguesa, Lídia Jorge, Representação.

11 A INSURREIÇÃO DA MULHER OPRIMIDA NO CONTO A CABELEIREIRA DE INÊS PEDROSA

Isadora Sanzia da Costa Moraes
Juliana Gurmercina Galdino da Silva
Karla Raphaella Costa Pereira

O conto *A cabeleireira*, escrito por Inês Pedrosa, aborda não somente a representação literária da opressão vivenciada pelas mulheres num relacionamento abusivo, mas destaca a insurreição violenta da protagonista diante desse contexto. O objetivo deste trabalho é analisar como a protagonista do conto se insurge contra a opressão da qual é vítima. Para isso, evidenciamos, por meio de uma análise literária feminista a importância dessa figura feminina para a construção da percepção da mulher como um ser social insurgente. O foco da análise está fundamentado na Teoria da Reprodução Social, uma vez que esse método permite uma investigação aprofundada das questões sociais e de gênero. Os resultados obtidos demonstram que, após vivenciar sofrimento, traumas e opressão, a protagonista consegue, ao final, libertar-se do casamento abusivo, representando simbolicamente a resistência e a busca pela autonomia feminina.

Palavras-chave: Inês Pedrosa; mulher; opressão feminina; insurreição.

12 QUE CORPOS SÃO ESSES? A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS CONTOS DE SONIA COUTINHO E MÁRCIA DENSER

Urândi Rosa Novais

O estudo aqui empreendido, partindo do conceito de corpo no imaginário feminino estabelecido por Xavier (2021), objetiva refletir sobre a violência de gênero presente na ficção de Sonia Coutinho e Márcia Denser. As ideias discutidas e análises estão embasadas teoricamente nos estudos de Patrício (2006), Xavier (2021; 1998), Woolf (2019), Beauvoir (1990; 1980), Del Priori (2011) entre outros que possibilitaram a reflexão acerca de regras e padrões, social e historicamente, impostos aos corpos femininos. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, o corpus foi constituído a partir de dois contos: *Cordélia, a caçadora*, de Sonia Coutinho e *Hell's Angels*, de Márcia Denser. A análise das narrativas nos permitiu mapear algumas violências simbólicas, físicas e psicológicas representadas sob a ótica dos corpos disciplinado, degradado, imobilizado e envelhecido.

Palavras-chave: Corpo; Contos; Literatura; Violência.

13 FRAGMENTOS DE DOR E LUTA: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO COMO DISPOSITIVO NARRATIVO EM MULHERES EMPILHADA, DE PATRÍCIA MELO.

Gesilmar Isabele dos Santos Oliveira de Castro

Este estudo investiga as representações da violência no romance *Mulheres Empilhadas* (2019), de Patrícia Melo, a partir da perspectiva da escrita feminina. A obra de Melo se destaca por mesclar relatos reais com ficção, evidenciando seu poder como instrumento de denúncia e ruptura dos silenciamentos impostos às mulheres. A pesquisa parte da premissa de que a autoria feminina desempenha um papel fundamental na literatura contemporânea, especialmente ao abordar temas historicamente negligenciados ou representados sob perspectivas masculinas. Ao tratar da violência de gênero, a escrita de mulheres não apenas amplia o

debate, mas também rompe fronteiras ao apresentar experiências e visões femininas sobre essa temática. Nesse contexto, a ocupação de espaços literários por autoras, historicamente marginalizadas, reforça a urgência de promover a visibilidade dessas vozes e a circulação de suas obras. Dessa forma, este estudo busca responder à seguinte questão: de que modo a violência é representada em *Mulheres Empilhadas*? Para isso, adota uma abordagem bibliográfica e qualitativa, fundamentando-se em teóricos como Hélène Cixous e Pierre Bourdieu. A análise pretende discutir a relevância da escrita feminina no enfrentamento da violência de gênero e a contribuição da obra de Melo para essa temática.

Palavras-chave: Escrita feminina; *Mulheres Empilhadas*; Violência de gênero.

14 A LITERATURA COMO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Luana Priscila Barbosa Esteves

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com turmas do ensino fundamental II em uma escola pública, por meio de uma proposta pedagógica que utilizou a literatura de autoria feminina negra e africana como instrumento de reflexão crítica sobre a violência de gênero. A atividade integrou leitura de trechos das obras *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, e *Niketche*, de Paulina Chiziane, com rodas de conversa e produção de textos autorais. A proposta parte de uma abordagem interseccional, compreendendo que as violências sofridas por mulheres negras e periféricas operam por múltiplas camadas — sociais, raciais e de gênero. A partir das reações e produções dos(as) estudantes, analisamos o potencial da literatura como ferramenta de escuta, empatia e enfrentamento simbólico das desigualdades, além de instrumento de valorização de vozes historicamente silenciadas. O trabalho mostra que o espaço escolar, quando mediado de forma crítica e afetiva, pode se tornar um ambiente propício para a desconstrução de estigmas e promoção de cidadania.

Palavras-chave: Literatura e escola; violência de gênero; autoria feminina negra; mediação de leitura

15 VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES CIGANAS NA LITERATURA BRASILEIRA: ESTIGMAS E REPRESENTAÇÕES

Lenilson Rocha Portela

A literatura brasileira, ao longo de sua história, reproduziu e cristalizou estigmas sociais contra grupos marginalizados, entre eles o povo cigano e, em particular, suas mulheres. Este resumo discute como a figura da mulher cigana é associada à dissimulação, sedução e perigo, reforçando imaginários que sustentam formas simbólicas de violência. A metodologia adotada foi a análise literária de personagens femininas identificadas como ciganas em obras canônicas e contemporâneas. Na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, a personagem Capitu é descrita como “cigana de olhos oblíquos e dissimulados”, o que a associa a uma imagem de mulher enigmática e traiçoeira. Tal caracterização sugere uma associação direta entre sua ascendência cigana implícita e um comportamento moralmente questionável. De forma semelhante, nas obras *O salto do cavalo cobridor*, de Assis Brasil, e *Pedra Bruta*, de Fontes Ibiapina, as personagens Sulima e Fabrícia são retratadas como sensuais, livres e marginais, mas também marcadas por violências que vão da exclusão social ao assédio físico. Conclui-se que a literatura brasileira, ao projetar na figura da mulher cigana atributos de perigo e dissimulação, contribui para a reprodução de estigmas que justificam práticas de violência simbólica e social contra essas mulheres.

Palavras-chave: Cigana. Estigma. Brasil. Piauí.

16 SUBJETIVAÇÃO VIOLENTA NA INFÂNCIA FEMININA NEGRA EM O AVESSE DA PELE

Beatriz Rodrigues Ribeiro

Este trabalho propõe uma análise da infância feminina negra na obra *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório (2021), compreendendo que a infância está longe de ser uma experiência universal (Ariés, 1981), sendo atravessada por marcadores sociais como raça, gênero e classe, que configuram desigualdades estruturais na forma como os corpos infantis são percebidos, protegidos ou violados. Assim, busca-se compreender como a narrativa ficcional descreve o impacto da colonialidade do ser sobre as infâncias negras femininas, e de que modo essas experiências, mesmo atravessadas por violência simbólica e material, constituem práticas de subjetivação. A análise segue pela metodologia qualitativa pelo viés descritivo-interpretativo e incidindo especialmente sobre os trechos que narram experiências femininas, cujas trajetórias revelam processos de adultização precoce, responsabilização afetiva e apagamento do direito à infância. A fundamentação teórica desta pesquisa parte da teorização da crítica-feminista negra, como a interseccionalidade racial e de gênero de Lélia González (2020) e o epistemicídio de Sueli Carneiro (2005). Portanto, a pesquisa mostra que *O Averso da Pele* não apenas representa a infância feminina negra como espaço de sofrimento, mas também como campo de subjetivação crítica, contribuindo para o questionamento das epistemologias brancas, universalistas e coloniais que ainda sustentam as noções normativas de infância e de feminilidade.

Palavras-chave: Infância negra, Feminismo negro, Interseccionalidade de gênero, Epistemicídio.

SIMPÓSIO 18

EROTISMO E ESTUDOS DE GÊNERO NA LITERATURA

Coordenadores:

Joselita Isabel de Jesus (UESPI/UNEMAT)

Francisco Welison Fontinele de Abreu (UNEMAT)

1 A TRANSGRESSÃO ERÓTICA FEMININA N' O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY, DE HILDA HILST

Maiele Carvalho da Silva

O erotismo se caracteriza pela busca da continuidade e pela imaginação, e não pelo simples fato da prática sexual que busca um gozo instantâneo. O erotismo não pode ser entendido como algo desvinculado das outras dimensões humanas. A continuidade é representada pela busca da completude no outro, pois o homem não se resigna à sua condição de ser descontínuo. O ser humano é marcado por desejos físico e psicológico de realização através do outro, mas para que tais desejos se realizem é necessário romper os mais diversos interditos que se interpõem ao homem, ou seja, é necessário que o homem cometa transgressões. Esse trabalho propõe uma análise da transgressão da personagem feminina na obra *O caderno rosa de Lori Lamby* (2005), de Hilda Hilst, focalizando em duas temáticas – erotismo e gênero – que se coadunam de maneira inequívoca, além de serem temas com trânsito permanente pela literatura. De modo que se possa verificar que a continuidade só é possível ser atingida pela transgressão, rompendo o cerco da descontinuidade imposta pelos interditos sociais, possibilitando, assim, a inserção do indivíduo no mundo luminoso da continuidade. Para consecução do estudo ora proposto, serão tomados como pressupostos teóricos os estudos de Bataille (2013), Alberoni (1988), Paz (1994), Perkoski (1996), Beauvoir (1980), Moraes (1997), Pécora (2005), Del Priori (2023), Hooks (2024), dentre outros, os quais são basilares para o estudo do erotismo, levando em consideração que este não pode ser compreendido senão em consonância com outros aspectos da vida humana.

Palavras-chave: Hilda Hilst; O caderno rosa de Lori Lamby; Erotismo; Transgressão Feminina.

2 A EROTIZAÇÃO DO CORPO FEMININO SINALIZANTE NA LIBRAS

Luinaldo da Silva Soares
Celiana Lima da Silva
Andréa Pestana Pinheiro

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida legalmente como meio oficial de comunicação da Comunidade Surda, conforme a Lei 10.436/2002, e o Decreto 5.626/2005. É uma língua natural, de modalidade visual-espacial, com gramática própria e as informações são transmitidas por expressões faciais e corporais. O Intérprete de Libras é o profissional que media a comunicação entre surdos e ouvintes. A maior parte desses profissionais é formada por mulheres que utilizam o corpo como instrumento linguístico, sem que o uso corporal tenha finalidade performática alheia ao seu papel comunicativo. A pesquisa adota metodologia quantitativa e qualitativa e objetiva investigar se intérpretes de Libras do gênero feminino já tiveram seus corpos mal interpretados como ações eróticas durante a sinalização, tendo as expressões corporais e faciais confundidas com linguagem sexualizada, resultando em objetificação por parte de espectadores que interpretam o corpo como acessível. O intuito interpretativo é exclusivamente garantir o acesso de surdos às informações interpretadas para Libras, não representar corpos como objetos de desejo. Os autores que fundamentam teoricamente o estudo atuam na área da linguística corporal, erotismo e corpo feminino: Georges Bataille (2013), Jesus A. Durigan (2001), Karolien Gebruers (2024), Laura Mulvey (1975), Lúcia C. Branco (1999), Sutton Spence & Neta (2023). Os dados foram coletados via questionário aplicado às participantes, organizados segundo Bardin (2016), e analisados em diálogo com os referidos

teóricos. O trabalho defende que os corpos femininos sinalizantes são ferramentas linguísticas em performance de inclusão, não em erotização, preservando a integridade da mensagem sinalizada.

Palavras-chave: Libras; erotismo; corpo feminino; intérprete de Libras.

3 ARTESANIA DIFRATIVA DA FENDA ERÓTICA: HUMANIDADE EXPANDIDA NA POESIA DE GENI NÚÑEZ EM DIÁLOGO COM LOU ANDREAS-SALOMÉ, AUDRE LORDE E KAREN BARAD

Luciana Soares Santos

Apresenta-se uma tessitura do conceito de erotismo enquanto práxis material-discursiva de humanidade expandida, necessária à construção de novos mundos, dialogando quatro autorias. Lou Andreas-Salomé concebeu o erotismo enquanto fenômeno fisiológico e psíquico direcionado a ultrapassar a fenda dos limites do Eu rumo aos laços afetivos com o mundo e busca da totalidade original. Audre Lorde ampliou o sentido do erótico enquanto poder feminino, ético, político e espiritual, fonte de gozo e potencialização das relações e modos de viver. Na perspectiva de Karen Barad, considera-se o erotismo como fenômeno agencial, que simultaneamente afeta e é afetado enquanto meio, ao impulsionar-se pela fenda além do Eu, difratando-se em muitas conexões afetivas pós-humanas. E para romper as barreiras coloniais e capitalistas, o erotismo demanda a experimentação de novas formas de amar, como proposto por Geni Núñez, por meio da artesanaria dos afetos. A poesia de Núñez celebra o nomadismo emocional de suas origens, impulsionado por um tropismo - o *guata porã* (boa/bela caminhada), rumo a todas as conexões que potencializam a vida, para além das sexo-afetivas. Andreas-Salomé, Lorde, Barad e Núñez, em suas propostas de humanidade expandida, têm muito a dizer sobre como vencer a captura do erótico pela sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Erotismo, Descolonização, Estudos de Gênero, Pós-humanismo.

4 DO CLAUSTRO AO INTERDITO: A ESCRITA DISRUPTIVA EM JUDAS, DARK ROMANCE DE LARISSA ABREU

Adrielle Cipriano Lopes
Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva
Raquel de Araújo Serrão

Inserido no universo do *dark* romance, gênero que tensiona os limites entre violência, desejo e prazer, *Judas*, obra de Larissa Abreu, apresenta uma protagonista marcada pelo interdito religioso: uma freira que, dividida entre seus desejos e sua religiosidade, experimenta a subversão do corpo e da norma. Considerando esses aspectos, este estudo, de cunho bibliográfico, propõe uma leitura da obra. Para tanto, escolheu o conceito de erotismo batailleano como ponto de partida, por ser abordado como uma força de transgressão desafiadora dos interditos sociais e religiosos ao questionar os limites entre o sagrado e o profano. Além disso, trará reflexões sobre a escrita feminina de ruptura, tendo como referência Hélène Cixous (2022). Tais escolhas proporcionam uma abordagem teórico-metodológica pautada na ruptura das estruturas patriarcais ao afirmar o desejo, o corpo e a experiência sensível da mulher como campos legítimos de criação. Por fim, a partir de Regina Dalcastagnè (2013), serão discutidos os modos de representação do feminino na literatura brasileira contemporânea, destacando o protagonismo de autoras em gêneros populares. A análise busca evidenciar no romance *Judas* a mobilização do discurso religioso, a partir da linguagem da violência presente na obra, a qual colabora com a construção de uma narrativa que reposiciona o corpo feminino não como vítima, mas como agente de desejo e insubmissão. À guisa de contribuição, o artigo promove debates sobre autoria feminina e literatura de gênero, propondo um olhar crítico ao que emerge à margem do cânone na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea; Larissa Abreu; Dark romance; Erotismo.

5 PRESENÇA DE EROS NA POESIA PARAIBANA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA

Tássia Tavares de Oliveira

Este trabalho traz uma abordagem da poesia erótica contemporânea produzida por mulheres, a partir de algumas poetas paraibanas: Anna Apolinário, Aline Cardoso, Débora Gil Pantaleão e Iviny. Partimos do pressuposto de que há um duplo processo histórico de marginalização dessa autoria: das poetas mulheres que escrevem sobre desejo feminino, apontando o pioneirismo de Gilka Machado e sua exclusão do cânone (pré)modernista. E também das poetas mulheres na literatura paraibana, destacando o nome de autoras importantes como Violeta Formiga, Lenilde Freitas, Vitoria Lima e Fidélia Cassandra. Na chamada novíssima poesia brasileira de autoria feminina temos diversas autoras que reivindicam o falar sobre o corpo e o prazer feminino em seus poemas. Reconhecemos na poesia das poetas paraibanas dessa geração uma série de aproximações e distanciamentos quanto às formas de abordar o corpo erótico que podem evidenciar questões de gênero e sua interseccionalidades, portanto, é preciso também romper a marginalização regional e reconhecer tais poéticas no centro do debate feminista sobre o corpo. Nos interessa essa lírica de autoria feminina que instaura as mulheres e seus corpos como sujeitas do desejo. Compreendemos o erótico numa dimensão que não se limita ao sexo, mas indica um poder, como afirma Audre Lorde.

Palavras-chave: Erotismo; Poesia paraibana; Autoria feminina

6 QUANDO O AMBIENTE SEDUZ: ESPAÇOS NA CONSTRUÇÃO DO EROTISMO FEMININO EM CORPO DESFEITO, DE JARID ARRAES

Francisco Welison Fontenele de Abreu
Rodrigo Italo Rodrigues Almeida

Este trabalho analisa a construção do erotismo feminino na obra *Corpo desfeito* (2022), de Jarid Arraes, a partir da relação entre os espaços físicos, simbólicos e o corpo da protagonista. A narrativa acompanha Amanda, uma adolescente que, após a morte da mãe, passa a ser criada pela avó em um ambiente marcado por interditos morais e religiosos. Através da imposição de regras rígidas que controlam desde os ambientes domésticos até o corpo da protagonista, a obra revela como o erotismo é suprimido em nome de uma moralidade cristã tradicional. Para compreender essa dinâmica, recorreremos às contribuições de Luís Alberto Brandão (2013); Georges Bataille (2025); Eliane Robert Moraes (2023); e Gaston Bachelard (1978). A análise destaca como ambientes como a casa, o banheiro e os objetos religiosos reforçam valores normativos e disciplinam o corpo de Amanda, transformando-o em um território de vigilância e negação do desejo.

Palavras-chave: Corpo; espaço; erótico; Corpo Desfeito

7 O EROTISMO NA POESIA DE MARIA TERESA HORTA: SUPREMACIA, PARIDADE E AUTONOMIA DO CORPO FEMININO N'AS PALAVRAS DO CORPO

Joselita Izabel de Jesus

Maria Teresa Horta é uma escritora cuja obra poética é marcada, dentre tantas outras características, pelo espírito insurreto. E uma das formas de insurreição da citada poeta é a escolha de elementos eróticos que atravessam sua poesia. O erotismo é presença marcante na lírica da escritora como forma de transgressão aos interditos. O presente trabalho visa apresentar uma análise da poesia da mencionada autora portuguesa, sobremaneira no que tange à forma como o erotismo, especialmente como o desejo feminino, se faz presente em sua produção literária. Para fundamentar a investigação ora proposta, serão utilizados pressupostos teóricos acerca da temática do erotismo, assim como estudos reconhecidos e significativos em torno da obra da poeta em questão. Como baliza teórica para suportar a análise a que este trabalho se propõe, serão

utilizadas as formulações de Bataille (2013); Paz (1994); Foucault (2014); Hooks (2024); Perkoski (1993), dentre outras de estudiosos que se ocupam do exame da questão. O *corpus* para análise será constituído por três poemas, a saber: Modo de amar I, Voo e Turbação, todos integrantes da coletânea intitulada *As palavras do corpo* (2022).

Palavras-chave: Maria Teresa Horta; poesia; erotismo; transgressão.

8 INTERDITO E TRANSGRESSÃO NA LÍRICA RESIDUAL DE GILKA MACHADO: UMA ANÁLISE DO LIVRO MEU GLORIOSO PECADO

Jéssica THAIS LOIOLA Soares

Gilka Machado foi uma poeta brasileira, nascida no Rio de Janeiro, em 1893. Pioneira na poesia erótica produzida por mulheres, ela chocou sua época, a qual estava acostumada com uma literatura feminina que se detinha nos amores e na vida pacata das damas exemplares de então. Observa-se na lírica gilkana a presença de elementos culturais oriundos da mentalidade cristã-medieval, que chegou híbrida e residualmente ao Brasil por meio do processo colonizatório. Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar a presença de elementos residuais do imaginário erótico cristão-medieval na obra *Meu glorioso pecado*, de Gilka Machado, investigando como eles se manifestam e de que modo interdito e transgressão aparecem conflituosamente na poética gilkana, em que o erotismo se torna um instrumento de luta pela libertação feminina. Destarte, a metodologia deste estudo está pautada num procedimento comparativo entre Literatura e História, qualitativo e de pesquisa bibliográfica, tomando como ferramentas os conceitos da Residualidade, teoria sistematizada por Roberto Pontes (1999). Ademais, o referencial teórico sobre o medieval serão os livros de Jacques Le Goff (1994) e Jean Delumeau (2003). No que tange ao erotismo, será o famoso livro de Georges Bataille (2013). Por fim, no que diz respeito propriamente à obra de Gilka Machado, a base serão os escritos de Angélica Soares (1999) e Nádia Battella Gotlib (2016). Assim, este trabalho constata que o erotismo presente nos poemas de *Meu glorioso pecado* constituem um grito insubmisso de libertação feminina em meio a um contexto social misógino e patriarcal, porque residualmente cristão-medieval.

Palavras-chave: Gilka Machado, Erotismo, Autoria feminina, Residualidade.

SIMPÓSIO 19

ATRAVESSAMENTOS: O DIÁLOGO ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Coordenadoras:

Cristiane Viana da Silva Fronza (UEMA)

Natália Regina Serpa (IFMA)

1 ESCRIVÊNCIA E O PESO DA MARGINALIZAÇÃO DA MENINA NEGRA EM *ZÁITA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO*

Iure Pereira da Silva
Gleiciane de Sousa Aguiar

As obras de autoria feminina têm um grande espaço no meio literário brasileiro e principalmente no que diz respeito à literatura feminista negra, pois apresenta relatos concretos sobre a vivência e realidade das comunidades periféricas. Neste trabalho, propõe-se uma análise do conto *Záita esqueceu de guardar os brinquedos* (2014), de Conceição Evaristo realçando a fragilidade infantil no contexto da periferia brasileira, cenário de muitas situações de vulnerabilidade, violência e exclusão. Por meio disso, justifica-se este trabalho pela necessidade de expor a realidade da mulher negra nas favelas brasileiras, sobretudo, em sua fase de infância através das escritas de Conceição Evaristo, escritora negra e brasileira consagrada na literatura afro-brasileira e literatura contemporânea brasileira. A autora escreve sobre o sofrimento, a miséria, a injustiça e tantos outros assuntos que a acompanham como experiências que precisam ser denunciadas e expostas, pois é a realidade de grande parte das mulheres e crianças que residem nos subúrbios. O objetivo principal é tornar visível a fragilidade da menina negra através da personagem *Záita*, compreendendo as situações experimentadas por ela e impostas pela sociedade. A metodologia a ser utilizada é bibliográfica de abordagem qualitativa, com base na análise da obra e nos conceitos da escrita de si e escritas de Evaristo (2005), da favela enquanto invenção social de Valladares (2005) entre outros. Conclui-se que a obra retrata a marginalização da mulher negra nas comunidades e expõe o local de silenciamento das vozes femininas negras que sofrem desde a infância.

Palavras-chave: Mulher negra. Literatura feminista. Infância Periférica. Escrita.

2 POÉTICA DA INVISIBILIDADE - REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE EM *A HORA DA ESTRELA*

Emilly Gabrielle Miranda França
Jurema da Silva Araújo

Este trabalho investiga a construção da invisibilidade feminina por meio da personagem Macabéa, protagonista de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. A análise fundamenta-se na proposta de uma “poética da invisibilidade” — entendida não como mero vazio de significado, mas como um potente recurso crítico de revelação dos marcadores de gênero e classe. Macabéa, atravessada por questões envolvidas em seu gênero e em sua classe e, por conseguinte em sua origem e sua linguagem precária, encarna os efeitos simbólicos e materiais da exclusão social. Através de uma linguagem fragmentada e de uma estética do desconcerto, Clarice inscreve no romance uma crítica silenciosa e incisiva aos mecanismos que relegam vozes subalternizadas à marginalidade. Sob esse ponto de vista, o estudo dedica-se, inicialmente, à subjetividade de Macabéa e sua construção narrativa; em seguida, aprofunda a exclusão que se manifesta pela supressão do espaço destinado ao desejo e a limitação das formas de expressão; e, finalmente, conecta a ficção à leitura do tecido social brasileiro contemporâneo, evidenciando como a personagem se representa de uma condição coletiva. Amparado por autoras como Butler, Zanello, Beauvoir, Cixous, hooks — e também pela reflexão ética e crítica de Antônio Cândido — o trabalho propõe que a

invisibilidade ultrapassa a carência para se configurar como um dispositivo político e literário que Clarice ativa para tensionar as fronteiras entre o ver, o dizer e o reconhecer.

Palavras-chave: Clarice Lispector, A hora da estrela, Representações de gênero e classe.

3 ENTRE SILÊNCIOS E RESISTÊNCIAS: OS ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NO CONTO 'MARIA', DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Renata Maria Araújo Silva

Este texto propõe uma leitura crítica, sob uma perspectiva interseccional, do conto *Maria*, presente na coletânea *Olhos d'água* (2014), da escritora Conceição Evaristo, visando evidenciar como as categorias de gênero, raça e classe se entrelaçam na construção da personagem e na denúncia das desigualdades estruturais que marcam a realidade das mulheres negras no Brasil. A análise fundamenta-se nos aportes teóricos do feminismo negro, a partir das contribuições de Crenshaw (2002), Collins (2016), Gonzalez (2020) e Davis (2016), bem como na crítica literária afro-brasileira, com destaque para os estudos de Evaristo (2020), Duarte (2011), Dalcastagnè (2012), entre outros. Na narrativa, a personagem Maria — mulher negra, pobre e solitária — emerge como símbolo da exclusão social, atravessada por múltiplas opressões que a desumanizam. Entretanto, ao narrar sua existência, Conceição Evaristo reinscreve sua voz no espaço literário, resgatando sua subjetividade silenciada e revelando as marcas históricas da marginalização de corpos negros femininos. O conto evidencia, assim, o poder da literatura como forma de denúncia, memória e transformação social, compreendendo a escrita como um gesto estético e político de resistência que se articula à escrevivência na literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Interseccionalidade; Escrevivência; Literatura afro-brasileira.

4 O DESSILENCIAMENTO DA MULHER NA OBRA ROMANESCA CAROLINIANA

Cristiane Viana da Silva Fronza

O trabalho versa sobre a obra romanesca *Dr. Silvío*, de Carolina Maria de Jesus publicada em 1963. O estudo teve como objetivo analisar a representação da mulher, sobretudo da mulher na sociedade moderna e as mazelas que cercam essas personagens, bem como os conflitos inerentes. Carolina Maria de Jesus, nesse caso, apresenta ao público leitor, através dessa obra, questões alusivas aos problemas da situação feminina e sua subalternização em uma sociedade baseada nas prerrogativas do patriarcado. Igualmente, a referida autora discute sobre trajetórias impermanentes e deslocamentos intermitentes entre cidades paulistanas. A presente pesquisa também fez uma análise voltando à atenção para a construção das personagens, inquirindo o entrelace da expressão da interioridade ao desvelamento dos conflitos entre os indivíduos e desses com o mundo moderno, aparentemente vazio de valores e repleto de arbitrariedades, além do choque entre a obediência e imitação às performances instituídas historicamente como imanentes ao gênero feminino e, ainda, a negação dessas posturas. Esse trabalho tencionou examinar dessilenciamento das figuras femininas no romance caroliniano, através de teóricos como Zolin (2005), Alves (2010), Machado (2006), Schwantes (2006), Butler (2003) e Evaristo (2009).

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus. Representação Feminina. Escrita Feminina.

5 CAROLINA MARIA DE JESUS E A MATERNAGEM: SOBREVIVÊNCIA, AFETO E DENÚNCIA SOCIAL.

Angela Viana de Sousa Silva

Propomos analisar a representação dos filhos de Carolina Maria de Jesus e de outras crianças mencionadas em *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, 1960, revelando com intensidade e sensibilidade o cotidiano da escritora como mulher negra, pobre, mãe e moradora da favela do Canindé, em São Paulo.

Carolina apresenta seus filhos não apenas como parte da sua rotina, mas como seu principal elemento de sobrevivência, narrando as dificuldades para alimentá-los, educá-los e protegê-los da miséria, das violências, dos preconceitos. Apesar da extrema pobreza, ela demonstra grande dedicação e afeto pelas crianças, reafirmando a maternidade como um espaço de resistência. A autora utiliza a imagem das crianças para denunciar a desigualdade social e o descaso do poder público, ao mostrar que a infância negra e periférica é marcada pela fome, exclusão e falta de oportunidades. A base teórica para a construção desta análise está em Freud, Chnaiderman, Bettelheim e Corso e Corso que discutem com propriedade algumas temáticas relacionadas à infância e à adolescência. A análise evidencia que os filhos de Carolina são fundamentais para a construção de sua identidade como mulher, escritora e cidadã crítica. Eles simbolizam tanto a dor quanto a esperança de um futuro diferente.

Palavras-chave: Violência, Maternagem, Crianças, Desigualdade social.

6 GISÈLE PINEAU, PAROLES DE TERRE EN LARMES: A LITERATURA PRODUZIDA PELO AFRO-FEMINISMO

Maria Lídia dos Santos Silva
Lisa Sthefanny Rodrigues da Silva
Cristiane Viana da Silva Fronza

Temas como racismo e machismo são muito abordados nos estudos cotidianos e recebem bastante destaque no meio acadêmico, revelando a importância do assunto para o desenvolvimento da sociedade, independente da nacionalidade, seja brasileira ou francesa. Assim, o referido trabalho objetivou mostrar como países formados, majoritariamente, pela população negra, como o Haiti e o Brasil, por exemplo, o racismo consegue predominar e, ainda, é capaz de por suas amarras e formar raízes. Ainda, o artigo teve como base a escrita de Gisèle Pineau, intitulada *Paroles de terre en larmes*, que nos apresenta dois marcadores sociais (raça e gênero) causadores das opressões vivenciadas por mulheres negras. Outrossim, a partir da análise do texto, é possível evidenciar algumas questões interseccionais, como o machismo e a objetificação do corpo feminino, que Félicie sofreu durante a ausência do seu parceiro, que parte para a guerra em defesa do país que o colonizou, a França. Por conseguinte, o objetivo central desse texto foi analisar a escrita da mulher negra e sua representatividade em um meio tão restrito, a partir do escrito de Pineau (1996), como a sociedade repleta de interseccionalidade, bem como o comportamento do homem em relação a solidão da mulher negra e o que vem após ela. Por isso, a perquirição partiu da análise bibliográfica de estudiosas como Sueli Carneiro (2003), Patrícia Hill Collins (2017) e Kimberlé Crenshaw (2002).

Palavras-chave: Interseccionalidade, mulher negra, Gisèle Pineau, hierarquização, submissão.

7 GÊNERO, RAÇA E EXCLUSÃO SOCIAL EM PONCIÁ VICÊNCIO: A LITERATURA COMO DENÚNCIA E RESISTÊNCIA

Thawane Macedo Portela
Alice Sabrina de Carvalho Souto

Este trabalho analisa o romance *Ponciá Vicêncio* (2003), da escritora Conceição Evaristo, com o objetivo de evidenciar como a autora articula as inter-relações entre gênero, raça e exclusão social na construção de sua narrativa. A pesquisa busca compreender como a literatura pode se tornar uma ferramenta de denúncia das desigualdades históricas e também de valorização da identidade da mulher negra. Por meio da trajetória da protagonista, Ponciá, observa-se como o racismo estrutural, a pobreza, a marginalização e a opressão de gênero afetam profundamente a constituição subjetiva da personagem. Esses elementos estão diretamente ligados à memória, à ancestralidade e à escrevivência, conceito central na obra de Evaristo, que une vivência e escrita como forma de resistência. Para o auxílio teórico foram utilizadas as obras *O que é racismo estrutural* (2019), de Silvio Almeida, *Escrevivência: a escrita entre nós* (2020), organizado por Constância

Duarte e Isabella Nunes, e *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (2009), da própria Evaristo, que contribuem para compreender o papel da literatura negra na construção identitária e na luta contra o silenciamento histórico de vozes periféricas e negras na sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: literatura negra; escrevivência; raça; exclusão social.

8 INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES: O CORPO FEMININO NEGRO COMO TERRITÓRIO DE DISPUTA NA ESCRITA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Katyelli dos Santos de Sousa
Natália Regina Rocha Serpa

Este trabalho propõe uma análise da narrativa de Aramides Florença, conto presente na obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* de Conceição Evaristo, a partir de uma intersecção entre a violência doméstica e a objetificação do corpo feminino negro tido na obra enquanto lugar de disputa. A personagem Aramides é apresentada num contexto de vulnerabilidade social, física e emocional, isto porque vivência a recém maternidade e o abandono do pai de seu filho. Evaristo por meio dessa conjuntura consegue tecer uma narrativa que entrelaça relações de gênero, raça e classe no qual o corpo feminino negro é alvo de diversas formas de violência, principalmente, a física, a sexual e a simbólica. Desse modo, é possível observar que o corpo da personagem protagonista não apenas sofre violência, mas é visto como território de disputa pelo desejo masculino. Assim, através de uma metodologia bibliográfica e utilizando como auxílio teórico os postulados de Hooks (2019), Saffioti (2015), Carneiro (2003), Davis (2016) e o próprio conceito de escrevivência de Conceição Evaristo entre outros, este trabalho em sua análise reflete como a literatura da autora mostra a invisibilidade e o silenciamento histórico das mulheres negras e constrói uma narrativa capaz de denunciar as violências cometidas contra elas.

Palavras-chave: Mulher negra, Violência, Corpo feminino, Disputa.

9 A MORTE COMO PULSÃO DA VIDA RECONFIGURANDO O TEMPO DENTRO DA PROSA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Natália Regina Rocha Serpa

Este trabalho parte da leitura de vários textos em prosa escritos por Conceição Evaristo, para analisar como a morte dentro da narrativa funciona frequentemente, não apenas como o fim da vida, mas também um catalisador de transformação e resistência, um ponto de partida para a construção de narrativas de luta e sobrevivência. A pulsão de morte, nesse contexto, pode ser entendida como uma força que, apesar de sua natureza destrutiva, impulsiona a busca por novas formas de existência e expressão, especialmente em contextos marcados por opressão e violência. No âmbito da sociedade brasileira, não é possível nos esquecermos do modo como a morte se faz presente diariamente na existência de homens e mulheres negros, principalmente, nas periferias das grandes cidades. A Escrevivência de Evaristo nos mostra a morte a partir de outras perspectivas, nos fazendo repensar conceitos como tempo e vida. Evaristo se apropria da perspectiva africana de tempo para ficcionalizar a vida e a morte, possibilitando ao leitor uma superação da própria individualidade do humano, uma vez que reforça a coletividade, amplia a noção de tradição, abrindo a cadeira de relações entre os vivos e os antepassados, trazendo a superfície do texto as marcas da ancestralidade, o que traz a superação da própria noção de finitude, pois a morte se mostra, nesse raciocínio, como o início da continuidade, a expansão da vida. Nossa análise se apoia na teoria da própria Evaristo e evoca autores como Cuti, Esmeralda Ribeiro, Miriam Alves.

Palavras-chave: Escrevivência, Morte, Pulsão de Vida, Tempo

10 A REPRESENTAÇÃO DO PATRIARCADO E QUESTÕES DE GÊNERO EM PEDAÇOS DA FOME E O ESCRAVO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS.

Marília Valadares Araújo

O presente artigo propõe uma investigação das dinâmicas do patriarcado e das questões de gênero nas produções romanescas de Carolina Maria de Jesus: *Pedaços da Fome* (1963) e *O Escravo* (2023). A pesquisa de tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa e cunho exploratório, busca compreender os mecanismos de funcionamento do sistema opressor masculino e suas intersecções com marcadores sociais como raça e classe. Fundamentando-se em teóricos como Akotirente (2019), Butler (2003), Carneiro (2019), Figueiredo (2020), Gonzalez (2020), Kilomba (2019), Scott (2019) e Solnit (2017), o estudo analisa as construções dicotômicas de gênero presentes nas narrativas da autora, bem como os elementos culturais e históricos que sustentam tais estruturas. Os resultados evidenciam que os romances analisados expressam uma representação complexa da identidade feminina, forjada no interior de uma ordem patriarcal e atravessada por relações sociais de dominação, revelando o entrelaçamento de opressões de gênero, raça e classe nas experiências narradas.

Palavras-chave: Patriarcado. Carolina Maria de Jesus. *Pedaços da Fome*. *O Escravo*.

SIMPÓSIO 21

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NO MUNDO RURAL: TRABALHO, DESLOCAMENTO E NATUREZA E CONDIÇÃO FEMININA

Coordenadores:

Cristiana Costa Rocha (UESPI)

Alcebíades Costa Filho (UESPI/UEMA)

1 AVANÇO DO AGRONEGÓCIO E INJUSTIÇA AMBIENTAL: UMA HISTÓRIA AMBIENTAL DA CONTAMINAÇÃO DO RIO GURGUÉIA, PI: (2000 - 2020)

Maria Wanessa da Silva Estácio
Francisco Rairan dos Santos Vilanova

O presente trabalho propõe uma análise acerca do desdobramento histórico ambiental em face da ação do agronegócio na região do Cerrado Piauiense, com foco na contaminação progressiva do Rio Gurguéia, um dos maiores rios em extensão e importância do Estado do Piauí e que se faz presente no cerrado brasileiro dentro da fronteira do Matopiba. Busca-se evidenciar as condições das regiões que foram impactadas com o uso indiscriminado de agrotóxicos e desmatamento, afetando fauna, flora e as populações que moram nos entornos e precisam do rio para exercerem suas atividades básicas, e até mesmo seu próprio sustento. A chegada dos primeiros empreendedores rurais na região na década de 1970, sinalizou transformações profundas na realidade histórica de homens e mulheres fixadas no sul do Piauí, e suas relações com a natureza. Para este trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa qualitativa, em diálogo com a bibliografia especializada, Bombardi (2023), Martinez (2011), Moraes (2009) documental, além de dados oficiais que apresentam o rápido crescimento das fazendas de soja e gado, com a ajuda de programas do governo e consequentemente deterioração acelerada do bioma cerrado em decorrência do alto índice de uso dos agrotóxicos, não apenas no sul do Piauí, como também na região denominada como Matopiba como um todo.

Palavras-chave: História, Natureza, Cerrado Piauiense, Agrotóxicos, Matopiba.

2 A NARRATIVA SOBRE O SERTÃO NA OBRA CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL, DE CAPISTRANO DE ABREU

Lucas Gabriel Lopes
Ana Cristina Meneses de Sousa

Esta comunicação discorre sobre como Capistrano de Abreu, na sua principal obra, Capítulos de História Colonial, 1500-1800, realizou uma análise sobre os sertões do Brasil, que foram fundamentais para o processo de formação e construção de uma identidade nacional brasileira, e tiveram como consequência a formação de diversas dinâmicas sociais ocorridas durante o período colonial. As ocupações por parte dos bandeirantes em áreas desconhecidas do país, chamadas de sertões, foram essenciais para a expansão do território brasileiro. Nessas terras, ocorreram interações entre diferentes grupos, resultando na criação de uma identidade e cultura próprias. Esta pesquisa abordará como se deu esse processo e os desdobramentos ao longo do tempo na história do Brasil.

Palavras-chave: Capistrano de Abreu, sertão, bandeirantes, Brasil

3 SEMEANDO LUTA PARA COLHER JUSTIÇA: A LUTA PELA PERMANÊNCIA DE MULHERES EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO PIAUÍ (1980-2000)

Geovana Moraes Cardoso
Lucas Ramyro Gomes de Brito
Cristiana Costa da Rocha

Este trabalho analisa a atuação das mulheres na luta pela permanência nas terras dos assentamentos do Piauí, destacando seu papel na reprodução social e econômica das comunidades, na produção agroecológica e na resistência às adversidades. A pesquisa enfoca os processos de desapropriação entre 1980 e 2000, relacionando-os com o contexto histórico e político do período, especialmente a desapropriação por interesse social, ferramenta central para a justiça agrária. A desapropriação visa destinar terras improdutivas a assentamentos rurais e fortalecer a agricultura familiar. O INCRA e o INTERPI são responsáveis por esses processos, mas a morosidade jurídica e uma lógica conservadora dificultam a efetivação de uma reforma agrária ampla. A criação e expansão dos assentamentos rurais são fundamentais para a autonomia das famílias do campo, mas sua consolidação depende de políticas públicas que garantam a permanência no campo. Nesse contexto, as mulheres têm um papel crucial. Sua presença ativa nos assentamentos assegura não apenas a subsistência das famílias, mas também reforça a função social da terra. Elas são peças-chave nas lutas agrárias, pois sua participação está diretamente ligada à resistência à expropriação e ao fortalecimento das relações sociais no campo. A pesquisa demonstra que as mulheres, além de garantirem o sustento familiar, são protagonistas essenciais na construção de uma nova forma de organização e uso da terra, fortalecendo as políticas de permanência e autonomia no campo.

Palavras-chave: Reforma Agrária; INCRA; INTERPI; Condição feminina; Agroecologia.

4 A INSTRUMENTALIZAÇÃO POLÍTICA DA SECA: MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA E CONTROLE SOCIAL NO MEIO-NORTE (1970–1980)

Deusimar Batista da Silva
Maria Eduarda da Silva Lopes
Lucas Ramyro Gomes de Brito
Cristiana Costa da Rocha

A seca no Nordeste brasileiro foi historicamente tratada como fenômeno natural, e representações políticas e culturais reforçaram estigmas de miséria e atraso, ocultando causas estruturais da pobreza. A criação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) constituiu resposta estatal à crise hídrica, com promessas de desenvolvimento via irrigação. Entretanto, suas políticas priorizaram grandes proprietários e desconsideraram saberes tradicionais, ampliando desigualdades e fortalecendo estruturas locais de poder. No contexto da modernização agrícola vinculada à Revolução Verde, técnicas incompatíveis com a realidade camponesa geraram resistências silenciosas e preservação de práticas culturais. Tais transformações impactaram de modo particular as mulheres rurais, sobrecarregando-as no trabalho, restringindo seu acesso à terra e invisibilizando sua contribuição nas políticas públicas, apesar de sua relevância na economia de subsistência e nas redes comunitárias. Fundamentada em Josué de Castro, Bronislaw Geremek, José de Souza Martins, Milton Santos e James Scott, a pesquisa, com base em relatórios, documentos oficiais e fontes hemerográficas, analisa a seca e a pobreza como construções históricas e políticas, no Meio-Norte (1970–1980), discutindo mecanismos de controle social e ressaltando a importância da escuta ativa das comunidades, especialmente das mulheres, para políticas mais justas e sustentáveis.

Palavras-chave: Seca; Meio-Norte; Desenvolvimento Rural; Controle Social

5 CONHECIMENTO TRADICIONAL DE MULHERES LAVRADORAS: DE MÃE PARA FILHOS E FILHAS

Brunno Sousa de Carvalho

O presente trabalho tem como objetivo estudar os conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações de mulheres lavradoras, especialmente aqueles repassados de mães para filhos e filhas, mas que vêm se perdendo ao longo do tempo. A pesquisa aborda histórias de camponesas que preservam saberes herdados, abrangendo desde o funcionamento das coivaras e o manejo da terra até o calendário agrícola, as tarefas cotidianas da lavoura e o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde, sob uma perspectiva geracional. O estudo tem como recorte espacial a mesorregião Centro Maranhense e a microrregião de Presidente Dutra – MA, com foco nos municípios de Dom Pedro e Fortuna entre 1990 a 2025. Busca-se evidenciar o protagonismo feminino na agricultura, reconhecer os conhecimentos tradicionais dessas mulheres como patrimônio cultural e analisar sua condição enquanto mães e provedoras, destacando que parte delas são mães solteiras. A metodologia combina revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Pileti (2024), Macedo (2021), Almeida (1989) e Godoi (2009), De Moraes (2007) com entrevistas realizadas junto a mulheres lavradoras em atividade e aposentadas. A pesquisa também contempla técnicas agrícolas de manejo do solo, métodos de plantio e práticas que colocam essas mulheres em condições de igualdade com os homens no campo.

Palavras-chave: História oral; Conhecimentos Tradicionais; Mulheres; Lavradoras.

6 “TODO MUNDO QUE PLANTOU NÃO DEU”: ESTRATÉGIAS FEMININAS NO CAMPO FRENTE AS MIGRAÇÕES MASCULINAS AOS GARIMPOS

Giselle Maria Silva Cruz

O presente estudo visa contemplar a migração masculina ao garimpo em contextos rurais como fenômeno socioeconômico no Brasil, especificamente no Maranhão na década de 1980, e as consequências dessa migração para o modo de vida feminino nas áreas rurais de origem. Investigando como as mulheres no campo criam estratégias de resistência, reorganização do trabalho e da subsistência diante da ausência masculina. Assumindo que a migração masculina ao garimpo configura um processo socioespacial que afeta profundamente a subsistência rural e a divisão sexual do trabalho nas comunidades de origem. E percebendo que nesse cenário, as mulheres rurais são chamadas a reorganizar a produção agrícola, os cuidados domésticos e as estratégias de renda, frequentemente de forma individual ou coletiva. Aliado às teorias sobre divisão sexual do trabalho no campo, com Pedro (2003), Paulilo (1987; 2005), Saffioti (1976; 1987), Karen Wall (1984) e Woortmann (2018).

Palavras-chave: Migração, trabalho, mundo rural, gênero

7 CERRADO: DAS DESCRIÇÕES DE SAINT-HILAIRE AO ESPAÇO DE FRONTEIRA AGRÍCOLA (1973-2016)

Francisco Rairan dos Santos Vilanova

Em artigo a sobre da visão utilitarista do naturalista francês August François César Provençal de Saint-Hilaire quando de passagem pelo Cerrado do sertão goiano nas primeiras décadas do século XIX, Eurípedes Funes (2020) problematiza a respeito de como aquele território, ao mesmo tempo em que seria razão de muita riqueza material, também seu esgotamento significaria uma espécie de retorno a um estado de caos civilizatório. A partir disso, este trabalho se propõe a pensar do ponto de vista de uma reflexão social e ambiental, os sentidos e as disputas em torno do Cerrado enquanto território e enquanto um dos principais biomas do Brasil, em face da ascensão do capital e do agronegócio sobre a região, sobretudo a partir da criação da EMBRAPA (1973) que deu os primeiros passos dados em direção à surgimento da MATOPIBA,

projeto de fronteira agrícola formalizado durante o governo Dilma Rousseff (2011-2016) e que estabelece facilidades na apropriação de terras e recursos naturais, especialmente a água em áreas do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia para fins de reprodução do Capitalismo em sintonia com os interesses do mercado internacional. O objetivo é estabelecer um debate sobre a exploração econômica do bioma e como isso se reflete em questões de ordem ambiental e social em âmbito local, regional e até mesmo global. A metodologia parte da análise qualitativa e quantitativa de alguns princípios que ajudam a nortear discussões importantes em torno desse tema, tais como os índices de desmatamento e relatórios sobre contaminação e esgotamento das águas.

Palavras-chave: Cerrado; Comunidades tradicionais; Reflexão ambiental; Agroindústrias

8 SEMIÁRIDO PIAUIENSE NAS DÉCADAS DE 1980 A 2000: EXPERIÊNCIAS DOS TRABALHADORES E SUAS FAMÍLIAS NO ENFRENTAMENTO DAS SECAS

Joyce Lima Costa

O tema das secas e por consequência dos projetos políticos criados para o combate das mesmas, é tema bastante explorado em trabalhos acadêmicos clássicos de diversas áreas, quase sempre com enfoque para o final do século XIX e a primeira metade do século XX. O presente trabalho pretende se concentrar nas décadas finais do século XX, no semiárido piauiense, buscando entender: como se deu as experiências dos trabalhadores das frentes de emergência ocorridas durante os períodos de secas nas décadas de 1980 a 2000? Nesse sentido, essa pesquisa buscará a ampliação do entendimento acerca das categorias: território, trabalhadores rurais, fronteiras, migração, entre outros. Dessa forma, bibliografias e fontes que trabalhem as políticas públicas, as experiências dos trabalhadores rurais, bem como, o semiárido, serão de fundamental importância para essa análise. A fim de descrever as experiências vividas por esses trabalhadores, se considera fundamental compreender os modos de vida e trabalho das famílias atuantes nas “frentes de emergência”, pois é por meio dos núcleos familiares que se pode averiguar as estratégias de permanência e subsistência no campo, mediante as dificuldades trazidas pelas secas.

Palavras-chave: Secas; Frentes de Emergência; Trabalhadores Rurais; Migração.

9 ENTRE O COCO E A FÉ: A INTERVENÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA CONSTRUÇÃO DAS LUTAS SOCIAIS EM TORNO DO BABAÇU EM ESPERANTINA – PI (1980 – 1990)

Pablo Harrison Alves Alencar Pereira
Cristiana Costa da Rocha

O artigo analisa a atuação da Igreja Católica, guiada pela Teologia da Libertação, na organização das lutas sociais em Esperantina (PI), entre 1980 e 1990, com foco nas quebradeiras de coco babaçu. Por meio da formação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança, sob a liderança do Padre Ladislau João da Silva, contribuiu para a conscientização política de mulheres negras e pobres do campo, promovendo resistência à exploração fundiária. Através da história oral, o trabalho destaca experiências e memórias de lideranças como Chica Lera, revelando como fé, organização popular e práticas cotidianas se articularam na luta pela liberdade de comercialização do babaçu e acesso à terra. A pesquisa evidencia a construção de uma consciência de classe no campo e o surgimento de formas coletivas de enfrentamento às estruturas históricas de dominação.

Palavras-chave: Quebradeiras de coco; Igreja Católica; CEBs; Esperantina.

10 TRABALHO, NATUREZA E CONDIÇÃO FEMININA EM NARRATIVAS DO MEIO NORTE

Lia Monnielli Feitosa Costa

O presente resumo visa, por meio de um mesmo prisma? cultura babaqueira? analisar aspectos de duas diferentes narrativas literárias: a obra do escritor maranhense Godofredo Viana, *Por Onde Deus não andou*, e *Chica Lera*, de Francisca Rodrigues dos Santos. O primeiro aspecto elencado para esta comunicação corresponde ao olhar sobre a natureza. Em *Por onde Deus não andou*, somos apresentados ao engenheiro Alberto, personagem que traz uma visão de progresso onde as matas de babaçuais são fontes de riqueza mal exploradas pelos camponeses. Predomina não apenas uma visão espasmódica que a elite direcionava para aquelas populações rurais que viviam cativas a terra, mas também vislumbres dos desafios de implementar uma agroindústria babaqueira, sempre reforçando a necessidade de modernização, mas sem deixar de lado o viés altamente explorador que a manteria. Em *Chica Lera*, a soma de vozes de várias mulheres contam histórias de práticas e resistências na interface do costume. Em fins dos anos 80 mulheres encabeçaram movimentos em prol da terra livre ensejados pelo anseio de poder continuar seus sustentos da coleta e quebra do coco, e para além disso, evocando seus elementos de pertença para lutar por justiça, direcionados também para o espaço que vivem, onde o ponto de vista sobre a natureza evoca sentimento de preservação e extrativismo consciente. A condição feminina corresponde ao segundo aspecto analisado nas duas narrativas, confrontando a representação subserviente, sexualizada e profundamente racializada da mulher na obra de Godofredo, à representação de potência do corpo feminino em *Chica Lera*.

Palavras-chave: Trabalho, natureza, condição feminina, babaçu

11 SEMEANDO LUTA PARA COLHER JUSTIÇA: A LUTA PELA PERMANÊNCIA DE MULHERES EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO PIAUÍ (1980-2000)

Geovana Moraes Cardoso
Cristiana Costa da Rocha

Este trabalho problematiza a atuação das mulheres na luta pela permanência na terra em áreas de assentamento do Piauí, entre os anos de 1980 e 2000, destacando sua importância na reprodução social e econômica das comunidades, na produção agroecológica e na resistência frente às adversidades impostas pela realidade do campo. A análise parte das principais áreas de assentamento criadas no estado, relacionando os processos de desapropriação com o contexto histórico e político do período. A desapropriação por interesse social é um instrumento central para a promoção da justiça agrária, pois permite que terras privadas e improdutivas sejam destinadas à criação de assentamentos rurais e ao fortalecimento da agricultura familiar. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é o principal órgão responsável por esses processos, ainda que sua atuação frequentemente ocorra em meio a conflitos fundiários. A morosidade do sistema jurídico e a hegemonia de uma lógica conservadora sobre a terra dificultam a efetivação de uma reforma agrária ampla e estrutural. Cabe ressaltar também o papel do INTERPI (Instituto de Terras do Piauí), criado em 1980, na criação de parte dos assentamentos estaduais. Embora a expansão desses territórios represente um caminho de autonomia para homens e mulheres do campo, sua consolidação exige políticas públicas que garantam condições de permanência. Nesse contexto, a presença ativa das mulheres nos assentamentos reafirma a função social da terra e se constitui como elemento estratégico para o fortalecimento das lutas agrárias e da vida no campo.

Palavras-chave: Reforma Agrária; INCRA; INTERPI; Condição feminina; Agroecologia.

SIMPÓSIO 22

LITERATURA INDÍGENA ORAL VOZES FEMININAS E HISTÓRIA: EPISTEMOLOGIAS EM MOVIMENTO

Coordenadores:
Síria Borges (Faculdade Unicentroma)
Tatiana Ribeiro (UESPI)

1 A VIOLÊNCIA CONTRA A PERSONAGEM INDÍGENA MAIA HORORINA EM SOLO POR SER MUJER DE MARISOL CEH MOO

Josinaldo Oliveira dos Santos
Rosiana Dantas Silva

O objetivo geral deste trabalho é analisar a violência contra a personagem indígena maia Hororina em *Solo por ser mujer de Marisol Ceh Moo*. A identidade cultural de uma pessoa ou de um povo é construída por meio de sua experiência no ambiente social em que está inserido. Além disso, o sentimento de pertencimento é transformador para a memória indígena, que se baseia na tradição oral e nas memórias de uma ancestralidade histórica que sofreu para deixar sua marca, perpetuada na sociedade até os dias de hoje. O problema central desta pesquisa reside na análise de como a literatura de autoria indígena feminina maia, especificamente através da personagem Hororina em *Solo por ser mujer de Marisol Ceh Moo*, representa e ressignifica a alteridade indígena em um contexto histórico e social marcado por processos de colonização, marginalização e apagamento de vozes. Fundamenta-se em Baniwa (2016), Castañeda Salgado (2021), Lagarde (2018) e Munduruku (2011). Esta pesquisa é bibliográfica e faz parte do PIBIC-UESPI. A escritora indígena maia busca dar visibilidade aos povos indígenas do México, buscando a continuidade da luta pelos direitos indígenas, e principalmente pelas mulheres indígenas.

Palavras-chave: Violência; Trauma; Memória; Literatura Indígena; Marisol Ceh Moo

2 LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA: O PIAUÍ NO CENÁRIO DA ALDEIA NACIONAL

Jaqueline Silva

Neste trabalho de conclusão de curso aprovado com nota máxima, tive por objetivo analisar produções literárias indígenas de autoria feminina, contemplando a inserção de uma autora piauiense no cenário nacional da Literatura Indígena Brasileira de autoria feminina. Para tal, fiz, inicialmente, uma contextualização da situação indígena piauiense a apresentação dos autores desta. Em seguida, apresentei aspectos e concepções da literatura a Literatura Indígena Brasileira contemporânea, com um subtópico para o recorte nacional e outro para o recorte piauiense. Doravante, o trabalho contou com a exposição da autoria feminina da Literatura Indígena Nacional, apresentando algumas concepções de o que é ser mulher indígena e trazendo nomes de três escritoras precursora e consolidadoras desta literatura, sendo elas Eliane Potiguara, precursora, e Truduá Dorrico e Eva Potiguara, consolidadoras. Por conseguinte, a pesquisa se encaminhou para as análises literárias das produções poéticas das autoras Graça Graúna, Márcia Wayna Kambeba e Aliã Wamiri Guajajara, nome piauiense que desponta no cenário nacional. Neste último momento, que segue para as considerações finais, o trabalho ora apresentado apontou pontos de singularidades e confluências entre as produções das autoras e suas expressões poéticas, consolidando, assim, a presença de uma autora piauiense no debate do cenário nacional da Literatura Indígena de autoria feminina.

Palavras-chave: Literatura indígena, literatura indígena feminina, literatura indígena piauiense, Literatura e memória.

3 O CANTO DA PRIMEIRA LUA": SABEDORIA ANCESTRAL GUAJAJARA DA MENINA-MOÇA E LITERATURA ORAL EM PRIMEIRA PESSOA

Carmosina Pinheiro Rodrigues Guajajara

Este trabalho é um relato de experiência oral vivenciado por mim. Trata-se da vivência no ritual da menina-moça, realizado após minha primeira menstruação. Considerado o principal rito de passagem feminino entre os Guajajara, esse ritual marca a transição da infância para a fase em que a jovem passa a ser reconhecida como moça, apta a assumir novos papéis dentro da coletividade como uma mulher adulta.

Durante o período de reclusão, recebi ensinamentos das mulheres mais velhas, aprendi cantos, ouvi conselhos e observei a lua — que guia o tempo do nosso corpo. Não usamos datas: a menstruação é contada pela posição da lua no céu. Quando ela volta à mesma forma e lugar, sabemos que o novo ciclo se aproxima. Assim, a lua é também mestra, anunciadora de como o corpo feminino funciona. Ao escrever minha própria experiência, transformo o rito em narrativa: um momento tecido entre memória, corpo e oralidade. É essa dimensão que compreendo como literatura oral em primeira pessoa — um testemunho que carrega saberes ancestrais, códigos simbólicos e pertencimento coletivo do que é ser uma indígena do Povo Guajajara. A proposta, portanto, reconhece a narrativa da menina-moça como um território de literatura viva, em que corpo, tempo e palavra se entrelaçam. A oralidade, nesse contexto, emerge como prática de fortalecimento cultural e como inscrição simbólica da mulher indígena na continuidade dos saberes de seu povo.

Palavras-chave: literatura oral indígena, Guajajara, menina-moça identidade feminina, saber ancestral

4 MEMÓRIAS DISSIDENTES: NARRATIVAS FEMININAS INDÍGENAS E DISCURSOS EM DISPUTA

Rebeca Freitas Lopes

Este trabalho explora as narrativas de resistência e preservação cultural construídas por três mulheres indígenas Akroá-Gamella de Uruçuí-PI: a Cacica Dan, Dona Maria Madalena (104 anos) e Dona Valentina Maria (89 anos). Através de suas memórias e experiências, analisamos como elas desafiam as narrativas hegemônicas, reafirmando a vitalidade das tradições orais e a contínua presença indígena em meio a processos históricos de apagamento. A Cacica Dan representa a liderança política contemporânea, articulando lutas por território e visibilidade em espaços dominados por discursos colonialistas. Dona Maria Madalena, como guardiã centenária da memória coletiva, personifica a resistência temporal, desconstruindo mitos sobre o desaparecimento dos povos originários. Por sua vez, Dona Valentina Maria encarna o elo entre gerações, transmitindo saberes ancestrais que reforçam a identidade e a coesão comunitária. Ao destacar suas vozes, este estudo não apenas recupera histórias marginalizadas, mas também evidencia o papel fundamental das mulheres indígenas na disputa pelo território e justiça histórica. Suas trajetórias revelam como a oralidade opera como instrumento de poder, subvertendo silêncios impostos e reescrevendo narrativas a partir de uma perspectiva que valorize o protagonismo feminino indígena. O trabalho propõe, assim, uma reflexão crítica sobre as dinâmicas de memória, gênero e resistência, ressaltando a necessidade de uma historiografia que reconheça e valorize o protagonismo feminino indígena na construção de futuros possíveis.

Palavras-chave: Mulheres indígenas; Oralidade; Memórias dissidentes; Akroá-Gamella.

5 O INTERDITO DO KÀYRE: GÊNERO, MEMÓRIA E LITERATURA ORAL ENTRE OS KANELA APANYEKRÁ (FERNANDO FALCÃO, MA)

Raquel Soares Plury Canela
Síria Emerenciana Nepomuceno Borges

O *Kàyre*, machado semilunar de origem mítica, ocupa lugar de destaque na literatura oral do povo Kanela Apanyekrá, da Aldeia Porquinhos em Fernando Falcão (MA). Tradicionalmente vinculado à guerra, seu uso era reservado aos guerreiros e regulado por interditos que impediam o toque por jovens, meninas moças,

crianças e mulheres. Essa restrição não se dava apenas por hierarquia social, mas também por razões protetivas: o artefato, tendo sido usado em conflitos e mortes, era considerado carregado de força simbólica, exigindo cuidado e respeito. Com as contingências históricas colonialistas, o *Kàyre* deixou de ser instrumento de uso ativo e passou a habitar o campo da memória, tornando-se símbolo de ancestralidade e coesão cultural. Sua presença persiste nas canções ensinadas aos mais jovens e entoadas em festas, mesmo após a interrupção da antiga “festa da machadinha”. Nesse deslocamento — da prática guerreira para a evocação ritual e educativa — as regras sobre quem pode mantê-lo também se transformaram. Hoje, o último exemplar da aldeia está aos cuidados de uma mulher, que o herdou por via familiar, num gesto de continuidade e ressignificação. Embora o artefato pertença à comunidade, sua preservação atual revela novas formas de mediação entre tradição, memória e gênero. Este trabalho propõe uma escuta crítica das narrativas orais que envolvem o *Kàyre*, mostrando como interditos, ausências e silêncios não eliminam presenças, mas as deslocam para outras formas de atuação simbólica. A literatura oral inscreve essas tensões e memórias em movimento, evidenciando o protagonismo feminino na continuidade de saberes.

Palavras-chave: Literatura oral, interdito, gênero, Kanela Apanyekrá, protagonismo feminino

6 MULHERES INDÍGENAS E A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL

Tatiana Gonçalves de Oliveira

Esta breve análise é um recorte da tese e procura refletir sobre a organização social das famílias indígenas na vila de Nova Almeida, num esforço de pensar as trajetórias de mulheres indígenas nas chefias de seus domicílios. Do ponto de vista teórico-metodológico nos apropriamos das discussões da Nova história dos índios no Brasil, especialmente no que concerne aos conceitos de cultura, identidade e negociação, na compreensão das relações interétnicas entre indígenas e demais grupos étnicos e sociais naquelas fronteiras. A principal fonte utilizada foram os registros de batismos, óbitos e casamentos feitos pelos párocos daquela vila. Este documento, analisado à luz da historiografia especializada, nos permitiu visualizar os protagonismos das indígenas num contexto marcado pela expansão da política liberal desamortizadora. Nesse sentido, é pensar o lugar das mulheres indígenas na escrita da História do Brasil.

Palavras-chave: Mulheres; História; Brasil

7 “LADINA” E A LITERATURA INVOLUNTÁRIA DAS MULHERES INDÍGENAS: NARRATIVAS NAS FONTES PRIMÁRIAS DO PIAUÍ (SÉCULOS XVIII–XIX)

Siria Emerenciana Nepomuceno Borges

Este trabalho parte do registro singular do termo “ladina”, no feminino, em uma fonte manuscrita oitocentista do Piauí, para discutir a presença das mulheres indígenas na escrita dos séculos XVIII e XIX. Os termos ladino e manso eram usados para designar homens indígenas considerados domesticados, mas que, apesar disso, podiam exercer papéis ambíguos — como soldados, intérpretes e insurgentes. A ocorrência do termo no feminino é rara e instigante para os estudos literários, pois revela tensões de gênero, etnia e colonialidade. A pesquisa propõe uma leitura crítica das fontes primárias como espaço de emergência de uma literatura involuntária — textos da burocracia governamental que registram, de forma fragmentada e não intencional, experiências e resistências indígenas. Essa literatura pode ressoar com as histórias orais das mulheres indígenas, cujos relatos e práticas escapam dos registros escritos indiretamente. Assim, os documentos funcionam como vestígios parciais de uma oralidade resistente, que insiste em existir e se fazer ouvir mesmo nas dobras da narrativa hegemônica. Nesse contexto, a figura da “índia ladina” é chave para ouvir outras mulheres indígenas mencionadas como fugitivas, mães em luta por seus filhos e companheiros, trabalhadoras, escravizadas ou participantes de conflitos de resistência. Ao tensionar os limites entre história, literatura e documentos arquivísticos, o trabalho reinscreve essas vozes no campo da crítica literária, ampliando o que pode ser considerado literatura ao incorporar vozes indígenas que desafiam os moldes hegemônicos da escrita e da memória histórica.

Palavras-chave: Literatura involuntária; Ladina; mulheres indígenas; documentos de arquivos; Piauí

SIMPÓSIO 23

O ESTATUTO DO ELA-MULHER NO JOGO DE DISSIMULAÇÃO/SIMULAÇÃO NA HIPERMODERNIDADE: BUSCA DA PLENITUDE DE SI E MASSACRE À POSSIBILIDADE DE SER

Coordenadores:

Maria Aparecida Rodrigues (PUC-GOIÁS)

Norival Bottos Júnior (UFAM)

1 AS VOZES FEMININAS EM REEXISTÊNCIA NO BRASIL: INSURGÊNCIAS LITERÁRIAS CONTRA A COISIFICAÇÃO DA AMAZÔNIA

Elaine de Araújo Ferreira Barros

O texto analisa a insurgência literária e musical de mulheres amazônidas contra a coisificação da Amazônia, compreendida como processo de mercantilização simbólica e ecológica do território, conforme críticas de Lipovetsky, Leff, Quijano e outros autores decoloniais. As obras de Eliane Potiguara, Maria do Socorro Souza, Márcia Wayna Kambeba, Auritha Tabajara, Vera Diniz e Zezé Salles articulam ancestralidade, oralidade e resistência ecológica, enquanto a canção “*Yiemagü Rü Nainecüti'igü*”, de Djüena Tikuna, reforça essa ecopoética insurgente. Essas produções afirmam as vozes femininas como sujeito político que denunciam a estetização capitalista, promovendo uma reexistência estética, política e epistemológica. O estudo evidencia também uma ecopoética de resistência que articula a natureza amazônica como sujeito político e seu o território como lugar de insurgência, rompendo com discursos que reduzem a floresta e suas populações a objetos de consumo ou invisibilidade institucional.

Palavras-chave: Reexistência; Amazônia; Vozes femininas; Insurgências literárias; ecocriticismos.

2 PRAZO DE VALIDADE – A EFEMERIDADE DO FEMININO NA SOCIEDADE DA PERFORMANCE

Vênia Fraga de Oliveira

Este artigo tem como base a modernidade/hipermodernidade, a partir de Jean Baudrillard em *simulacros e simulação* na sociedade da performance, ainda trazemos para discussão Lipovetsky e Serroy com a perspectiva da sociedade da estetização numa verdadeira teoria sobre a cultura de consumo em uma análise do etarismo em *A Substância*, de 2024, filme de Coralie Fargeat.

O filme traz à luz esta questão latente, tão engendrada na sociedade em geral, mostra mais do que questões de idade, toca em aspectos subjetivos da existência feminina na modernidade/hipermodernidade, o espectador é lançado em uma reflexão sobre existência sem significações verdadeiras, tão comum atualmente. Essa reflexão remete ao que realmente nos fortalece como pessoas em diferentes épocas da existência individual e no seu desenvolvimento de habilidades que nos tornam seres históricos e temporais, convivendo em diferentes estágios da vida. A Substância nos lembra o quanto têm-se vivido em uma verdadeira bolha de rituais, sem significados, de uma sociedade voltada para o consumo exacerbado e por foco no estrelismo. A trama, um filme de terror dramático, critica a indústria do entretenimento e sua ditadura da beleza e nos faz refletir nas relações desta realidade que recai sobre todos, atualmente, mas principalmente sobre a mulher.

Palavras-chave: substância, performance, feminino, hipermodernidade.

3 ELA COMO ARTE DE DISSIMULAÇÃO E SIMULAÇÃO, NA FLORESTA DO ALHEAMENTO

Mário Carlos Cortez Nogueira

O propósito deste artigo é demonstrar a escrita/arte de Fernando Pessoa *Na Floresta do Alheamento*, texto publicado em vida pelo escritor na revista *A Águia*, em agosto de 1913. E postumamente inserido no *Livro do Desassossego* (1982), texto que pertence ao conjunto de produções literárias portuguesas. O objetivo é mostrar a diferença entre o verdadeiro e o falso na escrita de Pessoa. A dissimulação e simulação são duas formas de enganar, mas com intenções diferentes. A dissimulação oculta algo que na realidade existe, enquanto a simulação cria situações de algo que não existe. *Ela, como arte de dissimulação e simulação*, põe em jogo a diferença entre o real e o imaginário. A leitura do texto *Na floresta do alheamento*, o *Eu* dissimula de uma forma tão convincente, que já não conseguimos distinguir o que é verdadeiro e o que é falso. Isto é, o mundo real sendo substituído pelo mundo artificial. O método de abordagem é o fenomenológico, visto que o texto será examinado como fenômeno estético. O artigo visa, ainda, compreender a arte de Pessoa, como processo artístico no contexto da literatura portuguesa.

Palavras-chave: Arte, Dissimulação e Simulação, Literatura Portuguesa, Na Floresta do Alheamento.

4 GÊNERO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA EM ORLANDO DE VIRGINIA WOOLF E OLHOS D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

José Ariosvaldo Alixandrino

Este estudo propõe uma análise das obras *Orlando* (1928), de Virginia Woolf, e *Olhos d'Água* (2014), de Conceição Evaristo, debatendo sobre as vozes femininas, com ênfase nas críticas ao patriarcado, à misoginia e às questões de gênero. Também são observadas as transformações sociais e o contexto histórico relacionado à mulher, entre o século XX e XXI. Utiliza-se uma metodologia qualitativa de caráter analítico e comparativo. O referencial teórico se embasa em estudiosas como Simone de Beauvoir (2020), Judith Butler (2013) e bell hooks (2019). Em *Orlando*, Woolf subverte convenções patriarcais ao criar uma (um) personagem que atravessa séculos e subverte gêneros, refletindo as condições da mulher na década de 1920, sob normas cisheterorreguladoras, performando identidades fluidas. Já *Olhos d'Água*, de Evaristo, dá voz às mulheres negras periféricas do Brasil, problematizando sobre invisibilidades, exclusões e resistências cotidianas. Embora essas obras estejam distantes temporal e culturalmente, ambas denunciam a opressão feminina e apontam para a urgência da escuta de vozes silenciadas. O diálogo entre essas narrativas literárias evidencia como a luta contra o patriarcado e a valorização das múltiplas vozes femininas transcendem épocas e buscam visibilidade. O estudo evidencia a potência transformadora da literatura na construção de vários “eus” femininos.

Palavras-chave: Opressão. Resistência. Vozes Femininas. Visibilidade.

6 DE SHAKESPEARE À HIPERMODERNIDADE – A LUTA CONTINUA!

Elaine Silva Arão

A situação da mulher na sociedade, especialmente como esposa, companheira, namorada ou “ficante”, tem mudado pouco no decorrer dos tempos. Um exemplo claro disso é a brilhante peça teatral de Shakespeare, *The Taming of the Shrew* (traduzida para o português como *A Megera Domada*), comédia escrita no final dos anos 1.500, que aborda a condição da mulher dentro e fora do casamento, de forma cômica e atual. Analisaremos também a importante adaptação cinematográfica dessa mesma obra, feita pelo renomado diretor italiano de cinema Franco Zeffirelli, em 1967, bem como a versão livre para a novela de televisão brasileira, sob direção geral de Walter Avancini, no ano 2.000, intitulada *O Cravo e a Rosa*, que obteve uma das maiores audiências da televisão brasileira. A análise dessas obras artísticas comprova que a luta

da mulher continua e ainda precisamos de muito esforço para obtermos a tão sonhada liberdade e o reconhecimento como cidadãs, dignas e de vontade próprias.

Palavras-chave: condição, mulher, sociedade, luta

7 A DISSIMULAÇÃO DO FEMININO EM A BELA E A FERA: HIPERCONSUMO E PERFORMANCE DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Pleybsonvytsions Ferreira de Souza Borges

Esta proposta investiga o conto francês de *A Bela e a Fera* na literatura infantil e juvenil, conforme é adaptado nos tempos modernos, e mostra como a representação da personagem Bela se encontra em um cruzamento entre a chamada libertação feminina e a resolução ou a legitimação de papéis de gênero estereotipados. Invocando as noções de dissimulação (Baudrillard) e hiperconsumo (Lipovetsky), a pesquisa mostra como a narrativa constrói uma imagem ostensivamente catártica da personagem principal, aparentemente progressista – intelectual e independente –, mas que inclui elementos tradicionais que a estereotipam com modelos estéticos e comportamentais consumíveis. O estudo revela a ironia básica dessas adaptações: embora sugiram um desvio das táticas tradicionais de princesa, elas dependem da fetichização e romantização do corpo feminino e dos sacrifícios associados à feminilidade. A análise comparativa entre a versão antiga e a nova da obra ajuda a enfatizar como o discurso de liberdade é reformulado em termos de formalismo de mercado, no qual o empoderamento se torna um novo produto da indústria cultural. Esses ajustes constituem uma camuflagem do status das mulheres, uma ilusão de emancipação enquanto permanecem em um processo de condicionamento consumista, esterilizando-as de sua capacidade de transformação e transformando-as em produtos culturais palatáveis.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil; Hiperconsumo; Dissimulação do feminino; Violência simbólica.

8 NA HIPERMODERNIDADE O SER-MULHER NA TOTALIDADE: O GRITO, A INTIMIDADE E SUA EXISTÊNCIA

Cecília Honória dos Santos Pereira

Este trabalho é uma reflexão crítica sobre o Ser-Mulher na era hipermoderna, marcada pela hiperexposição, velocidade da informação, dissolução de referências identitárias e consumo desenfreado. Nesse cenário, o feminino torna-se alvo de disputa simbólica, política e estética, intensificando o desejo de afirmação, autoria e autonomia. Objetiva-se analisar como o Ser-Mulher se afirma na hipermodernidade a partir da tríade conceitual o grito, a intimidade e a existência como formas de resistência, visibilidade e construção de autoria subjetiva e corporal. A proposta parte do reconhecimento da mulher, plenitude, sujeito político e estético da história. O método empreendido a abordagem interdisciplinar e qualitativa, com base nos escritos de Simone de Beauvoir, na literatura de Patrícia Melo, na poética visual de Adriana Varejão e conceitos de simulação e dissimulação de Jean Baudrillard. O *corpus* é analisado sob a perspectiva crítica, tensionando narrativas literárias, estéticas e filosóficas que articulam corpo, violência e subjetividade. Bem como, os Resultados e Discussões destacam-se por contribuições reflexivas, evidencia a teatralidade nas artes visuais se manifesta como palco de denúncia e potência. A hipermodernidade intensifica tanto o silenciamento quanto o grito feminino, relação dialética entre exposição e resistência. A tríade analisada (grito, intimidade, existência) opera como prática simbólica e política de retomada de autoria num cenário ainda marcado pela violência patriarcal e espetacularização da intimidade feminina. Ainda, a simulação e dissimulação, conforme Baudrillard, revelam-se como estratégias de sobrevivência e subversão, permitindo à mulher ocupar o espaço de fala, desejo e existência plena.

Palavras-chave: Ser-Mulher, Hipermodernidade, Feminismo, Visibilidade, Autonomia-de-si-mesma

9 A ELIMINAÇÃO DE CAPITU, EM DOM CASMURRO, A PARTIR DAS REFLEXÕES SOBRE A FRAQUEZA MASCULINA NA OBRA DA SEDUÇÃO DE JEAN BAUDRILLARD

Vanine Maciel de Macedo

Este trabalho trata de uma análise do livro *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, a partir da perspectiva do filósofo Jean Baudrillard, na obra *Da Sedução*, em que, com base no entrelaçamento delas, é possível identificar a eliminação da personagem Capitu, devido a mediocridade de Bentinho, personagem masculino. Desse modo, buscou-se compreender o feminino na literatura moderna ocidental, como reflexo da teoria de Simone de Beauvoir, na qual a mulher é alocada a um segundo plano, em relação aos homens; ademais, entender a relação de poderes construídos pelo patriarcado, como produto cultural, mantenedor de privilégios; por fim, aprofundar no conhecimento da subjetividade masculina a partir da teoria de Jean Baudrillard – que faz conexão com o banimento da mulher e o domínio masculino. A pesquisa tem caráter qualitativo, pois, baseou-se em revisão bibliográfica e análise textual da obra. Os resultados indicam que Bentinho foi angustiado pela inveja da força e integridade de sua amada, o que o fez exilá-la para sempre – concretizando, assim, a teoria do filósofo, ao mencionar que o masculino constrói uma fortaleza para ocultar as suas fragilidades perante o feminino. Tudo considerado, há na literatura moderna ocidental, uma eliminação do feminino, como parte da manutenção dos poderes masculinos.

Palavras-chave: Eliminação, Feminino, Capitu, Dom Casmurro.

10 A REINVENÇÃO DOS CÂNONES: O AFETO ENTRELAÇADO AOS CONCEITOS DE DISSIMULAÇÃO NAS EXPERIÊNCIAS FEMININAS

Gleide de Paula Santos

Este trabalho pretende discutir uma nova perspectiva inerente à interseção relacionada à teoria do afeto e a conceitos de simulação e dissimulação em experiências femininas revelando dinâmicas complexas de emoção, representação e identidade. A teoria do afeto enfatiza o papel dos sentimentos na formação de contextos sociais e culturais, particularmente dentro de estruturas feministas. Essa interseção pode ser entendida por meio de vários aspectos fundamentais da teoria do afeto com simulação e dissimulação em experiências femininas, revelando dinâmicas complexas de emoção, representação e identidade. A teoria do afeto enfatiza o papel dos sentimentos na formação de contextos sociais e culturais, particularmente dentro de estruturas feministas. Essa interseção pode ser projetada de diferentes formas.

Palavras-chave: Teoria do afeto, Simulação, Dissimulação, Experiências femininas.

SIMPÓSIO 24

CORPOS, VOZES E RESISTÊNCIAS: INTERSECCIONALIDADE, ETARISMO E ESCRITAS FEMININAS

Coordenadores:

Maria Eliane Souza da Silva (UERN/PPCL/FAPERN)

Jeane Virginia Costa do Nascimento (IFPI)

Eliana Pereira de Carvalho (UESPI)

1 A ESTÉTICA DO DESVIO: O CORPO FEMININO COMO ESPAÇO DE CONFLITO EM *A GORDA*, DE ISABELA FIGUEIREDO

Keiliane da Silva Araújo Carvalho

O trabalho objetiva analisar a representação do corpo feminino no romance *A gorda* (2018), da escritora portuguesa Isabela Figueiredo, destacando como a protagonista, Maria Luísa, é marcada pela experiência da opressão estética em uma sociedade que inscreve sobre os corpos femininos exigências normativas de beleza, controle e silenciamento. A narrativa revela o apagamento das qualidades intelectuais e afetivas da personagem, a exemplo de sua inteligência, sua cultura e sua sensibilidade, diante do olhar social que a reduz, exclusivamente, ao seu peso. Ao tensionar essa lógica, a narrativa promove um discurso de resistência que recoloca o corpo feminino no centro da ação política, conforme discutido por teóricas como Naomi Wolf (2018), Elódia Xavier (2007) e Michelle Perrot (2005), base em que esta discussão se ancorará. Em *A gorda*, o corpo é compreendido como território de conflito, mas também de potência discursiva, servindo como espaço de subversão das normas patriarcais que relegam, historicamente, as mulheres a uma condição de julgamento e exclusão. A leitura crítica da obra evidencia como a literatura contemporânea pode problematizar as violências sutis e estruturais que circunscrevem a experiência feminina e propor novos modos de subjetivação e de pertencimento.

Palavras-chave: A gorda, Corpo, Mulher, Identidade.

2 ENTRE O SILÊNCIO E A INSURGÊNCIA: MATERNIDADE, ETARISMO E RESISTÊNCIA NA PERSONAGEM ZIKORA, DE CHIMAMANDA ADICHIE

Renata Maria Araújo Silva

Este estudo propõe uma leitura interseccional da personagem Zikora, presente na obra *A contagem dos sonhos* (2025), de Chimamanda Ngozi Adichie. A análise parte dos aportes teóricos do feminismo negro e da crítica literária pós-colonial para investigar como maternidade, etarismo e gênero se entrecruzam na experiência vivida pela personagem. Ao ser abandonada durante a gravidez, Zikora se vê confrontada com os efeitos simbólicos e materiais da normatividade patriarcal que regula os corpos femininos. Embora bem-sucedida profissionalmente, a personagem é atravessada por um etarismo simbólico que desqualifica sua autonomia e a posiciona como “inadequada” socialmente por não corresponder às expectativas de feminilidade associadas à maternidade e ao casamento — padrões arraigados no imaginário patriarcal. Neste estudo, investigamos como a escrita de Adichie transforma o corpo grávido de Zikora em território de resistência, onde as lacunas afetivas da relação com a mãe são tensionadas e ressignificadas por meio da experiência da maternidade. Para tanto, mobilizamos a fortuna crítica de autoras como Collins (2019), Crenshaw (2002), Davis (2016), Evaristo (2017), hooks (2019), entre outras que se debruçam sobre os temas da interseccionalidade, da escrita de mulheres negras e das resistências inscritas nos corpos e nas narrativas. Diante do exposto, observamos que, ao narrar essa experiência, a obra aponta para uma escrita insurgente que denuncia estereótipos, mas também reconfigura os lugares sociais historicamente impostos às mulheres negras.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Maternidade; Etarismo; Resistência feminina negra

3 ENTRE A DÍVIDA IMPAGÁVEL E O DIVINO INTOCÁVEL: INTERSECCIONALIDADE E COLONIZAÇÃO DA FÉ EM ESTELA SEM DEUS (2018), DE JEFERSON TENÓRIO

Lucas Antonio Bernardo Dantas
Geovânia Tawany Gomes de Moraes
Maria Eliane Souza da Silva

A partir das reflexões de Lélia Gonzalez (2020), que denunciam a subalternização das mulheres negras na sociedade brasileira, este trabalho propõe a análise da interseccionalidade de raça, gênero e classe na narrativa de *Estela Sem Deus* (2018), de Jeferson Tenório. Para compreender a dimensão espiritual que norteia a protagonista homônima, nossa pesquisa se aprofunda na "colonialidade religiosa", uma vertente da colonialidade do poder, conceitos que podem ser compreendidos através de Aníbal Quijano (2020) e Walter Dignolo (2003). Para tanto, o estudo utiliza um arcabouço teórico que inclui, além de Gonzalez, autores como Kimberlé Crenshaw (2003), Denise Ferreira da Silva (2019) e Cida Bento (2020). Essa abordagem busca não apenas conceituar a interseccionalidade, mas também desvelar como a colonialidade religiosa se manifesta na obra, podando a narrativa biográfica da personagem e relegando-a à um espaço pré-definido de subalternização. Dessa forma, nosso trabalho emerge com a importância de contribuir para debates acerca da marginalização de personagens femininas que não se adequam à idealização eurocêntrica-cristã, buscando ainda expandir o olhar decolonial para a dimensão do sagrado, a fim de demonstrar como a religião atua como um dos principais acordos hegemônicos na perpetuação da dominação e na invisibilidade das experiências de fé e subjetividade de mulheres negras brasileiras.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Colonialidade da Fé. Lélia Gonzalez. Mulheres Negras Brasileiras.

4 ENTRE O QUE SE QUEBRA E O QUE SE CALA: INTERSECCIONALIDADE E APAGAMENTO EM LOUÇAS DE FAMÍLIA, DE ELIANE MARQUES

Geovânia Tawany Gomes de Moraes
Lucas Antonio Bernardo Dantas
Maria Eliane Souza da Silva

Este artigo propõe uma leitura da obra *Louças de Família*, de Eliane Marques, a partir dos conceitos de interseccionalidade e apagamento histórico, com ênfase nas experiências das mulheres negras no Brasil. A escrita fragmentária e simbólica de Marques revela camadas de dor, silenciamento e resistência, expressas por meio da metáfora das louças – objetos que guardam memórias afetivas e ancestrais, mas também remetem à fragilidade, à quebra e ao cuidado. O trabalho dialoga com a teoria da interseccionalidade formulada por Kimberlé Crenshaw, ao evidenciar como os marcadores de raça, gênero e classe se sobrepõem na produção do apagamento de corpos e vozes negras femininas. Além disso, fundamenta-se em Grada Kilomba e Sueli Carneiro para discutir o epistemicídio e o silenciamento como instrumentos coloniais que atravessam tanto a história quanto a linguagem. A noção de *escrevivência*, de Conceição Evaristo, é convocada como contraponto à invisibilidade, mostrando como a literatura se torna território de resistência e enunciação. Assim, a obra de Eliane Marques é compreendida como uma escrita que desafia o cânone e reinscreve a experiência negra feminina como central, potente e politicamente insubmissa.

Palavras-chave: Interseccionalidade, apagamento, escrevivência, literatura negra.

5 AS PERSONAGENS FEMININAS EM ANGÚSTIA, DE AMÉLIA BEVILÁQUA, E CURRAL DE SERRAS, DE ALVINA GAMEIRO: INTERSECÇÕES POSSÍVEIS

Mateus de Oliveira Feitosa
Algemira de Macêdo Mendes

A pesquisa pretende realizar uma análise comparativa entre os romances *Angústia* (2023), de Amélia Beviláqua, e *Curral de Serras* (2019), de Alvina Gameiro, a partir da representação das personagens femininas. O estudo parte da constatação de uma lacuna crítica quanto ao diálogo sistemático entre as obras

que, embora inseridas em contextos históricos distintos, foram pioneiras na problematização da condição da mulher. À vista disso, objetiva-se compreender como as representações do feminino contribuem para a construção da memória e para a reconfiguração das relações de gênero na literatura, sobretudo a piauiense. A fundamentação teórica articula categorias da crítica feminista, dos estudos de gênero, da memória e do poder e discurso, visando interpretar estratégias narrativas que manifestam tanto os mecanismos de opressão quanto as fissuras que apontam para formas de resistência feminina. A metodologia adotada é qualitativa, bibliográfica e comparativo-interpretativa, com ênfase na análise textual e discursiva. Espera-se, com isso, demonstrar que o diálogo entre as narrativas sinaliza para um percurso evolutivo da subjetividade feminina, além de ampliar a crítica literária piauiense por meio de uma releitura da historiografia literária, sob uma perspectiva interseccional e descentralizada que sugere tanto a permanência de estruturas patriarcais quanto as emergentes estratégias de resistência e emancipação.

Palavras-chave: Literatura Piauiense, Gênero, Memória, Representação feminina.

6 (NÃO)SORORIDADE E INTERSECCIONALIDADE NA ESCRITA DE CONCEIÇÃO EVARISTO E DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ana Maria dos Santos Bezerra
Eliana Pereira de Carvalho

A luta das mulheres ao longo da história revelou que a categoria "mulher", assim como o feminismo enquanto movimento, não pode ser pensada no singular. A terceira onda do feminismo, a partir do final da década de 1980, evidenciou a necessidade de considerar recortes relacionados à raça, classe, orientação sexual e outras interseções das opressões vivenciadas pelas mulheres. No entanto, a interseccionalidade como ferramenta crítica já estava presente desde a primeira onda, com figuras como Sojourner Truth, passando por bell hooks, na segunda, e também por Lélia Gonzalez no contexto brasileiro. Nesse campo de debate, a sororidade surge como uma proposta de aliança política, social e cultural entre mulheres, buscando fortalecer a luta frente a uma sociedade estruturalmente patriarcal e racista. Essa sororidade aparece nas práticas literárias e sociais de muitas autoras brasileiras, destacando-se na escrita de mulheres negras como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, especialmente em suas "escrevivências". A presente pesquisa de Iniciação Científica em andamento propõe-se a investigar, em *Casa de alvenaria* (volume 1), de Carolina Maria de Jesus, e em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo, de que forma a organização textual dessas obras revela, em sua tessitura, a presença (ou ausência) de uma sororidade, e como essa se articula com a interseccionalidade e o contexto sociopolítico de produção de cada autora. O estudo se apoia no referencial teórico do feminismo negro, da interseccionalidade e em críticas ao neoliberalismo.

Palavras-chave: Sororidade. Interseccionalidade. Carolina Maria de Jesus. Conceição Evaristo.

7 OS CORPOS QUE ESCAPAM: EROTISMO E LIBERDADE EM “O CORPO” DE CLARICE LISPECTOR

Liziane Yonara do Nascimento Barboza
Maria Eliane Souza da Silva

O presente artigo analisa a resistência feminina no conto “O corpo”, da coletânea “A via crucis do corpo” (1974), de Clarice Lispector. A narrativa apresenta uma relação poligâmica composta por Xavier e suas duas esposas, Carmem e Beatriz, marcada pelo desejo, ambiguidade afetiva e subversão das normas sociais. O objetivo do estudo é examinar como Clarice desconstrói papéis tradicionais de gênero, evidenciando a autonomia feminina nas relações íntimas e na apropriação do corpo como território de afirmação. A pesquisa é qualitativa e interpretativa, fundamentada em Foucault (2014), Bataille (2017), Amaral (2017) e na própria obra de Lispector. Os resultados revelam que, em “O Corpo”, a autora constrói personagens femininas que rompem com a lógica da submissão amorosa, instaurando vínculos alternativos, interpessoais

a partir de uma perspectiva de “fuga” e baseados na autogestão dos afetos. Com ironia e irreverência, Clarice projeta uma escrita que insinua a liberdade erótica como gesto político e disruptivo.

Palavras-chave: Corpo. Liberdade. Subversão. Lispector.

8 A INTERSECCIONALIDADE EM “O GRANDE PASSEIO”, DE CLARICE LISPECTOR

Deylane Cristiane Sousa Pereira

O conto “*O grande passeio*”, de Clarice Lispector, publicado em 1974, apresenta uma narrativa crítica multifacetada, especialmente sob a perspectiva da interseccionalidade. A protagonista, uma mulher idosa, pobre e solitária de nome Margarida representa socialmente a marginalização de gênero, idade e classe social que sofre com o abandono, a desigualdade social e a invisibilidade pela própria família ao fazê-la mudar de endereço por sentirem-se incomodados com sua presença. Além disso, as epifanias e os fluxos de consciência, características da escrita de Clarice Lispector, são expressos no conto pela metáfora da mudança de ambiente existencial e físico quando a personagem anda pelas ruas cariocas. A proposta desta comunicação é abordar temas como etarismo, gênero e pobreza antecipados por Clarice Lispector na ficção mesmo antes do conhecimento acerca dos conceitos contemporâneos.

Palavras-chave: interseccionalidade, etarismo, abandono, gênero

9 CASA DE ALVENARIA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS: AS TURBULÊNCIAS DE ESTAR NA SALA DE VISITA.

Lara Oliveira Pereira

O trabalho tem como título *Casa de Alvenaria*, de Carolina Maria de Jesus: As Turbulências de estar na Sala de Visita. O tema proposto evidencia as representações visíveis, sensíveis e persistentes do ser cidadão a partir da obra de Carolina. Logo, então, possui um caráter político, pois denuncia a opressão das camadas mais humildes e ratifica a invisibilidade das mulheres negras em uma sociedade desigual. A escolha de trabalhar com a obra *Casa de Alvenaria* é destacar suas representações sociais e identitárias que decorrem das questões raciais, de classe e de gênero no Brasil, compartilhando a dura realidade de quem vive nas grandes periferias e sofre ao ascender socialmente; ainda mais galgando espaço em um território tão contestado como é a escrita literária no Brasil. Tem como objetivo discutir sobre a escrita de si e a inserção do gênero diário na literatura, bem como sobre as especificidades da escrita literária de Carolina Maria de Jesus neste tocante. A vigente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, vamos utilizar fontes escritas, como livros, artigos científicos e publicações acadêmicas, selecionadas com base em critérios de importância e atualidade. A análise das fontes seguirão as reflexões teóricas de Regina Dalcastagnè (2012), Luiz Silva Cuti (2010), Eduardo de Assis Duarte (2024) e Philippe Lejeune (2008).

Palavras-chave: Literatura, Sociedade, Território, Representações Sociais.

10 SHIRLEY PAIXÃO E TELHADO QUEBRADO COM GENTE MORANDO DENTRO: ESCRITAS FEMININAS SOBRE FAMÍLIA, SILÊNCIOS E VIOLAÇÕES DE CORPOS FEMININOS

Eliana Pereira de Carvalho

A família, tal qual a concebemos hoje, centrada em um núcleo unicelular em que a figura paterna é central, é uma instituição burguesa, fruto da denominada civilização ocidental. Nela, a lógica binária se sobrepõe, dando à figura masculina os devidos privilégios, enquanto ao feminino resta o silêncio e a subordinação.

Embora nos últimos três séculos tenhamos tido avanços significativos de ruptura a este modelo patriarcal, a violência contra as mulheres e a autoridade paterna exclusiva e irrestrita persiste quando se trata da estrutura familiar tradicional e conservadora ainda existente. Nos contos *Shirley Paixão*, de Conceição Evaristo, e *Telhado quebrado com gente morando dentro*, de Jarid Arraes, acompanhamos a tragédia familiar de mulheres traumatizadas pelo abuso sexual de seus progenitores. Este trabalho pretende analisar a escrita de Conceição Evaristo e Jarid Arraes, a partir dos referidos contos, verificando as representações do trauma e da violência de corpos femininos no seio familiar, bem como do silenciamento em torno dos atos praticados. Com isso, pretendemos mostrar como as narrativas ficcionais destas escritoras negras se relacionam com as narrativas reais de tantas outras mulheres negras ou não. A escrita de Evaristo e, ao que parece de Jarid Arraes, encontra-se vinculada ao conceito de escrevivência, que, na maioria das vezes, decorre de uma escuta criativa.

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Jarid Arraes. Família. Violência e Trauma.

11 “A FUGA” E “I LOVE MY HUSBAND”: ESCRITA FEMININA E CRÍTICA FEMINISTA NA LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR E NÉLIDA PIÑON

Kalidja Clívia Silva
Maria Eliane Souza da Silva

Este artigo analisa os contos “A fuga”, de Clarice Lispector, e “I love my husband”, de Nélide Piñon, à luz da crítica feminista e da tradição da escrita feminina. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, examina como as personagens femininas retratam a condição da mulher frente à maternidade, ao casamento e às estruturas patriarcais. A análise apoia-se em autoras como Showalter, Cixous e Zolin, destacando as fases da autoria feminina e os elementos narrativos das obras. Os resultados revelam vozes femininas em conflito com os papéis sociais impostos, apontando tensões entre submissão, autonomia e subjetividade. O estudo contribui para a discussão sobre autoria e representação do feminino na literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Nélide Piñon; Escrita Feminina; Crítica Feminista.

12 CORPOS MARGINAIS E RESISTÊNCIA LITERÁRIA: ETARISMO, SEXUALIDADE E DECOLONIALIDADE EM “VIA CRUCIS DO CORPO”

Maria Eliane Souza da Silva

O presente trabalho propõe uma leitura de cunho Interseccional e Decolonial da obra *Via Crucis do Corpo* (1974), de Clarice Lispector, enfatizando a forma como a escritora inscreve corpos dissidentes, especialmente corpos velhos, femininos e sexualizados, nas margens da literatura canônica. A partir dos contos que compõem a coletânea, problematizam-se as representações do envelhecimento, da sexualidade e das subjetividades femininas, em articulação com os marcadores sociais da diferença (gênero, idade, classe). Fundamentando-se em teóricas como Kimberlé Crenshaw (2020), Judith Butler (2004), Lélia Gonzalez (1984), entre outras autoras. A análise revela como esses corpos e vozes subalternizadas operam como espacialidades de resistência ao colonialismo epistêmico e ao normativo patriarcal. Este estudo integra o projeto *Vozes Interseccionais, Etarismo, Sexualidade e Decolonialidade na obra "Via Crucis do Corpo" de Clarice Lispector* vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL/UERN/FAPERN). Desse modo, conclui-se que a escrita clariceana funciona como gesto de denúncia e insurgência, tensionando discursos e desafiando paradigmas que silenciam e apagam velhices femininas e corpos considerados impróprios ao discurso hegemônico.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Etarismo e Interseccionalidade; Literatura e Decolonialidade, Sexualidade.

13 LITERATURA, GÊNERO E MEMÓRIA: REPRESENTAÇÃO E CONDIÇÃO DOS CORPOS FEMININOS NA NARRATIVA OLHOS D'ÁGUA (2015) DE CONCEIÇÃO EVARISTO.

Ma. Priscila Fernandes Gomes Araújo Lopes

Esta pesquisa dialoga sobre a condição e representação *da mulher negra* nas narrativas literárias contemporâneas. Mobilizamos conceitos a partir de Pierre Bourdieu, em *A Dominação Masculina (1930-2002)*; Gerda Lenner em *A criação da Consciência Feminista (2013)*; Ângela Davis em *Mulheres, Raça e Classe (2016)*. Trata-se de uma pesquisa, cujo corpus se constitui a partir da representação dos corpos femininos na obra *Olhos D'água (2015)*, de Conceição Evaristo. Analisamos os sentidos de *ser mulher negra*, como este ser significa e é significado nos discursos literários, ampliando a compreensão sobre as maneiras como as mulheres negras mobilizam discursos ligados à raça, gênero e classe. Partimos assim dos seguintes questionamentos: De que forma o corpo feminino é representado na narrativa *Olhos d'Água (2015)*? Como o corpo feminino se manifesta meio às opressões de gênero, raça e classe? Qual é o espaço reservado a este corpo? Na condição de *ser mulher negra*, o modo como a narradora conduz a narrativa revela o papel singular das mulheres na luta contra as opressões de gênero, raça e classe deixando marcada no cenário da literatura brasileira uma memória voltada àquelas que estão ligadas por um passado imerso na memória da violência, da escravidão e do genocídio constituindo seu modo de ser e de viver.

Palavras-chave: literatura brasileira; corpos femininos; interseccionalidade.

SIMPÓSIO 25

A PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA INFANTIL E JUVENIL E AS CONSTRUÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Coordenadores:

Diógenes Buenos Aires (LLER/UESPI),

Rayron Sousa (UFMA),

Paula Fabrisia Fontenele de Sá (LLER/UESPI)

1 ELMER, JAZZ E TEDDY: PROTAGONISTAS TRANSFEMININAS EM LIVROS ILUSTRADOS

Sara Regina de Oliveira Lima

É crescente a produção de literaturas infantis escritas em língua inglesa que abordam questões de gênero. De 2008 a 2022, mais de 16 livros ilustrados com personagens transgêneros foram publicados em formas e contextos diversos, refletindo um avanço na representação das infâncias trans. Com base nisso, esta proposta investiga a construção de identidades trans vividas por protagonistas infantis nas obras *10000 Dresses* (2018), *I am Jazz* (2014) e *Introducing Teddy: A gentle story about gender and friendship* (2016). Os principais aspectos estudados incluem a autoidentificação das personagens, os contextos familiares nos quais estão inseridas, os desafios decorrentes da normatividade de gênero e seus respectivos desdobramentos. Na qualidade de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, as discussões teórico-epistemológicas que fundamentam os estudos de gênero e literatura, incluindo autores/as como Butler (2015), Bento (2014), Favero (2020), Meadow (2018), Madalena (2021) serão utilizadas. Os resultados apontam que a representação de protagonistas trans saiu de um cenário de exclusão para narrativas centradas na empatia e aceitação. Destaca-se também o crescimento da participação de autores trans na produção dessas obras, contribuindo para uma maior diversidade de perspectivas. A tese priorizou contribuir para os estudos de gênero e literários ao aprofundar o debate sobre identidades transgêneras em *picturebooks*, o transativismo na literatura infantil contemporânea, e as potências dessas construções narrativas para infância.

Palavras-chave: Livros Ilustrados, Protagonistas, Crianças Trans.

2 LETRAMENTOS LITERÁRIOS A PARTIR DE CLUBES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS COM RESPEITO À DIVERSIDADE E ÀS DIFERENÇAS

Livia Maria Rosa Soares Oliveira

Este trabalho apresenta uma experiência de promoção dos letramentos literários no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio da criação do clube de leitura *Prosas e Afetos*, desenvolvido no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Pedreiras. A iniciativa teve como objetivo formar leitores críticos e promover o respeito à diversidade e às diferenças, integrando formação técnica e humanística. Os encontros ocorreram quinzenalmente reunindo estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio. As obras literárias foram escolhidas coletivamente, priorizando a representatividade de vozes plurais e abordando questões étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de identidade regional e de justiça social. O professor-mediador atuou na contextualização dos textos e na condução de rodas de conversa, incentivando a análise crítica e o diálogo aberto. Além da leitura e do debate, os participantes produziram resenhas, roteiros de podcasts e realizaram intervenções culturais no espaço escolar. Um dos aspectos mais relevantes foi o impacto positivo na saúde mental dos estudantes, que relataram encontrar no clube um espaço seguro para expressão de sentimentos, fortalecimento de vínculos e alívio de tensões do cotidiano escolar. Os resultados demonstraram aumento do interesse pela leitura, fortalecimento da capacidade

argumentativa e maior disposição para interagir de forma respeitosa com diferentes perspectivas e vivências. A experiência evidenciou que clubes de leitura com a participação de alunos adolescentes podem se consolidar como espaços de resistência e de construção coletiva de sentidos, reforçando o papel humanizador e transformador da literatura.

Palavras-chave: Letramento literário Clube de leitura Educação Profissional e Tecnológica Diversidade

3 A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE DO NEGRO: CAMINHOS PARA UMA CULTURA ESCOLAR ANTIRRACISTA

Ivaldo da Silva Sousa

O presente artigo analisa como a literatura infantojuvenil pode atuar na formação da identidade e da subjetividade de crianças negras, especialmente em contextos escolares atravessados por práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial. Considera-se que a ausência de representações positivas da população negra nas obras literárias destinadas à infância contribui para a manutenção de imaginários coloniais e da desigualdade simbólica no espaço escolar. Em contraposição, a inserção crítica e consciente de narrativas afrocentradas, que celebram a ancestralidade e valorizam os traços culturais negros, tem o potencial de fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento das crianças. Com base em referenciais teóricos e exemplos de práticas literárias afirmativas, o texto discute o papel da escola e do professor como mediadores fundamentais para a construção de uma cultura educativa antirracista, reconhecendo a literatura como ferramenta política, estética e formadora de novas subjetividades.

Palavras-chave: Educação antirracista, Literatura Afro-brasileira, Infância negra

4 QUESTÕES FRATURANTES EM RETRATOS DE CAROLINA: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA LITERATURA JUVENIL DE LYGIA BOJUNGA

Jéssica Mineiro Alves
Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Este trabalho propõe uma análise da obra Retratos de Carolina (2002), de Lygia Bojunga, com foco nas fraturas identitárias presentes na construção da subjetividade feminina da personagem principal. A pesquisa parte da perspectiva de que o processo de “tornar-se mulher” na literatura juvenil contemporânea não se dá de forma linear e harmônica, mas por meio de rupturas, silenciamentos e tensionamentos com os discursos normativos de gênero. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em estudos de base feminista e pós-estruturalista, com ênfase nas contribuições de Beauvoir (1949), Butler (2019) e Hall (2019). A análise da obra evidencia um percurso marcado por vivências familiares conflituosas, relações de poder conjugais e a resistência subjetiva da protagonista, que gradualmente passa de figura passiva à narradora de sua própria história. Carolina rompe com modelos impostos pela figura materna e pelo “Homem Certo”, tensionando papéis sociais tradicionalmente atribuídos às mulheres. A discussão revela que a estrutura fragmentária da narrativa funciona como metáfora da constituição identitária da personagem, que se reconstrói a partir das fissuras que a atravessam. Os resultados apontam que a literatura juvenil, quando pensada sob a ótica das fraturas e deslocamentos, amplia sua potência formativa e crítica, proporcionando ao jovem leitor o contato com subjetividades em transformação e espaços simbólicos de resistência. Utilizaremos Andruetto (2009), Colomer (2003), Filho (2011) e Ramos & Navas (2015) para tratar da literatura juvenil bem como as temáticas fraturantes.

Palavras-chave: Literatura juvenil. Temáticas fraturantes. Questões de gênero. Lygia Bojunga.

5 "TAL PAI, TAL FILHO?": REESCREVENDO O MASCULINO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

Paula Fabrisia Fontinele de Sá

O conceito de gênero tem sido amplamente utilizado para refletir sobre as relações entre homens e mulheres a partir de construções sociais, culturais e históricas, que transcendem a mera diferença biológica entre os sexos. Trata-se de um conceito instigante que propõe “um novo olhar sobre a realidade”, ampliando as possibilidades de análise anteriormente limitadas à categoria "mulher/es" e, por consequência, também "homem/ns". Nesse contexto, a literatura infantil e juvenil brasileira também tem desempenhado um papel significativo na problematização dessas construções sociais. Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de analisar a obra “Tal pai, tal filho?”, de Georgina Martins, observando como essa narrativa propõe uma reflexão sobre os estereótipos de gênero e como é representada a desconstrução do ideal do "homem com H maiúsculo”. Para isso, discutiremos gênero e masculinidade hegemônica a partir de Butler (2003), Conell (2022), Lauretis (1994), entre outros. Destaca-se que o livro abre espaço para a crítica ao discurso sexista, machista e conservador, promovendo a reflexão sobre respeito e inclusão. Ao apresentar e tensionar estereótipos do masculino, a obra possibilita ao leitor o reconhecimento e a superação de preconceitos, além da valorização das singularidades pessoais e sociais.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil brasileira; gênero; masculinidade; “Tal pai, tal filho?”

6 A REPRESENTAÇÃO DA PRINCESA (MULHER) NOS CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS: DAS PÁGINAS DOS LIVROS PARA A ESCOLA.

Luziane de Sousa Feitosa

Partindo do fato de que a escola tem sido a principal mediadora entre as obras literárias e seus destinatários, além de se configurar como espaço onde grande parte dos indivíduos tem a primeira oportunidade de estabelecer contato com textos de ficção e de poesia, este trabalho busca refletir sobre a representação da princesa no conto de fadas tradicional e contemporâneo. Nessa medida, valida-se a reflexão crítica sobre a difusão desses textos na escola, pois representa, de um lado, a interrogação sobre a leitura na escola e, de outro, o desvelamento de seus processos e escrita, dos vínculos ideológicos, no que concerne a “emancipação” da princesa e da mulher. Para tanto, analisamos, inicialmente, duas obras em circulação na escola, através do PNL D : “Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa: contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher”, de Helena Gomes e Geni Souza (2018), e "Depois do felizes para sempre"(2012) de Ilan Brenman, narrativas divertidas que discutem e repensam a representação da mulher e sua relação com a sociedade e suas instituições (família, casamento, etc) que pretendem definir o papel da mulher em uma sociedade patriarcalista. Quanto à metodologia, é um trabalho qualitativo, realizado através de pesquisas bibliográficas e de campo (em curso), realizado nas escolas de ensino fundamental maior brasileiro. Para o desenvolvimento teórico, nos respaldamos em: Linda Hutcheon (2011). de Marissa Corrêa (2009), Regina Zilberman (2012), Maria P. S. Leite Barreto. (2004), Carla Cristina Garcia (2018), entre outros.

Palavras-chave: Princesa.; Contos de fadas; Contemporâneos; Patriarcalismo; Mulher.

7 A TRANSFIGURAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS A PARTIR DAS RESSIGNIFICAÇÕES ARQUETÍPICAS EM AS TÚNICAS DE URTIGA

Mônica Cardoso Silva

A preocupação pedagógica pelo caráter formativo da literatura infantil, silenciou, por muito tempo, questões relacionadas à sexualidade, ao racismo, à segregação das mulheres e outras mazelas da sociedade e de seus jogos de poder. Ao longo dos anos, os contos de fadas tornaram-se cada vez mais sofisticados e passaram a dialogar com todos os níveis da personalidade humana, comunicando-se de maneira a atingir

tanto a mente ingênua da criança tanto quanto de um adulto experiente. O objetivo desse texto é analisar a transfiguração das personagens femininas investigando as transformações pelas quais passaram nos contos de fadas tendo como ponto de partida o conto *As túnicas de Urtiga* de Helena Gomes (2013), atentando-se especialmente à ressignificação dos arquétipos que colaboraram para tais mudanças no conto de fadas contemporâneo. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica, fundamentando-se em autores como: Aguiar (2015), Bastos e Nogueira (2015), Cadernatori (2006), Coelho (2020), Jacobi (1995), Jung (2023) dentre outros. O presente estudo justifica-se por explorar, através dos contos de fadas contemporâneos, o processo de ressignificação dos arquétipos femininos e a desconstrução da visão estereotipada revelando o imaginário, o onírico, o fantástico como portais simbólicos para verdades profundas da condição humanas.

Palavras-chave: Transfiguração; Representação; Arquétipo; Contos de fadas.

8 ELMER, JAZZ E TEDDY: PROTAGONISTAS TRANSFEMININAS EM LIVROS ILUSTRADOS

Sara Regina de Oliveira Lima

É crescente a produção de literaturas infantis escritas em língua inglesa que abordam questões de gênero. De 2008 a 2022, mais de 16 livros ilustrados com personagens transgêneros foram publicados em formas e contextos diversos, refletindo um avanço na representação das infâncias trans. Com base nisso, esta proposta investiga a construção de identidades trans vividas por protagonistas infantis nas obras *10000 Dresses* (2018), *I am Jazz* (2014) e *Introducing Teddy: A gentle story about gender and friendship* (2016). Os principais aspectos estudados incluem a autoidentificação das personagens, os contextos familiares nos quais estão inseridas, os desafios decorrentes da normatividade de gênero e seus respectivos desdobramentos. Na qualidade de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, as discussões teórico-epistemológicas que fundamentam os estudos de gênero e literatura, incluindo autores/as como Butler (2015), Bento (2014), Favero (2020), Meadow (2018), Madalena (2021) serão utilizadas. Os resultados apontam que a representação de protagonistas trans saiu de um cenário de exclusão para narrativas centradas na empatia e aceitação. Destaca-se também o crescimento da participação de autores trans na produção dessas obras, contribuindo para uma maior diversidade de perspectivas. O Trabalho priorizou contribuir para os estudos de gênero e literários ao aprofundar o debate sobre identidades transgêneras em *picturebooks*, o transativismo na literatura infantil contemporânea, e as potências dessas construções narrativas para infância.

Palavras-chave: Picturebooks, Protagonistas, Crianças Trans.

9 INFÂNCIAS EM ESTADO DE ALERTA: NECROPOLÍTICA E SUBJETIVAÇÃO NEGRA INFANTIL EM O AVESSE DA PELE

Beatriz Rodrigues Ribeiro

Este trabalho propõe refletir acerca da representação da infância negra na obra *O Avesse da Pele*, de Jeferson Tenório (2021), a partir do entendimento de que as infâncias racializadas na obra são marcadas por experiências de exclusão, violência e precariedade que ultrapassam o plano individual e se inserem em um projeto político de gestão da vida e da morte. Os objetivos deste trabalho são, essencialmente, analisar como a lógica necropolítica estrutura a infância negra representada no romance, evidenciando práticas de abandono institucional e exclusão; e compreender como essas vivências de violência afetam a construção subjetiva das personagens infantis negras. A metodologia adotada é qualitativa, com base em uma leitura analítico-interpretativa do romance, articulada a referenciais críticos da filosofia política e dos estudos da infância racializada. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de necropolítica (Mbembe, 2016), biopoder (Foucault, 1979), subjetividade negra (Sueli Carneiro, 2005) e, além de contribuições dos Estudos Culturais da Infância (Corsaro, 2011). A análise evidencia que, na obra de Tenório, a infância negra é continuamente ameaçada, silenciada e negligenciada por uma estrutura de poder que hierarquiza vidas e

define quais são dignas de cuidado e quais podem ser descartadas. Assim, a pesquisa aponta que *O Avesso da Pele* não apenas denuncia os mecanismos necropolíticos que operam sobre os corpos negros infantis, mas também inscreve, por meio da memória e da linguagem, uma possibilidade de resistência, escrevivência e reexistência. A literatura, assim, torna-se um espaço de elaboração crítica das dores herdadas e de reconstituição de subjetividades marcadas pela exclusão.

Palavras-chave: Infância. Necropolítica. Biopoder. Subjetivação.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Coordenadores:

Erika Ruth Melo da Silva (UFPI/NELIPI)

Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI/UEMA)

Raimundo Silvino do Carmo Filho (UESPI/SED-MA)

1 O MODERNISMO NO MARANHÃO E A ESCRITA FEMININA: UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO SOBRE DUAS POETAS MARANHENSES NO SUPLEMENTO CULTURAL DO JORNAL DIÁRIO DE S. LUIZ

Sabrina Karine dos Santos Pereira

O surgimento do Modernismo na Literatura Maranhense refletiu tendências nacionais já consolidadas, porém a referida estética já nasceu lutando contra uma forte tradição literária, influenciada pelo Simbolismo e Parnasianismo ainda tão presentes na escrita produzida na metade do século XX em nosso Estado. A partir da década de 1940, surge uma nova geração influenciada pelo estilo poético modernista de Bandeira Tribuzzi e pelas ações do Centro Cultural Gonçalves Dias (CCGD). Dentre as iniciativas desta primeira geração o modernista maranhense surge o Suplemento Cultural, parte integrante de um jornal de grande circulação em nosso Estado: o Diário de S.Luiz. Nesse sentido, o presente trabalho investiga a escrita poética feminina a exposta no Suplemento Cultural, com destaque para Dagmar Desterro e Myrllia de Alencar. É mister lembrar que o Modernismo também agregou vozes femininas bastante significativas e pujantes. Este fato implica em uma constante revisão do cânone literário, promovendo a inserção de textos de autoria feminina por meio de um olhar crítico e atual, recuperando suas obras a fim de que não permaneçam no ostracismo. Pretendemos, portanto, questionar e alargar o rol do cânone literário maranhense refletindo sobre a poética de Dagmar Desterro e Myrllia de Alencar. Ambas enfrentaram os desafios da época em um cenário dominado pela pena masculina e conseguiram respeito de seus contemporâneos ao abordar temas relevantes em seus poemas tais como a condição feminina, a identidade cultural, a memória e o cotidiano da cidade, temas estes que propomos aprofundar em nossa análise crítica.

Palavras-chave: Modernismo; Maranhão; Escrita Feminina; Historiografia; Suplemento Cultural.

2 UM OLHAR SOBRE HISTÓRIA E GÊNERO E AS CONDIÇÕES FEMININAS EM TERESINA DURANTE A DÉCADA DE 70

Clara Maria Cavalcante Redusino

A proposta deste trabalho é analisar as transformações nas condições femininas em Teresina durante a década de 1970, período marcado por mudanças sociais, culturais e políticas que possibilitaram o rompimento com os modelos tradicionais de feminilidade. O principal objetivo é destacar como as mulheres passaram a ocupar os espaços, reivindicando uma autonomia sobre seus corpos, desejos e trajetórias, evidenciando como essas experiências estavam profundamente vinculadas a um processo de resistência aos padrões tradicionais, revelando novas formas de ocupação desses espaços, vivência da sexualidade e construção de identidades femininas alternativas, utilizando-se do gênero como categoria de análise, afim de investigar as construções dessa condição social feminina. Para isso, é utilizado sob um olhar através das mudanças nas configurações de vivências femininas, a análise sobre as produções alternativas em formato Super-8mm como: *Terror da Vermelha* (1972), *Miss Dora* (1972) e *David Vai Guiar* (1972), concentrando-se na presença e representação desses corpos. Para além, o seguinte estudo conta com uma bibliografia que inclui autores como Elizangela Barbosa Cardoso (2012), Márcia Castelo Branco Santana (2009) e Edwar de Alencar

Castelo Branco (2021). Para embasamento teórico, o trabalho fundamenta-se em Michel de Certeau (1998), Michel Foucault (1979), Joan Scott (1995).

Palavras-chave: Condições; Femininas; Espaços; Teresina

3 AUTORA DE SI: O PROTAGONISMO DE JOCY DE OLIVEIRA COMO RESISTÊNCIA FEMININA NO MEIO ARTÍSTICO

Ludmilla Oliveira da Cunha
Andressa Zoi Nathanailidis

A presente comunicação propõe uma leitura-crítica da obra *Diálogos com Cartas*, de Jocy de Oliveira, a partir da perspectiva da escrita de si como gesto estético-político de uma mulher multiartista em meio a um campo historicamente masculinizado. Compositora, performer e escritora, Jocy ergue uma narrativa íntima e crítica, ao comentar 112 cartas reunidas em aproximadamente quatro décadas de atuação artística. Busca-se compreender, de que maneira a autora constrói, por meio de sua escrita autobiográfica, um espaço voltado à própria afirmação subjetiva enquanto resistência simbólica, ao passo que também dialoga com as transformações socioculturais promovidas ao longo da história. A pesquisa é ancorada por investigações em torno da escrita de si, autobiografia e subjetividade (Foucault, 2017, Lejeune, 2008; Arfuch, 2010; Gomes, 2014), além das reflexões sobre gênero (Butler, 2003; Federici, 2017; Saffioti, 2003), que nos auxiliam a compreender a trajetória e os desafios de uma mulher-artista atuante no cenário musical brasileiro. Ao transpor fronteiras entre gêneros discursivos e artísticos, Jocy de Oliveira afirma uma autoria insurgente, em que o ato de escrever torna-se extensão de seu corpo criador e da luta por visibilidade. Assim, *Diálogos com Cartas* configura-se como intervenção e protagonismo de uma artista precursora à frente de seu tempo.

Palavras-chave: Escrita de si, feminismo, Jocy de Oliveira, performance.

4 NEGRALIZAÇÃO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA EM LITERATURA

Laiana Emília de Queiroz Nepomuceno

Esta proposta de comunicação, recorte de pesquisa de mestrado em andamento, concentra seus esforços em apresentar a categoria da negralização (Ferreira, 2017; 2021) como metodologia para pesquisas em literaturas negro-brasileiras. Para tal, partimos da necessidade de insurgências epistêmicas que contemplem nosso lugar histórico, cultural e geopolítico no globo: a América Latina. Trata-se, pois, de uma reorientação metodológica espiralar que protagoniza saberes do Sul, ampliando as possibilidades de leitura, compreensão e interpretação de obras literárias negras e tensionando as formas hegemônicas de produção do conhecimento. Nesse sentido, a negralização — mobilizada aqui através da hibridização cultural, da memória afrodiaspórica e da contra-hegemonia das narrativas colonialistas — se configura enquanto alternativa para pensar a dinâmica de identidades nas Américas, além de funcionar como ferramenta teórica e política. Assim, os diálogos estabelecidos serão amparados, principalmente, nos pensamentos de Elio Ferreira (2017;2021), Édouard Glissant (2005;2021) e Lélia González (2020).

Palavras-chave: Negralização; Hibridização cultural; Memória afrodiaspórica; Amefricanidade.

5 “TENHO A IMPRESSÃO DE QUE ESTOU NO INFERNO” - A FAVELA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA EM QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Samara Almeida de Araújo

Este trabalho propõe uma análise da obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* (1960), de Carolina Maria de Jesus, a partir da perspectiva da memória coletiva, conforme delineada por Maurice Halbwachs (2006) e Paul Ricoeur (2007). Utilizando uma abordagem bibliográfica de caráter analítico-qualitativo, o

estudo investiga como a favela do Canindé, espaço de vivência da autora, é simbolicamente construída como território de exclusão social e, ao mesmo tempo, como lugar de inscrição da memória. A análise articula os conceitos de "topofobia", de Yi-Fu Tuan (1980), que designa os sentimentos de rejeição associados a certos lugares, e "escrevivência", de Conceição Evaristo (2020), compreendida como prática de resistência e preservação da memória da mulher negra. A escrita de Carolina, ao transformar vivências individuais em testemunho coletivo, ressignifica a favela como espaço de voz e resistência. O estudo ressalta a importância da literatura como instrumento de visibilidade para sujeitos historicamente silenciados e evidencia como a favela, mesmo desumanizada, torna-se polo simbólico de memória, luta e esperança.

Palavras-chave: Quarto de Despejo. Favela. Espaço. Memória coletiva.

6 A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM BARÁ: NA TRILHA DO VENTO, DE MIRIAM ALVES

Layne Pereira Palhares
Raimundo Silvino do Carmo Filho

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra *Bará: na Trilha do Vento*, de Miriam Alves, com foco na trajetória da personagem Barbara evidenciando a representação da mulher negra, e a forma como ela é construída em relação à sua identidade, gênero e raça. O objetivo foi estudar a representação da mulher negra a partir da literatura afro-brasileira de autoria feminina. A pesquisa busca estabelecer um diálogo entre as experiências vividas por Barbara e as violências enfrentadas por mulheres negras na contemporaneidade, considerando que muitas dessas opressões têm raízes no período colonial. A abordagem metodológica inclui leitura e análise qualitativa da obra, especialmente dos primeiros cinco capítulos da obra, complementada por bibliografia especializada, como os trabalhos de Lélia Gonzalez (2020), Sueli Carneiro (2018), Patricia Hill Collins (2019) e Grada Kilombo (2019). A análise será baseada nas diversas formas de violência enfrentadas por Barbara, suas estratégias de resistência e sua determinação em preservar suas raízes culturais, contribuindo para o entendimento das diferentes formas de opressão que as mulheres negras sofriam na sociedade colonial e ainda sofrem na contemporaneidade.

Palavras-chave: Bara: na trilha do vento; Romance; Gênero; Representação da Mulher Negra; Miriam Alves

7 MEMÓRIA AFETIVA E IDENTIDADE AFRO-INDÍGENA EM “PALÁCIO DOS NEGROS”, DE TÂNIA LIMA.

Wilany Alves Barros do Carmo
Raimundo Silvino do Carmo Filho

O presente trabalho tem como corpus de análise o conto “Palácio dos Negros”, de Tânia Lima. Extraído livro *Estórias ao Redor do Fogo*, publicado em 2023, o conto recupera a memória afetiva que se entrelaça como fundamento da identidade afro-indígena da narradora. O texto é narrado em primeira pessoa, descrevendo uma linguagem poética cheia de gestos, objetos e ausências. Há também a presença de elementos da música, que se sobressaem a partir do hibridismo religioso, cujos rituais da umbanda e do catolicismo se inter-relacionam, constituindo uma ancestralidade viva, na qual a dor e o amor se fundem na constituição da identidade afro-indígena. Em razão disso, o objetivo dessa pesquisa é estudar os elementos da memória afetiva e suas relações com a formação da identidade afro-indígena da personagem. A metodologia da pesquisa se pautará pelo levantamento bibliográfico a partir da investigação de textos: *A memória coletiva*, de Maurice Halbwachs, (2003); *A Memória, a História, o Esquecimento*, de Poul Ricouer (2000); *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak (2019); *Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil*, de Sueli Carneiro (2011); *Tudo sobre o Amor*, de bell hooks (2000) e outros. Em “Palácio dos

Negros”, o afeto é o hífen que une passado e presente. Através dele, Tânia Lima demonstra que a memória não é estática, mas se renova em cada gesto de cuidado, cada objeto herdado, cada história recontada.

Palavras-chave: Memória afetiva; Identidade afro-indígena; Palácio dos Negros; Tania Lima.

8 MEMÓRIA, IDENTIDADE E AFRODESCENDÊNCIA EM OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Cláudia Maria Pereira Dantas
Raimundo Silvino do Carmo Filho

Esta pesquisa investiga como as categorias de memória, identidade e afrodescendência são representadas na obra *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo, sob a perspectiva das experiências de mulheres negras. Partindo da análise dos contos: “Luamanda”; “Que cor eram os olhos de minha mãe?”; “Quantos filhos Natalina teve?” e “Duzu-Querença”, o estudo evidencia a maneira como a autora articula a “escrivência” como instrumento de denúncia, resistência e reconstrução simbólica da história de personagens marcadas pela exclusão, pelo racismo estrutural e pela violência de gênero. A pesquisa se ancora em uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e analítico-interpretativo, sustentada por teóricos como Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Paul Ricoeur e Maurice Halbwachs. Ao destacar a potência da literatura de autoria negra, especialmente a feminina, como território de ressignificação de memórias e afirmação identitária, o trabalho reafirma a importância da escuta, da representatividade e da valorização das narrativas afro-brasileiras no campo literário.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Afrodescendência; Conceição Evaristo.

9 ANCESTRALIDADE E ORALIDADE NEGRAS NA OBRA AS TRÊS MENINAS, DE JOSILENE NERES

Raimundo Silvino do Carmo Filho

O presente artigo investiga a obra *As três meninas*, de Josilene Neres, autora negra do Piauí. Duas dimensões são abordadas aqui: a linguagem literária e a dimensão humana das personagens. Esses dois aspectos literários nos permitem verificar como a autora constitui uma das principais ferramentas de transmissão e atualização das heranças africanas na cultura negra brasileira: a ancestralidade. No entanto, tal recurso se associa à oralidade dos descendentes de negros africanos nas Américas. Para melhor compreensão dos eixos temáticos, recorreremos aos autores: Elio Ferreira, em *América Negra*, (2006); *História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África* editado por Joseph Ki-Zerbo, (2010); RODA DE POESIA & TAMBORES. *Revista Literária do Projeto Cultural*. Teresina, Piauí, novembro de 2008; Amadou Hampâté. *A tradição viva*. História geral da África, (2021) e Lélia Gonzalez, em *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*, (2020). *As Três meninas* é uma obra de ficção, ligada ao gênero infantil e juvenil, no entanto, é possível extrair de sua narrativa experiências sociais e culturais ligadas ao povo negro em Teresina. Em razão disso, resolvemos examiná-la, tentando compreender a história do negro em Teresina e no Piauí a partir da literatura.

Palavras-chave: Ancestralidade; oralidade; As três meninas.

10 RESISTIR PARA EXISTIR: VIDA E CULTURA DOS TAPUYA-KARIRI

Ana Ilza Medeiros

O presente trabalho retrata, através de um livro-reportagem, a vida e cultura do povo indígena cearense Tapuya-Kariri. Para tal, foram utilizados conceitos de jornalismo literário, com o objetivo de fazer um elo

entre jornalismo e literatura a fim de contar as histórias relatadas por este povo de maneira narrativa para estimular o leitor, tal como é feito nos livros literários. Davi Kopenawa (2019) apresenta em sua literatura uma visão profunda do seu povo, abordando mitos, rituais, cosmologia e a relação dos indígenas com a floresta, com os não indígenas e com o planeta. A obra é, ao mesmo tempo, um testemunho pessoal e um manifesto político. Ao tratar da espiritualidade dos Tapuya-Kariri, fazemos uma ponte entre a história dos dois povos e de suas explicações sobre a criação do mundo, sobre o bem, o mal e a natureza. Neste livro foram abordadas também, a partir da pesquisa de campo e etnografia, temáticas sobre a religião, família, escola, conflitos territoriais e a musicalidade da Aldeia Gameleira, localizada na Serra da Ibiapaba, no estado do Ceará e tem como objetivo trazer um debate entre pesquisadores sobre a importância de conhecer histórias indígenas e reconhecer suas narrativas dentro e fora das aldeias.

Palavras-chave: Tapuya-Kariri, povos indígenas, vida, cultura, livro-reportagem

11 LUZIA, MULHER-CORAGEM, DE SALVAR O FOGO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Francisco José Sampaio Melo

Trata-se da análise da personagem feminina Luzia, protagonista do romance *Salvar o fogo* (2023), de Itamar Vieira Junior. Na análise, enfatizamos o caráter forte de Luzia, uma mulher da zona rural que é vítima de um estupro de qual resulta um filho, chamado Moisés. Luzia luta contra a discriminação de um lugarejo discriminador e difamador da vida alheia. Luzia luta contra os que querem roubar-lhe a terra herdada de seus antepassados indígenas. Luzia sofre muito até conseguir afirmar-se como uma mulher afro-indígena, corajosa e destemida.

Palavras-chave: *Salvar o fogo*; feminismo; violência contra a mulher; posse da terra.

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Coordenadora:
Jurema da Silva Araújo

1 INSTAGRAM, COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL E INSTITUCIONAL DE GÊNERO: POLÍTICAS PÚBLICAS, REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÃO NO PIAUÍ

Ivonildes Nunes Da Costa

Este trabalho analisa a divulgação e aplicação das políticas públicas de combate à violência contra a mulher no Instagram, com foco no estado do Piauí, durante o período de 5 a 20 de agosto de 2025, no contexto do Mês Lilás, dedicado à conscientização e enfrentamento da violência de gênero no Brasil. A pesquisa investiga como as redes sociais, especialmente o Instagram, pode ser um canal estratégico para prevenção no enfrentamento da violência de gênero da Secretaria de Estado das Mulheres do Piauí (SEMPI), que serve como ferramenta para disseminar informações, mobilizar a sociedade e promover a prevenção. A violência contra a mulher configura uma grave violação dos direitos humanos, exigindo estratégias digitais eficazes. A hipótese do estudo é que a promoção da informação nas redes sociais é eficaz tanto para inibir potenciais agressores quanto para apoiar as vítimas. A fundamentação teórica inclui a teoria do jornalismo cívico, que destaca a comunicação como instrumento de influência positiva na opinião pública, e a teoria do espelho, de Lacan, que aborda a construção da identidade pela percepção do outro, ressaltando a ressignificação das dores da vítima e o fortalecimento da voz como forma de defesa. Os dados recentes apontam que o Piauí apresenta índices preocupantes de feminicídio e violência sexual, com subnotificação e baixa adesão a medidas protetivas.

Palavras-chave: Violência Sexual, Mulher, Gênero.

2 A BUSCA PELA IDENTIDADE E LIBERDADE NO CONTO “ENCRUZILHADA”

Ana Caroline Nunes Silva
Maria Inês Costa Santana
Algemira de Macedo Mendes

O objetivo deste trabalho, é analisar a construção da identidade e o desejo de liberdade da personagem Makini no conto "encruzilhada". A narrativa apresenta uma jovem em constante conflito com os padrões familiares e sociais que a cercam. Makini sente-se sufocada pela dependência emocional e pela submissão de sua mãe e irmãs, que reproduzem comportamentos enraizados e conformistas. Ao longo do conto, a protagonista revela uma postura de resistência, expressa por meio da leitura, da reflexão crítica e do desejo de autonomia. A cena final, em que Makini desce do ônibus e desaparece na multidão, simboliza sua libertação e a ruptura com o ciclo de humilhações e conformismo. A metáfora do “xeque-mate” reforça sua decisão de tomar controle da própria vida, evidenciando a importância da construção de uma identidade própria e da busca por liberdade.

Palavras-chave: Identidade; Liberdade; Resistência; Autonomia feminina.

3 CORPOS, MEDOS E TERRITÓRIOS FERIDOS: O TERROR COMO LINGUAGEM DE RESISTÊNCIA NA ESCRITA DE MULHERES LATINO-AMERICANAS

Yasmin Lyra Sousa

A escrita de mulheres latino-americanas no gênero do terror tensiona o cânone ao romper com normas estéticas coloniais e patriarcais que por séculos determinaram o que deveria ser considerada “alta literatura”. Este trabalho analisa obras contemporâneas como *Sacrificios Humanos* (María Fernanda Ampuero), *Cometerra* (Dolores Reyes), *Mandíbula* (Mónica Ojeda), *Nossa Parte de Noite* (Mariana Enriquez), *Gosma Rosa* (Fernanda Trias), entre outras, sob uma abordagem interdisciplinar entre os estudos literários, feministas e descoloniais. Por meio da violência, do grotesco e da monstruosidade, essas autoras constroem uma estética do horror como ferramenta crítica para evidenciar traumas históricos, desigualdades de gênero e as marcas da violência colonial. A pesquisa, de cunho qualitativo, utiliza análise textual e comparativa, dialogando com referenciais como Rita Laura Segato, Gloria Anzaldúa, Silvia Cusicanqui, Beatriz Sarlo e Josefina Ludmer. As narrativas abordadas subvertem espaços como o lar, a maternidade e o corpo, transformando-os em zonas de desconforto e resistência. Em *Mandíbula*, os traumas intergeracionais e a repressão religiosa emergem no relacionamento entre professoras e alunas; em *Cometerra*, o solo é um repositório de memória coletiva e violência; já em *Nossa Parte de Noite*, o horror cósmico dialoga com os terrores reais da ditadura militar. Essas autoras deslocaram o terror sobrenatural para os horrores estruturais da sociedade, desafiando e reescrevendo a canção. Assim, o terror torna-se um espaço de insurgência, denúncia e cura, revelando-se uma poderosa linguagem de resistência e descolonização estética na literatura de mulheres latino-americanas.

Palavras-chave: Escrita feminina; literatura de terror; descolonização; resistência estética.

4 CADA FAMÍLIA É UM MUNDO DE CORES

Isis Bethânia Gomes da Silva
Taciele Walquiria Vidal Santos

O projeto de leitura Cada Família é um Mundo de Cores tem como foco trabalhar a diversidade das estruturas familiares com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, utilizando a obra *Minha Família é Colorida*, de Georgina Martins. Através da literatura infantil e de atividades lúdicas e reflexivas, o projeto busca promover o respeito às diferenças, a empatia e a valorização das múltiplas formas de organização familiar. Reconhecendo o papel da escola como espaço de formação integral, a proposta cria oportunidades para que os estudantes expressem suas vivências, compartilhem suas histórias e aprendam a respeitar o outro em sua singularidade.

As atividades desenvolvidas incluem leitura compartilhada, rodas de conversa, desenhos, produções textuais e a construção de um livrinho ilustrado sobre as famílias dos alunos. Com isso, pretende-se fortalecer a autoestima das crianças, ampliar seu repertório cultural e estimular o diálogo sobre temas sociais relevantes desde os anos iniciais. O projeto está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo competências socioemocionais, cognitivas e comunicativas essenciais à convivência democrática. Ao integrar leitura, arte e vivência, Cada Família é um Mundo de Cores se torna uma ferramenta potente para a construção de uma educação mais inclusiva, afetiva e comprometida com a diversidade.

Palavras-chave: Diversidade familiar, Literatura infantil, Empatia, inclusão.

5 ECOS DO FEMININO: UMA LEITURA COMPARATISTA DE VOZES DE MULHERES NA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cleriane Pinheiro de Araújo

Esta comunicação propõe uma leitura comparatista de obras de escritoras de diferentes países de língua portuguesa, com o objetivo de analisar como as experiências do feminino, as questões de gênero e as interseções com raça, classe e colonialidade se manifestam literariamente em contextos culturais diversos. A análise contempla autoras como Conceição Evaristo (Brasil), Paulina Chiziane (Moçambique) e Maria Teresa Horta (Portugal), cujas escritas, embora enraizadas em realidades distintas, convergem na crítica aos sistemas patriarcais e na afirmação de subjetividades femininas. Ao lançar mão de estratégias narrativas que exploram a memória, o corpo, a maternidade, a sexualidade e a resistência, essas autoras constroem um corpus que amplia a compreensão das literaturas lusófonas sob uma ótica de gênero. A comunicação se ancora nos pressupostos dos Estudos Comparatistas e nos Estudos de Gênero, com base em autoras como Gayatri Spivak, Lúcia Osana Zolin e Ana Luísa Amaral, argumentando que o olhar comparatista possibilita a articulação de uma crítica literária transnacional, sensível às especificidades culturais e políticas da escrita de mulheres.

Palavras-chave: Literatura comparada; literatura de língua portuguesa; estudos de gênero; escrita feminina; vozes lusófonas.

6 NÃO SEJA TÃO MULHERZINHA: OBJETIFICAÇÃO, VIOLÊNCIA E SILENCIAMENTO FEMININO EM “LEILÃO”, DE MARÍA FERNANDA AMPUERO

Thalyson da Silva Carvalho

O presente trabalho tem como finalidade analisar a objetificação de corpos amparada na violência, que resulta no silenciamento feminino no conto “Leilão”, que integra o livro “Rinha de Galos” de María Fernanda Ampuero. O estudo tem como aporte teórico o pensamento de Judith Butler (1990) e Bourdieu (1998). As discussões levantadas pelos autores possibilitarão compreender como se dá a subalternização da mulher na narrativa de Ampuero. No conto, o corpo feminino é representado como um objeto contínuo de perpetuação e normalização da violência simbólica, psicológica e física, instrumento de controle utilizado pelo patriarcado para a manutenção do poder e ampliação de domínio social. O leilão a qual o título faz referência sugere uma relação metafórica com outros sistemas de controle sociais, como o casamento arranjado, o tráfico de mulheres e a prostituição forçada.

Palavras-chave: Violência de gênero, Escrita feminina, Literatura Latino-americana, María Fernanda Ampuero

7 CORPO, FESTA E MESTIÇAGEM: A CONSTRUÇÃO DA BRASILIDADE NA PERSONAGEM RITA BAIANA EM “O CORTIÇO”, DE ALUÍSIO AZEVEDO

Joseane da Silva Magalhães
Maria Suely de Oliveira Lopes

Este trabalho analisa a personagem Rita Baiana, da obra “O Cortiço” (1890), de Aluísio Azevedo, observando ao longo da narrativa a construção de sua representação simbólica da brasilidade que é associada à mestiçagem, sensualidade e espontaneidade. Através de trechos marcados com detalhamento, uma trama cheia de tensões sociais e culturais, vemos a consolidação dessa personagem entre elementos principais - raça, gênero e identidade nacional. A pesquisa se apoia teoricamente em Roberto DaMatta (1997), Flora Sussekind (1988) e Lélia Gonzalez (1984), cujas contribuições nos ajudam a examinar os sentidos simbólicos atribuídos à identidade nacional, ao corpo feminino e à mestiçagem no contexto do Naturalismo. Nesse sentido, a referida obra traz aspectos indispensáveis para a análise, como a intersecção

entre raça e gênero, considerando seus impactos na cultura e identidade nacional. Assim, o estudo contribui para os debates sobre identidade, nacionalismo e representação de gênero na literatura brasileira.

Palavras-chave: Rita Baiana; Brasilidade; mestiçagem; Identidade Nacional.

8 RACISMO, DESIGUALDADE SOCIAL E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Mariana da Silva Lima
Ritha de Cássia dos Santos Brito Vieira
Wellyda Lorrane Rodrigues Monteiro

Este trabalho tem por objetivo analisar as questões étnico raciais, abordados na obra Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo. O interesse pela obra deu-se a partir de um seminário de Literatura Afro-indígena e brasileira, realizado em sala de aula. O estudo tem como base teórica os autores e autoras como: Fernandes (1975), Butler (2003), Ribeiro (2018), dentre outros. Na narrativa são abordados contextos racistas, de desigualdades sociais e violência de gênero, através de experiências vividas pelas personagens ao longo da vida, desde sua infância até a velhice. Consta-se que a narrativa apresenta crítica social que envolve ancestralidade negra, a partir de vidas marginalizadas socialmente, as quais são representadas pela condição de ser mulher.

Palavras-chave: Racismo; Desigualdade Social; Violência de gênero; Ponciá Vicêncio.

9 TRABALHO INFANTIL NAS AGROINDÚSTRIAS NO PIAUÍ (1990-2000)

Mateus Vinícius da Silva Gomes

O presente trabalho tem como propósito tratar sobre o trabalho infantil a partir de uma perspectiva histórica e sociológica. A discussão proposta está dividida em duas partes, primeiramente busca-se apresentar um breve histórico sobre a exploração da mão de obra infantil no Brasil e o desenvolvimento de direitos à infância, assim como discorrer sobre a dimensão deste fenômeno social na contemporaneidade. Na segunda parte, pretende-se avaliar os impactos do trabalho precoce na vida de crianças e adolescentes que eram exploradas e submetidas a condições de trabalho degradantes na Companhia Agroindustrial Vale do Parnaíba- COMVAP, na região de UNIÃO-PI, tratando especificamente de uma grande tragédia envolvendo estes jovens trabalhadores e como isso repercutiu em suas vidas. Nessa perspectiva, realizou-se um estudo com a análise do “Dossiê COMVAP – Entre suor e sangue” e de fontes hemerográficas que veicularam o acidente e denunciaram os abusos sofridos pelos trabalhadores. A partir disso, este estudo identificou que a fome, as desigualdades sociais e a pobreza são os principais fatores que contribuem para a inserção precoce no mundo do trabalho, além disso, observou-se que a exploração da mão de obra somada a precarização das condições de trabalho figura como as causas primárias de acidentes de trabalho, doenças e morte desses trabalhadores. Foram tomadas como principais referências Rocha (2015), Gramosa (2024), Silva (2015) e Alessi; Navarro (1997), Alves (1991), Silva (1999), Neves (2007), Carvalho (2008), Soares (2018) e Miraglia (2018).

Palavras-chave: Trabalho infantil; Infância; Companhia Agroindustrial Vale do Parnaíba (COMVAP); Contemporaneidade.

10 MEDO, MANIPULAÇÃO E CONTROLE SIMBÓLICO: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM VENHA VER O PÔR DO SOL, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Luciana Resplandes da Silva Moraes
Soraya de Melo Barbosa Sousa

O presente trabalho analisa o conto “*Venha ver o pôr do sol*”, de Lygia Fagundes Telles, destacando como a narrativa evidencia estruturas de dominação masculina e controle simbólico sobre a vontade da mulher. Por meio de uma construção psicológica sutil e de um cenário sombrio, a autora aborda a temática da violência de gênero e do feminicídio, revelada em diálogos marcados pela contradição entre o discurso afetuoso e a malícia velada da personagem masculina. A relação amorosa, encerrada de forma mal resolvida, culmina em um último encontro marcado pelo medo e pela tensão crescente. Embora breve, o conto apresenta um aprofundamento psicológico das personagens, distanciando-se de uma descrição linear. Ricardo representa o homem que busca dominar e possuir a mulher, ainda que oculte tal intenção sob um discurso aparentemente carinhoso. Raquel, mesmo demonstrando relutância diante da situação ameaçadora, encontra-se incapaz de interromper os acontecimentos devido ao controle simbólico que a aprisiona. O estudo fundamenta-se nas reflexões de Simone de Beauvoir (1980) e Heleieth Saffioti (2004) para discutir o poder como elemento central nas relações de gênero representadas no conto, evidenciando como a literatura de autoria feminina como espaço de denúncia e resistência às opressões impostas pela sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Lygia Fagundes Telles, violência simbólica, dominação masculina, literatura brasileira

11 REPRESENTAÇÕES LÉSBICAS EM "OS DEMÔNIOS DE RENFIELD", DE NATALIA BORGES POLESSO

Maria Clara Araújo Oliveira

Esta pesquisa propõe-se a investigar o erotismo como uma vertente constitutiva das representações construídas na obra *Amora* (2015), de Natalia Borges Polesso, analisando de que modo essa dimensão se articula à construção de subjetividades e narrativas dissidentes. A pergunta norteadora do estudo é: em que medida o erotismo, enquanto poder discursivo e político, possibilita a emergência de representações lésbicas nos contos de Polesso? Parte-se das seguintes hipóteses: (1) essa experiência subjetiva, ao ser narrada como potência de agência, opera como mecanismo de ruptura com os códigos heteronormativos e cria novas possibilidades de enunciação; (2) a centralidade de personagens lésbicas nos contos de Polesso tensiona o imaginário literário nacional e reposiciona o lugar da autoria feminina dissidente no campo literário. Busca-se, especificamente: (1) compreender os vínculos entre erotismo, poder e subjetividade; (2) identificar os efeitos narrativos da centralidade lésbica a partir do lócus de enunciação; (3) situar a obra no contexto de uma literatura engajada com questões de gênero e dissidência sexual. Justifica-se a pesquisa pela escassez de estudos voltados à representação lésbica na literatura brasileira e pela necessidade de compreender como a linguagem literária pode afirmar outras formas de existência. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, com base em autoras como Castello Branco (2004), Wittig (2022), Facco (2004), Anzaldúa (2015), Lorde (1984), Polesso (2018). A análise recai sobre o conto “Os demônios de Renfield”. Desse modo, espera-se demonstrar que *Amora* articula erotismo, linguagem e afeto como forças políticas e estéticas, subvertendo o silêncio histórico imposto a vozes lésbicas na tradição literária.

Palavras – chave: Amora; Natalia Borges Polesso; Erotismo; Representações Lésbicas;

12 CRÍTICA LITERÁRIA: BREVES APONTAMENTOS

Tais Cruz De Sousa
Maria Clara do Nascimento Silva
Eduarda Vitória Brito Lima
Raimundo Silvino do Carmo Filho

O presente artigo tem como objetivo realizar um breve estudo da Crítica Feminista Negra a partir do Movimento Feminista, com especial atenção às suas ramificações e suas relações com a Literatura Negra do Brasil. O Feminismo influenciou os estudos literários. Originando vertentes como a crítica anglo-americana, de enfoque histórico-social, e a francesa, que propõe uma escrita feminina para romper com a linguagem patriarcal. Em diálogo com essas abordagens, a crítica negra brasileira reforça a denúncia de exclusões históricas, resgatando memórias e afirmando identidades silenciadas. As obras de Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Conceição Evaristo, Sueli Carneiro simbolizam esse enfrentamento e contribuem para ampliar o debate literário. A proposta busca refletir sobre o papel da crítica feminista e negra como ferramentas de transformação e inclusão no campo literário.

Palavras-chave: Crítica Literária; Feminismo; Escrita Feminina; Literatura Negra;

13 A MOÇA TECELÃ, DE MARINA COLASANTI, O FEMININO E AS NUANCES DO PATRIARCADO

Sabrina Silva Costa

Este trabalho parte da leitura e análise do conto *A moça tecelã* (1982), de Marina Colasanti, investigando as relações entre o feminino e o patriarcado presentes na narrativa. A fim de pensar essas temáticas, o aporte teórico deste estudo dialoga com autores como Beauvoir (1949), Biroli (2018), Teixeira (2019) e Xavier (2008). De modo geral, pode-se afirmar que a narrativa em estudo apresenta camadas interpretativas, permite refletir sobre a construção da identidade feminina, as relações de poder e a liberdade individual, coloca em debate questões sobre gênero, literatura e subjetividade, além de incentivar uma leitura crítica das normas sociais impostas às mulheres. Afinal, com forte simbologia e linguagem poética, Colasanti constrói uma crítica às imposições sociais sobre o papel feminino, especialmente no casamento. O tear representa a autonomia criativa da mulher, enquanto o marido simboliza as estruturas patriarcais que tentam moldá-la.

Palavras-chave: Conto; Marina Colasanti; Feminino; Patriarcado.

14 A DESCOBERTA DO MUNDO E AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM CLARICE LISPECTOR

Thalya Araújo Do Carmo

O presente trabalho analisa as crônicas “Terremoto”, “Dia da mãe inventada” e “A italiana” do livro *A Descoberta do Mundo* (1967), de Clarice Lispector. A investigação parte da leitura crítica tanto do *corpus* quanto dos estudos sobre a autora e sua obra, como também de referenciais teóricos sobre as problemáticas que envolvem o feminino na sociedade patriarcal brasileira, especialmente as categorias mulher e mãe. Afinal, há nas crônicas selecionadas um forte apelo imagético acerca das especificidades em performance do *Ser* no mundo. Por fim, pode-se afirmar que as crônicas não são apenas relatos, mas são sobretudo espaços de questionamento sobre o outro e principalmente sobre si.

Palavras-Chave: Clarice Lispector; Crônicas; Literatura brasileira; Feminino.

15 A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE "AO LADO DO VELHO MONGE"

Maria Carolina Rodrigues Oliveira

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a representação das personagens femininas em contos do livro "Ao lado do velho monge", do autor piauiense Ribamar Garcia. A obra foi estudada no projeto PIBIC 2024-2025. As personagens foram estudadas quanto à construção, ou seja, como eram vistas e aceitas pela sociedade, com seus afazeres, com as ferramentas que dispunham ou o lugar que a sociedade lhes destinara, muitas vezes, colocando-as em lugar marginal. Observou-se a trajetória percorrida por elas, às vezes, taxadas de mulheres honestas; outras vezes, como opositoras ao sistema patriarcal. As obras teóricas sobre representação, feminismo, especialmente, A mulher escrita, O bildungsroman feminino: quatro exemplares brasileiros, dentre outras, auxiliarão no estudo.

Palavras-chave: Feminismo; literatura feminina; Velho Monge; personagem feminina.

16 GESTOS EM CENA: LEITURA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO, SUSTENTABILIDADE E CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS POSITIVAS PARA CRIANÇAS NEGRAS

Maria Clara Cruz Góis
Francisca Maria Nascimento Vieira
Rute Lages Gonçalves

O projeto "GESTOS EM CENA: LEITURA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO, SUSTENTABILIDADE E CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS POSITIVAS PARA CRIANÇAS NEGRAS." tem como base as obras "A Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, e "O Homem que Amava Caixas", de Stephen Michael King. Ambas são abordadas de forma sensível e integrada, com o objetivo de promover o desenvolvimento da identidade, da autoestima, da expressão emocional e da sustentabilidade entre crianças do 1º ano do ensino fundamental. A obra de Ana Maria Machado destaca a valorização da identidade de crianças negras, tratando de temas como diversidade racial, beleza das diferenças, autoestima e o reconhecimento do outro. Já o livro de Stephen Michael King contribui com reflexões sobre vínculos afetivos, formas de demonstrar amor, identidade cultural e sustentabilidade. De acordo com Zilberman (1985), que defende a importância do uso social da literatura, o projeto propõe uma leitura crítica e sensível das duas obras, estimulando nas crianças reflexões sobre a construção da identidade e os diferentes modos de expressar sentimentos. Um dos principais diferenciais do projeto é a integração com a sustentabilidade. Inspiradas pelas histórias, as crianças constroem brinquedos, personagens e cenários utilizando materiais recicláveis, refletindo sobre reutilização, consumo consciente e cuidado com o meio ambiente. As crianças, em processo contínuo de formação, constroem sua identidade por meio das relações e experiências vividas. Nesse contexto, a literatura infantil se mostra uma ferramenta poderosa para abordar questões como autoestima, diversidade, afetividade e relações familiares.

Palavras-chave: Identidade, Autoestima, Sustentabilidade, Literatura infantil

17 AS MULHERES DE REDEMOINHO EM DIA QUENTE, DE JARID ARRAES

Mayra Kelly Paz Oliveira

Este estudo tem como foco analisar a condição feminina nos contos de *Redemoinho em dia quente* (2019), da escritora contemporânea Jarid Arraes. O estudo parte da análise imanente do texto literário através de uma metodologia de teor crítico-bibliográfico, portanto, qualitativa, observando as problemáticas que atravessam a existência das personagens femininas, principalmente o modo como as relações afetivas dessas mulheres são vulnerabilizadas pela sociedade patriarcal e seus preceitos. Para isso, o referencial teórico abrange tanto os estudos realizados sobre a obra de Jarid Arraes quanto os realizados por Elódia

Xavier, Constância Lima Duarte, Eurídice Figueiredo e Heloísa Teixeira, entre outras, principalmente os que abordam as questões das mulheres na sociedade patriarcal brasileira. Por fim, pode-se afirmar que as narrativas de *Redemoinho em dia quente* reverberam questões que atravessam a existência feminina na sociedade patriarcal brasileira.

Palavras-chave: Jarid Arraes; Literatura brasileira contemporânea; Mulheres; Patriarcado.

18 A INFLUÊNCIA DO PATRIARCADO NO APAGAMENTO DA ANCESTRALIDADE FEMININA EM O SILÊNCIO DA PENTEADEIRA, DE ANGELA GUTIÉRREZ

Ana Clara de Sousa Siqueira

Este estudo analisa o romance de Angela Gutiérrez, *O Silêncio da Penteadeira* (2016), que relata a trajetória de autodescoberta de Pequena numa família marcada pelo silêncio e pela opressão. A narrativa permeia temáticas relacionadas ao apagamento da ancestralidade feminina e aos impactos do patriarcado, demonstrando como esse sistema injusto favoreceu a desestruturação familiar da personagem. A escrita dinâmica e profunda de Gutiérrez provoca uma imersão na obra, prendendo a atenção do leitor ao drama vivido por Pequena, que, por conta própria, investiga sua penteadeira em busca de respostas quando elas lhe são negadas. Através do móvel, Pequena passa a compreender a razão por trás do memoricídio sofrido por Mocinha, sua avó, além de descobrir mais sobre a sua ancestralidade. Os dramas vividos pelas personagens femininas podem ser compreendidos à luz da teoria feminista, portanto, o referencial teórico da pesquisa utiliza os estudos de *Feminismo no Brasil* (2022) de Alves e Pitanguy. Assim como a análise feita por Vera Moraes na *Revista da Academia Cearense de Letras* (2017). Ao explorar temas como ancestralidade, silenciamento e resistência feminina, a autora contribui para o resgate das vozes femininas historicamente excluídas, tornando sua obra um instrumento de reflexão sobre gênero e identidade.

Palavras-chave: Ancestralidade feminina, Memoricídio, Patriarcado, Silenciamento.

19 ESCRIVIVÊNCIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO: A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NEGRAS NOS CONTOS DE OLHOS D'ÁGUA

Esthefany Kaylane Barros Valentin
Maria Elenice Costa Lima Lacerda

Este trabalho propõe uma análise crítica da obra *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo, uma das mais importantes escritoras no contexto da literatura negra contemporânea brasileira. A coletânea reúne quinze contos que retratam por meio da escrivivência, as vivências e a condição da mulher negra em contextos como a pobreza, a fome, a exclusão social e a violência. A obra também aborda temas sensíveis como desigualdade social, racismo, machismo, preconceito racial de classe e de gênero e em especial a condição da mulher negra na sociedade brasileira. A análise dos contos evidencia como a literatura de Conceição dá voz às experiências das pessoas silenciadas da periferia, ao mesmo tempo em que valoriza a força e a resiliência dessas personagens, especialmente das mulheres negras. *Olhos D'água* dialoga com reflexões teóricas produzidas por intelectuais negras como Angela Davis, Beatriz Nascimento, bell hooks, Lélia Gonzales e Sueli Carneiro, principalmente nos desdobramentos sobre gênero, raça e classe. Por fim, pode-se considerar que *Olhos D'água* apresenta narrativas potentes que reafirmam a importância da literatura como espaço de resistência, conscientização e humanização, principalmente através da trajetória das protagonistas negras.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Escrivivência; Literatura Brasileira; Mulheres negras.

20 IDENTIDADE E MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA EM AS TRÊS MENINAS, DE JOSILENE NERES

Raíssa Vanessa Almeida Sousa Lima

O presente artigo tem como objetivo analisar a construção da identidade negra por meio da memória e da ancestralidade na literatura infantojuvenil, tendo como objeto de estudo a obra *As três meninas*, de Josilene Neres. A pesquisa se ancora em uma abordagem interdisciplinar, articulando a teoria da identidade de Stuart Hall e Sueli Carneiro com os estudos da memória de Maurice Halbwachs e Jacques Le Goff. A identidade é compreendida como uma construção social e histórica, permeada por disputas de poder e marcadores sociais, como raça e gênero. Nesse sentido, a memória coletiva, conforme Halbwachs, torna-se fundamental para o fortalecimento de vínculos comunitários e para a afirmação identitária. Jacques Le Goff amplia essa discussão ao considerar a memória como um espaço de resistência cultural. Além disso, a perspectiva de Eduardo de Assis Duarte contribui para a valorização da literatura negra como campo de visibilidade das subjetividades silenciadas, enquanto Kathryn Woodward oferece ferramentas para pensar os processos de representação identitária. Assim, o estudo propõe uma reflexão sobre como a literatura pode funcionar como instrumento de resgate histórico e de valorização das experiências negras desde a infância, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e plural.

Palavras-chave: Identidade; Memória; Ancestralidade; Literatura Negra; Infância.

21 CRISTIANE SOBRAL: UMA ESCRITA ANTI-HEGEMÔNICA E SUBVERSIVA

Daílis da Silva Pinto
Cawan Callonny da Silva Ferreira
Vitória Eduarda Lopes da Silva

O presente estudo tenciona apurar questões relativas à prática subversiva de Cristiane Sobral, tecendo, por um viés bibliográfico, uma perspectiva sociológica interseccional com vistas à dimensionalidade caracteristicamente anti-hegemônica inserida na composição literária da autora, mais precisamente, ancorando-se a partir das seguintes obras: o poema *Não vou mais lavar os pratos* e o conto *O último ensaio antes da estreia*. No intuito de promover paralelos dialógicos das obras citadas, recorreremos às autoras Angela Davis, Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg, Clóvis Moura e Guido Liguori, fundamentando, respectivamente, de que forma os aspectos estigmatizantes atuam na condição feminina, a ideologia do branqueamento como agente indutor ao apagamento identitário, a consequente internalização de valores hegemônicos e a cerceada construção de uma identidade étnica crítica em virtude de aparelhos de hegemonia. Em vista disso, pretendemos uma correlação teórico-literária por intermédio dos autores supracitados, consequentemente, notabilizando elementos de resistência nas obras de Sobral e a persistente luta antagônica à opressão sociorracial e sexista. Diante do exposto, o estudo revela como os aparelhos de hegemonia operam como reforçadores da hegemonia de classe dominante por meio de uma ideologia do branqueamento. Sobral desconstrói esse viés em sua escrita.

Palavras-chave: Cristiane Sobral; ideologia do branqueamento; interseccionalidade; resistência.

22 O PROTAGONISMO DAS MULHERES EM TORTO ARADO

Mariana Fernandes da Silva
Gustavo Tawan Silva de Moura
Divina Maria Fagundes Nunes

Em uma sociedade patriarcal, o trabalho realizado pelas mulheres é frequentemente invisibilizado, em detrimento da supervalorização da imagem do homem, que sempre é tido como uma figura de poder nas

famílias. Desse modo, o nosso objetivo é analisar como o protagonismo feminino é invisibilizado por uma figura patriarcal na obra *Torto Arado*, a partir da influência do meio social de intervenção sob uma perspectiva hegemônica das relações familiares capitalistas. O percurso metodológico usado para esta pesquisa foi a análise literária do romance, alinhado às discussões teóricas das principais autoras do feminismo marxista. Assim sendo, os principais resultados apontam que, no enredo, o papel de Zeca Chapéu Grande, Tobias, dentre outros, são sinônimos de poder, não pelos serviços prestados, mas, sim, pela cultura hegemônica que os define. A partir do momento em que os personagens masculinos saem de cena, entretanto, as mulheres, que tinham seu trabalho invisibilizado, passaram a ter seu protagonismo perceptível, de modo que se torna evidente que elas já realizavam esses trabalhos.

Palavras-chave: Torto Arado, Protagonismo feminino, hegemonia, trabalho invisibilizado.

